



Relatório e Contas 2021



Relatório e Contas 2021

SUSTENTABILIDADE E IMPACTO DAS ATIVIDADES DA FUNDAÇÃO

Índice

005 — **Introdução**

006 — Mensagem da Presidente

028 — Sobre o Relatório

033 — **Sobre a Fundação Calouste Gulbenkian**

035 — O Fundador

036 — Modelo de Intervenção da Fundação

040 — A Atividade Internacional

045 — **Um Mundo em Mudança**

046 — Megatendências e Riscos Societais

050 — Estratégia 2018-2022

059 — **Criação de Valor para a Sociedade**

060 — A Fundação em Números 2021

063 — **Atividades Científicas e de Conhecimento**

064 — Instituto Gulbenkian de Ciência

072 — Desafios Educação e Saúde

082 — Bolsas Gulbenkian

088 — Fórum Futuro

097 — **Atividades Artísticas e Culturais**

098 — Museu Calouste Gulbenkian e Centro de Arte Moderna

106 — Música Gulbenkian

110 — Biblioteca de Arte e Arquivos

116 — Gulbenkian Cultura

122 — Delegação em França

125 — Descobrir – Atividades Educativas

131 — **Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade**

132 — Desenvolvimento Sustentável

149 — Delegação no Reino Unido

154 — Comunidades Arménias

158 — Parcerias para o Desenvolvimento – PALOP e Timor-Leste

169 — Cidadãos Ativ@s

172 — Fundo Europeu para os *Media* e Informação

175 — **Modelo de Governo**

177 — Estrutura e Modelo de Governo

180 — Normas e Políticas da Fundação

185 — Política ESG na Carteira de Investimentos

188 — A Fundação e os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável

194 — Parcerias para a Filantropia

203 — **Os Pilares da Mudança Interna**

204 — Valorização e Bem-Estar dos Colaboradores

211 — Gulbenkian Sustentável

224 — Transformação Digital

229 — **Demonstrações Financeiras**

230 — Relatório de Gestão

234 — Demonstrações Financeiras

281 — Certificação Legal das Contas

286 — Relatório da Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian

291 — **Informação Complementar**

293 — **Informação Institucional**

305 — **Sumário de Conteúdos GRI**

Introdução

Mensagem da Presidente
Sobre o Relatório

Mensagem da Presidente

Introdução

Este é o meu último Relatório e Contas enquanto Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

Depois de 26 anos na Fundação, perto de metade de toda a minha vida profissional, não posso deixar de recordar tantas pessoas e acontecimentos, numa extensa linha do tempo feita de memórias que marcaram a vida desta instituição, e a minha própria, durante este período.

Ao longo destes anos, tive o privilégio de participar nos principais acontecimentos, de conhecer os protagonistas mais relevantes e de liderar e acompanhar iniciativas que foram determinantes na afirmação da instituição. Dei o melhor que pude e soube e a Fundação deu-me um enorme sentido de realização pessoal e profissional.

Optei, nesta mensagem, por focar-me no período destes últimos cinco anos em que exerci a Presidência, embora, por vezes, dê nota de desenvolvimentos relevantes do passado para se perceber a evolução ocorrida. Ao fazê-lo tive a plena consciência de que o exercício de um mandato é marcado tanto por escolhas estratégicas quanto por fatores externos, geralmente imprevisíveis.

De igual modo, também nenhum mandato pode ser visto de forma isolada. Ele resulta, antes de mais, de um legado que recebemos em mãos, e de um exercício partilhado com os colegas do Conselho de Administração e com os colaboradores da Fundação.

Numa organização com quase 66 anos, sólida e robusta, construída num constante e deliberado processo de melhoria gradual, importa corresponder às expectativas depositadas pela sociedade na nossa contribuição para o bem comum, tanto quanto conseguir dar resposta aos novos desafios que dela emanam. Sabemos que os problemas são cada vez mais complexos, globais e inesperados.

O meu mandato como Presidente coincidiu quase em pleno com a crise pandémica. Escuso naturalmente de me alongar sobre os efeitos que causou nos objetivos que nos propúnhamos alcançar. De facto, na prática, em vez de cinco anos, diria que apenas em três deles foi possível atuar dentro da normalidade que conhecíamos. Isto não impediu, no entanto, a mobilização de todos, revelando uma capacidade da Fundação intervir de forma ágil e eficaz perante situações imprevisíveis.

Perante uma emergência, não posso deixar de assinalar a forma absolutamente exemplar, como a Fundação se “reinventou”, permitindo-lhe ter um papel reconhecidamente relevante junto daqueles que mais precisaram naquela fase. E tal foi muito potenciado pela transformação digital da Fundação, que estava em curso, e que foi, por esse motivo, acelerada.

Neste final de mandato, a guerra na Ucrânia veio, mais uma vez, abalar as nossas convicções acerca de um futuro coletivo enquanto portugueses e europeus, cujas consequên-

cias ainda estamos a processar e estão longe de terminar. Também aqui a Fundação está a desempenhar um papel na ajuda aos refugiados ucranianos, tanto nos países de trânsito, como em Portugal.

Este ano, pela primeira vez, o Relatório e Contas da Fundação segue as diretrizes da **Global Reporting Initiative**, sobre o seu desempenho em matéria de sustentabilidade, incluindo um conjunto de indicadores que refletem os impactos económicos, sociais e ambientais mais significativos da instituição.

Assim, **o relatório que agora publicamos tem como objetivo demonstrar a vasta atividade desenvolvida pela Fundação ao longo do ano de 2021.** Simultaneamente prestamos contas desse exercício, de acordo com o princípio da transparência que, desde sempre, adotámos e que consideramos essencial no relacionamento com os nossos beneficiários e parceiros.



© FCG / Patro Pina

Os últimos 20 anos: a inovação como motor da mudança

Olhando em retrospectiva, a minha chegada à Fundação Calouste Gulbenkian, em 1996, teve como objetivo instalar e dirigir um novo Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo, que procurava assegurar uma gestão mais eficaz das atividades. Em 1999 passei a integrar o Conselho de Administração, no qual tive responsabilidades nos domínios dos Recursos Humanos, dos Serviços Centrais, da Saúde, do Desenvolvimento Humano, dos Oceanos, das Cidades e das Parcerias

para o Desenvolvimento (PALOP e Timor). Assumi, ainda, responsabilidades na área cultural, quer na Delegação em França, quer no Programa *Distância e Proximidade*. Em 2017 fui eleita Presidente.

Desde 1996 até ao presente assisti a significativas mudanças na Fundação, com a liderança dos quatro Presidentes que me antecederam e aos quais presto uma homenagem – António

Ferrer Correia, Victor de Sá Machado, Emílio Rui Vilar e Artur Santos Silva.

Foram anos de grandes alterações, das quais destacaria quatro, pela sua magnitude e capacidade transformadora.

Em *primeiro lugar*, destaco a profunda **reestruturação que a Fundação efetuou na sua estrutura de recursos humanos**. Tínhamos, em 1996, perto de 1.000 colaboradores, o que em muito condicionava a flexibilidade da atuação e a capacidade de controlo de custos fixos, com evidentes desequilíbrios salariais e dificuldades de renovação geracional. A Fundação é hoje uma **estrutura mais ágil, rejuvenescida e capaz de premiar o mérito**. Em paralelo, foi possível racionalizar os custos fixos ligados à atividade e ao funcionamento.

Em *segundo lugar*, gostaria de evidenciar a profunda mudança do ponto de vista da **modernização**. Quer do ponto de vista da **renovação das instalações**, iniciada com Daciano Costa, quer do ponto de vista dos seus **métodos de trabalho**, e até da forma como interage com os seus beneficiários, há hoje um foco permanente na qualidade e na **abertura à sociedade**, algo que a crescente digitalização veio reforçar. A obra de renovação do Grande Auditório, da responsabilidade da Arquiteta Teresa Nunes da Ponte, pela sua dimensão e complexidade, deve ser realçada.

Uma *terceira* transformação ocorreu com a progressiva **preocupação ambiental**, hoje marca indelével na nossa forma de atuar, interna e externamente. Relembrando que, já em 2008, o nosso edifício-sede, antecipando tendências atuais, foi reconhecido como edifício verde, algo que a **renovação**

do jardim, ainda com o Arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles, em 2004, potenciou. Sempre com evidentes preocupações de **eficiência energética**, a Fundação é hoje um protagonista relevante em termos nacionais e internacionais no que toca à **ação climática e à promoção da sustentabilidade**.

Finalmente, gostaria de sublinhar a **consolidação de uma agenda de inovação social**. Num percurso feito de forma colaborativa com outras organizações, muitas delas globais, a Fundação Calouste Gulbenkian promoveu e divulgou **a inovação, o empreendedorismo e o investimento social** enquanto novas abordagens à resolução de **problemas sociais e ambientais complexos**.

O investimento em projetos que estimularam a inovação e o investimento social em Portugal, o mapeamento do que de melhor se faz no nosso país e o desenvolvimento de um **ecossistema de investimento social**, que veio permitir aos empreendedores sociais acederem a financiamento adequado, tornou a Fundação reconhecida enquanto principal investidor português em novos instrumentos de financiamento. Tem especial relevo a criação do Fundo Mustard Seed Maze como o **primeiro fundo de capital de risco de impacto em Portugal**, que levou à adaptação da regulamentação deste tipo de fundos em Portugal (CMVM).

Nestas quatro grandes mudanças, e como seu elemento agregador, encontramos um foco comum e permanente: a inovação. Esse foi um desafio que procurámos alavancar entre 2017 e 2022, no exercício de funções enquanto Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

Agenda e compromissos de um mandato (2017-2022)

Em 2017, aquando da minha tomada de posse enquanto Presidente da Fundação, tive oportunidade de clarificar a agenda e os compromissos que considerava essenciais para que a Fundação continuasse a desempenhar, de forma exemplar, a missão que lhe foi confiada por essa personalidade fascinante do século XX que foi Calouste Sarkis Gulbenkian.

Com o mote de **“antecipar o futuro e apostar na inovação, ajudando a preparar os cidadãos de amanhã”**, assumi uma agenda com foco em três compromissos.

Em *primeiro lugar*, o **compromisso com o futuro**, garantindo que a Fundação continuaria a acompanhar os novos tempos, antecipando as questões essenciais da nossa sociedade e o impacto da tecnologia na mesma, assegurando a sustentabilidade dos recursos naturais e dos sistemas sociais.

O *segundo*, o **compromisso com os mais vulneráveis**, aqueles que mais necessitam do nosso apoio e que, como tal, devem ser os principais beneficiários da atividade da Fundação.

O *terceiro compromisso* foi estabelecido com a **importância da cultura**, – englobando arte, educação e ciência. Cidadãos cultos, mais qualificados e munidos de um espírito científico são parte dos alicerces de uma sociedade plural e tolerante, capaz de lidar com os desafios da contemporaneidade.

Transformámos colaborativamente, e de forma amplamente participada, esta agenda e compromissos em estratégia para

o período de 2018 a 2022, em três eixos de atuação prioritários – **a coesão e integração social, a sustentabilidade e o conhecimento** – que se vieram a refletir transversalmente em toda a intervenção da Fundação.

Na estratégia que enquadró o ciclo programático, e que se alicerçou nos três eixos, assumiram-se os seguintes objetivos:

- Projetar a Fundação como um todo, alinhada pela mesma visão, missão e prioridades, aumentando o **impacto social das suas atividades**, e potenciando a ligação entre elas, alavancando o potencial único da Fundação;
- Posicionar a Fundação, nacional e internacionalmente, como um **centro de reflexão e debate** (Fórum Futuro), que enquadre os problemas de Portugal com os da Europa e do Mundo, em parceria com as principais fundações internacionais, *think tanks* e universidades, contribuindo para a consolidação de um modelo de sociedade humanista e de diálogo entre culturas;
- Afirmar a Fundação como entidade de referência no percurso e na participação das **novas gerações e das novas lideranças**, mobilizando o desenvolvimento do talento; Levar a efeito uma nova abordagem da política de intervenção, orientada para a **resolução de problemas**, procurando um maior **foco, transversalidade e inovação**;
- Prosseguir uma **atividade artística de excelência e relevância internacio-**

nal, reforçando a **dimensão cívica da cultura**, entendida num sentido amplo de criação, de inovação e de promoção da acessibilidade da cultura a todos os cidadãos; Destacar o potencial das artes no **questionamento, compreensão e diálogo entre diferentes épocas e civilizações**, nomeadamente entre o Ocidente e o Oriente, tirando partido do legado e coleção do Fundador, bem como da relação próxima com as Comunidades Arménias;

1. Compromisso com o futuro

Reflexão e Debate

No início deste mandato, em 2017, sabíamos que, globalmente, um conjunto de desafios se iriam entrecruzar, relançando a necessidade de a Fundação estar com o seu tempo e, em simultâneo, antecipar o futuro.

À crise económico-financeira internacional que eclodiu em 2008, haviam-se somado crises migratórias que, a partir de 2015, nos passaram a confrontar com difíceis equilíbrios entre respostas humanitárias e gestão de fronteiras.

Em 2016, e daí em diante, fomos assistindo ao crescimento do populismo e ao regresso do nativismo, causa e consequência da emergência de políticas identitárias, que vieram polarizar e fraturar, trazendo novos desafios às democracias liberais.

Estes foram também anos em que, à crescente desconfiança nas instituições, aumentaram perceções de insatisfação social, exacerbadas pela incapacidade de garantir-nos perspectivas de crescimento económico

– Prosseguir uma **atividade científica de relevância internacional**, mais aberta à colaboração, reforçando a importância da dimensão da comunicação da Ciência.

Agora que termina este ciclo de cinco anos, e como forma de prestar contas perante os compromissos assumidos, importa refletir sobre as formas como transformámos esta ambição em ação, num tempo marcado por incertezas e novos problemas, tal como já referi.

sustentável e intergeracional. E à inevitabilidade de uma **crise climática** que poderá colocar em causa a própria **sustentabilidade do planeta**, somou-se a eclosão de uma **pandemia**, e depois de uma **guerra** em plena Europa, que vieram desafiar a nossa capacidade de resposta global.

Em momentos de tão grande incerteza como os que temos vivido nos últimos anos, antecipar o futuro é, cada vez mais, um exercício tão difícil como extremamente necessário, exigindo mais do que capacidade de previsão, a capacidade de respondermos de forma adaptativa, flexível e célere. Sempre colaborativa.

Por isso, com o **lançamento do Fórum Futuro**, em 2019, a Fundação passou a dispor do seu próprio *think tank*, dando particular atenção às questões disruptivas para o nosso futuro nomeadamente os desafios demográficos, económicos e sociais; a democracia, o ambiente e as tendências tecnológicas; a

Europa e a geoestratégia mundial. São disso exemplos, o estudo Foresight Portugal 2030 e o projeto Justiça Intergeracional. Nestes projetos contamos com a colaboração de outras fundações, universidades e *think tanks* europeus e nacionais, na melhor forma de acolher e enfrentar os desafios daqui decorrentes.

Num esforço global de **maior internacionalização**, a Fundação reforçou, igualmente, **parcerias bilaterais e multilaterais**, que ampliaram a nossa influência e a nossa *advocacy* em questões supranacionais e filantrópicas. A par de várias redes “clássicas”, como o European Foundation Centre (agora *Philea*) e a Network of European Foundations, a Fundação Calouste Gulbenkian reforçou parcerias com instituições e pares internacionais de referência, olhando para os problemas globais e esco-

lhendo os parceiros e redes que correspondem aos seus interesses estratégicos.

Tal verificou-se, entre outros, com a OCDE, o Paris Peace Forum, o European Council on Foreign Relations, o Migration Policy Institute, a Organização Internacional para as Migrações, a Fondation Maison des Sciences de L'Homme, ou ainda com as fundações "la Caixa", Robert Bosch e Rotschild, ou com as fundações Mo Ibrahim, Bill & Melinda Gates, Rockefeller e Ford, no âmbito da Africa-Europe Foundation.

Este esforço global reforçou a nossa posição como espaço de convocatória na promoção da reflexão sobre os grandes temas atuais, fomentando o debate público em várias dimensões, desde o futuro da Europa à justiça intergeracional, democracia, migrações ou prospetiva, temas de inegável relevância, para o espaço público.

Sustentabilidade

A **venda da Partex** constitui, porventura, uma das decisões mais estruturais neste ciclo que agora se encerra. O início da adoção de uma política de investimento responsável ocorreu no final de 2019, com a alienação das participações da Fundação em combustíveis fósseis. O desinvestimento na Partex, permitiu diversificar a carteira de investimentos e alinhar a Fundação com a visão de futuro sustentável e circular que partilha com outras grandes fundações internacionais. Em consequência

a Fundação assumiu o compromisso de inclusão de critérios ESG nas decisões de investimento, prática compatível com a sua missão filantrópica.

Ainda na sequência dessa decisão, a Fundação reforçou a sua intervenção no domínio da sustentabilidade com a seguinte visão: apoiar o desenvolvimento sustentável, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida de grupos vulneráveis da população, em equilíbrio com a proteção ambiental e a prosperidade económica.

Na sequência da alienação dos ativos em combustíveis fósseis, importa destacar a criação do **Prémio Gulbenkian para a Humanidade**, atribuído anualmente, e que incide sobre questões relacionadas com as alterações climáticas. No valor de 1 milhão de euros, o Prémio foi instituído pela Fundação com o propósito de distinguir pessoas ou organizações de todo o mundo que se têm evidenciado no combate à crise climática.

O Prémio Gulbenkian para a Humanidade foi atribuído pela primeira vez, em 2020, à jovem ativista sueca Greta

Thunberg, que decidiu distribuir o montante por vários projetos ambientais e humanitários. Em 2021, na sua segunda edição, foi atribuído ao Global Covenant of Mayors for Climate & Energy, a maior aliança global para a liderança climática das cidades, constituída por mais de 10.000 governos locais de 140 países. O prémio foi alocado a projetos de grande dimensão em cinco cidades do Senegal (fornecimento de água potável) e numa cidade dos Camarões (desenvolvimento de soluções de eficiência energética).

Complementarmente, na agenda da sustentabilidade, merece destaque o trabalho da Fundação na promoção da mudança para um novo modelo de crescimento económico, que possibilita a descarbonização ao mesmo tempo que fomenta a transição para modelos mais sustentáveis. Disso são exemplo os projetos pioneiros que apoiamos no domínio da **Economia Azul**, fomentando um programa internacional de empreendedorismo na área da bioeconomia azul, em parceria com a Fundação Oceano Azul. O tema da **conservação dos Oceanos** tem sido igualmente foco de ações da Delegação da Fundação no Reino Unido, designadamente na iniciativa *Marine Colab* e na campanha *#OneLess*. Estes exemplos demonstram que existe uma crescente preocupação com o trabalho colaborativo e de alinhamento entre várias atividades a partir de Londres e Lisboa, disso sendo também

exemplo a participação conjunta na COP26, em Glasgow.

Também no tema do **uso eficiente da água** no setor agroalimentar, a iniciativa Gulbenkian Água tem vindo a promover uma utilização mais eficiente deste recurso junto de toda a cadeia de valor do setor agroalimentar – do campo de cultivo à mesa do consumidor.

Estou certa de que este trabalho terá continuidade no futuro. Tratamos hoje, e cada vez mais, de desafios globais e complexos. Questões que envolvem predicados exigentes em conhecimento e a colaboração entre diferentes pessoas e estruturas. São problemas que estão além da capacidade de compreensão e resposta de qualquer organização de forma isolada, o que exige um trabalho em rede.

2. Compromisso com os mais vulneráveis

O compromisso da Fundação com os mais vulneráveis tem um **longo historial**. Trabalhos pioneiros em domínios como os da saúde, do envelhecimento, da imigração ou das crianças e jovens em risco, tinham convocado a Fundação, ao longo das últimas décadas, para a procura de melhores soluções. Estes eram problemas que estávamos preparados para continuar a apoiar.

Na Emergência

Logo em 2017, com os incêndios de Pedrogão, a Fundação criou um **Fundo de Apoio**, a que se juntaram vários doadores, e esteve no terreno a apoiar as populações e a revitalização das áreas afetadas.

Em 2020, sem que tal fosse antecipado, e de forma disruptiva, **a pandemia COVID-19 representou um enorme desafio** para a Fundação Calouste Gulbenkian, não só porque tivemos de alterar toda a nossa atividade regular, mas também pela exigência de uma resposta rápida a uma situação que penalizou os mais vulneráveis.

A Fundação Gulbenkian está mais vocacionada para trabalhar no longo prazo e não para dar respostas de emergência, mas tal como em 2017, com os incêndios de Pedrogão, também a eclosão da pandemia nos obrigou a encontrar soluções para o que estávamos a viver.

Assim, com a declaração do primeiro Estado de Emergência em Portugal, foi criado o **Fundo Gulbenkian de Emergência Covid-19** que permitiu concretizar iniciativas nas diferentes áreas em que a Fundação

normalmente atua – saúde, ciência, sociedade civil, educação, cultura e cooperação internacional –, tudo isto num período de três meses, não só em Portugal, mas também nas comunidades arménias e PALOP.

Através do apoio a artistas, ao ensino à distância, a lares de idosos e outras instituições de apoio social, ou do suporte à implementação de soluções tecnológicas na área da saúde e da saúde mental, entre outras, foi possível chegar a cerca de 2 milhões de pessoas e a mais de mil organizações.

Outra das preocupações foi garantir a continuidade dos projetos já apoiados, bem como do apoio aos bolseiros espalhados pelo mundo, permitindo o seu prolongamento no tempo através da flexibilização na gestão desses apoios. Desde o início, contribuímos também para a procura de respostas científicas eficazes no combate à pandemia, por meio da investigação avançada do **Instituto Gulbenkian de Ciência**.

Já em 2021, criámos uma **rede nacional de Unidades Móveis de Vacinação** que permitiu levar as vacinas às populações mais isoladas, aos idosos dependentes e acamados que, de outra forma, teriam muitas dificuldades em ser apoiados. Não esquecemos também as crianças e jovens com menores condições de aprendizagem à distância, tentando diminuir as desigualdades sociais que a pandemia veio acentuar, apoiando a recuperação das aprendizagens perdidas pelos mais jovens através de um modelo de mentorias (**Projeto GAP – Gulbenkian Aprendizagem**).



Na Continuidade e na Inovação

Durante estes últimos cinco anos foi igualmente possível continuar a apoiar outros grupos vulneráveis, indo para lá da resposta de emergência pandémica. Importa destacar a 2ª edição do **Programa Cidadãos Ativos**, em parceria com a Fundação Bissaya Barreto, financiada pelos *EEA Grants*, e que se destina a apoiar a Sociedade Civil em Portugal, em áreas como a democracia, os Direitos Humanos e a inclusão dos mais vulneráveis.

A Fundação continuou igualmente o seu apoio estrutural a instituições portuguesas que apoiam públicos prioritários, tais como crianças em risco, idosos, vítimas de violência, pessoas em situação de sem-abrigo, migrantes, refugiados e deficientes.

De forma transversal a muitas unidades da Fundação, mas com um foco permanente na criação de igualdade de oportunidades,

durante os últimos cinco anos a Fundação reforçou o seu **programa de bolsas**, abrangendo a formação académica, desde logo junto dos mais vulneráveis, com a criação das **Bolsas Mais**.

Mais recentemente, a Fundação Gulbenkian assumiu-se como principal investidor português em novos instrumentos de financiamento, testando várias ferramentas distintas para promover a inovação social, nomeadamente junto dos mais vulneráveis. Paralelamente, tem também procurado estimular o desenvolvimento de soluções tecnológicas focadas em desafios sociais e ambientais.

Este nosso compromisso com os mais vulneráveis continuou, igualmente, em **África e Timor-Leste**, bem como nas **comunidades Arménias**, num esforço permanente de não deixarmos ninguém para trás.

3. Compromisso com a cultura

(englobando arte, educação e ciência)

Este é um compromisso que encontrou nestes últimos cinco anos um legado muito significativo, feito de excelência em diversos domínios, que se procurou potenciar.

Atividades Culturais

Na **Temporada Gulbenkian Música** foi possível manter os habituais padrões de qualidade dos concertos dos dois agrupamentos residentes, Orquestra e Coro Gulbenkian, que, em conjunto com artistas nacionais e internacionais de elevado prestígio, continuaram a disponibilizar uma programação eclética e de excelência. Neste período, a Música em muito beneficiou do projeto Gulbenkian Itinerante, possibilitando o contacto e a diversificação dos seus públicos, levando a cultura a outras geografias.

Mesmo em face das diversas adaptações que a pandemia impôs, a Música demonstrou uma capacidade de se adaptar às diversas circunstâncias, desde logo encontrando novas formas de disponibilização da oferta, através de eventos em formato digital e *online*.

Também no **Museu Calouste Gulbenkian e no Centro de Arte Moderna (CAM)**, agora com novas direções e mais possibilidades de abrir novos caminhos, fomos capazes de continuar a valorizar a apresentação das coleções e a programar novas exposições temporárias, algumas em coprodução, das quais não posso deixar de lembrar, pela sua relevância nestes últimos cinco anos: “Cérebro – mais vasto que o céu”, “O Gosto pela Arte Islâmica 1869 – 1939”,

“José de Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno”, “Pessoa. Toda a Arte é uma Forma de Literatura”, no Museu Reina Sofia, em Madrid, e “Tudo o que eu quero – Artistas Portuguesas de 1900 a 2020”. De forma inovadora, e em virtude das condicionantes da pandemia, o Museu reforçou a disponibilização de conteúdos *online*.

Nesse compromisso com a cultura foi possível **apoiar a criação artística nacional** e reforçar a **aquisição de obras de arte**. Neste período desenvolveu-se uma nova estratégia de aquisições, de forma a tornar a coleção mais representativa e diversificada, o que significou uma forte aposta em artistas consagrados e emergentes, como Yto Barrada, Grada Kilomba, Fernanda Fragateiro e Fernão Cruz, entre muitos outros.

A aquisição de *Anjo* (1998) e *Banho Turco* (1960), de Paula Rego, culminou, já no final de 2021, esse esforço de permanente valorização das nossas coleções. Com esta incorporação, a Fundação Calouste Gulbenkian consolidou a sua posição internacional como a instituição privada com o maior e mais significativo acervo da artista, reforçando a ligação histórica e os profundos laços profissionais e afetivos que a ligam à instituição, desde que foi bolsreira Gulbenkian nos anos 1960.

Na Delegação da Fundação em França gostaria também de destacar a instalação da biblioteca na Cité Internationale Universitaire de Paris, algo que veio permitir uma maior proximidade aos seus públicos, montra do que se produz em Portugal e noutros países

de expressão portuguesa. Também algumas das exposições mais significativas de artistas portugueses nos últimos anos em França aconteceram sob a égide da Fundação, em resultado de uma alteração de estratégia, agora mais focada em parcerias com instituições culturais francesas, cumprindo-se a intenção de apoiar a internacionalização de artistas portugueses.

Merece destaque, nestes últimos cinco anos, o esforço de **digitalização da Biblioteca de Arte**, hoje com mais de 900 mil documentos digitalizados, e das **Edições Gulbenkian**, tornando acessível no formato digital obras fundamentais para a cultura portuguesa. Em 2021, foi também disponibilizado o catálogo “História das Exposições de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian”, abrangendo todas as exposições de 1957 a 2016.

Em 2020, a Fundação iniciou um grande projeto de **renovação do CAM e de expansão do jardim**, cuja conclusão está prevista para 2023. Todo o conceito desta intervenção muito beneficiará de uma renovada interação com o jardim, estendida a sul (Vértice Sul), cruzando natureza, arquitetura e arte.

O projeto do arquiteto japonês Kengo Kuma e do paisagista libanês Vladimir Djurovic, selecionado por concurso internacional, oferece uma nova tipologia exterior aos terrenos da Gulbenkian, muito procurados pelas experiências ao ar livre combinadas com as experiências culturais. Desta forma, estou certa iremos potenciar o compromisso com a cultura, em muito contribuindo para uma **maior abertura à cidade**, aos cidadãos e à cidadania. A programação do CAM, a par do nosso acervo de arte moderna e





contemporânea, integrará um conjunto de artes performativas em torno de temas que questionarão o lugar do museu na sociedade.

Papel Cívico das Artes

Estes anos ficam também marcados por um crescente relevo do papel cívico das artes, num esforço que envolve muitas Unidades Orgânicas da Fundação.

A iniciativa Partis, agora **Partis & Art for Change** em resultado da parceria com a Fundação "la Caixa", afirmou-se como a maior iniciativa de promoção da inclusão através das práticas artísticas em Portugal. Também nas Delegações do Reino Unido e em França, este tema tem sido cada vez mais desenvolvido, de que são exemplo as iniciativas **"Civic Role of the Arts Organizations"** e um projeto, em Paris, em parceria com a Fundação Rothschild, que iniciará experiências-piloto.

Ao nível da diversidade funcional e política de inclusão e acessibilidade, o Museu, o CAM e a Música desenvolveram uma programação regular de atividades educativas para públicos com necessidades específicas (crianças, jovens e adultos) sob a forma de visitas e oficinas com mediadores especializados, quer em ambiente digital para capacitação das equipas de técnicos, quer em modelo de mobilidade (projetos que se deslocam às escolas) no âmbito do projeto *O Museu vai à Escola*, quer ainda em regime presencial no contacto com as obras de arte nas galerias do museu.

Complementarmos uma lógica de projetos-piloto, com a uma efetiva capacidade de mudança sistémica, gerando uma comunidade de arte participativa, seria um desafio muito relevante para os próximos anos.

Desafios na Educação e Saúde

Nas áreas da educação e da saúde, assistiu-se a uma alteração na intervenção da Fundação, passando de um importante e vasto financiamento ao setor durante anos, para uma **atuação focada na resolução de problemas**.

Na **agenda da educação**, a grande alteração tem sido o foco nas competências socioemocionais que nos permitirão viver com a crescente complexidade das nossas sociedades, bem como no desenvolvimento do talento.

Nesse domínio, o trabalho desenvolvido pelas 100 **Academias Gulbenkian do Conhecimento** é da maior relevância. Identificámos, experimentámos e disseminámos modelos inspiradores para o desenvolvimento de competências socioemocionais, ajudando a exprimir talentos. Gerámos conhecimento útil para a transformação da sociedade e das futuras gerações, algo claramente demonstrado no facto de 77% destas Academias terem conseguido impactos nas crianças e jovens, em comparação com grupos de controlo que não participaram nessas atividades.

Na **agenda da saúde**, destaca-se o desafio STOP Infeção Hospitalar, em resultado de uma parceria entre a Fundação Gulbenkian e a DGS, com o intuito de diminuir não só a mortalidade associada às infeções hospitalares (sete vezes superior à mortalidade associada a acidentes de viação), como também o tempo de internamento deste tipo de doentes (cinco vezes superior ao dos restantes), reduziu em mais de 50% as infeções hospitalares, em 19 hospitais do SNS, o que levou a uma segunda edição, agora aberta a outros hospitais numa segunda edição.

Ainda na educação e na saúde, desde a sua criação, a Fundação tem uma intervenção significativa no desenvolvimento social e económico dos PALOP e Timor Leste, o que nos torna a primeira entidade privada portuguesa de apoio à cooperação, para além da ajuda pública. Nos últimos anos, a Fundação reforçou o seu papel, quer na prestação de cuidados, quer nas capacidades científicas em saúde, de que são exemplos: o reforço da capacidade hospitalar e dos profissionais de saúde na área da oncologia em Moçambique e Cabo Verde, e na área da saúde materno-infantil em Angola. A conclusão e autonomização do CISA, o primeiro centro de investigação em saúde, encerrou uma longa parceria entre o Estado Angolano, o Estado Português e a Fundação Calouste Gulbenkian, contando com o apoio à investigação de diversas entidades de investigação de relevo.

Investigação Científica

No Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), a partir de um reforço dos recursos alocados, mais de 400 cientistas de 44 nacionalidades reorientaram a agenda em torno de um novo projeto científico, aprovado em 2021, procu-

rando explicar como os organismos são formados e interagem com o seu ambiente, levando a novas perspetivas de como tratar as doenças e de como promover um mundo sustentável. Este novo projeto de investigação tem uma preocupação crescente na transferência do conhecimento para a sociedade, que incluirá uma abordagem colaborativa e de inovação.

Em paralelo, a Fundação decidiu que o IGC terá novas instalações no Campus do Mar, em Lisboa, mantendo a sua sede em Oeiras. Esta localização, perto da Fundação Champalimaud e do futuro Hub do Mar da Câmara Municipal de Lisboa, na zona ribeirinha do Porto de Lisboa, reforçará, estou certa, o posicionamento e atração internacionais do IGC.

Também os acordos de parceria, recentemente celebrados com a Fundação Champalimaud, para efeitos de formação avançada e partilha de recursos, e com a Universidade Católica, para a incubação de um centro de investigação em saúde no IGC, em ciências biomédicas, permitirão ir mais longe na consolidação do papel que o IGC deverá ter no ecossistema científico português.



© Porto de Lisboa

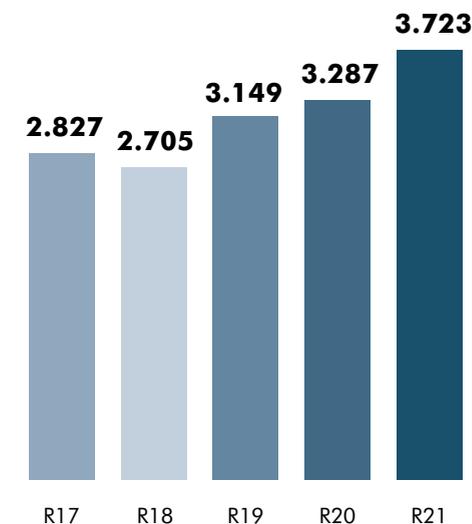
Evolução da estrutura da Fundação

A perpetuidade da Fundação é a maior responsabilidade de cada Conselho de Administração. Sabemos que parte significativa da perpetuidade passa pelo valor de mercado da carteira da Fundação. Em 2017 esse valor era de 2.8 mil M€ e, em 2021, este valor atingiu os 3.7 mil M€. Em resultado do extraordinário retorno da carteira de títulos, **o capital da Fundação ficará ao nível de um dos melhores resultados atingidos.**

Conforme já referido, e alinhado com a decisão de alienação da Partex, a Fundação assumiu o compromisso de investimentos responsáveis, com exposição a empresas cujas práticas sejam consistentes com os objetivos de uma sociedade mais sustentável, inclusiva e justa. A Fundação assumiu o cumprimento de investimentos responsáveis, dependendo sobretudo da inclusão de **critérios ESG**¹ nas decisões de investimento, prática compatível com a nossa missão filantrópica.

Durante estes cinco anos foi possível assegurar **orçamentos “recorrentes” equilibrados**, na ordem dos 98M€, desde o último ano antes da pandemia, até 2022. Os investimentos relevantes na renovação do CAM e na expansão do jardim, bem como os trabalhos preparatórios para a nova localização do IGC, não estão, naturalmente, aqui incluídos.

Também nos últimos cinco anos, a Fundação conseguiu renovar o seu quadro de funcioná-



Valor de mercado da carteira da Fundação Calouste Gulbenkian 2017-2021
(milhões de euros)

rios, designadamente ao nível das suas direções. O número de colaboradores aumentou em resultado do novo regime de contratação de doutorados aprovado durante o período. Os pagamentos de pensões diminuíram ligeiramente e o número de pensionistas está estável. Os custos fixos e os custos com pensões estão, igualmente, estabilizados.

¹ ESG significa *Environmental, Social and Corporate Governance* – trata-se de assegurar a Governança Ambiental, Social e Corporativa e reflete-se numa avaliação da consciência coletiva de uma organização em relação aos fatores sociais e ambientais. Concretiza-se numa pontuação a partir de métricas específicas relacionadas com ativos intangíveis dentro de uma organização, assegurando a garantia de impactos sociais e ambientais positivos na sociedade.

Em termos de governação foram introduzidos vários desenvolvimentos.

Fora dos órgãos estatutários, o Conselho de Administração aprovou, ao longo deste ciclo, um conjunto de Comissões e Comitês de apoio ao processo de decisão e, de garantia da transparência e de escrutínio dos procedimentos internos, e de respeito pelas normas legais aplicáveis e demais normas internas em vigor.

A Comissão de Auditoria, criada em 2018, composta pelos administradores não executivos, supervisiona as funções de auditoria interna e de auditoria externa e é responsável pela receção e acompanhamento de denúncias sobre a atividade da Fundação. O Serviço de Auditoria e Gestão de Risco, criado em 2019, veio permitir uma gestão de risco mais robusta, salvaguardando as novas Regras de Gestão e robustecendo o papel da Comissão de Auditoria.

O sistema de controlo interno da Fundação passou a ser baseado num modelo com três linhas de defesa.

A Comissão de Remunerações, também criada em 2018, é responsável pela definição da política e dos objetivos relativos à fixação das remunerações dos diversos órgãos da Fundação. É formada por três administradores não executivos.

Na área dos investimentos financeiros foi também criada uma Comissão Operacional dos Investimentos, para além do já existente Comité de Investimentos, ao nível do Conselho de Administração. Na área da proteção de dados pessoais, destaca-se ainda o Comité de Privacidade.

Em termos de **monitorização e avaliação**, importa referir os desenvolvimentos introduzidos nos últimos cinco anos. Temos agora uma capacidade mais robusta de planear, monitorizar e avaliar internamente. A capacidade de tomada de decisão e de reflexão interna em muito tem beneficiado de sistemas de gestão da informação integrados, que possibilitam conhecer a execução em tempo real.

Além disso, a Fundação esforçou-se por se **alinhar com a agenda dos ODS** e é agora capaz de tornar perceptível o seu contributo para esses objetivos partilhados. Este foi um trabalho pioneiro no mundo filantrópico, razão pela qual a Fundação escolheu trabalhar em colaboração com os Rockefeller Philanthropy Advisors.

A Fundação reforçou nos últimos anos a sua atenção às **novas tendências filantrópicas**. Para tal, contribui a sua participação em redes, contactos com as suas congéneres e o acompanhamento da produção científico sobre a matéria.

Em 2022 lançaremos Bolsas de Estímulo à Investigação e Formação em Filantropia e Inovação Social. Com este programa pretendemos melhorar as práticas de doação, voluntariado, angariação de fundos, gestão de organizações sem fins lucrativos e outros aspetos da atividade filantrópica. Para tal, serão apoiados investigadores de doutoramento e pós-doutoramento, que consigam fornecer *insights* baseados em evidência, através de pesquisa aplicada.



Uma janela para um amanhã sustentável

Diariamente, nos últimos cinco anos, contemplei, a partir da janela do meu gabinete, um enorme *eucalyptus globulus*. Trata-se de uma árvore centenária, frondosa e de raízes profundas, talvez a maior do jardim Gulbenkian. É, seguramente, uma das árvores mais antigas do jardim, cuja existência remonta ao antigo Parque de Santa Gertrudes.

A opção por manter esta e outras árvores centenárias, tomada pelo Arquiteto Ruy Athouguia, em 1962, em pleno arranque da construção da sede, apesar de implicar uma mudança no projeto de arquitetura inicialmente previsto, é uma boa inspiração para uma visão de futuro. Um futuro em que é possível um equilíbrio orgânico entre ambiente e arquitetura, entre natureza



e presença humana, marca que será ainda mais evidente no novo CAM e jardim que em breve abriremos à cidade.

Também as raízes profundas desta árvore indiciam, a meu ver, a solidez e a perpetuidade que Calouste Gulbenkian destinou.

Acredito que a crise climática é o maior desafio que se coloca à Humanidade para as próximas décadas, destacando-se pela sua envergadura e, sobretudo, pelo risco que representa e que perpassa gerações. Disso fui lembrada, diariamente, ao olhar para esta árvore que nos convoca para equilíbrios que têm tanto de urgente e necessário quanto de difícil, como nos alerta o último relatório do Intergovernmental Panel on Climate Change.

É nessa visão alta que plana livre sobre uma realidade em permanente mudança que continuaremos a dar expressão à ambição do nosso Fundador, cujos 150 anos do nascimento tivemos oportunidade de comemorar durante este mandato, em 2019. É com essa visão de futuro que estaremos conscientes de que contribuimos, no nosso tempo, mas com os olhos postos no amanhã, para uma ação contínua ao serviço da Humanidade.

Disse, em 2017, na minha tomada de posse que “uma Fundação como a nossa deve assumir-se como agente de mudança, utilizando para esse efeito todos os recursos que tem ao seu dispor, financeiros e não financeiros, bem como toda a sua experiência acumulada”.

Nos últimos anos tive o privilégio de ajudar a transformar essa intenção em ação, sempre com o apoio inestimável de uma equipa e de parceiros a quem quero agradecer. Refiro-me, naturalmente, aos meus colegas do Conselho de Administração, a todos

os colaboradores, bem como aos membros do Conselho Consultivo. E também aos inúmeros parceiros com que estreitámos laços a nível nacional e internacional – Fundações, *think tanks*, Universidades, entidades públicas e do terceiro setor, empresas, mecenas e, obviamente, ao público e aos beneficiários da nossa ação. Sublinho, ainda, o papel da comunicação social e a, cada vez mais relevante presença, nas redes sociais, na divulgação e aproximação da Fundação Calouste Gulbenkian à sociedade.

Mais uma vez, como aconteceu em diversos momentos desafiantes da história de quase 66 anos da Fundação Calouste Gulbenkian, estou convicta que fomos capazes de promover a mudança e de inovar.

Estou certa de que tal continuará a suceder, nomeadamente agora que a Fundação terá um novo Presidente, o Professor António Feijó, a quem desejo os maiores sucessos. A sua sólida preparação académica, as funções que tem exercido, o conhecimento que já tem da Fundação, enquanto Administrador Não Executivo desde 2018, e, em especial, as suas qualidades humanas que todos lhe reconhecem são a garantia de um mandato à medida das nossas ambições.

Tomará posse, garantindo o legado de tantos que nos antecederam e de outros tantos que nos sucederão.

O futuro não sabemos, ao certo, o que nos trará. Mas a Fundação estará lá, onde é preciso.

Abril de 2022

Isabel Mota

Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian



Sobre o Relatório



© FCG / Pedro Pina

O presente relatório, referente ao ano de 2021, reflete as atividades desenvolvidas durante o ano, os resultados por elas alcançados, o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras da Fundação Calouste Gulbenkian, promovendo uma cultura de transparência e aproximação às suas partes interessadas (ou *stakeholders*).

Em 2022, a Fundação decidiu fazer evoluir o seu reporte externo, no sentido de prestar contas sobre o seu desempenho em matéria de sustentabilidade, pela primeira vez de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI).

As diretrizes GRI definem um conjunto de indicadores a serem reportados, selecionados de acordo com um critério de abrangência e um critério de materialidade – sendo considerados temas materiais aqueles que refletem os impactos económicos, ambientais e sociais mais significativos de uma organização ou aqueles que possam influenciar as decisões dos respetivos *stakeholders*.



A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização independente que oferece o mais abrangente conjunto de normas para relatórios de sustentabilidade, amplamente reconhecidas como as melhores práticas a nível global no que diz respeito ao relato público de indicadores sociais, ambientais e económicos. As normas GRI constituem o referencial mais utilizado no mundo para reportar indicadores não financeiros, sendo também o mais utilizado pelas organizações em Portugal. Os indicadores GRI estão organizados em quatro grupos: geral, económico, ambiental e social.

A Fundação optou por reportar e divulgar os indicadores económicos, sociais e ambientais, considerados mais relevantes para a organização. Atendendo à missão da Fundação, à atividade que desenvolve, às preocupações dos *stakeholders* e ao alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), foram definidos como temas materiais: a ação climática; a utilização eficiente de recursos; o apoio às comunidades locais; a proteção dos mais vulneráveis; a investigação científica de vanguarda; a promoção da cultura e das artes; a educação e a saúde de qualidade; a valorização dos colaboradores e o modelo de governo da organização.

2021 é o penúltimo ano do ciclo estratégico (2018-22) de atividades da Fundação. Prevê-se que em 2022 irão terminar três programas plurianuais, na área do *grant-giving* – Desenvolvimento Sustentável, Conhecimento, e Parcerias para o Desenvolvimento – sendo que os restantes se prolongam por mais um ano.

Por este mesmo motivo, em 2022 será também feito um balanço da atividade da Fundação para o ciclo estratégico que agora termina, destacando os principais resultados alcançados, o valor trazido à sociedade, e as principais aprendizagens que permitam preparar o novo ciclo.

A Fundação implementou há cerca de um ano um Modelo de Monitorização, Aprendizagem e Avaliação onde procura ser capaz de aferir os resultados e o impacto, por si gerados. Um dos *outputs* deste modelo são as Histórias de Impacto que procuram facultar a narrativa que descreve os resultados que a Fundação alcançou nas iniciativas em causa. Este ano, estas histórias foram incluídas no capítulo "Criação de Valor para a Sociedade". Relativamente ao impacto optou-se por, para além de descrever os projetos, incluir também histórias de impacto com base nos indicadores e informação qualitativa recolhida.

Estrutura do Relatório

O presente relatório está organizado nos capítulos que a seguir se descrevem.

Sobre a Fundação Calouste Gulbenkian

Breve enquadramento sobre a Fundação Calouste Gulbenkian, onde se explica a sua origem, missão, fins estatutários, modelo de intervenção e atividade internacional.

Um Mundo em Mudança

A estratégia 2018-2022 da Fundação Calouste Gulbenkian foi desenhada tendo em conta as megatendências e os riscos societais que caracterizam o desenvolvimento da sociedade e que determinaram as emergências, os desafios e as oportunidades a que a Fundação procura responder. Neste capítulo, que parte de um contexto global para chegar à resposta da Fundação, merecem especial ênfase as questões relacionadas com o papel da filantropia para o desenvolvimento sustentável e a resposta da Fundação à crise decorrente da pandemia de COVID-19.

Criação de Valor para a Sociedade

O valor criado pela Fundação decorre da atividade desenvolvida em torno de três grandes eixos: Atividades Científicas e de Conhecimento, Atividades Artísticas e Culturais e Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade. As diversas unidades orgânicas repartem-se por estes eixos e o seu trabalho e impacto ao longo de 2021 são explorados em detalhe neste capítulo.

São também incluídas, ao longo do capítulo, algumas histórias de impacto que procuram transmitir os resultados alcançados, enriquecendo-os com indicadores e informação qualitativa adicional, recolhidos no âmbito do Modelo de Monitorização, Avaliação e Aprendizagem da Fundação.

Modelo de Governo

O modelo de governo, as normas e políticas adotados pela Fundação garantem uma gestão em consonância com os seus valores. Este capítulo analisa o modelo em vigor, detalhando as questões relacionadas com a sustentabilidade e, em particular, o relacionamento com parceiros e fornecedores, as decisões ao nível da carteira de investimentos, aplicando critérios ambientais, sociais e de governo (do inglês *Environmental, Social and Governance* – ESG) e o contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os Pilares da Mudança Interna

O empenho da Fundação na relação com os seus *stakeholders* internos e na gestão interna são espelhados neste capítulo, centrado nas políticas e nos benefícios adotados para a valorização e o bem-estar dos colaboradores, na melhoria contínua da eficiência dos recursos utilizados e da gestão dos edifícios e jardim, e nos processos de modernização e transformação digital em curso.

Demonstrações Financeiras

Inclui o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras, a Certificação Legal de Contas e o Relatório da Comissão Revisora de Contas da Fundação, referentes a 2021.

Informação Complementar

Informação institucional e tabela GRI que sistematiza o reporte de sustentabilidade nos indicadores definidos.



Sobre a Fundação Calouste Gulbenkian

O Fundador

Modelo de Intervenção da Fundação

A Atividade Internacional



O Fundador

Calouste Sarkis Gulbenkian nasceu a 23 de março de 1869, em Üsküdar, Istambul, na atual Turquia, no seio de uma abastada família de comerciantes arménios.

Tendo ido estudar para Marselha, formou-se em Engenharia, em 1887, no King's College de Londres, após o que se dedicou à emergente indústria da produção e comercialização de petróleo, na qual fez uma extraordinária fortuna.

Vivendo entre Londres e Paris, continuou sempre a trabalhar no financiamento e na exploração de poços de petróleo, cuja indústria ajudou a construir e a desenvolver, sobretudo no Médio Oriente.

Em abril de 1942 veio para Lisboa, fugindo à guerra que de novo deflagrara na Europa. Durante os treze anos em que aqui viveu, continuou a desenvolver, em simultâneo, as suas excecionais facetas de colecionador de arte e de filantropo.

Morreu em Lisboa, a 20 de julho de 1955, tendo deixado expressa, no seu testamento, a vontade de criar uma fundação com o seu nome e com vocação internacional que, em Portugal e no mundo, se dedicasse à beneficência, à arte, à educação e à ciência.



Calouste Sarkis Gulbenkian aos 30 anos. © DR

Modelo de Intervenção da Fundação



Enquanto instituição filantrópica que intervém em Portugal e no Mundo, a Fundação Calouste Gulbenkian contribui para uma sociedade mais justa e solidária, preparando os cidadãos do futuro.

A Fundação, portuguesa e perpétua, é uma instituição de direito privado e utilidade pública geral e tem como missão melhorar a qualidade de vida das pessoas através das suas quatro finalidades estatutárias: **a arte, a beneficência, a ciência e a educação.**

É uma das mais importantes fundações europeias e a maior portuguesa, quer pelos recursos que possui e que gere, quer pelo impacto transformador que produz na sociedade. Desenvolve a sua ação, em Portugal e no mundo, por meio de atividades articuladas por uma visão e uma missão comuns.

Comprometida com a sua plena independência e preservação do seu património, a Fundação define como principal prioridade para a sua atividade a construção de uma **sociedade que ofereça iguais oportunidades e que seja sustentável.** Desta forma, a Fundação torna-se numa **instituição filantrópica** privada de referência, aberta ao mundo, que contribui para uma sociedade mais justa e solidária **preparando os cidadãos do futuro.**

Em 2021, ano em que perfez 65 anos de vida, a Fundação Calouste Gulbenkian publicou um livro comemorativo, onde elenca uma cronologia com os factos e eventos mais marcantes da sua existência.

A Fundação desenvolve a sua atividade através da atribuição de bolsas, subsídios e prémios, da realização de atividades ou projetos próprios, da promoção de estudos e outras publicações (reflexão) e da realização de eventos culturais e científicos.

Novos Instrumentos de Financiamento

O movimento filantrópico global encontra-se em profunda transformação, nomeadamente ao nível dos instrumentos financeiros que utiliza para desenvolver as suas atividades. Com efeito, perante a crescente complexidade dos desafios sociais, e a insuficiência dos recursos financeiros tradicionalmente disponíveis para lhes responder, importa desenvolver novos instrumentos que permitam, não só garantir uma gestão mais eficaz dos recursos, como também alavancar mais financiamento privado. Este é o ponto de partida para o desenvolvimento de uma **agenda de investimento de impacto**, área que visa aliar impacto social e ambiental com possibilidades de retorno financeiro.

Neste domínio, a Fundação tem vindo a diversificar as suas formas de intervenção e desempenhar um papel ativo na construção de um ecossistema de investimento de impacto em Portugal. Tem-no feito nomeadamente através da participação nos **primeiros Títulos de Impacto Social em Portugal** ou no **investimento nos primeiros fundos de capital de risco na área do impacto do nosso país.** Estes novos mecanismos de financiamento incluem o reembolso do investimento realizado quando os resultados contratualizados são alcançados, o que tem permitido atrair outro perfil de financiadores comprometidos com a resolução dos desafios da nossa sociedade, investindo em parceria com a Fundação.

A experiência realizada pelo investimento da Fundação no primeiro Fundo de Capital de Risco de impacto em Portugal, resultou num cruzamento entre a área distributiva e a área de investimento da fundação (carteira de investimentos). Esta experiência permitiu uma aproximação estratégica entre a área filantrópica e de investimentos na Fundação. Desta forma, a Fundação procura novas formas de alavancar a sua atuação, aproveitando sinergias entre as suas diferentes áreas, tornando a sua visão cada vez mais holística.



Coro e Orquestra Gulbenkian na Casa da Música, direção de Lorenzo Viotti, 20.02.2021.

© Casa da Música / Alexandre Delmar

O Compromisso da Fundação para com a Sociedade

Partindo das finalidades estatutárias, as atividades da Fundação (organizadas por serviço / programa) podem ser estruturadas de acordo com três áreas que traduzem o seu compromisso para com a sociedade:

Atividades Científicas e de Conhecimento – Através das quais procura, por um lado, desenvolver uma atividade científica de relevância internacional e, por outro, endereçar os desafios da educação e da saúde e, ainda, promover a análise prospetiva na discussão dos principais temas do futuro.

Atividades Artísticas e Culturais – Com o intuito de prosseguir uma atividade artística de excelência e relevância internacional, reforçando a dimensão cívica da cultura, entendida num sentido amplo de criação, de inovação e de promoção da acessibilidade desta a todos os cidadãos.

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade – Para contribuir para a construção de uma sociedade mais coesa e sustentável, que ofereça igualdade de oportunidades e promova, ativamente, o bem-estar das pessoas, nomeadamente dos mais vulneráveis, bem como a preservação do planeta.

Em linha com a realização do primeiro exercício formal de planeamento estratégico, realizado em 2017, para o ciclo de 2018 a 2022, a Fundação entendeu passar a comunicar externamente as suas atividades de forma distinta, indo para além da sua estrutura organizativa (tal como o R&C atual ainda se encontra organizado). Para tal, foi feita uma análise de *benchmarking*, que confirmou que os principais *peers* (fundações internacionais) também passaram a classi-

ficar o seu trabalho de acordo com as áreas de atuação consideradas como prioritárias para a organização.

Assim sendo, em 2020, nas publicações oficiais externas (“Atividades” – antevisão da Fundação no ano que se inicia – e “Destaques” – relato do ano que termina), a Fundação decidiu avançar para uma nova forma de comunicar, suportando-se em *clusters* temáticos que procuram traduzir os vetores de atuação da Fundação, agrupando os projetos e atividades de diferentes unidades orgânicas. Este modelo tem vindo a evoluir ao longo dos anos, sendo que os nomes dos *clusters* têm sido atualizados para melhor refletir as prioridades da Fundação, bem como as áreas que têm sido mais trabalhadas ou aprofundadas nos últimos anos.



Atividades Artísticas e Culturais

Museu Calouste Gulbenkian,
Centro de Arte Moderna
e Exposições

Música

Bibliotecas

Apoio à Criação Artística

Papel Cívico das Artes



Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Inovação e Investimento Social

Ação Climática, Oceano
e Economia Circular
(Sustentabilidade)

Sociedade e Democracia

Preservação e Desenvolvimento
da Cultura e Língua Arménia

Desenvolvimento Económico
e Social nos PALOP e Timor Leste



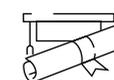
Atividades Científicas e de Conhecimento

Investigação Científica –
Instituto Gulbenkian de Ciência

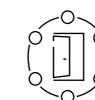
Desafios Saúde

Desafios Educação

Fórum Futuro



Bolsas



Transversalidades

Gulbenkian Itinerante

Young Gulbenkian

Atividades Educativas Descobrir

Redes e Projetos Internacionais

A Atividade Internacional

A Fundação Calouste Gulbenkian desenvolve as suas atividades a partir da sede em Lisboa e das delegações em Paris e em Londres, sempre com perspetiva global. Olhar para o futuro, pensar globalmente e agir localmente, para criar a mudança e ter impacto, aqui e no mundo. Intervém, ainda, por meio de apoios concedidos desde Portugal, nos PALOP e em Timor-Leste, bem como nos países com comunidades arménias.

A Fundação Calouste Gulbenkian apoia cada vez mais ações de cariz internacional, em parte para fazer face a problemas mais prementes da sociedade, colaborando ativamente com outras fundações em questões internacionais.

Redes de Fundações e Projetos Internacionais

Com a filantropia a destacar-se na resposta a crises globais, a necessidade de um setor forte e ágil nunca foi tão grande.

A Fundação Calouste Gulbenkian participa num conjunto alargado de organizações (redes filantrópicas internacionais, para além de *think tanks* e consórcios) e tem uma rede cada vez maior de *stakeholders* internacionais que impulsionam a sua presença fora de Portugal e contribuem fortemente para capacitar a Fundação na sua atuação mundial e local.

A frequência da Fundação em redes como a Philea e a European Venture Philanthropy Association (EVPA), entre muitas outras, tem permitido marcar presença e estar na vanguarda das decisões da filantropia europeia e da definição de prioridades de atuação que estão subjacentes.



38%

da atividade da Fundação Calouste Gulbenkian é de âmbito internacional ou com impacto global

A participação da Fundação em redes internacionais de projetos permite-lhe, ainda, colaborar, influenciar e participar em ações globais, alargando o seu espetro de ação e impacto. Esta intervenção permite alavancar metodologias e conhecimento externos à Fundação, elevando o potencial de impacto que as suas ações possam gerar nos seus beneficiários, quer a nível geográfico, quer a nível operacional.

Estas redes são uma importante fonte de partilha de lições a aprender na área da filantropia, permitindo replicar melhores práticas. Por exemplo, os Rockefeller Philanthropy Advisors (RPA) lançaram a iniciativa Theory of the Foundation, em 2013, apoiada atualmente por mais de 60 fundações, com o objetivo de reforçar a capacidade de estas organizações alinharem os seus recursos, a fim de produzir um maior impacto. A iniciativa envolve seminários, *workshops* e relatórios destinados a desenvolver uma linguagem de conceitos, metodologias e ferramentas, partilhadas pelos dirigentes das fundações em todo o mundo. Procura, também, incentivar o desenvolvimento deste setor, estimulando a colaboração entre fundações e com outros setores.

Delegações no Reino Unido e em França

A Delegação no Reino Unido da Fundação Calouste Gulbenkian situa-se num dos principais centros mundiais da filantropia, onde o trabalho em rede e as parcerias assumem especial relevância. Servindo-se desta alavanca, o papel cívico das artes, a valorização do oceano e o envolvimento dos cidadãos no combate às alterações climáticas são temas em destaque no trabalho desenvolvido no Reino Unido.

A Delegação em França tem como principal objetivo divulgar a cultura portuguesa em França e assegurar um programa de qualidade artística de excelência, em parceria com as estruturas culturais locais. Visa, além disso, participar e contribuir para o diálogo transnacional, com especial incidência em três eixos fundamentais: a Europa e o mundo; filantropia e inovação social e diálogo intercultural.

A Biblioteca da Delegação em França, a maior em língua portuguesa fora de Portugal, situa-se na Maison du Portugal, na Cité Internationale Universitaire de Paris. É, ainda, um ponto de encontro para os investigadores que se interessam pelos temas ligados ao país, mostra do que se produz em Portugal e noutros países de expressão portuguesa, e local de encontro das comunidades lusodescendentes.

Comunidades Arménias

A Fundação Calouste Gulbenkian tem um compromisso com a criação de um futuro viável para o povo arménio em que a sua cultura e a sua língua sejam preservadas e valorizadas. Mais recentemente, este compromisso foi alargado à melhoria das relações arménio-turcas, apoiando projetos que incentivem um entendimento mútuo sobre a sua longa história em comum.

A partir da sua sede, em Lisboa, trabalha para que globalmente se promova e preserve a cultura e língua arménias, em particular o arménio ocidental, a língua falada por Calouste Sarkis Gulbenkian que, de acordo com a UNESCO, está sob ameaça de desaparecimento.

PALOP² e Timor-Leste

A Fundação tem um programa – Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento – que visa responder a necessidades de desenvolvimento social e económico dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e de Timor-Leste. Alinhada com as prioridades das agendas de desenvolvimento dos países parceiros, a Agenda 2030 e a Agenda 2063 para África, a Fundação apoia pessoas e instituições que trabalhem nas áreas da saúde, educação e artes.

A Fundação atua aqui como gestor de projetos próprios, financiador e coordenador de projetos com financiamento internacional. Muitas vezes agindo em parceria com ministérios de países parceiros e com instituições multilaterais – como o Banco Mundial ou a UNICEF, o que lhe permite contribuir para temas mais carenciados nos programas de desenvolvimento, como a oncologia e a investigação em saúde. As bolsas Gulbenkian são também um instrumento crucial na implementação da estratégia da Fundação nestes países.

Instituto Gulbenkian de Ciência

O Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), reconhecido a nível mundial pela sua excelência, dedica-se à investigação biológica e biomédica, à formação pós-graduada inovadora e à transformação da sociedade através da ciência.

400 cientistas, de 44 nacionalidades, dedicados à compreensão dos princípios fundamentais da biologia e a novas perspetivas de como tratar as doenças e promover um mundo sustentável, fazem do IGC referência internacional em investigação biológica e biomédica.

A colaboração é essencial na procura pela excelência em investigação e por isso o IGC é membro de várias estruturas nacionais e internacionais. O objetivo é apoiar e contribuir para o estabelecimento das bases da investigação biomédica do futuro, para o avanço da ciência e para o bem estar da sociedade.

² PALOP = Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe).

Prémio para a Humanidade

O *Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas* é uma iniciativa global, dirigida a todos os que contribuam para a mitigação e adaptação às alterações climáticas.

No valor de um milhão de euros, é atribuído anualmente, desde 2020, à pessoa, grupo de pessoas ou organização que se destaque pela sua originalidade, inovação e impacto no combate à crise climática.

Desta forma, a Fundação Calouste Gulbenkian pretende destacar e alavancar respostas de ação climática de elevada dimensão, contribuindo para acelerar a descarbonização da economia, proteger as pessoas e os sistemas naturais dos graves efeitos associados à crise do clima e promover o desenvolvimento sustentável.

Um Público Internacional

A oferta expositiva da Fundação, nomeadamente por intermédio do Museu Calouste Gulbenkian e Centro de Arte Moderna, atrai um elevado número de visitantes de nacionalidade estrangeira (cerca de um terço do total).

A Fundação também se apresenta fora da sua sede, em Lisboa, com exposições e concertos no país e no estrangeiro, numa iniciativa que pretende alargar a sua programação artística a todos os públicos e estabelecer uma colaboração regular com os diferentes agentes culturais, nacionais e internacionais. É também mostra da internacionalização da Fundação a Temporada Gulbenkian Música que em 2021 manteve a aposta nas transmissões *online* de concertos que totalizaram 744 mil visualizações ao longo de 25 sessões, alcançando novos públicos mais internacionais. Na Orquestra Gulbenkian cerca de metade dos seus 57 instrumentistas são estrangeiros (26), de 15 nacionalidades diferentes.

O *Fórum Futuro* é outro exemplo da aposta internacional do trabalho da Fundação, pois pretende estudar e transmitir conhecimento sobre os grandes desafios do futuro, antecipando-os, identificando-os e levando-os a discussão pública, a fim de criar e aumentar massa crítica apta a promover adaptação e mudança.

Neste sentido, dá particular atenção às questões disruptivas do futuro próximo, nomeadamente os desafios demográficos, económicos, políticos, democráticos e ambientais, bem como as tendências tecnológicas e as questões relativas à Europa, exemplos do trabalho realizado nos domínios da reflexão e prospetiva, democracia e justiça intergeracional. Em articulação com outras fundações, universidades e *think tanks* nacionais e europeus, identifica e estuda a melhor forma de acolher e enfrentar estas questões. Nesse sentido, o *Fórum* realiza projetos de investigação, estudos, conferências (como por exemplo as *Conversas sobre o Futuro* nas quais dois oradores internacionalmente reconhecidos debatem temas fundamentais do nosso futuro próximo) e *workshops*, entre outras iniciativas. Nesta dimensão o recurso a plataformas digitais, como o *streaming*, tornaram-se *modus operandi*, permitindo assim expandir o alcance internacional.



Um Mundo em Mudança

Megatendências e Riscos Sociais
Estratégia 2018-2022

Megatendências e Riscos Sociais

Os últimos anos foram marcados por desafios estruturantes que vieram alterar a forma de viver e de trabalhar em sociedade, bem como a forma de pensar e imaginar o futuro.

O mundo em que vivemos é caracterizado por rápidas mudanças, alavancadas pela profunda inter-conectividade de pessoas, bens e serviços, informação, ideias, tecnologia e conhecimento. Como consequência, o futuro é moldado por múltiplos fatores - ou forças de mudança - que interagem de forma complexa e, muitas vezes, imprevisível.

O conhecimento sobre estes fatores – de natureza social, tecnológica, económica, ambiental e geopolítica – permite compreender as mudanças estruturais das sociedades do século XXI e gerir com mais eficácia em contexto de elevada incerteza. Tal possibilita melhor mitigar os riscos sociais da atualidade e do futuro, assim como antecipar oportunidades de atuação de impacto positivo.

Numa análise às megatendências globais e tendências europeias, são inúmeros os relatórios que apontam para o agravamento das alterações climáticas e da degradação ambiental, o crescimento das desigualdades sociais, o envelhecimento da população, a rápida urbanização ou os vários movimentos migratórios em todo o mundo³.

De facto, o mais recente Relatório de Riscos Globais do World Economic Forum (2022)⁴ considera que os cinco riscos com maior impacto negativo na humanidade durante os próximos dez anos são de natureza ambiental e social: o fracasso da ação climática; os eventos meteorológicos extremos; a perda de biodiversidade; a erosão da coesão social; as crises de subsistência.

³ <https://www.pmi.org/learning/thought-leadership/megatrends>; European Environment Agency. Drivers of change of relevance for Europe's environment and Sustainability. 2020; Roland Berger. Trend Compendium 2050. Six megatrends that will shape the world. 2020.

⁴ https://www3.weforum.org/docs/WEF_The_Global_Risks_Report_2022.pdf

As megatendências e os riscos globais vêm apelar à urgência de desenvolver ações, a nível individual e coletivo, que originem menores impactos ambientais e promovam o bem-estar social.

Se os cenários são alarmantes para o futuro do planeta, é também evidente que as crises climática e ecológica têm consequências que ultrapassam o plano ambiental, incluindo o agravamento dos riscos económicos e sociais, em particular sobre as populações mais vulneráveis. Estima-se que, até 2030, a crise climática possa colocar mais 100 milhões de pessoas em situação de pobreza extrema, a nível global.

Em Portugal, a transição climática e o envelhecimento da população estão no topo das tendências com mais impacto negativo na economia portuguesa⁵:

– De acordo com o estudo encomendado pela Fundação Calouste Gulbenkian – *Limites Ecológicos: O Impacto Intergeracional do Uso de Recursos Naturais* (2021), o país já ultrapassou os limites ecológicos em seis das sete categorias ambientais, destacando-se o impacto negativo ao nível das emissões de gases com efeito de estufa, a produção de resíduos e a poluição da água e do ar, tornando mais evidente o encargo que estamos a deixar às gerações futuras.

Acresce que somos um dos países da Europa mais vulneráveis aos impactos das alterações climáticas, tais como as secas severas, agudizando o risco de escassez hídrica nas próximas décadas; o aumento do nível da água do mar, colocando em risco infraestruturas, comércio, turismo e o património cultural das zonas costeiras; as ondas de calor, prejudicando em especial as comunidades mais vulneráveis; ou os incêndios florestais.

– Portugal encontra-se na cauda da Europa em termos de dinâmica demográfica. Os resultados dos Censos 2021 indicam que a população diminuiu em cerca de 27 mil pessoas por ano entre 2010 e 2019, e que o envelhecimento da população é um dos mais acelerados da UE, estimando-se um decréscimo de 20% na população ativa entre 2019 e 2050, com graves consequências no mercado de trabalho e na sustentabilidade financeira do sistema de pensões e da segurança social.

É fundamental que todas as organizações consigam alinhar o seu modelo de atuação com os princípios da sustentabilidade, de modo a conciliar crescimento económico, justiça social e preservação ambiental.

⁵ *Do made in ao created in. Um novo paradigma para a economia portuguesa.* Fernando Alexandre. FFMS (2021)

A Flexibilidade para Atuar em Situações de Emergência

Nos últimos dois anos, a União Europeia foi confrontada com dois choques assimétricos profundos que ameaçam a prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Em 2020, a crise sanitária, social e económica provocada pela pandemia **COVID-19** agudizou os desafios mais prementes a que esta e as próximas gerações estão sujeitas, exacerbando as desigualdades sociais e afetando profundamente os grupos populacionais mais vulneráveis, como os idosos ou as crianças e jovens em risco.

De facto, 2020 foi o primeiro ano, desde a adoção dos ODS, em que a respetiva pontuação média dos 17 objetivos piorou a nível global, incluindo na UE, devido aos impactos da pandemia na esperança média de vida, na pobreza e no desemprego. Em Portugal, a taxa de pobreza sofreu o maior aumento dos últimos vinte anos, passando de 16,2% em 2019 para 18,4% em 2020⁶ e registou-se uma perda de rendimento mediano anual de 7%.⁷

À data da publicação deste relatório, tinha já começado uma **guerra na Europa** após a invasão da Ucrânia pela Rússia a 24 de fevereiro de 2022. Embora a extensão e magnitude dos impactos sociais e económicos sejam ainda muito incertos, os principais riscos incluem um elevado choque de oferta na economia da UE devido à escalada dos preços de energia e matérias-primas essenciais para a produção alimentar, a elevada dependência europeia da energia russa, os aumentos significativos das despesas orçamentais com a defesa e refugiados, a falta de confiança das famílias e investidores devido a ameaças geopolíticas e, naturalmente, a inflação, que se estima elevada. No imediato, assiste-se a uma crise humanitária que já provocou quase três milhões de refugiados. A resposta da Fundação nesta matéria – um primeiro apoio de emergência no valor de um milhão de euros – será reportada no relatório de 2022.



Na certeza de que este século continuará a trazer mudanças estruturais significativas, a Fundação Calouste Gulbenkian pretende antecipar algumas das potenciais mudanças e apoiar a sociedade na gestão destes processos de transição. Por outro lado, pretende contribuir para que ninguém fique para trás nesta caminhada, promovendo a coesão social num modelo económico-social mais humanista e mais ecológico.

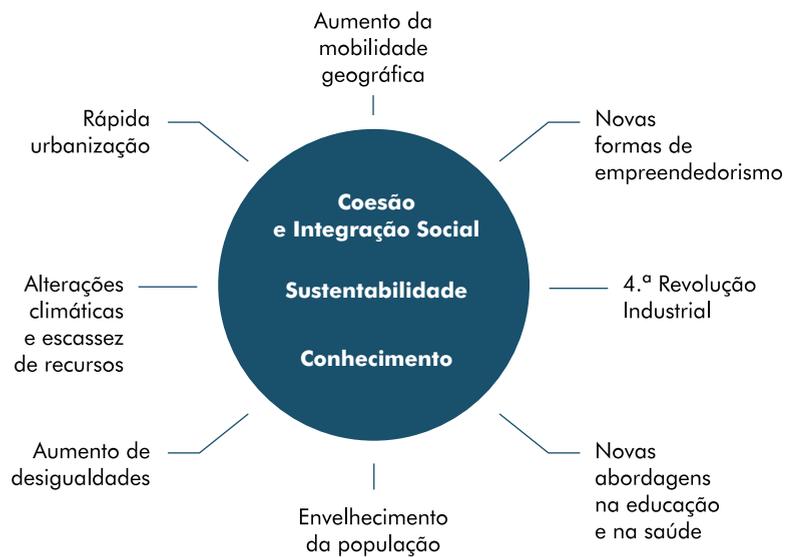
⁶ Portugal Desigual - Um retrato das desigualdades de rendimentos e da pobreza no país. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Dados disponíveis em <https://portugaldesigual.ffms.pt/>

⁷ Joana Silva, Anna Bernard, Francisco Espiga e Madalena Gaspar, PROSPER (Católica-Lisbon's Center of Economics for Prosperity). 2021. O impacto da Covid-19 na Pobreza e Desigualdade em Portugal, e o efeito mitigador das políticas de proteção.

Estratégia 2018-2022

A estratégia da Fundação Calouste Gulbenkian, estabelecida para ciclos de 5 anos, está alinhada com os desafios atuais e emergentes mais prementes, posicionando a Fundação como agente de mudança, de produção de conhecimento e de ensaio de soluções para os principais problemas da humanidade.

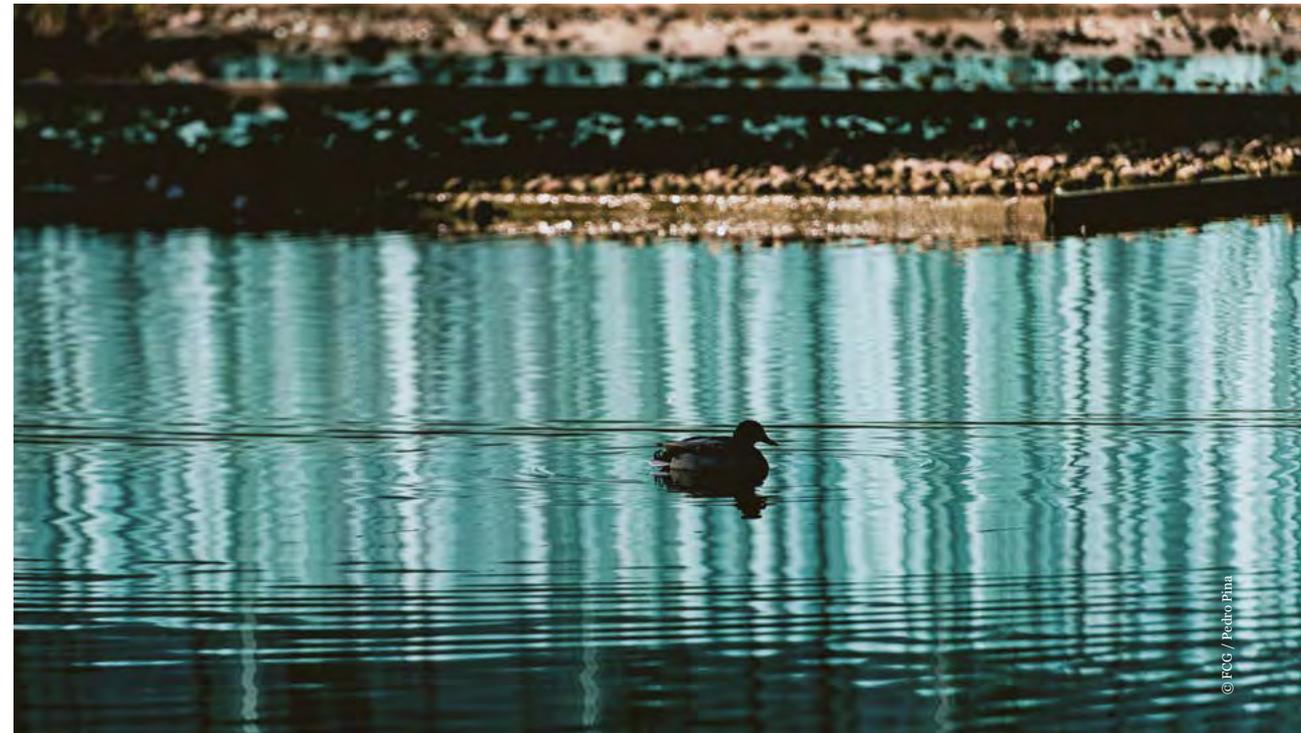
Para o período 2018-2022, a Fundação assumiu como prioridades estratégicas a coesão e a integração social, a sustentabilidade e o conhecimento. As prioridades estratégicas refletem-se em toda a atuação da Fundação, através de todas as suas unidades orgânicas, no âmbito das suas finalidades estatutárias (a arte, a educação, a ciência e a beneficência), tendo em conta a diferente natureza das intervenções.



Conheça a Estratégia 2018-2022 e os seus objetivos estratégicos

Quadro de Referência	
Coesão e Integração Social	Promover o bem-estar e qualidade de vida dos grupos mais vulneráveis da população – crianças e jovens, idosos, migrantes e refugiados.
Sustentabilidade	Contribuir para a mudança do modelo de crescimento e desenvolvimento das sociedades contemporâneas, em particular através do combate à crise climática, da valorização económica e proteção do oceano e da promoção de práticas de produção e consumo mais sustentáveis.
Conhecimento	Contribuir para a prevenção e solução de problemas sociais complexos, através da mobilização de conhecimento existente ou apoiando a produção de conhecimento novo.

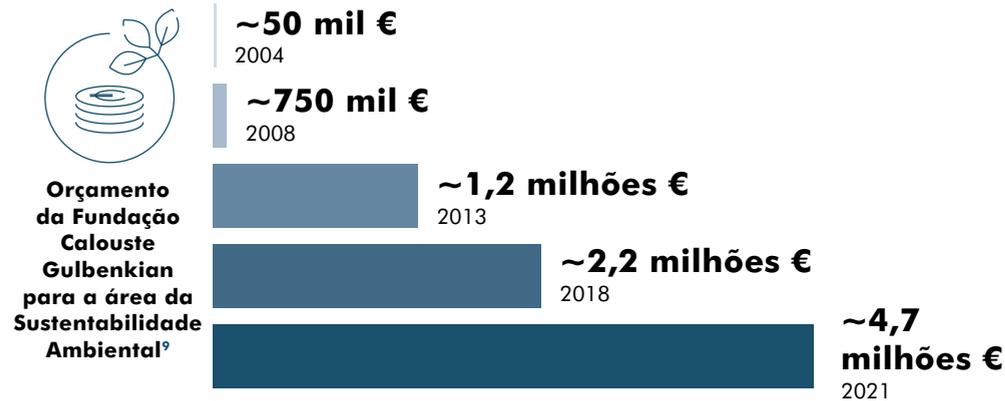
Os eixos coesão e integração social, sustentabilidade e conhecimento refletem a prioridade atribuída pela Fundação à prossecução de um desenvolvimento sustentável, capaz de responder às necessidades de hoje sem prejudicar as oportunidades de desenvolvimento futuras.



Maior Aposta na Sustentabilidade

A maior preponderância que a sustentabilidade tem assumido na Fundação, quer em Portugal, quer na Delegação do Reino Unido, acompanha a preocupação crescente dos seus *stakeholders* e da sociedade em geral.

A título de exemplo, o gráfico em baixo demonstra a crescente aposta da Fundação nas questões ligadas ao ambiente, quer pelos programas⁸ que tem criado ou apoiado, quer pelo montante que anualmente atribui a estas causas.



Em linha com esta estratégia de atuação externa, a Fundação também aposta na melhoria contínua do seu modelo operacional, de forma transversal, através de iniciativas que vão desde a eficiência energética à adoção de uma economia circular. O projeto interno *Gulbenkian Sustentável*¹⁰ procura integrar, desde 2018 e de forma progressiva, os princípios de sustentabilidade nas operações das diferentes unidades orgânicas e no dia a dia dos colaboradores. Procura-se, ainda, sensibilizar parceiros, beneficiários e visitantes da Fundação.

A Contribuição para os Objetivos Estratégicos em 2021

A Fundação assume a questão da sustentabilidade como uma clara prioridade na sua estratégia e o reforço desta aposta torna-se evidente no capítulo “Criação de Valor para a Sociedade em 2021”, onde a Fundação reporta os resultados alcançados pelas atividades mais relevantes de cada uma das suas unidades orgânicas.

É neste capítulo que se pode compreender de que forma a Fundação cumpre cada um dos seus objetivos estratégicos, nomeadamente:

⁸ O impacto dos projetos desenvolvidos em 2021 é explorado de forma mais detalhada no capítulo “Criação de Valor para a Sociedade”.

⁹ Inclui as atividades realizadas pela sede e pela Delegação do Reino Unido.

¹⁰ Os resultados do *Gulbenkian Sustentável* em 2021 são examinados com mais detalhe no capítulo “Os Pilares da Mudança Interna”.

Objetivos estratégicos 2018-2022	O que realizámos em 2021
Projetar a Fundação como um todo, alinhada pela mesma visão, missão e prioridades, aumentando o impacto social das suas atividades, e potenciando a ligação entre elas, alavancando o potencial único da Fundação;	Capítulo “Criação de Valor para a Sociedade”
Posicionar a Fundação, nacional e internacionalmente, como um centro de reflexão e debate (Fórum Futuro), que enquadre os problemas de Portugal com os da Europa e do mundo, em parceria com as principais fundações internacionais, <i>think tanks</i> e universidades, contribuindo para a consolidação de um modelo de sociedade humanista e de diálogo entre culturas;	Subcapítulo “Parcerias para a Filantropia e Sustentabilidade” Subcapítulo “Atividades Científicas e de Conhecimento”
Afirmar a Fundação como entidade de referência no percurso e na participação das novas gerações e das novas lideranças, mobilizando o desenvolvimento do talento;	Subcapítulo “Atividades Científicas e de Conhecimento” Subcapítulo “Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade”
Levar a efeito uma nova abordagem da política de intervenção, orientada para a resolução de problemas, procurando um maior foco, transversalidade e inovação;	Capítulo “Criação de Valor para a Sociedade”
Prosseguir uma atividade artística de excelência e relevância internacional, reforçando a dimensão cívica da cultura, entendida num sentido amplo de criação, de inovação e de promoção da acessibilidade da cultura a todos os cidadãos;	Subcapítulo “Atividades Artísticas e Culturais”
Destacar o potencial das artes no questionamento, compreensão e diálogo entre diferentes épocas e civilizações, nomeadamente entre o Ocidente e o Oriente, tirando partido do legado e Coleção do Fundador, bem como da relação próxima com as comunidades arménias;	Subcapítulo “Atividades Artísticas e Culturais” Subcapítulo “Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade”
Prosseguir uma atividade científica de relevância internacional, mais aberta à colaboração, reforçando a importância da dimensão da comunicação da ciência.	Subcapítulo “Atividades Científicas e de Conhecimento”

A Resposta da Fundação aos Desafios da COVID-19

No decorrer do presente ciclo estratégico, o mundo foi confrontado com um choque assimétrico profundo – a COVID-19. A Fundação não ficou indiferente e adaptou a sua estratégia procurando dar resposta à nova realidade.

Esta crise de saúde pública veio evidenciar a dificuldade das sociedades e dos sistemas económicos reagirem a situações de crise e de incerteza.

Perante a magnitude e emergência da situação, a Fundação Calouste Gulbenkian reforçou o seu apoio à sociedade civil, num esforço excecional para combater esta crise e atenuar os seus impactos socioeconómicos.

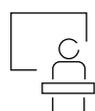
Aquando da declaração do 1.º Estado de Emergência em Portugal, em março de 2020, o Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian aprovou a criação do *Fundo Gulbenkian de Emergência COVID-19*, tendo contribuído para reforçar a resiliência da sociedade portuguesa nos principais domínios de intervenção da Fundação, nomeadamente ao nível da saúde, ciência, sociedade civil, educação, cultura e cooperação internacional.

Com um montante de cerca de sete milhões de euros, o Fundo permitiu implementar mais de 30 iniciativas, destacando-se mais de 1,7 milhões de pessoas abrangidas e 1.150 organizações apoiadas desde 2020.



7 milhões de euros

FUNDO GULBENKIAN DE EMERGÊNCIA COVID-19



30
INICIATIVAS



1,7 milhões
PESSOAS ABRANGIDAS



1.150
ORGANIZAÇÕES
APOIADAS

Em 2021, foram concebidas diversas iniciativas para endereçar questões que a crise sanitária global trouxe ou agravou, enquanto muitas outras **atividades necessitaram de ser adaptadas** ao universo digital, principalmente aquelas que implicavam interação direta com os públicos:

– Para incentivar a criação de respostas mais adequadas à nova realidade social, a Fundação aprovou um apoio excecional de 1,1 milhões de euros a atribuir a 12 organizações afetadas pela pandemia, e reforçou financeiramente 30 projetos de apoio domiciliário especializado, direcionados à população idosa;

- Como resposta ao desafio de assegurar um acesso equitativo à vacina contra a COVID-19, a Fundação disponibilizou, ao Ministério da Saúde, 50 unidades móveis de vacinação às populações mais vulneráveis, limitadas na sua capacidade de deslocação e com menor acesso às unidades de saúde;
- Para facilitar o acesso à cultura, a Fundação disponibilizou *online* o seu património cultural, tendo sido, também, disponibilizado o acesso digital a eventos passados.

A Fundação também se manteve na vanguarda da **investigação científica**. Através do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) foram conduzidas investigações sobre doenças infecciosas, e a COVID-19 em especial, na procura de conhecimento sobre a resposta do organismo à doença e compreensão dos mecanismos de defesa e o impacto das doenças na vida futura.

- O IGC revelou-se a segunda instituição nacional com mais sequenciações realizadas (cerca de duas mil amostras do vírus da COVID-19, só em 2021);
- O IGC liderou o consórcio Serology4COVID, que desenvolveu um teste serológico com implementação a nível nacional;
- Investigadores do IGC descobriram dois pontos da proteína *spike* do vírus da COVID-19;
- O IGC desenvolveu um teste de saliva indolor e mais económico;
- O IGC está a conduzir um estudo da viabilidade de uma nova vacina oral contra o SARS-CoV-2, que recorre a bactérias para induzir anticorpos no sistema imunitário.

Não descurando os restantes domínios da sua intervenção, a Fundação envidou, também, esforços no sentido de promover e assegurar o acesso a uma **educação inclusiva e de qualidade**, procurando dar resposta às desigualdades educativas que a pandemia da COVID-19 veio exacerbar. São exemplos desta intervenção os seguintes casos:

- O projeto *GAP – Gulbenkian Aprendizagem*¹¹ apoiou 2.262 alunos a recuperar aprendizagens e a desenvolver competências importantes para o estudo autónomo;
- Para apoiar os percursos de empregabilidade das populações socialmente mais vulneráveis e fortemente impactadas pela crise pandémica, a Fundação organizou um consórcio que desenhou uma ferramenta tecnológica que permite massificar a orientação de adultos para *upskilling*, *reskilling* e emprego¹².

Finalmente, a Fundação manteve, durante o ano de 2021, uma estreita colaboração com as **redes internacionais** nas quais participa em diversas ações ligadas à temática da COVID-19:

- A participação no desenvolvimento da agenda de investimento de impacto num contexto pós-pandémico, no âmbito da iniciativa G7 Impact Taskforce coordenada pelo Global Steering Group for Impact Investment;

¹¹ Para mais informação consultar o detalhe desta iniciativa no capítulo "Criação de Valor para a Sociedade: Desafios Educação e Saúde".

¹² Para mais informação consultar o detalhe desta iniciativa no capítulo "Criação de Valor para a Sociedade: Desafios Educação e Saúde".

Perante uma situação de emergência, a Fundação reforçou a sua atividade em diferentes áreas, num esforço ímpar para combater e mitigar os impactos desta ameaça sanitária que veio expor as vulnerabilidades do sistema e questionar o mundo globalizado em que vivemos. Através de uma resposta imediata e robusta, a Fundação Calouste Gulbenkian atuou na linha da frente, honrando o seu compromisso com a sociedade civil e com os seus grupos mais vulneráveis.

– O apoio da Fundação ao European Council on Foreign Relations na produção de três *policy briefs*, tendo um dos trabalhos versado sobre as “divisões invisíveis” pós-pandemia.

Compromisso para com a Sociedade

A Fundação Calouste Gulbenkian interage com um conjunto alargado de pessoas e organizações.

No ciclo 2018-22, e de forma a ser mais coerente e abrangente na sua atuação, a Fundação procurou integrar e comprometer os seus stakeholders na concretização dos objetivos estratégicos que definiu. Desta forma, a Fundação foi capaz de alargar o seu impacto para além do seu raio de atuação mais direto.

Stakeholders	Colaboradores	Visitantes	Entidades públicas
	Organizações beneficiárias	Fornecedores	Sociedade civil
	Comunidade científica	Bolsistas	Media
	Parceiros (copromotores)	Mecenas	

A Fundação definiu medidas de ação específicas no sentido de estreitar relações com os seus interlocutores:

- Apelar à participação alargada dos grupos sociais com os quais a Fundação se relaciona, criando um processo de consulta que abarque a Fundação como um todo;
- Afirmar a Fundação como parceira fundamental no fortalecimento das organizações da sociedade civil;
- Participar nas principais redes internacionais de fundações e ser parceira em projetos que marquem a reflexão sobre os grandes temas da atualidade;
- Valorizar as redes de beneficiários e de contactos da Fundação;
- Projetar a atividade da Fundação para além da sua sede;
- Promover uma cultura de prestação de contas, transparência, e maximização de impacto social.

2021

Criação de Valor para a Sociedade

A Fundação em Números 2021

Atividades Científicas e de Conhecimento

Atividades Artísticas e Culturais

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

A Fundação em Números 2021

Total de custos e investimentos
com atividades

71,3 milhões €*

* A este valor acrescem custos com apoio e gestão e investimentos de estrutura e suporte.



Atividades Científicas e de Conhecimento
22,3 milhões €



50
CONFERÊNCIAS,
SEMINÁRIOS E WORKSHOPS

21
CURSOS



28
PUBLICAÇÕES

+17 mil
EXEMPLARES



Atividades Artísticas e Culturais
29,0 milhões €



8
EXPOSIÇÕES



+180 mil
VISITANTES DO MUSEU,
CAM E EXPOSIÇÕES



112
CONCERTOS
+67 mil
ESPECTADORES



25
SESSÕES EM STREAMING
744 mil
VISUALIZAÇÕES DAS SESSÕES
DE STREAMING



+1.000
ATIVIDADES EDUCATIVAS
+13 mil
PARTICIPANTES



48
CINEMA E OUTROS ESPETÁCULOS
+7 mil
ESPECTADORES



Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade
19,8 milhões €



+500
SUBSÍDIOS



+1.000
BOLSAS



2
PRÉMIOS



Finalidades Estatutárias

34%
CIÊNCIA

31%
ARTE

19%
BENEFICIÊNCIA

16%
EDUCAÇÃO



Âmbito Geográfico de Atuação da Fundação

39%
ATIVIDADE INTERNACIONAL

61%
ATIVIDADE NACIONAL



2021

**Atividades
Científicas e de
Conhecimento**

Instituto Gulbenkian de Ciência
Desafios Educação e Saúde
Bolsas Gulbenkian
Fórum Futuro

22,3 milhões €

Instituto Gulbenkian de Ciência

- Grupos de Investigação
- Formação
- Ciência e Sociedade

A Fundação promove a investigação científica de excelência através do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), líder em investigação biológica e biomédica e na formação pós-graduada e doutoral. Atualmente, o IGC é composto por 28 grupos de investigação e dez serviços científicos.

Com a pandemia em fundo, os últimos dois anos representaram enormes desafios para a ciência, protagonizados pelo desconhecimento associado ao vírus. Por meio do IGC, a Fundação tem vindo a assumir desafios preponderantes, quer na produção de novo conhecimento sobre o vírus, quer no reforço da resposta nacional. Para o efeito, celebrou um protocolo de cooperação com o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), com vista a desenvolver iniciativas de investigação científica e clínica.

Em 2021, foi também celebrado um memorando de entendimento entre o IGC e a Universidade Católica Portuguesa, para a criação de um Centro de Investigação Biomédica (Católica Biomedical Research Institute) nas instalações do IGC. Esta iniciativa, além de permitir a partilha de instalações e equipamento, visa potenciar a colaboração na docência, e permitir que estudantes colaborem em ações de investigação e desenvolvimento do IGC.

O ano de 2021 fica ainda assinalado pela atribuição de duas bolsas *EMBO Installation* e três *Marie Curie*. Foi também neste ano que nasceu o LS4FUTURE – Laboratório Associado, que o IGC integra, e ao qual competirá a prossecução de objetivos de política científica e tecnológica nacional.

No final do ano, assinou-se o contrato de concessão entre a Gulbenkian e a administração do Porto de Lisboa, para a criação do novo centro de investigação dos efeitos das alterações ambientais na saúde humana e nos ecossistemas, do IGC. Ficará situado no futuro Ocean Campus, em Pedrouços. O novo espaço traz consigo um novo projeto científico, focado em compreender o corpo humano numa perspetiva integrada que visa o corpo e o ambiente em que vive, como elementos chave para a manutenção da saúde. A aposta passa pelo reforço das equipas de investigação residentes, por fortalecer a cooperação com redes científicas estratégicas e por garantir maior ligação a hospitais e indústria.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS E INVESTIMENTO

18,6 milhões €



Grupos de Investigação

O IGC é composto por 28 grupos de investigação e serviços tecnológicos avançados, como a sequenciação de genomas e a microscopia eletrónica, que dão apoio a esses grupos e também à comunidade científica portuguesa. Estes grupos têm competências importantes nas áreas da imunologia, da virologia, da evolução, da genómica e da biologia molecular e celular, e estudam temas de ponta muito relevantes para perceber o funcionamento do corpo humano e como é afetado pelo ambiente que o rodeia. Temas essenciais para se compreender o aparecimento de doenças, a sua prevenção e cura.

Em 2021 destaca-se o estudo das doenças infecciosas, e a COVID-19 em especial, com uma fatia considerável do investimento em investigação científica, na procura de conhecimento sobre a resposta do organismo à doença e compreensão dos mecanismos de defesa ou do impacto das doenças na vida futura. Para alargar a área de intervenção da Fundação, o campus de Oeiras está agora dotado de uma infraestrutura de segurança reforçada, o laboratório BSL3, que vai permitir o estudo de agentes infecciosos que afetam o ser humano, como o SARS-CoV-2 e desenvolver essa área de estudo.

Em 2021, a Fundação juntou-se a seis institutos de investigação biomédica para formar a próxima geração de médicos-cientistas da Europa. O EMERALD é um programa que pretende proporcionar aos médicos competências biomédicas e preencher a lacuna entre a investigação e a prática clínica. Este programa insere-se na estratégia conduzida de promover parcerias científicas, com diferentes setores, de forma a gerar novo conhecimento com impacto na melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Ainda neste ano, com o palco internacional em fundo, arrancou o projeto europeu SymbNET Genomics and Metabolomics in a Host-Microbe Symbiosis Network, liderado pelo IGC. Em conjunto com os quatro parceiros europeus (ITQB NOVA – Portugal, University of Lausanne – Suíça, Kiel University e EMBL Heidelberg – Alemanha) este projeto pretende criar uma rede para o estudo das interações entre hospedeiro e microrganismos.

Em 2021, o IGC reforçou a área científica com dois novos grupos de investigação oriundos da Universidade British Columbia (Canadá) e da Harvard Medical School (EUA), fortalecendo a área do estudo das bactérias que vivem dentro do corpo humano (microbioma) e o estudo da evolução de mecanismos que garantem o correto funcionamento das células. Estas áreas encontram-se alinhadas com o novo projeto científico da Fundação, definido em 2021, centrado no estudo do organismo e na sua relação com o ambiente.



28
GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO



Descobertas Científicas Mais Relevantes

Os investigadores da Fundação, apoiados pela tecnologia de ponta e a rede internacional em que participam, produzem avanços de conhecimento determinantes, no que respeita à identificação de soluções futuras para a humanidade. Eis alguns dos avanços produzidos:

- Tem-se tornado cada vez mais evidente o papel que milhões de bactérias desempenham na saúde e na doença. Focados em saber como podemos tirar mais benefícios da composição da microbiota, as bactérias que residem no nosso intestino, os cientistas desenvolveram um modelo matemático, que combina leis da evolução e da ecologia, para explicar como se gera e mantém a diversidade da população microbiana do intestino. Esta ferramenta pode ajudar a perceber se evoluem para nos prejudicar.
- E se estas bactérias se tornam resistentes a antibióticos? Um problema emergente de saúde pública que, na Fundação Calouste Gulbenkian, viu uma nova luz de esperança. Os cientistas desvendaram como podem travá-lo: inibindo algumas proteínas, diminuem a prevalência da resistência a antibióticos. Uma descoberta que abre um futuro de oportunidades para desenvolver novas terapias e fazer face a este desafio global.
- Ainda sobre as bactérias e os seus superpoderes, a *Wolbachia*, conhecida pelas suas capacidades antivirais, tem sido introduzida em mosquitos para travar a transmissão do vírus da dengue, em iniciativas como o World Mosquito Program. Presentemente descobriram-se as bases genéticas que regulam o seu crescimento, fator que pode influenciar a proteção oferecida contra o vírus. Resultado? Podem melhorar-se as estratégias de controlo de doenças transmitidas por insetos.
- O vírus da gripe continua a ter um grande impacto na população (resulta na morte de cerca de 60 mil pessoas por ano, na Europa) e ainda reserva muitos mistérios. Recentemente foi revelado que o vírus *Influenza A* se aproveita de uma molécula existente na superfície da maioria das nossas células, a fim de potenciar a resposta imunitária, agravar a infeção e danificar os pulmões. A identificação de fatores do vírus e do hospedeiro, que determinam a severidade da doença, é essencial para definir novas estratégias antivirais e para modular os efeitos da infeção.
- A sépsis tem um impacto devastador a nível mundial. Interessados em compreender o que lhe atribui tamanho poder, os investigadores descobriram um novo mecanismo que confere resistência à sépsis. A perda de uma molécula específica explica como os primatas evoluíram, para conseguir resistir a infeções bacterianas que dão origem à sépsis. Uma vantagem evolutiva que emergiu a um custo: o declínio reprodutivo. Estes novos dados clarifica-

ram aspetos chave, da evolução dos hominídeos, e desvendaram mecanismos cruciais para compreender e combater a doença.

- As infeções são um tema urgente e prioritário. Para facilitar o tratamento de dados científicos, investigadores da Fundação Calouste Gulbenkian desenvolveram uma plataforma, de acesso aberto, que recorre a inteligência artificial. A ZeroCostDL4Mic permite que qualquer pessoa, com pouca ou nenhuma experiência em codificação, rapidamente a use para identificar traços celulares, e caracterizar se transportam uma doença como cancro ou infeção.
- Saber mais sobre tumores e cancro pode representar a esperança para muitos. Recentemente, os investigadores da Fundação identificaram que o declínio da produção da “fábrica” de glóbulos brancos (o timo) não explica a maior incidência de tumores ao longo da vida. Esta descoberta trouxe dados relevantes para o desenvolvimento de futuras imunoterapias, baseadas nas funções do sistema imunitário.



Apoio à Crise Pandémica de COVID-19

Em linha com o trabalho que toda a Fundação desenvolveu, em resposta às novas necessidades que a pandemia de COVID-19 veio trazer, o IGC assumiu desafios preponderantes, quer no desvendar de mais informação sobre este vírus, quer no desenvolvimento de soluções inovadoras.



Projeto Lab in a Suitcase. © Instituto Gulbenkian de Ciência

Na Fundação Calouste Gulbenkian foram sequenciadas cerca de duas mil amostras do vírus, só em 2021, tornando-a na segunda instituição nacional com mais sequenciações realizadas. Além disso, investigadores da Fundação descobriram dois pontos da proteína *spike* do vírus da COVID-19, propensos a sofrer alterações, de modo a escapar aos anticorpos gerados após a vacinação ou infeção. A descoberta revelou-se crucial para ser possível antecipar as alterações do vírus, e a forma como este pode afetar a resposta imunitária, constituindo uma arma importante para o ajuste das estratégias de controlo da pandemia de COVID-19.

O IGC liderou ainda o consórcio Serology4COVID, que desenvolveu um teste serológico, sendo que a sua licença tecnológica foi transferida para a MEDINFAR. O IGC desenvolveu, igualmente, um teste de saliva que permite aumentar a capacidade de testagem, de forma indolor e mais económica, o qual recebeu o Grande Prémio da Sociedade Portuguesa de Pediatria, no âmbito de uma colaboração com o Hospital Dona Estefânia e o Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca.

Os investigadores da Fundação também se encontram a estudar a viabilidade de uma nova vacina oral, contra o SARS-CoV-2, que recorre a bactérias para induzir anticorpos no sistema imunitário. A primeira fase do estudo revelou dados promissores na ativação do sistema imunitário, estando em curso a segunda fase de avaliação da qualidade de resposta do mesmo, face à proteção conferida. Refira-se ainda o estudo INFO-VAC, em que a Fundação acompanha, desde dezembro de 2020, cerca de três mil participantes de diferentes faixas populacionais para estudar a efetividade das vacinas contra o SARS-CoV-2 utilizadas em Portugal. O estudo que engloba doentes oncológicos, e desenvolvido em parceria com o Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, foi um dos três a receber o prémio da Gilead Sciences em 2021.

Formação

Ciência sem Fronteiras

Cumprindo a missão de democratização da ciência a que a Fundação se propôs, em 2021, arrancaram as sessões de formação do *Lab in a Suitcase*, garantidas pelos investigadores da Fundação. Guiné-Bissau, Moçambique, Angola, Cabo Verde e São Tomé receberam este *kit* experimental de baixo custo, portátil e de fácil manutenção, que lhes vai permitir realizar atividades educacionais e de investigação de forma independente, nos seus países de origem.

A 3.^a edição das *Bolsas António Coutinho* distinguiu três das 27 candidaturas submetidas em 2021. Foram distinguidos dois estudantes de Cabo Verde e de Moçambique, que vão desenvolver os seus projetos de investigação no Instituto

de Higiene e Medicina Tropical (IHMT NOVA), e no Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (iBET). Outro investigador moçambicano poderá também dar continuidade ao trabalho iniciado, agora no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Ambos os projetos resultam da parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian, a Merck Family Foundation e o Município de Oeiras, no quadro da estratégia de promoção da ciência de todos para todos.



Formação em Ciência

Centrado em contribuir para a formação dos futuros líderes, o IGC já conta com um histórico de mais de 25 anos, na formação pós-graduada. Em 2021 o *Programa de Doutoramento* do IGC arrancou com 12 novos participantes, selecionados entre mais de uma centena de candidaturas.

Em 2021, com o objetivo de disponibilizar formação para diferentes níveis académicos, arrancou o programa *PONTE*, desenhado para doutorados em física, matemática ou engenharia, que pretendam aproximar a sua área à da biologia. Foram selecionados dois candidatos das 22 candidaturas submetidas.

Com o intuito de incentivar o ingresso numa carreira científica, a *Escola de Verão*, dirigida a estudantes universitários, é uma oportunidade para experimentar o trabalho em laboratório. Em 2021, 27 participantes, de quatro nacionalidades, foram escolhidos entre os mais de 230 candidatos. Os estudantes participaram durante uma semana em diversos cursos, em formato *online*, e sete desses participantes puderam desenvolver, por um mês, um projeto científico no IGC.

Ciência e a Sociedade

Centro Colaborativo Internacional

Em 2021, foi iniciado o *Centro Colaborativo Internacional* através da reabilitação de um espaço provisório para acolher eventos científicos internacionais e equipas de cientistas sabáticos. Este centro combina ainda iniciativas colaborativas para explorar projetos altamente inovadores, desde a investigação fundamental a trabalhos de prova de conceito. Estas iniciativas irão atrair grupos e empresas líderes mundiais de investigação, de forma a que interajam entre si e com grupos locais num espaço “pré-competitivo”.

Para mais informação sobre os resultados alcançados pelo *Centro Colaborativo Internacional* consultar a História de Impacto do IGC, no final deste capítulo.



Interceção entre a Ciência e a Sociedade

Durante 2021, a Fundação participou em vários eventos científicos com a sociedade com destaque para:

- “Noite Europeia dos Investigadores”;
- “FIC.A - Festival Internacional de Ciência”;
- Projeto *Lab in a Box*;
- *Dia Anual Solidário da Maratona da Saúde*, filmado em direto para a RTP1 no IGC;
- *Concertos de Domingo com Ciência*, com a participação de investigadores do IGC.

Em 2021 o Centro Colaborativo organizou mais de dez eventos em formato virtual, bem como alguns cursos presenciais, dos quais destacamos o simpósio “ICG-Institut Pasteur” que reuniu investigadores de ambas instituições e que abriu portas a uma mais aprofundada colaboração futura. Destacamos ainda a conferência da European Molecular Biology Organization (EMBO) que reuniu alguns dos maiores especialistas mundiais em vias de sinalização de energia em organismos fotossintéticos. Em 2021 foi também concluída a negociação e assinado um Memorando de Entendimento com o European Molecular Biology Laboratory (EMBL), um dos mais importantes institutos de investigação da Europa. Este

Memorando irá permitir a organização de diversas atividades conjuntas entre as duas instituições. O Centro Colaborativo organizou a 1.ª edição do ERC-Oeiras (European Research Council), onde um prémio de 240 mil euros (financiado pelo Município de Oeiras) foi ganho por Miguel Soares, investigador do IGC. Durante 2021, com o apoio do Município de Oeiras, foram requalificados laboratórios, auditórios e gabinetes no novo espaço do Centro Colaborativo de forma a adequá-lo para as atividades planeadas (cursos para cientistas, professores, iniciativas com a sociedade, visitas sabáticas de cientistas internacionais, projetos colaborativos e iniciativas de cocriação entre cientistas e empresas).

No âmbito dos esforços de promoção da democratização de ciência com o apoio da MERCK e do Município de Oeiras, foram produzidos dez *kits Lab in a Suitcase* para distribuição junto de investigadores e professores parceiros dos PALOP. Estes laboratórios portáteis, personalizados e de fácil manutenção são montados no IGC e foram recentemente premiados na área de Responsabilidade Social nos prémios Os Melhores & As Maiores do Portugal Tecnológico, atribuídos pela Exame Informática.

A atividade da Unidade de Inovação em 2021 manteve-se muito ligada a todas as iniciativas relacionadas com o estudo da doença COVID-19, em particular na resposta imunitária, na vacinação e em novos métodos de tratamento. Ao mesmo tempo, retomou atividades de inovação em outras áreas científicas. Em 2021 foram revistos e negociados mais de 50 contratos de inovação.

Esta iniciativa contribui para os seguintes ODS:



3.b – Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha, que dita o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do acordo TRIPS sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos.



9.5 – Fortalecer a investigação científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivar a inovação e aumentar substancialmente o número de trabalhadores na área de investigação e desenvolvimento por milhão de pessoas e a despesa pública e privada em investigação e desenvolvimento.

9.b – Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a investigação e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, a diversificação industrial e a agregação de valor às matérias-primas.



> 1.000

PARTICIPANTES “NOITE EUROPEIA DOS INVESTIGADORES”

> 50

VOLUNTÁRIOS DO IGC NO “FIC.A - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CIÊNCIA”

30

PROFESSORES PROJETO LAB IN A BOX

+ 10

EVENTOS CENTRO COLABORATIVO

+ 10

KITS LAB IN A SUITCASE DISTRIBUÍDOS A INVESTIGADORES E PROFESSORES DOS PALOP

Desafios Educação e Saúde

- Desafios Gulbenkian Saúde
- Desafios Gulbenkian Educação

O Programa Gulbenkian Conhecimento (PGC) encontra as suas raízes na herança das intervenções das últimas décadas nos domínios da educação, da ciência, da saúde e de outras áreas sociais.

Os **Desafios Gulbenkian Saúde** visam promover o acesso, a qualidade e a eficiência nos cuidados de saúde com base nas ciências comportamentais e de implementação. Estas intervenções são dirigidas aos cidadãos mais vulneráveis e aos profissionais de saúde. Neste âmbito, a Fundação apoia projetos que procuram abordar problemas complexos de interesse social, recorrendo à translação do conhecimento científico mais recente, para contextos de aplicação prática em saúde pública. Destacam-se como prioridades o bem-estar na infância, a saúde materna, as infeções e resistências aos antimicrobianos, a saúde mental e a inovação por meio da inteligência artificial.

Em 2021, a atividade da Fundação, no domínio da saúde, priorizou a vacinação de populações vulneráveis contra a COVID-19 a partir de unidades móveis, bem como a retoma dos projetos em curso (*STOP Baixo Peso ao Nascer!*, *Boas Escolhas Melhor Saúde, Ler+ dá Saúde, Semente* e *STOP Infeção Hospitalar 2.0!*) e o lançamento de uma nova estratégia na área da inteligência artificial em saúde.

Os **Desafios Gulbenkian Educação** tiveram como objetivo, em 2021, consolidar os seus impactos nos seguintes temas:

- Educação em contextos de emergência, procurando prevenir e/ou mitigar algumas das consequências da pandemia ao nível da aprendizagem;
- *Future skills*, testagem e disseminação de estratégias de aprendizagem social e emocional em crianças e jovens;
- Aprendizagem ao longo da vida, literacias básicas e transversais em adultos, migrantes e refugiados;
- Desenvolvimento de talento, estímulos à investigação científica e à qualificação avançada.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
2,2 milhões €



Gulbenkian Onde é Preciso – Unidades Móveis de Vacinação Contra a COVID-19. © FCG / MarciaLessa

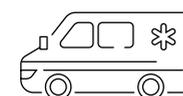
Desafios Gulbenkian Saúde



Gulbenkian Onde é Preciso – Unidades Móveis de Vacinação Contra a COVID-19

Em 2021, a Fundação propôs ao Ministério da Saúde a disponibilização de 50 unidades móveis de vacinação às populações mais vulneráveis, limitadas na sua capacidade de deslocação e com menor acesso às unidades de saúde.

O projeto *Gulbenkian Onde é Preciso* decorreu entre março e setembro de 2021 e permitiu administrar mais de 100 mil vacinas, tendo percorrido cerca de 130 mil quilómetros por todo o país. Esta iniciativa permitiu acelerar o processo de vacinação em Portugal, que foi dos primeiros países, a nível mundial, a ultrapassar a fasquia dos 85% de vacinação da população. Estima-se que a iniciativa possa ter contribuído para evitar 1.406 mortes e 2.124 internamentos relacionados com o novo coronavírus.



50
UNIDADES MÓVEIS
DE VACINAÇÃO



100.000
VACINAS
ADMINISTRADAS



Boas Escolhas, Melhor Saúde – Redução do Consumo Desnecessário de Antibióticos e Benzodiazepinas

Este desafio pretende reduzir em 20%, até 2022, o uso excessivo e inadequado de cuidados clínicos e terapêuticos associado a resultados negativos na saúde e ao aumento da morbidade e mortalidade, com impacto na sustentabilidade dos sistemas de saúde e na confiança dos cidadãos.

Em 2021, foi assinado um protocolo de colaboração entre a Fundação e a Direção-Geral da Saúde. Este acordo tem como objetivo iniciar as intervenções comportamentais em unidades de cuidados de saúde primários e hospitalares para a redução da sobre utilização de antibióticos e benzodiazepinas, através de intervenções comportamentais simples. São também parceiros nesta iniciativa a Ordem dos Médicos e o Institute for Healthcare Improvement.



Redução de 20%

TAXA DE PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS



STOP Baixo Peso ao Nascer! – Dar a Cada Criança o Melhor Começo Possível

Portugal está entre os países com a maior taxa de nascimentos com baixo peso (9% dos nascimentos *versus* 6,5% na OCDE). Estas crianças apresentam maiores riscos de desenvolvimento de necessidades educativas especiais e de doenças crónicas. O baixo peso à nascença tem origem em vários fatores, de entre os quais a saúde mental (stress, ansiedade e depressão), tabagismo, consumo de álcool e violência interpessoal.

Em 2021 teve início a implementação do projeto, a partir da identificação e intervenção atempada junto de mulheres grávidas com fatores de risco (saúde mental e consumo de tabaco) na Região Norte (Gaia e Espinho). Para tal, foram estabelecidas “vias verdes” nos cuidados de saúde primários e nos cuidados de saúde hospitalares, em parceria com o ACES Espinho/Gaia e o Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, respetivamente.

A meta deste desafio é reduzir o risco de baixo peso à nascença, em 30%, e melhorar os indicadores de saúde das mulheres grávidas até 2022. Nesse ano serão avaliados os resultados do modelo proposto pela Fundação e equacionada a sua generalização em políticas públicas de promoção da saúde do recém-nascido e da mulher grávida.



Redução de 30%

TAXA DE BAIXO PESO À NASCENÇA



STOP Infecção Hospitalar!

Em 2018, a Fundação entregou ao Ministério da Saúde os resultados do projeto *STOP Infecção Hospitalar!*, que conseguiu reduzir em mais de 50% as infeções em 12 instituições hospitalares, envolvendo mais de 240 profissionais de saúde e 50 equipas multidisciplinares. Este desafio permitiu salvar vidas e contribuir para a sustentabilidade financeira do sistema de saúde.

Na sequência da avaliação *ex-post* do projeto, foi assinado um novo protocolo com a Direção-Geral da Saúde, com o objetivo de replicar estas estratégias de sucesso em mais 12 instituições hospitalares, ao longo dos próximos três anos, com o apoio do Institute for Healthcare Improvement.

-50%

INFEÇÕES HOSPITALARES

12

INSTITUIÇÕES HOSPITALARES

240

PROFISSIONAIS DE SAÚDE

50

EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES



Gulbenkian Hub for AI in Health

Em 2021, foi lançado um estudo de mapeamento global sobre o recurso a tecnologias de inteligência artificial nas doenças mais prevalentes em Portugal que envolverá, para além de peritos internacionais, vários *stakeholders* das áreas da prestação de cuidados de saúde, investigação científica, clínica e financiamento de risco.

Em 2022, a Fundação definirá o seu posicionamento neste setor, onde se perspetivam oportunidades importantes para as instituições filantrópicas, particularmente no que respeita ao potencial que as novas tecnologias podem trazer no acesso, prevenção e prognóstico de saúde da população, em particular dos mais vulneráveis.





Gulbenkian Education Summit – Academias Gulbenkian do Conhecimento, 27.11.21. © FCG / Márcia Lessa

Desafios Gulbenkian Educação

Academias Gulbenkian do Conhecimento

A Fundação Calouste Gulbenkian apoia, desde 2018, um total de 100 projetos, promovidos por organizações públicas e privadas sem fins lucrativos em todos os distritos e regiões autónomas do país, para a promoção de competências sociais e emocionais, em crianças e jovens até aos 25 anos de idade.

Para mais informação sobre os resultados das *Academias Gulbenkian do Conhecimento* consultar a História de Impacto dos Desafios Gulbenkian Educação, no final deste subcapítulo.

Academia de Líderes Ubuntu

A *Academia de Líderes Ubuntu*, promovida pelo Instituto Padre António Vieira (IPAV), visa capacitar para a promoção da dignidade humana, em contextos de maior vulnerabilidade, através de formação para uma liderança servidora.



Gulbenkian 25<25 – Apoio ao Talento Jovem

Em 2021, concluiu-se a seleção dos 25 jovens empreendedores sociais com menos de 25 anos, participantes das *Academias Gulbenkian do Conhecimento*. Para o efeito, em parceria com a ONG ASHOKA foram lançados desafios associados aos ODS: saúde e bem-estar, paz e coesão social, sustentabilidade, economia circular, tecnologia e humanidade. Selecionaram-se 14 projetos de inovação social para a atribuição de prémios, bolsas e mentoria pelas entidades parceiras: Accenture, Grupo CUF, Hovione e Microsoft.

Em 2022, os 25 jovens prosseguirão a implementação dos seus projetos de inovação social.



Plataforma MyMentor – Upskilling, Reskilling e Emprego

A crise económica e social resultante da pandemia veio reforçar a necessidade de apoiar percursos de empregabilidade das populações socialmente mais vulneráveis. Nesse sentido, a Fundação organizou um consórcio que desenhou uma ferramenta tecnológica, a partir da qual é possível massificar a orientação de adultos para *upskilling*, *reskilling* e emprego, reduzindo de forma drástica o período de inatividade e o risco de exclusão social.

Esta iniciativa da Fundação conta com a parceria do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, I.P.), Microsoft, OutSystems, Município de Cascais, Universidade do Minho, Ordem dos Psicólogos e plataforma Design the Future (que está a implementar o projeto). A iniciativa é cofinanciada pela Portugal Inovação Social e mobilizou cerca de 1,1 milhões de euros.

Em 2021, foi concluído o desenho e conceção da plataforma, que iniciou a fase de testes no final do ano e será lançada em 2022, conjuntamente com a realização de oficinas de emprego para cerca de 300 desempregados da região do Algarve.



GAP – Gulbenkian Aprendizagem – Recuperação de Aprendizagens no Ensino Básico

Em Portugal, a taxa de reprovação dos alunos de comunidades desfavorecidas é cerca de cinco vezes maior do que a daqueles em melhor contexto social, sendo que existe uma relação direta entre o perfil socioeconómico e cultural, das famílias, e o desempenho escolar dos seus filhos. Durante o período de encerramento forçado das escolas, entre março e junho de 2020, estas crianças e jovens não só foram privadas do ensino presencial, como viram acentuadas as desigualdades académicas inerentes às dificuldades de acesso ao ensino à distância.

Neste contexto, a Fundação Calouste Gulbenkian lançou o projeto *GAP – Gulbenkian Aprendizagem*, que alcançou 2.262 beneficiários, com 4.500 horas de aulas acompanhadas e 9.700 horas de mentoria. O *GAP* ajudou a melhorar o desempenho escolar destas crianças, com uma diminuição do número de avaliações negativas nas disciplinas de português, inglês e matemática, no 1.º, 2.º e 3.º ciclos. A média dos resultados aumentou e a progressão dos alunos que participaram no *GAP* foi maior, face aos restantes, em todas as disciplinas e em todos os ciclos de ensino.

O projeto contou com as seguintes parcerias: Teach For Portugal, Sociedade Portuguesa de Matemática, Associação Portuguesa de Professores de Inglês, Fundação Aga Khan e Universidades do Porto e do Minho.



2.262
BENEFICIÁRIOS



4.500
HORAS DE AULAS
ACOMPANHADAS

9.700
HORAS
DE MENTORIA



Gulbenkian Award for Adult Literacy

A pandemia de COVID-19 afetou um mercado de trabalho em pleno processo de transformação, devido à automação, inteligência artificial e evolução tecnológica.

Em 2021, as duas *startups* vencedoras do *Gulbenkian Award for Adult Literacy* – Humans in the Loop (Bulgária) e Tamo Junto (Brasil) – implementaram os seus projetos piloto com resultados muito positivos.

A Humans in the Loop oferece a refugiados, deslocados ou outros grupos socialmente excluídos, formação e oportunidades de emprego numa das indústrias mais inovadoras do mercado: a inteligência artificial. A Tamo Junto é uma plataforma *online* gratuita, de capacitação e mentoria de microempreendedores.

Em 2022, estas duas *startups* irão avançar para a fase de expansão no território nacional.



Gulbenkian 15|25 Participa

A Fundação pretende envolver os jovens com mais de 15 anos, beneficiários das suas iniciativas, no planeamento estratégico das suas prioridades e ações. Com o apoio da ONG ComParte decorreram, ao longo do ano de 2021, encontros presenciais e *online* dedicados à auscultação das perspetivas, interesses, motivações e necessidades. Participaram 51 jovens de todo o país e foram formuladas várias recomendações estratégicas apresentadas à administração e direções da Fundação Calouste Gulbenkian. Posteriormente realizaram-se reuniões com equipas de programas da Fundação para explorar dentro de cada temática os aspetos mais relevantes.



ENSICO – Ensino do Pensamento Computacional

A procura de profissionais em TIC é muito superior à oferta, o que coloca sérios desafios ao crescimento e competitividade de Portugal e da Europa. Apesar de existirem várias experiências piloto do ensino da programação (distinto do pensamento computacional), tratam-se de intervenções não integradas nos currículos escolares e que, por essa via, não se alargaram a nível nacional, nem têm potencial de ganhar escala.

O projeto da ENSICO pretende promover a melhoria das competências digitais e, em simultâneo, ações de formação contínua sobre os conteúdos de computação em estudantes dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.



Olimpíadas Científicas

Anualmente mais de 130 mil alunos dos ensinos básico e secundário participam em competições escolares cofinanciadas pela Fundação e organizadas por sociedades científicas e associações de professores de química, matemática, física, biologia, filosofia, informática e astronomia. Pretende-se estimular o estudo e as aprendizagens em contexto escolar, criando oportunidades para que os alunos com elevado potencial possam evoluir nas suas áreas de interesse e contactar outros jovens por via de competições escolares, de âmbito local, regional, nacional e internacional.

Complementarmente, serão atribuídos subsídios, às escolas dos vencedores das olimpíadas nacionais, para a promoção de ações de sensibilização e divulgação nas respetivas escolas, com o objetivo de promover o estudo das áreas STEM.

Em 2021 candidataram-se oito organizações promotoras de Olimpíadas Científicas (informática, física, matemática, química, biologia, astronomia, português e filosofia).

Academias Gulbenkian do Conhecimento

As *Academias Gulbenkian do Conhecimento* já mobilizaram mais de 54 mil crianças e jovens, milhares de professores, educadores e técnicos provenientes de mais de 500 organizações parceiras. Desta forma, estabeleceu-se uma das maiores redes europeias de inovação educativa, cujos impactos, rigorosamente aferidos, abrem agora caminho à sua internalização nas políticas educativas.

Dos 100 projetos apoiados, 37 dizem respeito a metodologias de referência, já validadas e em replicação, enquanto 63 dizem respeito a metodologias experimentais. Existem também programas novos em validação experimental que, após demonstração de resultados, se irão constituir como metodologias de referência de replicação.

Ao nível da investigação, os projetos dividem-se em 65 estudos experimentais (com grupo de controlo ou grupo de comparação), 15 estudos quasi-experimentais e 20 estudos descritivos.

Desde 2018 tem sido implementada a rede de apoio aos projetos. Esta procura auxiliar na definição da teoria da mudança, na implementação, monitorização e avaliação de

atividades e, ainda, na comunicação e construção de narrativas de impacto. Fomenta o trabalho colaborativo e em rede, a partilha de oportunidades de financiamento e a evidência científica recente, assim como práticas de aprendizagem sócio emocional.

Dos jovens beneficiários, 93% frequenta o ensino público, 33% recebe apoios sociais, 75% reside em meio urbano e 7% é de nacionalidade estrangeira.

Em 2021, apuraram-se os resultados preliminares da avaliação externa das *Academias Gulbenkian do Conhecimento*, que apontam para um aumento significativo no nível de competências nos participantes, quando comparados com um grupo de controlo, com particular destaque para a adaptabilidade, a autorregulação, a criatividade, a resolução de problemas, a resiliência e a comunicação. Em subdomínios destas competências, como a assertividade, a empatia, a tolerância, o otimismo, a cooperação, a interação social e empatia, a persistência e o pensamento criativo registaram-se os maiores efeitos.

Foram utilizados 35 instrumentos de avaliação diferentes, sendo que o mais aplicado foi

o que resultou do estudo da OCDE “Survey on Social and Emotional Skills”, cofinanciado pela Fundação. A avaliação confirma a importância das Academias experimentais, o que se traduz num importante contributo para o sistema educativo e para contextos de educação não-formal.

Entre as *Academias* que concluíram a intervenção, 63% refere que irá prosseguir o projeto mesmo após a iniciativa terminar.

Em termos de estrutura de custos, os projetos asseguram 46% do suporte financeiro e a Fundação apoia com o restante. 71% do apoio da Fundação é direto, através de subsídios, 15% em mentoria, 5% em avaliação e o restante em divulgação, apoio à rede e identificação de talentos. O investimento já foi alavancado em quatro Academias, que angariaram mais de 600 mil euros em programas de financiamento.

Alguns projetos também já viram a sua estratégia replicada em vários locais. A título de exemplo, as *Academias Skills 4 Genius* e *Escola de Superpoderes* viram o projeto alargado para cinco novas *Academias* e cinco novas *Escolas* e a *Academia Líderes Ubuntu* foi alargada para mais de 300 escolas de todo o país.

Em 2021 registavam-se oito artigos científicos publicados em revistas indexadas, dez teses de mestrado ou doutoramento concluídas ou em fase de conclusão, e 260 participações em congressos, seminários e conferências.



+54.000

CRIANÇAS E JOVENS MOBILIZADOS



500

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS



600.000€

DE FINANCIAMENTO ALAVANCADO



REPLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS

+300

ESCOLAS

Esta iniciativa contribui para os seguintes ODS:



4
EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE

4.4 – Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

Bolsas Gulbenkian

- Arte e Cultura
- Desenvolvimento e Sustentabilidade
- Ciência, Educação e Saúde
- Rede de Bolseiros Gulbenkian

Ao nível das artes e cultura, as Bolsas Gulbenkian privilegiam as artes visuais, as artes performativas, o cinema e a música, promovendo a criação artística, a formação académica e a especialização nas suas várias vertentes.

Em termos de desenvolvimento e sustentabilidade, as Bolsas Gulbenkian favorecem a promoção da educação em qualquer nível de ensino, incluindo ainda as bolsas atribuídas às comunidades arménias e aos PALOP. Fomentam ainda a sustentabilidade, por meio do desenvolvimento de competências desta natureza em líderes e profissionais, tornando-os mais conscientes e responsáveis. Estas iniciativas permitem, assim, gerar maior igualdade de oportunidades.

Na ciência, educação e saúde, as Bolsas Gulbenkian visam identificar e desenvolver talento no ensino secundário e superior, em todas as áreas do saber, e apoiar a investigação científica.



CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS

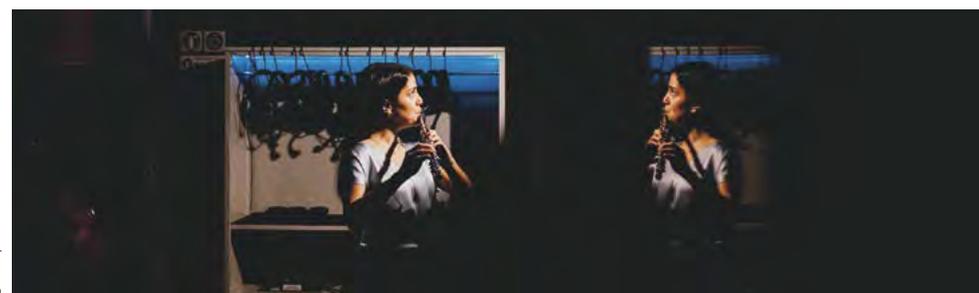
3,7 milhões €



+900

BOLSAS

© FCG / Pedro Pina



Bolsas Gulbenkian

Arte e Cultura

Os programas de bolsas da Fundação desenvolvidos no âmbito das atividades artísticas e culturais têm como principal objetivo a formação, privilegiando-se as artes visuais e performativas, o cinema e a música. Pretende-se desta forma estimular a educação académica de jovens talentos artísticos, formando as elites artísticas do futuro. Também visam apoiar a aprendizagem técnica e o aperfeiçoamento artístico e valorização profissional de artistas e profissionais com carreiras estabelecidas.

Complementarmente, a Fundação também apoia o desenvolvimento do estudo e da investigação aprofundada em temas de cariz artístico e cultural.

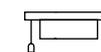
Para mais informação sobre os resultados das Bolsas Artísticas e Culturais concedidas pela Fundação consultar a História de Impacto das Bolsas Gulbenkian, no final deste capítulo.



Bolsas de Formação em Artes no Estrangeiro

As *Bolsas de Formação em Artes no Estrangeiro* apoiam anualmente talentos de artes visuais, artes performativas, música e cinema, para especialização e valorização profissional no estrangeiro. Com estas bolsas, os estudantes têm a oportunidade de investir na sua formação académica, na pesquisa teórica ou na formação técnica. Destinam-se a licenciados, ou profissionais, que possuam currículo relevante numa das áreas artísticas referidas.

Em 2021, foram concedidas 50 bolsas para formação e especialização em artes no estrangeiro, tendo sido renovadas 19 bolsas e atribuídas outras 31 a bolseiros das artes visuais e das áreas do cinema, teatro, dança e música. Estes novos bolseiros encontram-se espalhados pelo mundo, em países como a Alemanha, Bélgica, Reino Unido, Espanha ou EUA.



50

BOLSAS PARA FORMAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES NO ESTRANGEIRO

Desenvolvimento e Sustentabilidade



Bolsas Gulbenkian Mais

As *Bolsas Gulbenkian Mais* destinam-se a estudantes que iniciam os estudos universitários em Portugal e que apresentam classificações académicas elevadas, mas recursos económicos escassos. Com a atribuição destas bolsas, pretende-se promover a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior.

Com possibilidade de renovação até ao final do mestrado, estas bolsas dão acesso a um programa de valorização pessoal que permite aos bolsеiros, a partir de atividades complementares, desenvolverem competências transversais, como a inteligência emocional e a liderança, e construir redes de ligações fortes através de mentores da *Rede de Bolsеiros Gulbenkian*. Com um caráter vincadamente transformador, este programa tem igualmente o propósito de desenvolver consciência e responsabilidade, inspirando o bolsеiro a refletir sobre o seu papel na resolução dos desafios atuais e futuros do mundo, por meio de um conjunto de debates com líderes e especialistas em temas do presente e do futuro.

Em 2021 foi concedido um total de 385 bolsas, 111 novas bolsas e 274 renovações.



Ciência, Educação e Saúde



Bolsas de Investigação Jornalística

Estas bolsas pretendem apoiar a investigação jornalística realizada em Portugal, destinando-se a jornalistas que apresentem trabalhos de investigação em áreas tão díspares quanto a política, a economia, as questões sociais, culturais ou históricas, desde que diretamente relacionadas com o país e com os portugueses.

Em 2021, os trabalhos de investigação selecionados abordaram temas tão diversos como o crescimento do sistema de videovigilância e o impacto na liberdade dos indivíduos, além da execução do investimento público na rede ferroviária nacional.

Neste quadro, em 2021, foram concedidas dez bolsas.



Bolsas Novos Talentos Científicos

As *Bolsas Novos Talentos Científicos* apoiam a vocação, e a capacidade de inovação científica, dos estudantes em instituições de ensino portuguesas. Este programa possibilita, a cada bolsеiro, trabalhar durante um ano com um investigador de mérito reconhecido, que exerce o papel de tutor. Durante este período, o bolsеiro tem a oportunidade de desenvolver as suas capacidades em condições particularmente estimulantes, por meio de uma metodologia inovadora de identificação, desenvolvimento e valorização de talentos científicos. Além de uma comissão científica dedicada a cada área, e de tutores selecionados segundo os interesses de investigação dos bolsеiros, inclui um conjunto de *workshops* onde os bolsеiros partilham as suas investigações e refletem, conjuntamente, sobre abordagens transdisciplinares.

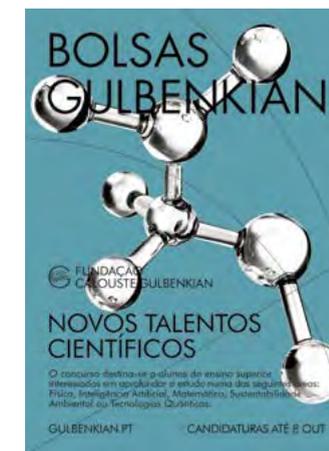
Em 2021, foram atribuídas 100 bolsas (50 bolsas a bolsеiros e outras 50 a tutores) em diferentes áreas, tanto a nível de ciência básica (matemática e física), como de áreas aplicadas (tecnologias quânticas, inteligência artificial e sustentabilidade ambiental).



Rede de Bolsеiros Gulbenkian

As bolsas Gulbenkian partem de uma bolsa como uma conquista individual para uma visão de coletivo, criando um efeito multiplicador com ligações de entreajuda, e de colaborações temáticas e geográficas, a partir da *Rede de Bolsеiros Gulbenkian*.

Em 2021 foram levadas a cabo múltiplas iniciativas, com vista à consolidação da *Rede de Bolsеiros* e à dinamização da plataforma *Gulbenkian Connect*: diversos programas de competências transversais em rede, *workshops* e debates transdisciplinares, desenvolvimento dos programas de mentoria, entre outras.



Criatividade para a campanha de divulgação das *Bolsas Novos Talentos Científicos*.
© FCG / Design: Atelier Alves

Bolsas para as Atividades Artísticas e Culturais

Em 2021 foram concedidas 50 Bolsas para Formação e Especialização em Artes Visuais, Performativas e Música no Estrangeiro. Destas, 19 são renovações de bolsas anteriormente atribuídas e 31 são novas bolsas a bolseiros das artes visuais e das áreas do cinema, teatro, dança e música.

Os novos bolseiros de 2021 encontram-se espalhados pelo Mundo em países como a Alemanha, Bélgica, Reino Unido, Espanha ou EUA. Realça-se a atribuição de uma bolsa a Beatriz Cardoso, jovem promessa do bailado que ingressou no Royal Ballet School, depois de manifesto interesse da própria instituição.

Foram ainda atribuídas sete bolsas no âmbito do concurso *Jovens Músicos* (concurso musical que promove a revelação de jovens músicos com elevado potencial artístico) e três bolsas de curta duração para a participação de jovens artistas em *workshops* organizados pela European Network of Opera Academies (ENOA). Esta rede é coordenada pelo Festival d'Aix en Provence que propõe a cooperação no domínio da ópera, do ensino da música e da formação em áreas associadas direta ou indiretamente à produção operática.

Destaca-se a experiência da Constança Simas, bolseira da área da música:



Criatividade para a campanha de divulgação das Bolsas de Formação em Artes no Estrangeiro. © FCG / Design: Atelier Alves

A **Constança** é uma maestrina de 29 anos e é natural de Paço de Arcos. Estudou direção de orquestra em Portugal, na Academia Nacional Superior de Orquestra, e no estrangeiro, no Royal Welsh College of Music and Drama, em Cardiff, Reino Unido, com uma bolsa Gulbenkian.

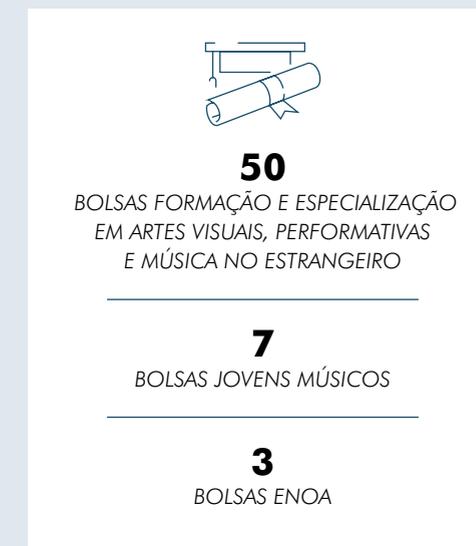
O seu amor à música partiu de uma curiosidade enorme em relação às partituras de orquestra, mas, no decorrer dos seus estudos e do seu caminho, percebeu que a sua motivação se prendia cada vez mais com a

“Esta bolsa é inicialmente uma grande ajuda em termos financeiros. Mas para além disso é uma ligação a esta instituição com uma das melhores orquestras do país, e com um apoio às artes sem comparação. É também uma grande confirmação da minha capacidade como maestrina em candidaturas para masterclasses e competições, o que é extremamente importante para completar o início da minha carreira nesta área.”

Constança Simas

geração de um corpo criativo e comunitário dentro duma orquestra. No fundo, o que lhe traz gosto em ser maestrina são as pessoas com quem trabalha e as relações que cria, comunicando através da música.

Dirigir a Welsh National Opera, e criar, no estrangeiro, projetos para dirigir composições portuguesas e espetáculos com uma



mensagem atual marcante foram duas das experiências mais marcantes que teve no seu percurso profissional.

No futuro, pretende partilhar esta visão inovadora com orquestras europeias. Tem o sonho de criar uma escola de música inspirada no El Sistema Venezuelano e na Orquestra Geração Portuguesa.

Esta iniciativa contribui para os seguintes ODS:



4.3 – Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à **educação técnica, profissional e superior de qualidade**, a preços acessíveis, incluindo à universidade

4.4 – Até 2030, **aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes**, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

Fórum Futuro

- Reflexão e Prospetiva
- Democracia
- Justiça Intergeracional

O Fórum Futuro pretende estudar e transmitir conhecimento sobre os grandes desafios do futuro, identificando-os, antecipando-os e levando-os a discussão pública, a fim de criar e aumentar massa crítica apta a promover adaptação e mudança. A sua comissão científica é presidida por Miguel Poiares Maduro.

O Fórum dá particular atenção às questões disruptivas do futuro próximo, assentes em três grandes eixos, nomeadamente, reflexão e prospetiva, democracia e justiça intergeracional. Em articulação com outras fundações, universidades e *think tanks* nacionais e europeus, identifica e estuda a melhor forma de acolher e enfrentar as questões que se prendem com os desafios demográficos, económicos, políticos, democráticos e ambientais, bem como as tendências tecnológicas e as questões relativas à Europa.

A comunicação dos resultados alcançados, apoiada em materiais diversificados e acessíveis em vários meios, é feita por meio de encontros e reuniões de trabalho com especialistas, *stakeholders* e jornalistas, bem como conferências e outros eventos dirigidos ao grande público, presencialmente e na *internet*.



CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS

0,9 milhões €

Reflexão e Prospetiva



Foresight Portugal 2030

O projeto *Foresight Portugal 2030*, coordenado pelo professor José Félix Ribeiro, e que conta com a participação de mais de 100 cientistas e economistas, arrancou no início de 2019, tendo como principal objetivo apresentar um conjunto de cenários contrastados da evolução de Portugal na próxima década. Estes cenários, construídos de acordo com diferentes evoluções externas (mundo e Europa) e distintas opções internas (Portugal), visam promover a reflexão e o debate informados sobre as opções que se afiguram fundamentais para o futuro de Portugal nas próximas décadas.

Na apresentação pública dos resultados do projeto *Foresight Portugal 2030*, que acontecerá logo no início de 2022, promover-se-á a sua divulgação e discussão junto das principais entidades interessadas nestes temas (decisores políticos, CCDR, academia, organizações representativas da economia e da sociedade portuguesas, jornalistas e público em geral). Deste modo, pretende contribuir-se para uma reflexão informada sobre os diferentes cenários que podem enquadrar a definição, a elaboração e a implementação de planos nacionais de desenvolvimento.

Conferência UE – Ásia: Desafios e Futuro

Em abril de 2021 realizou-se, na Fundação Calouste Gulbenkian, a conferência “UE – Ásia: Desafios e Futuro”, comissariada por Raquel Vaz-Pinto. Este encontro antecipou a cimeira de alto nível entre a União Europeia e a Índia, que decorreu no dia 8 de maio, no Porto, no âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia. Esta conferência teve como principal objetivo contribuir para o processo de análise e formulação da política externa da União Europeia, nas suas relações com a Ásia, em geral, e com a Índia, em particular.

O debate teve como ponto de partida dois textos especialmente elaborados para o efeito, a saber: *As relações UE-China em tempos de rivalidade sistémica*, de Lucrezia Poggetti (Mercator Institute for China Studies) e *Indo-Pacífico: imperativos estratégicos para a UE*, de Brahma Chellaney (Centre for Policy Research).

Por causa das restrições impostas pela crise pandémica, a conferência teve apenas transmissão *online*, em português e em inglês, através dos canais digitais da Fundação, tendo alcançado cerca de 35.500 visualizações, em mais de 50 países.



Estudo sobre o Salário Médio em Portugal

A primeira parte deste estudo, coordenado pela professora Priscila Ferreira, da Universidade do Minho, consiste na apresentação de um retrato atual do salário médio no país e da sua recente evolução, tendo sido concluída no primeiro semestre de 2021. Foram também encomendados três *policy briefs* (ao Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, ao Center of Economics for Prosperity, da Católica Lisbon, e ao Centro de Investigação em Ciências Sociais e Gestão, do ISEG), com o objetivo de encontrar diferentes perspetivas que permitam abordar este problema em Portugal.

No segundo trimestre de 2022, este estudo será apresentado e divulgado, promovendo a discussão em torno das diferentes abordagens possíveis.

Democracia

Projetos Piloto Democracia

Estas iniciativas beneficiam do facto da Fundação ter tornado este tema numa das suas prioridades, aproveitando as conclusões que advêm de estudos que tem desenvolvido. É exemplo desta simbiose o *Estudo da Participação Política dos Jovens*, que gerou um largo conjunto de articulações com esta iniciativa.

Esta é uma iniciativa criada em 2020, com o objetivo de promover a inovação em processos participativos e a capacitação de jovens, para a liderança democrática. É composta por duas fases – uma primeira etapa de experimentação e uma segunda, complementar, de consolidação e crescimento.

Diversos autores sublinham a necessidade de se evoluir para formas mais participativas e deliberativas de realizar a democracia, um processo onde os jovens podem ter um papel de liderança, havendo na sua mobilização um enorme potencial por concretizar, bem como na sua capacitação e ativação.

Na primeira fase a Fundação apoiou três projetos inovadores, com o objetivo de comprovar o contributo da tecnologia (*Youth Engagement in Democracy*), a representatividade em processos democráticos (*DeliberaEscola*) e a proximidade aos decisores políticos (*Bem Comum*).



Estudo dos Valores Europeus

Em junho de 2021 realizou-se, na Fundação Calouste Gulbenkian, a sessão de apresentação da 5.^a edição (2017-2021) do *Estudo dos Valores Europeus*. Este é um dos mais antigos estudos comparativos e longitudinais sobre atitudes e



valores que se realizam na Europa. Em Portugal, esta edição foi coordenada pelos investigadores Pedro Magalhães e Alice Ramos, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, e contou com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação “la Caixa” e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

A conferência, limitada a transmissão *online*, teve cerca de cinco mil visualizações e uma ampla cobertura por parte da comunicação social.

Conversas sobre o Futuro

Iniciou-se em outubro de 2021, em coprodução com a RTP3, a primeira série das *Conversas sobre o Futuro*. Trata-se de um conjunto de seis conferências a respeito de temas fundamentais do futuro próximo, debatidos entre dois oradores internacionalmente reconhecidos.

Em 2021, foram realizadas as conversas sobre o futuro da democracia, com Daniel Innerarity e Paul Kahn, e sobre o futuro da igualdade, com Philippe Van Parijs e Daniel Markovits.

A estas seguem-se, já no primeiro trimestre de 2022, as conversas sobre o futuro das cidades, da religião, das pandemias e dos novos movimentos sociais.



Justiça Intergeracional

A Fundação Calouste Gulbenkian tem vindo a desenvolver desde 2018 uma iniciativa com o objetivo de trazer a justiça intergeracional para a discussão pública e para a agenda política.

Neste âmbito, foram promovidos diversos estudos que analisam as principais desigualdades entre gerações em diferentes áreas de política pública: habitação, contas públicas, mercado de trabalho e ambiente.

Em paralelo, e de forma a incentivar políticas públicas justas para todas as gerações, foram identificados os fatores que contribuíram para o sucesso da implementação de políticas de longo prazo, e foi criada uma metodologia que permite avaliar o impacto das políticas públicas nas gerações atuais e futuras.

Para mais informação sobre os resultados alcançados pela iniciativa Justiça Intergeracional consultar a História de Impacto do Fórum Futuro, no final deste capítulo.

Justiça Intergeracional – políticas públicas justas para todas as gerações

2021 fica marcado pelo lançamento de diversos estudos com o objetivo de trazer o tema da justiça intergeracional para o debate público e para a agenda política. Os estudos tiveram uma ampla divulgação nos meios de comunicação social, em cerca de 200 notícias com alcance potencial agregado de mais de 13 milhões de pessoas, e nas redes sociais, tendo potenciado cerca de um milhão de interações.



© FCG / Pedro Pina

Estudo sobre Finanças Públicas numa Perspetiva Intergeracional:

Em junho de 2021 foi lançado o estudo *Finanças Públicas: Uma Perspetiva Intergeracional*, que analisou o peso das diferentes gerações no Orçamento do Estado e na dívida pública, identificando as obrigações financeiras deixadas às gerações futuras. Se as finanças públicas não forem sustentáveis, as famílias no futuro serão obrigadas a pagar mais impostos, receber menos benefícios, ou desfrutar de menos serviços públicos. Coordenado por Francesco Franco, o estudo concluiu que o aumento da esperança média de vida e a baixa taxa de fertilidade estão a conduzir ao envelhecimento da população e a uma alteração profunda da sua distribuição etária, tornando inviável o perfil atual de benefícios e impostos associados a cada escalão etário, e levando, já a partir de 2030, ao crescimento insustentável da dívida pública. Para assegurar a sustentabilidade das finanças públicas, seriam necessários aumentos imediatos e permanentes da carga fiscal (+22%), ou reduções de despesa pública (-19%) absolutamente inportáveis. Se nada for feito, o ajustamento necessário será cada vez maior e a justiça entre gerações poderá estar em causa.

Estudo sobre a Equidade Intergeracional no Trabalho em Portugal:

Em setembro de 2021 foi lançado o estudo *A Equidade Intergeracional no Trabalho em Portugal*, que analisou a evolução das dife-



+2.500
DOWNLOADS
DOS ESTUDOS DA
JUSTIÇA INTERGERACIONAL



~13 milhões
DE ALCANCE POTENCIAL
DAS REFERÊNCIAS NOS MEDIA
PARA OS ESTUDOS DA
JUSTIÇA INTERGERACIONAL

rentes gerações no mercado de trabalho nas últimas décadas, no sentido de perceber as diferenças salariais e contratuais existentes. Neste estudo, realizado por Pedro S. Martins, conclui-se que o aumento salarial médio por ano adicional de escolaridade está a descer significativamente para as gerações mais recentes (de 10% para 5%), e que as gerações que entram no mercado de trabalho durante uma crise económica veem prejudicada a sua evolução profissional a médio prazo em relação às outras gerações. Verificou-se também uma grande discrepância entre gerações quanto ao tipo de vínculo contratual: dois terços das pessoas nascidas nos anos 90 têm contratos a prazo, quase o triplo dos nasci-

dos antes de 1980. E este cenário não muda à medida que os trabalhadores ficam mais velhos, uma vez que atualmente menos de 15% dos contratos a prazo são convertidos em contratos permanentes.

Estudo sobre Limites Ecológicos: O Impacto Intergeneracional do Uso de Recursos Naturais:

Em novembro de 2021 foi lançado o estudo *Limites Ecológicos: O Impacto Intergeneracional do Uso de Recursos Naturais*, que calculou o impacto da utilização de recursos naturais pelas diferentes gerações em Portugal, relacionando-o com os limites ecológicos do planeta, e identificando o legado (ou encargo) deixado às gerações futuras. Neste estudo, coordenado por Tiago Domingos e Ricardo da Silva Vieira, concluiu-se que todas as gerações têm ultrapassado os diversos limites ecológicos, mas que as gerações mais velhas provocam impactos ambientais per capita mais elevados do que as gerações mais jovens no que diz respeito à poluição da água e à pressão sobre os ecossistemas. As gerações presentes e futuras, para serem sustentáveis, têm disponível um limite de emissões 41% inferior ao que se verificava até aos anos 90, devido ao facto das várias gerações passadas terem ultrapassado os limites de emissões.

Estudo Governar para a Próxima Eleição ou para a Próxima Geração?

Foi lançado, em novembro de 2021, o estudo Governar para a Próxima Eleição ou para a

Próxima Geração? O Caso de Portugal, que analisou dez tentativas concretas (bem-sucedidas e fracassadas) de implementação de políticas que visavam a resolução de problemas sociais a longo prazo, impondo custos no presente em nome das gerações futuras, identificando os fatores políticos, económicos e sociais que influenciaram o sucesso da sua implementação. A investigação, coordenada por Catherine Moury e Daniel Cardoso, conclui que a procura de consenso entre as partes interessadas, envolvendo a oposição e os *stakeholders* relevantes, e encontrando compromissos ou faseando a reforma, é o requisito mais importante, mais até do que ter mandato eleitoral. Destaca também a importância de apostar na produção de conhecimento e evidência científica sobre a medida, além de comunicar efetivamente os ganhos da mesma e os custos de não a implementar.

Metodologia de Avaliação de Políticas Públicas:

Em julho de 2021 foi lançada a Metodologia de Avaliação Intergeneracional de Políticas Públicas, uma ferramenta desenvolvida em parceria com a School of International Futures, que tornará possível avaliar, de forma sistemática e imparcial, o impacto das políticas públicas nas diversas gerações. Baseia-se nas melhores e mais recentes práticas de avaliação de políticas, gestão de risco e prospetiva estratégica, inspirando-se nas experiências internacionais bem-sucedidas de países como o Japão, Singapura, País de Gales e França. Foi testada e aplicada a casos

atuais em Portugal, e revista por especialistas de instituições nacionais (Banco de Portugal, Conselho das Finanças Públicas, Tribunal de Contas, UTAO e UTAIL) e internacionais (OCDE, Comissão Europeia, Nações Unidas etc.). Esta ferramenta permitirá disponibilizar mais informação sobre o impacto das políticas a longo prazo, gerar novas vozes e perspetivas que atualmente não são ouvidas, e promover debates rigorosos sobre temas que impliquem decisões difíceis, tornando mais claras escolhas políticas com impacto a longo prazo. Durante o ano de 2021, foram realizadas diversas sessões de formação, que visaram capacitar organizações e cidadãos para o uso desta ferramenta.



~1 milhão
DE INTERAÇÕES
NAS REDES SOCIAIS REFERENTES
AOS ESTUDOS DA JUSTIÇA
INTERGERACIONAL



30
ENTIDADES CAPACITADAS
NA NOVA METODOLOGIA
DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS
PÚBLICAS

Esta iniciativa contribui para os seguintes ODS:



10.3 – Garantir a igualdade de oportunidades e **reduzir as desigualdades de resultados, inclusive através** da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da **promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.**



10.4 – **Adotar políticas**, especialmente ao nível fiscal, salarial e de proteção social, e **alcançar progressivamente uma maior igualdade.**

16.7 – **Garantir que a tomada de decisão, a todos os níveis, é responsável, inclusiva, participativa e representativa.**

16.b – **Promover** e fazer cumprir **leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.**



2021

Atividades Artísticas e Culturais

Museu Calouste Gulbenkian e Centro de Arte Moderna

Música Gulbenkian

Biblioteca de Arte e Arquivos

Gulbenkian Cultura

Delegação em França

Descobrir – Atividades Educativas

29,0 milhões €

Museu Calouste Gulbenkian e Centro de Arte Moderna

- Programação
- Coleções Permanentes (Coleção do Fundador e Coleção de Arte Moderna)

No âmbito das atividades desenvolvidas pelo Museu Calouste Gulbenkian (MCG) e o Centro de Arte Moderna (CAM), é dada especial atenção à apresentação das coleções e à programação anual de um conjunto de exposições temporárias.

As obras do MCG e do CAM são igualmente exibidas em diversos espaços culturais do país, possibilitando o acesso e usufruto de um conjunto significativo de bens culturais a um público mais alargado. O MCG e o CAM têm vindo a desenvolver um extenso programa de empréstimos, tanto nacionais (Lisboa, Sines, Bragança etc.), como internacionais, com cedências a instituições em países como França e Países Baixos.

Devido à pandemia de COVID-19, o Museu esteve encerrado entre janeiro e maio de 2021. A Coleção de Arte Moderna está encerrada ao público desde agosto de 2020, e assim permanecerá durante 2022, por motivos ligados à obra (projeto *Vértice Sul*) de renovação do edifício do CAM e alargamento do Jardim Gulbenkian. Durante este período, algumas obras serão colocadas em museus e equipamentos culturais por todo o país, a título de empréstimo, de forma a partilhar este espólio de modo contínuo.

O apoio à criação artística nacional assume diversas vertentes, desde a compra de obras de arte, até à realização de exposições vocacionadas para a apresentação de artistas contemporâneos, nacionais e internacionais, apostando na produção de novas obras.

O MCG e o CAM desenvolvem atividades dirigidas a vários tipos de visitantes, de diferentes faixas etárias, com um foco na diversidade, acessibilidade e inclusão, bem como no desenvolvimento de projetos participativos e de comunidade com públicos menos representados (estas intervenções estão referidas ao longo deste documento e, sobretudo, no capítulo “Descobrir – Atividades Educativas”).

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS E INVESTIMENTO
 **6,9 milhões €**

6
 EXPOSIÇÕES



Exposição *Visões de Dante. O Inferno segundo Botticelli*. © FCG / Pedro Pina

Programação



Exposição *Visões de Dante. O Inferno segundo Botticelli*

A propósito das comemorações dos 700 anos da morte de Dante Alighieri (1265-1321), a galeria do Renascimento do MCG acolheu a exposição *Visões de Dante. O Inferno segundo Botticelli*.

Esta exposição apresentou dois desenhos de Sandro Botticelli (1445-1510), alusivos ao *Inferno de A Divina Comédia*, além de dois manuscritos de Jacopo della Lana e de Boccaccio, cedidos pela Biblioteca Apostólica Vaticana. A exposição contou ainda com um exemplar de *A Divina Comédia* pertencente à Biblioteca Nacional, que foi propriedade de Frei Manuel do Cenáculo. Fez também parte desta mostra um conjunto de obras do MCG, entre elas a escultura de Rodin, *A Eterna Primavera*, que representa Paolo e Francesca, os jovens amantes condenados em *A Divina Comédia*.



Exposição Fernão Cruz. Morder o Pó

A mostra *Fernão Cruz. Morder o Pó* foi a primeira exposição individual em contexto institucional de um artista muito jovem, que corresponde a um projeto pensado de raiz para a Fundação. Fernão Cruz descreve-a como formulação inquieta de uma pergunta sobre a morte, tão antiga quanto a humanidade. Nas palavras do artista, “é também uma ode à vida que disfarça o medo”.

Foram mostradas 30 obras inéditas, distribuídas por duas salas, telas de grande formato e esculturas de pequena e média dimensão, de parede e de chão. O catálogo é um objeto de *design*, pensado como um livro de artista: inclui um texto da curadora da exposição, Leonor Nazaré, uma entrevista com Fernão Cruz e a reprodução de todas as obras expostas.

Coleções Permanentes

(Coleção do Fundador e Coleção de Arte Moderna)



CAM em Movimento

O *CAM em Movimento* é uma programação fora de portas, que envolve mostras com obras da Coleção de Arte Moderna e intervenções *site-specific* de artistas convidados, em diferentes espaços da cidade de Lisboa e da sua área metropolitana.



Lançada em outubro de 2021, e prolongando-se durante o período de encerramento do edifício do CAM, para obras de remodelação, esta programação leva a arte ao encontro de um público mais alargado, em espaços informais, inabituais e inesperados.



Durante o ano de 2021, contou com intervenções em comboios das linhas de Cascais e de Sintra (de Fernanda Fragateiro e Didier Fiúza Faustino), e com a apresentação de obras da Coleção na Casa das Histórias Paula Rego, em Cascais, no Parque Quinta dos Remédios, na Bobadela, e num contentor marítimo no jardim da Fundação.



Aquisição de Obras de Arte

As obras adquiridas anualmente, pelo CAM, constituem um apoio relevante aos artistas nacionais; em simultâneo, são um meio de representação da história da arte portuguesa no século XX. O intuito principal da política de aquisições do CAM consiste em apoiar os criadores que, por via da programação artística, estabelecem com o Centro uma relação de trabalho duradoura. São assim prio-



Paula Rego, *Anjo*, 1998 © Paula Rego

ritárias as obras produzidas pelo CAM, ou outras que permitam contextualizar o trabalho destes artistas na Coleção, promovendo a consolidação de conjuntos autorais.

Em 2021, foram adquiridas obras num montante total de meio milhão de euros, dos artistas: Manon de Boer, Inês Botelho, Maria Capelo, Fernão Cruz, Jorge Queiroz, Fernanda Fragateiro, Patrícia Garrido, Renée Gagnon, Grada Kilomba, Victor Pires Vieira, Gabriel Abrantes, Augusto Alves da Silva, Jorge Pinheiro, António Costa Pinheiro e Jamie Welsh.

Em 2022, chegarão à Fundação as duas obras da aclamada pintora Paula Rego, adquiridas em 2021, sendo uma delas a pintura icónica *Anjo* que sintetiza todo o seu programa artístico. Além de *Anjo* (obra datada de 1998), a Fundação também adquiriu *Banho Turco*, de 1960, em cujo verso figura um retrato de nu de Paula Rego, realizado por Victor Willing, seu marido.

Estas obras complementam de forma muito singular o acervo de Paula Rego na Coleção de Arte Moderna, pelo potencial expositivo e mediático que comportam. Com esta incorporação, a Fundação Calouste Gulbenkian consolida a sua posição internacional como a instituição privada com o maior e mais significativo acervo da artista, reforçando a ligação histórica e os profundos laços profissionais e afetivos que ligam a artista à Instituição, desde que foi bolseira Gulbenkian nos anos 1960.

MCG e CAM Online

Em linha com as práticas internacionais de museus de referência, e fomentado pela estratégia digital da Fundação, tem-se desenvolvido um trabalho de digitalização, e disponibilização *online*, do património cultural da Fundação.

Em 2021, o aumento do número de obras das coleções do Museu Calouste Gulbenkian e do Centro de Arte Moderna disponível no *website* implicou a revisão, tradução e criação de novos conteúdos, assim como um levantamento das imagens existentes e sua atualização. Desde o segundo semestre de 2020, foram revistas quase mil obras pelos conservadores no âmbito deste processo.

Catálogo Digital – História das Exposições de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian

O catálogo digital *História das Exposições de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian* trata as exposições de arte da Fundação de 1957 a 2016. Corresponde a um projeto editorial e de investigação, realizado em parceria com o Instituto de História da Arte da NOVA FCSH, desde 2014. Trata-se de um catálogo *raisonné*,

de inventariação, estudo e disseminação da memória expositiva da Fundação, no campo artístico. Em maio de 2021 foi lançado um *website*, criado para efeitos de divulgação, que constitui uma ferramenta de trabalho inestimável para investigadores e um instrumento de difusão das exposições e dos seus protagonistas, junto de públicos muito alargados.

Gulbenkian Itinerante – MCG e CAM

A iniciativa *Gulbenkian Itinerante* tem vindo a alargar, de um modo sistemático, o acesso do público de todo o país às obras de arte do Museu Calouste Gulbenkian e Centro de Arte Moderna. A colaboração com os curadores das instituições parceiras tem ainda permitido a construção de novas leituras das coleções.

Em 2021, as exposições inicialmente previstas tiveram de ser adiadas para o ano seguinte, por causa da pandemia.

Escola de Verão

A *Escola de Verão* do Museu Calouste Gulbenkian é um espaço de partilha, debate e formação, que junta especialistas de museus e instituições culturais de referência, como o Museu do Louvre (Paris), Victoria & Albert Museum e National Gallery (Londres), Rijksmuseum (Amesterdão), Frick Collection (Nova Iorque), Museo Reina Sofía e Fundación Juan March (Madrid), National Museum of Asian Art [Freer-Sackler] (Washington), Museo Poldi Pezzoli (Milão), Museu de Serralves (Porto), Museu Nacional de Arte Antiga, CAM e Museu Calouste Gulbenkian (Lisboa), entre outros.

Em 2021, este evento centrou-se na relação entre museus e educação. Tendo arrancado com uma sessão moderada por Paulo Pires do Vale e onde participaram nomes como Maria Filomena Molder (“A beleza moderna”), Carlos Fiolhais (“A beleza é a verdade, a verdade é a beleza: De John Keats à física quântica”), Henrique Leitão (“O que a Arte recorda ao mundo técnico”), John Romão (“Alteridade: o primeiro ato da beleza”) e Anabela Mota Ribeiro (“Eu cato papel, mas não gosto. Então eu penso: Faz de conta que estou sonhando”). Pretendeu-se refletir sobre questões como:

- O papel dos serviços educativos na atualidade;
- A importância da participação e da inclusão de diferentes públicos na programação cultural;
- A crescente presença do digital;
- Os desafios lançados pelo contexto de pandemia e pós-pandemia.



Exposição Permanente da Coleção do Fundador

No que respeita às Coleções Permanentes, em 2021, o Museu Calouste Gulbenkian (MCG) conseguiu alcançar importantes objetivos relacionados com a renovação dos seus espaços. Neste domínio, realça-se a renovação da Sala Laliq, exclusivamente dedicada à produção joalheira e vidreira de René Laliq, reunindo quase duas centenas de objetos pertencentes ao Fundador.

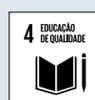
Foi também renovada a iluminação da galeria do século XVIII e da galeria de pintura europeia do séc. XIX, representando esta renovação uma significativa melhoria, não só em termos tecnológicos e de sustentabilidade, como também em termos do impacto na leitura e e na perceção das obras pelo visitante.

Deu-se continuidade à investigação sobre a coleção de ourivesaria francesa, com vista à publicação do catálogo, em português, francês e inglês. Ainda neste domínio, avançou-se na investigação sobre a coleção de tapetes orientais, preparando-se a publicação de um catálogo modelar, previsto para 2023.

Contribuindo para a experiência de “visita renovada”, realizaram-se as várias mostras temáticas, que incluem objetos em reserva, com especial ênfase para uma seleção de livros de Paul Verlaine e para a mostra dedicada aos manuscritos iluminados europeus.



Esta iniciativa contribui para os seguintes ODS:



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

4.7 – Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e **valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.**



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

11.4 – Fortalecer esforços para **proteger e salvaguardar o património cultural** e natural do mundo.



Renovação da Sala René Laliq na exposição permanente do Museu.
© FCG / Catarina Gomes Ferreira

Galeria de pintura do século XIX. © FCG / Pedro Pina

Música Gulbenkian

- Orquestra e Coro
- Artistas Convidados
- Intervenção Cívica

No centro de cada Temporada Gulbenkian Música encontram-se os concertos dos seus dois agrupamentos residentes, a Orquestra e o Coro Gulbenkian. Em conjunto com artistas de grande prestígio, estes dois agrupamentos asseguram uma programação eclética, disponibilizando uma oferta musical de excelência.

São também de realçar as atividades de sensibilização para a cultura musical dos mais jovens, como o projeto *Música na Escola*, entre outras iniciativas (ver capítulo “Descobrir – Atividades Educativas”).

Os concertos fora da Fundação, no quadro do projeto *Gulbenkian Itinerante*, constituem uma importante ferramenta para a diversificação dos públicos.

De notar também o apoio à criação musical, consubstanciado em particular na encomenda de novas obras a compositores, e à sua posterior divulgação (por vezes em parceria com instituições internacionais).

A Temporada Gulbenkian Música 2020-2021 foi suspensa no dia 15 de janeiro de 2021, devido à pandemia de COVID-19, tendo sido retomada a 19 de abril. A temporada seguinte foi iniciada em outubro embora, ainda antes deste momento, a Fundação tenha encontrado novas formas de disponibilizar a sua oferta musical, através de vários eventos em formatos digital e *online*.



CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS E INVESTIMENTO

9,1 milhões €



112
CONCERTOS



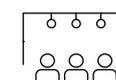
Coro e Orquestra Gulbenkian na Casa da Música, direção de Lorenzo Viotti, 20.02.2021.
© Casa da Música – Alexandre Delmar



Orquestra e Coro

A Orquestra Gulbenkian apresentou-se na Temporada Gulbenkian Música, ao longo de 2021, num total de 27 programas, em 54 sessões, com a participação de solistas como Maria João Pires, Yuja Wang, István Várdai, Lysandre Donoso e Lucas Debargue. O Coro Gulbenkian atuou também na temporada ao longo do ano, num total de oito programas (cinco deles a *cappella*), em dez sessões.

Orquestra Gulbenkian



27
PROGRAMAS

54
SESSÕES



Coro Gulbenkian

8
PROGRAMAS

10
SESSÕES



Concertos de Domingo

Série de três programas (seis sessões), com atuações da Orquestra Gulbenkian, pensados para a fruição da música em ambiente mais descontraído. Este projeto visa atrair públicos diversos, com a apresentação de obras mais conhecidas do repertório clássico e de programas mais ecléticos.



Gulbenkian Itinerante – Música

A par da atividade que decorre nas instalações da Fundação, o Coro e a Orquestra Gulbenkian promovem a difusão musical fora de portas, quer no país quer no estrangeiro, aumentando o alcance geográfico da sua intervenção.



Em 2021, a Orquestra Gulbenkian apresentou-se em nove concertos fora da Fundação. O Coro Gulbenkian atuou também em diversas localidades no país, num total de dez concertos. Para além de Lisboa, os agrupamentos artísticos da Fundação apresentaram-se em Coimbra, Estarreja, Espinho, Mafra, Porto e Póvoa de Varzim.



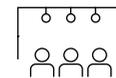
Sinfonia n.º 4 de Mahler – Orquestra Gulbenkian e Valentina Farcas, direção de Giancarlo Guerrero.
© Gulbenkian Música / Jorge Carmona

Artistas Convidados



Ao longo de 2021 foram apresentados, na Temporada Gulbenkian Música, os ciclos *Grandes Intérpretes* (seis eventos), *Piano* (oito recitais), *Met Opera Live* (três transmissões ao vivo da temporada de ópera da Metropolitan Opera House) e ainda o *Jazz em Agosto* (13 concertos).

Grandes Intérpretes



6
CONCERTOS

Piano



8
RECITAIS

Jazz em Agosto



13
CONCERTOS

Intervenção Cívica



Apoio à Criação Musical

Traduz-se na encomenda de obras a compositores, incentivando a criação musical contemporânea, obras essas que serão posteriormente apresentadas em estreia, nos concertos da Temporada Gulbenkian Música.

Em 2021, a Fundação convidou os compositores Nuno Costa (*alumni* da Accademia Nazionale di Santa Cecilia de Roma e do Royal Conservatory Antwerp) e Eugene Birman (autor com vasta experiência de escrita para orquestra e coro, aclamado pela BBC) para criarem obras originais destinadas, respetivamente, ao quarteto de cordas e ao coro. Estas obras serão estreadas no ano de 2022, no quadro da Temporada Gulbenkian Música.



Portas Abertas



Em 2021, o ciclo *Portas Abertas – Rising Stars*, que promove a difusão de artistas emergentes em início de carreira, foi realizado exclusivamente em *lives-tream*, nas plataformas digitais da Fundação, devido ao contexto pandémico. Trata-se de uma oportunidade para ouvir intérpretes de talento excepcional, escolhidos pela European Concert Hall Organisation (ECHO). Incluiu nomes como Vanessa Porter, Cristina Gómez Godoy, Diana Tishchenko, James Newby e o Aris Quartett.

Biblioteca de Arte e Arquivos

- Coleções da Biblioteca de Arte
- Arquivos Gulbenkian

A Biblioteca de Arte e Arquivos (BAA) da Fundação Calouste Gulbenkian visa promover, por meio da partilha e do desenvolvimento de coleções documentais físicas e digitais diversificadas e dos arquivos, o estudo, a compreensão, a reflexão e a fruição dos legados histórico-culturais da Fundação e do Fundador, por um lado, e da arte moderna e contemporânea portuguesa por outro, estimulando, dessa forma, o envolvimento dos públicos com a instituição. Enquanto centro de informação e documentação de excelência e plataforma de confluência dos agentes nos domínios da história da arte, das artes visuais, da arquitetura e do *design* portugueses, a BAA visa reforçar o seu papel de infraestrutura de suporte à criação artística e à investigação independente, propulsora da reflexão crítica, do conhecimento científico e do desenvolvimento de talentos naqueles domínios.



CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS E INVESTIMENTO

2,4 milhões €

© FCG / Pedro Pina



Coleções da Biblioteca de Arte

As coleções correntes da Biblioteca de Arte visam cobrir e aprofundar o conhecimento atualmente disponível sobre os temas do seu foco: as artes visuais, a fotografia, a arquitetura e o design portugueses e estrangeiros modernos e contemporâneos e as coleções de arte do Museu Calouste Gulbenkian e do Centro de Arte Moderna.

Formadas a partir da coleção bibliográfica do próprio Fundador, as coleções correntes incluem: uma coleção de monografias (com a mais importante coleção de catálogos de exposições realizadas em Portugal ou por artistas portugueses no estrangeiro e de catálogos raisonnés), uma reputada coleção de publicações periódicas portuguesas e estrangeiras e uma coleção de documentos multimédia.

O desenvolvimento e gestão das coleções correntes tem em vista garantir a sua atualidade e o aumento da coerência, qualidade, relevância e impacto junto do universo de utilizadores da Biblioteca de Arte.

Os constrangimentos verificados em 2021, decorrentes da pandemia, tiveram especial impacto nos serviços presenciais prestados ao público, e nos contactos com autores, editoras e livreiros. Apesar disso, na área das coleções correntes, a Biblioteca de Arte procedeu à aquisição de 750 exemplares de bibliografia atualizada sobre as áreas do seu foco, ao processamento de 1.399 novos títulos de monografias e de 584 artigos de periódicos correntes e à preservação e conservação de cerca de 14 mil exemplares. No âmbito das suas coleções especiais, realizou a preservação e conservação de 33.821 exemplares e o processamento de 25.655. Neste domínio, há ainda a relevar a doação dos espólios documentais dos artistas Fernando e Cândida Calhau, Jorge Vieira e Helena Almeida, para além do reforço da coleção de livros de artista e edição independente. Por outro lado, a BAA deu continuidade ao objetivo de reforçar a coerência do seu acervo, melhorar a gestão de espaços e apoiar outras bibliotecas nacionais, redistribuindo, de modo criterioso, 4.907 exemplares de obras a 15 bibliotecas universitárias, de entidades públicas e do terceiro setor.

Foi ainda possível realizar uma mesa redonda sobre a obra de Alberto Carneiro e um colóquio no âmbito do centenário de Ernesto de Sousa, em colaboração com o Instituto de História da Arte da NOVA FCSH.

Para mais informação sobre os resultados alcançados pela Biblioteca de Arte consultar a sua História de Impacto, no final deste capítulo.

Coleções Especiais



33.821

EXEMPLARES TRATADOS

25.655

EXEMPLARES PROCESSADOS

Biblioteca de Arte e Arquivos Online

Na área da digitalização de documentos em suporte tradicional (papel, película etc.) e da sua publicação *online*, em 2021 cerca de 355 mil imagens de diferentes coleções especiais da BAA foram publicadas no catálogo acessível através da *internet*. Para além destas, foram ainda disponibilizadas na intranet 67.300 imagens digitais de arquivos do Fundador e da Fundação e mais de mil horas de gravações vídeo de eventos e espetáculos do Ballet Gulbenkian e do ACARTE, conteúdos pertencentes aos *Arquivos Gulbenkian*. Este trabalho tornou-a numa das bibliotecas de investigação, especializadas em arte, mais digitalizadas no plano nacional e internacional, permitindo que os seus conteúdos estejam disponíveis remotamente para o público em geral.

Durante 2021, foram ainda preparados e publicados, na *internet*, cinco vídeos/apresentações multimédia, seis galerias/exposições virtuais, duas cronologias históricas e outros conteúdos digitais, contribuindo para alargar o acesso a coleções e arquivos únicos de documentação e informação, sobre arte portuguesa, Portugal e os portugueses, e sobre a Fundação e o Fundador.

O projeto *Arquivo Digital Gulbenkian* garantiu, durante 2021, o carregamento e armazenamento de um conjunto de 90 mil novos ficheiros com documentos, fotografias, vídeos e publicações, do ativo e passivo digitais da Fundação, que assim serão adequadamente preservados.



Arquivos Gulbenkian

Durante 2022, os *Arquivos Gulbenkian* prosseguiram com o tratamento documental, com o objetivo de reduzir o *backlog* de documentação de arquivos analógicos por tratar, tendo atingido a meta de cerca de 50% de proporção tratada, aumentando a relevância e a acessibilidade do acervo, no contexto da política de preservação da memória da Fundação.

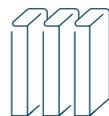


As Coleções Correntes da Biblioteca de Arte



© FCG / Pedro Pina

Durante 2021, o desenvolvimento das coleções correntes da Biblioteca de Arte e Arquivos foi assegurado através da aquisição de 750 exemplares, ao quais somam 694 exemplares recebidos em doação, do tratamento de 1.399 títulos de monografias e exemplares de periódicos correntes e da preservação e conservação de 12.662. Destes conteúdos destacam-se aqueles que tratam o tema da sustentabilidade do ponto de vista das artes visuais, da arquitetura e do urbanismo, assim como os que abordam as novas tendências e discussões no âmbito da museologia, como a questão da descolonização dos museus e do seu papel social face à inclusão de novos públicos.



2021
750

EXEMPLARES ADQUIRIDOS

694

EXEMPLARES RECEBIDOS EM DOAÇÃO

4.907

EXEMPLARES DOADOS

Paralelamente ao esforço de enriquecimento e atualização das coleções correntes, foi dada continuidade ao processo de seleção, abate e redistribuição de obras que perderam atualidade ou relevância em função do foco das coleções. Esta linha de trabalho redundou na libertação de 4.907 exemplares, os quais foram criteriosamente distribuídos por 15 bibliotecas de estabelecimentos do ensino superior, museus, entidades públicas e do terceiro setor. Traduziram-se, assim, num apoio material substantivo que a Fundação concede a essas entidades, enquanto reflete o compromisso da Biblioteca de Arte com práticas sustentáveis de efetiva reutilização de recursos por comunidades de utilizadores distintas em termos de perfil e localização.

Em suma, não obstante os períodos de confinamento impostos pela pandemia de COVID-19, que tiveram naturalmente impacto no trabalho de aquisição e de tratamento documental, em 2021 foi possível preservar os atributos essenciais que marcam e distinguem, para o universo do público especializado, o perfil das coleções correntes, designadamente: a qualidade, diversidade/heterogeneidade, representatividade, consistência, completude e atualidade dos conteúdos.

“Os livros na Biblioteca (oferecidos pela Fundação) têm sido um veículo de divulgação da obra de artistas portugueses junto dos artistas provenientes de outros países que nos visitam.”

Paulo Brighenti, RAMA – Residências Artísticas, Torres Vedras

“Iremos colocar alguns livros nos Bibliopostos,(...) que estão disponíveis para empréstimo em locais específicos fora da Biblioteca facilitando o acesso ao livro, promovendo a leitura.”

Marisa Dias, Biblioteca Municipal José Cardoso Pires, Vila de Rei

Esta iniciativa contribui para os seguintes ODS:

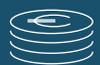


4.7 – Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e **valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.**

Gulbenkian Cultura

- Criação Artística e Cultural Contemporânea
- Difusão Cultural
- Estudos Culturais e Formação
- Edições

O Programa Gulbenkian Cultura desenvolve um conjunto de linhas de atividade que visam, prioritariamente, apoiar a criação contemporânea nos campos da literatura, das artes performativas e do cinema, com destaque para o estímulo à inovação, à afirmação de novos criadores e à internacionalização dos respetivos projetos. Constitui, deste modo, a par com a intervenção nos campos das artes plásticas e da música, assegurada pelo Museu Calouste Gulbenkian, pelo Centro de Arte Moderna e pela Música Gulbenkian, um novo pilar da ação da Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito cultural e artístico. Para lá da atribuição de apoios aos criadores e aos produtores, o programa promoveu mostras artísticas, colóquios e debates, executou a nova política editorial da Fundação, apoiou a manutenção de portais *online* de referência cultural e atribuiu o *Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva*, em 2021. Ainda neste ano, o Programa Gulbenkian Cultura organizou algumas exposições, em colaboração com o Centro de Arte Moderna, dado o encerramento deste espaço para obras.



CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS

3,0 milhões €

Criação Artística e Cultural Contemporânea

Apoio a Novos Criadores em Artes Visuais e Performativas e Cinema

A Fundação apoia a criação artística contemporânea, com especial ênfase nos novos criadores e no estímulo à internacionalização dos respetivos projetos. Na edição de 2021, o concurso de apoio à criação, realizado anualmente, contou com um número recorde de candidaturas (cerca de mil), tendo sido apoiados 73 artistas e estruturas artísticas na área das artes visuais, do cinema, da dança e do teatro.

Este apoio tem vindo a imprimir uma diferença assinalável no panorama da produção cinematográfica, da dança e do teatro, e a contribuir para o desenvolvimento da criação emergente, para a fixação de criadores na cena artística nacional e, ainda, para o reconhecimento do mérito dos artistas.

Difusão Cultural

Exposição *Tudo o que eu quero – Artistas Portuguesas de 1900 a 2020* (*Tout ce que je veux – Artistes Portugaises de 1900 à 2020*)

Concebida para a Presidência Portuguesa da União Europeia em 2021, resultado de uma parceria entre a Delegação em França da Fundação e o Ministério da Cultura, foi apresentada no MCG durante o verão desse ano.

Com cerca de duas centenas de obras de 40 artistas portuguesas (com nomes de referência como Maria Helena Vieira da Silva, Paula Rego, Helena Almeida e Joana Vasconcelos, entre muitas outras), este projeto sugere uma reflexão sobre os modos de representação da mulher artista em Portugal, de 1900 até aos dias de hoje. O projeto tem a curadoria de Helena de Freitas e Bruno Marchand.

Esta exposição seguirá a sua itinerância em 2022, no Centre de Création Contemporaine Olivier Debré (CCC OD), em Tours, no âmbito do programa geral da Temporada Cruzada Portugal-França.





Exposição Hergé

A Galeria Principal do Edifício Sede foi palco de *Hergé*, uma exposição que reuniu uma importante seleção de documentos, desenhos originais e várias obras criadas pelo célebre autor de *Tintim*. Apresentada pela primeira vez no Grand Palais, em Paris, e organizada em colaboração com o Museu Hergé em Louvain-la-Neuve, a mostra revelou as múltiplas facetas de uma personalidade artística de referência, da ilustração à banda desenhada, passando pela publicidade, imprensa, desenho de moda e artes plásticas. Para os fãs e não só, foi uma oportunidade única de descobrir os tesouros dos Estúdios Hergé: pranchas originais, pinturas, fotografias e documentos de arquivo.

Evento Próximos – Ideias de proximidade em tempos de distanciamento

No ano em que a pandemia impediu a realização, em Portugal, da “Nuit des Idées”, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Institut Français du Portugal organizaram no dia 29 de maio de 2021 o evento denominado “*Próximos – Ideias de proximidade em tempos de distanciamento*”, utilizando o mesmo figurino e a mesma temática da “Nuit des Idées”.

Cinco oradores portugueses (Paulo Portas, João Caraça, Francisca Gorjão Henriques, Sofia Guedes Vaz, Mirali Jamnadas) e cinco franceses (Claudie Haigneré, Michel Wieviorka, Jacques Ould Aoudia, Catherine Larrère, Samuel Grzybowski), de áreas de saber diferenciadas, debateram se esta crise pandémica nos fez sentir mais próximos uns dos outros, apesar do maior distanciamento a que nos forçou.

Todas as sessões foram transmitidas em *streaming*, com tradução simultânea em português e francês. As três primeiras sessões tiveram lugar no Grande Auditório na Fundação, tendo as restantes três sido transmitidas exclusivamente *online*. Ao todo o evento alcançou as 2.500 visualizações.

O evento acabou com a transmissão em *streaming* do *Concerto para Dois Pianos*, com dois pianistas portugueses – Mário Laginha e Pedro Burmester – a interpretarem peças de compositores franceses – Claude Debussy e Maurice Ravel.



Europa Criativa – Voices of Culture

Com o objetivo de iniciar trabalho, sobre o estímulo à participação portuguesa nas grandes correntes internacionais do debate cultural contemporâneo, a Fundação integra o programa *Europa Criativa – Voices of Culture*. Com esta



iniciativa a Comissão Europeia mantém, com a sociedade civil, um diálogo regular sobre vários temas da cultura, planeamento de políticas, orientações e futura legislação.

Em 2021, a edição foi dedicada ao tema “Culture and the Sustainable Development Goals: Challenges and Opportunities”.



Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva

O Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva, no valor de 50 mil euros, distingue projetos de excelência na área da conservação, recuperação, valorização ou divulgação do património português, móvel ou imóvel.

Como homenagem prestada a Vasco Vilalva, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu criar um prémio anual com o seu nome, destinado a assinalar intervenções exemplares em bens móveis ou imóveis de valor cultural. Este galardão, após a morte da Condessa de Vilalva, passou a designar-se Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva.

Em 2021, foi atribuído à reabilitação da Igreja de São José dos Carpinteiros/Casa dos Vinte e Quatro, em Lisboa, levada a cabo pelo Atelier RA Rebelo de Andrade Studio. Nesta edição do prémio foi ainda distinguida, com uma menção honrosa, a intervenção no edifício do gaveto da Rua dos Douradores com a Rua de Santa Justa, também em Lisboa, realizada por José Adrião Arquitetos.

Estudos Culturais e Formação



Estudos sobre as Práticas Culturais dos Portugueses

A Fundação encomendou ao Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa um estudo sobre as práticas culturais dos portugueses. Trata-se do primeiro estudo desta natureza jamais realizado em Portugal e tem, como objetivo primordial, retratar a diversidade das práticas culturais em Portugal.

O inquérito foi realizado a duas mil pessoas, com residência em Portugal há 15 ou mais anos, e inclui dados relativos às práticas culturais dos portugueses antes e durante a pandemia.

A base de dados com os resultados do questionário ficará disponível, em acesso aberto, constituindo um valioso acervo para todos os interessados em explorar essa informação.



Edições

Edições Gulbenkian

A partir dos anos 60, a Fundação começou a editar obras fundamentais para a cultura portuguesa, o ensino universitário e o conhecimento em geral.

Em 2020, e atenta à transformação digital, a Fundação decidiu adotar uma nova política editorial, assente no formato digital, para tornar acessível, a todo o público, o seu *Plano de Edições*. Neste esforço de digitalização dos seus títulos, estão já disponíveis *online* a coleção *Textos Clássicos* e grande parte da coleção *Cultura Portuguesa*, tendo-se registado, durante o ano de 2021, cerca de 130 mil *downloads*.

Igualmente, as edições e reedições são agora primordialmente efetuadas em formato digital, com acesso gratuito e universal, desde que salvaguardados os direitos de autor.

Em 2021 foram também disponibilizados todos os estudos e publicações produzidos pela Fundação até 2009.

Para além deste trabalho, foram também publicados oito novos títulos do *Plano de Edições* da Fundação, dos quais, três obras da série *Textos Clássicos* e cinco da série *Cultura Portuguesa*. Foi, ainda, concluída a reedição de dez títulos que se encontravam esgotados e registavam uma grande procura por parte do público, entre os quais, sete títulos da série *Textos Clássicos*, dois da série *Cultura Portuguesa* e um da série *Manuais Universitários*.



Revista Colóquio/Letras

A revista *Colóquio/Letras* nasceu em 1971, dirigida por Hernâni Cidade e Jacinto do Prado Coelho e secretariada por Luís Amaro.

De carácter vincadamente ensaístico e admitindo uma grande pluralidade de pontos de vista, incluindo quer artigos de investigação, quer leituras críticas da atualidade editorial, a *Colóquio/Letras* publica inéditos de poesia e ficção de autores contemporâneos, consagrados e jovens. Dedicar-se quase em exclusivo às literaturas de língua portuguesa. Em 2021, foram publicadas quatro novas edições da revista.

Desde 2009, sob a direção de Nuno Júdice, a revista passou a incluir a participação de artistas plásticos portugueses, através da inclusão de trabalhos seus na capa e em separadores de artigos selecionados, promovendo, desta forma, o seu trabalho.

Delegação em França

- Promoção da Língua e Cultura Portuguesa
- Parcerias com Fundações

A Delegação em França tem como principal objetivo divulgar a cultura portuguesa neste país e assegurar um programa de qualidade artística de excelência internacional, designadamente através do apoio à realização de exposições que promovam a arte portuguesa em cidades francesas, em parceria com as estruturas culturais locais.

Visa, além disso, participar e contribuir para o diálogo transnacional, com especial incidência em três eixos fundamentais: a Europa e o mundo; filantropia e inovação social; e diálogo intercultural.

A Biblioteca da Delegação em França, a maior em língua portuguesa fora de Portugal também desempenha um papel crucial na difusão da língua e cultura portuguesa, no domínio das humanidades e ciências sociais.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
2,3 milhões €

Promoção da Língua e Cultura Portuguesa



Divulgação de Artistas Portugueses em França

A 2.^a edição do concurso anual de apoio à realização de exposições, renomeado este ano como *Expositions Gulbenkian*, é um programa de apoio à promoção dos artistas portugueses em França, dirigido a instituições francesas, através da delegação da Fundação no país. Estes apoios têm como objetivo promover a realização de exposições de ou com artistas portugueses, em museus e centros de arte em França. O projeto assenta na premissa de que estas organizações estão especialmente bem posicionadas, junto do público francês e das diferentes redes de legitimação. O concurso apoiou, em 2021, 12 instituições de prestígio (Musée National d'Art Moderne, Musée Cantini, Frac Nouvelle-Aquitaine MÉCA, Villa Arson etc.) ou mais experimentais (CRAC Alsace – Centre Rhénan d'Art Contemporain, Les Laboratoires d'Aubervilliers, Ygrec, entre outras), com projetos ambiciosos e diversos, levados a cabo em diferentes locais do território francês, mostrando mais de 50 artistas portugueses.

12
 INSTITUIÇÕES APOIADAS

50
 ARTISTAS



Isabel Carvalho, *Langages tissés*, Centre d'art contemporain Le Lait, 03.07 - 24.10.2021. © Phœbé Meyer



Biblioteca da Delegação em França

A Biblioteca da Delegação em França, a maior em língua portuguesa fora de Portugal, situa-se na Cité Internationale Universitaire de Paris. É um ponto de encontro para os investigadores que se interessam pelos temas ligados ao país, mostra do que se produz em Portugal e noutros países de expressão portuguesa, e local de encontro das comunidades lusodescendentes.

Perante a pandemia de COVID-19 e a aplicação de medidas restritivas, visando a limitação generalizada do funcionamento dos serviços culturais em França, a Biblioteca manteve os seus horários de abertura ao público durante todo o ano, assim como o grau de qualidade de serviços prestados aos utilizadores.

Durante o ano de 2021, a Biblioteca procedeu ao lançamento de uma nova dinâmica de eventos em formato digital, nomeadamente um conjunto de conferências e debates relacionados com a literatura e estudos literários, e ciências sociais e humanas, em parceria com as estruturas de divulgação, de investigação e de ensino da língua portuguesa, em França e no mundo.

Parcerias Com Fundações



Notre Europe – Jacques Delors Institute

O Notre Europe é um *think tank* europeu, fundado em 1996 por Jacques Delors. Tem o propósito de realizar análises e propostas dirigidas aos decisores europeus e a um público mais vasto contribuindo para o debate sobre a União Europeia. O seu trabalho, inspirado na ação e nas ideias do seu fundador, estrutura-se em torno de três eixos principais: a União Europeia e os cidadãos; a concorrência, cooperação e solidariedade; as ações externas europeias.

A Fundação Calouste Gulbenkian tem celebrado, desde 2013, um protocolo de colaboração com o Notre Europe, com vista à concretização de uma parceria estratégica, no âmbito da atividade de ambas as instituições.

Descobrir – Atividades Educativas

O Gulbenkian Descobrir tem como objetivo estimular o pleno desenvolvimento da pessoa, de qualquer idade e origem, através do conhecimento e da vivência das artes e da cultura, a partir do património material e imaterial da Fundação. Qualquer tema serve de pretexto para lançar pontes e desafios, entre disciplinas ou entre culturas, para os quais a Fundação convida toda a comunidade (crianças, jovens, famílias, adultos e pessoas com necessidades educativas especiais), individualmente ou em grupo.



CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS

0,9 milhões €

Atividades Descobrir além-portas: *O Museu vai à Escola*. © Gonçalo Barriga

Descobrir – Atividades Educativas



O Museu Vai à Escola

A Fundação oferece um programa de visitas-oficina realizadas nas escolas, por marcação e com projeção de imagens, dinamizadas por um mediador do serviço educativo. Estas sessões procuram responder às necessidades das escolas que, face à COVID-19, não têm facilidade em realizar visitas de estudo. Promovem, também, uma resposta a diferentes temáticas transversais a vários anos de ensino, disciplinas e áreas curriculares.

Em 2021, o programa *O Museu Vai à Escola* ofereceu três grandes títulos: *De que nos falam as obras de arte?*, *Descobrir a matemática na arte*, e *Olhos nos olhos, cidadania em ação*. Esta programação, fora de portas, contou também com uma oferta diversificada para públicos com necessidades especiais – projeto *Por trás da máscara*. Em formato digital, decorreu um programa de visitas remotas – *O Museu à distância de um clique* – que procura dar resposta às restrições causadas pela pandemia, alargar a geografia de impacto dos programas educativos, atingindo novas zonas periféricas, e ampliar o acesso e a inclusão.



Museu no Hospital

Em curso desde 2018, o *Museu no Hospital* procura ir ao encontro dos alunos das escolas nos hospitais (em contexto de internato ou ambulatório), proporcionando-lhes uma experiência cultural e educativa de qualidade, a partir das duas coleções dos museus.

Uma vez que as escolas no hospital recebem alunos de todos os anos letivos, este é um público muito diverso, do pré-escolar ao secundário. Com este projeto, pretende-se igualmente contribuir para o equilíbrio e saúde mental dos alunos, e seus cuidadores, por meio do investimento na educação artística e também (sempre que possível) na formação e capacitação das equipas que acompanham as crianças nos hospitais.

O projeto decorre nos hospitais Dona Estefânia, Alcoitão, Santa Maria e IPO. Em 2021 este projeto adaptou-se ao universo digital, de forma a conseguir continuar a responder às necessidades do público, apesar das restrições impostas pela pandemia. Realizaram-se quatro projetos educativos diferentes, em todos os hospitais referidos, abrangendo cerca de 66 utentes de diferentes idades.

Em 2022 este projeto prossegue, sobretudo em formato digital, de modo a conseguir continuar a responder às necessidades do público, não obstante o encerramento da Coleção de Arte Moderna, ao longo deste ano.



Música na Escola

Iniciado no ano letivo de 2017/2018, o projeto *Música na Escola* procura promover a sensibilização para a música, estruturando-se em três vertentes:

- Ida às escolas por elementos da Orquestra Gulbenkian;
- Oficinas de preparação para os concertos da Orquestra;
- Programas de concertos para escolas.

Em 2021, esta iniciativa teve de ser adiada, devido às restrições impostas pela pandemia. Será retomada em 2022, incluindo três visitas às escolas por elementos da Orquestra Gulbenkian, três oficinas de preparação para os concertos e três programas de concertos para escolas.



Dia Internacional dos Museus

Em 2021, o *Dia Internacional dos Museus* – subordinado ao tema “O futuro dos Museus: recuperar e reimaginar” – convidou os museus, os seus profissionais e as comunidades a criar, a “reimaginar” e a partilhar novas práticas de criação de valor, modelos alternativos de relacionamento com os públicos e novas formas de continuarmos juntos, numa sociedade plural e diversa.

No contexto da celebração deste dia, a Fundação desenvolveu um programa a realizar de 15 a 18 de maio, em ambos os museus, conjugando o universo digital com eventos presenciais, de forma a chegar a públicos muito diferenciados.

Dentro das propostas presenciais, destacaram-se 12 conversas com os conservadores, a reabertura da Sala René Lalique, no Museu Calouste Gulbenkian, e a estreia do filme *O Bosque*, para famílias.

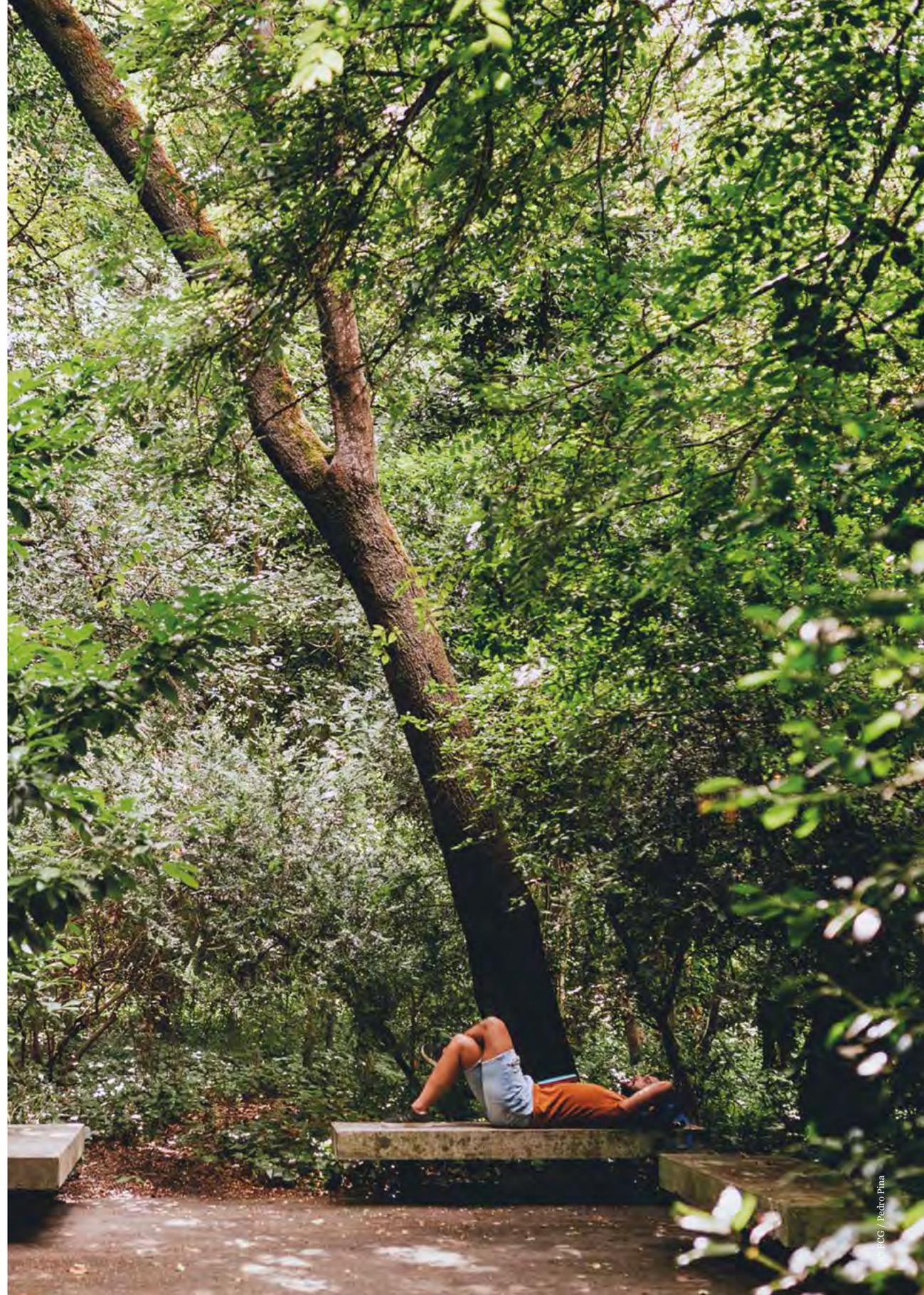
No âmbito digital, assinalou-se o lançamento do *Catálogo Digital de Exposições da Fundação Calouste Gulbenkian*, o lançamento do vídeo *Museu Gulbenkian: entre tempos, entre lugares, entre culturas* (um material pedagógico desenvolvido durante o confinamento) e o lançamento do ciclo áudio *Obras que se ouvem* (audiodescrições de obras do CAM, para um público com deficiência visual). Também foi realizado o ciclo *Uma obra por dia, nem sabe o bem que lhe fazia!* e ainda a apresentação da 3.ª edição do projeto *O Poder da Palavra* (através de uma página *online* e *podcast*), que reúne múltiplas vozes e línguas, na interpretação de objetos da coleção de arte islâmica do Museu Calouste Gulbenkian.



Gulbenkian 15-25 Imagina

No âmbito do projeto europeu *ADESTE+ (Audience Development Strategies for Cultural Organisations in Europe)* decorre o projeto *Gulbenkian 15-25 Imagina*. Trata-se de uma experiência de coprogramação com jovens entre os 18 e os 25 anos de idade. Este projeto integra-se na estratégia de auscultação dos públicos jovens e promove a participação destes no planeamento, desenho e implementação de uma nova programação destinada a uma audiência jovem.

No ano de 2021, após a realização de uma experiência de programação com um grupo de 21 jovens, decorrido em 2020, o projeto entrou numa nova fase de disseminação e capacitação de pares. Fez parte dos *case studies* apresentados pelo *ADESTE+ Cascade capacity building workshops* e *Extended Waterfall workshops*, ambos programas de formação de pares, a nível nacional e internacional. O projeto esteve ainda presente na *ADESTE+ Summer School 2021* (setembro) e na “*ADESTE+ European Conference*” (novembro), bem como nos *webinars* da Network of European Museum Organisations (NEMO), como exemplo de boas práticas, chegando a uma comunidade de mais de três mil profissionais, da área cultural e desenvolvimento de audiências.





2021

**Atividades de
Desenvolvimento
Social e
Sustentabilidade**

Desenvolvimento Sustentável

Delegação no Reino Unido

Comunidades Arménias

Parcerias para o Desenvolvimento – PALOP e Timor-Leste

Cidadãos Ativ@s

Fundo Europeu para os *Media* e Informação

19,8 milhões €

Desenvolvimento Sustentável

- Coesão e Integração Social
- Sustentabilidade
- Transversais - Impacto Social e Ambiental

O Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável (PGDS), em colaboração com um conjunto alargado de organizações, dá resposta aos desafios sociais e ambientais que representam um risco para o bem-estar e prosperidade da sociedade. Atua na promoção da qualidade de vida e na integração dos grupos mais vulneráveis da sociedade portuguesa e na criação de soluções para os problemas ambientais mais prementes, como o combate à crise climática e a valorização e proteção do oceano. De forma complementar, tem apostado em traçar novos modelos de intervenção recorrendo a ferramentas inovadoras de financiamento e à promoção da aquisição de novas competências nas organizações. Espera assim contribuir para um modelo económico e de desenvolvimento capaz de criar riqueza e emprego, enquanto salvaguarda a justiça social e a proteção ambiental.

Entre as diferentes iniciativas desenvolvidas em 2021, na área da **coesão social** mereceram destaque o apoio aos mais idosos – com o lançamento do concurso *Gulbenkian Cuida* que viabilizou projetos de reforço de apoio domiciliário especializado e que beneficiaram mais de 9.000 idosos. Na área da prevenção da violência, destaca-se o projeto *CARE*, promovido pela APAV, e que apoiou cerca de 450 crianças e jovens vítimas de violência sexual. Refira-se também reforço do apoio às práticas artísticas para a inclusão social – com o apoio a mais 16 projetos através da iniciativa *PARTIS & Art for Change* em parceria com a Fundação “la Caixa”.

Na promoção da **sustentabilidade**, em 2021, o *Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas* foi atribuído ao Global Covenant of Mayors for Climate & Energy. O *Blue Bio Value* — um programa internacional de empreendedorismo na área da bioeconomia azul – apoiou o crescimento de 17 *startups*, provenientes de dez países. O *Gulbenkian Água* – projeto que promove uma utilização mais eficiente da água em Portugal, onde existe um risco elevado de escassez hídrica até 2040 – apoiou cinco projetos de demonstração de boas práticas da gestão da água da rega em diversas zonas do país, os quais irão envolver mais de 7.000 agricultores.

Nos eixos **transversais de impacto social e ambiental**, em 2021, destaca-se a apresentação de resultados, muito positivos, de três Títulos de Impacto Social e o lançamento da *Gulbenkian Chair on Impact Economy* da Nova School of Business and Economics (Nova SBE).



CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS

6,2 milhões €

Coesão e Integração Social

Qualificação de Cuidados



Reforço de Apoio Domiciliário Especializado a Pessoas Mais Velhas – Gulbenkian Cuida

O concurso *Gulbenkian Cuida*, realizado no âmbito do Fundo de Emergência COVID-19 e criado pela Fundação para reforçar a resiliência da sociedade civil nos principais domínios da sua intervenção, apoiou 69 projetos nas mais diversas regiões do país. Os resultados alcançados e o apoio prestado, junto de populações tão desfavorecidas social e geograficamente, levaram ao reforço financeiro de 30 desses projetos, para garantir a continuidade da sua intervenção por mais um ano (2021) e promover ações de capacitação de todas as equipas técnicas nos locais de implementação dos projetos. Entre abril de 2020 e novembro de 2021, foram abrangidos cerca de nove mil beneficiários, em parceria com 350 entidades, aproximadamente, envolvendo perto de 800 profissionais nesta intervenção.

A iniciativa contribuiu para demonstrar que os serviços de apoio domiciliário têm de responder às necessidades de cada pessoa, sendo um recurso imprescindível, no sentido de as pessoas idosas poderem continuar a viver nas suas casas, desde que vejam satisfeitas as suas necessidades nas comunidades a que pertencem.



9.000
BENEFICIÁRIOS



350
ENTIDADES PARCEIRAS

800
PROFISSIONAIS



Projeto +Atividade, -Solidão promovido pelo município de Mação. © Ana Regina Parente / Município de Mação



Cuidar Melhor

O *Cuidar Melhor* é um projeto desenvolvido pela Associação Alzheimer Portugal que promove os direitos das pessoas com demência, apoia os familiares e profissionais, através do apoio psicológico, jurídico e clínico a pessoas com problemas de memória e/ou défice cognitivo e seus cuidadores, e promove formação para profissionais e atividades de sensibilização para a população em geral sobre a problemática das demências. Atualmente, existe uma rede de 26 Gabinetes de apoio na demência, que já beneficiaram 5.285 pessoas. As 122 ações de formação realizadas tiveram 1.460 participantes e as 189 iniciativas de sensibilização abrangeram 7.570 pessoas.

A rede de *Cafés Memória* que integra o projeto oferece, em ambiente informal, apoio emocional e informações a pessoas com problemas de memória ou demência, seus familiares e amigos. Os 22 *Cafés Memória* espalhados pelo continente e ilhas, dispõem de equipas de técnicos e voluntários (642 voluntários), têm parceria com 76 entidades locais, já realizaram 942 sessões com 16.700 participações. O *Café Memória Faz-se à Estrada* e *Café Memória Fica em Casa* são versões adaptadas a constrangimentos de localização geográfica e baixa densidade populacional e confinamento devido à pandemia. A itinerância chegou a 18 distritos e promoveu 61 sessões para 2.115 pessoas, na opção digital já se realizaram 80 sessões para 6.412 pessoas, numa média de 80 pessoas por sessão.

26 GABINETES DE APOIO NA DEMÊNCIA	5.285 BENEFICIÁRIOS	122 AÇÕES DE FORMAÇÃO	189 INICIATIVAS DE SENSIBILIZAÇÃO
--	-------------------------------	------------------------------------	--

Cafés Memória



22 CAFÉS MEMÓRIA	942 SESSÕES	16.700 PARTICIPAÇÕES
----------------------------	-----------------------	--------------------------------



Projeto Semente – Prestação de Cuidados Integrados / Intervenção Precoce em Grávidas e Crianças até aos Três Anos de Idade

Este projeto, iniciado em 2019, é coordenado por uma equipa de profissionais do Serviço de Psiquiatria do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca e tem por objetivo promover a saúde mental na gravidez e na primeira infância, nos concelhos de Amadora e Sintra. A iniciativa pretende atenuar fatores de risco psicossociais, como é o caso da pobreza e dos maus indicadores de saúde.



O seu propósito é também promover a saúde mental, antecipando a intervenção, sobretudo, junto de populações que se encontram em situação de maior vulnerabilidade.

Em 2021, deu-se continuidade ao acompanhamento das grávidas utentes do hospital, com atividades de monitorização e avaliação de risco, nomeadamente ao nível da saúde mental. Quando são detetados casos com maior potencial de risco, o acompanhamento é feito de forma mais intensiva, por meio das equipas de psiquiatria do hospital. Os filhos são também acompanhados, até aos três anos de idade, através de consultas de pediatria e desenvolvimento. Esta iniciativa, cuja conclusão está prevista para 2022, é realizada em parceria com a ARS Lisboa e Vale do Tejo e a Escola Nacional de Saúde Pública – Universidade NOVA de Lisboa.

Prevenção e Apoio em Situações de Violência

Prevenção e Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual – Rede CARE

Rede especializada de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual, bem como às suas famílias e amigos. Com abrangência nacional (incluindo os arquipélagos dos Açores e da Madeira), esta rede é coordenada pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), em parceria com a Polícia Judiciária (que identifica e referencia os casos), o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (a quem cabe a análise pericial das vítimas), o INEM e a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens. As valências da *CARE* passam por prestar apoio psicológico, e/ou jurídico, e facilitar a articulação entre as várias entidades implicadas nestes processos.

Desde o início da intervenção, em 2016, foram apoiadas mais de duas mil crianças e jovens (ultrapassando as 400 apenas em 2021), e realizados acima de 25 mil atendimentos e 76 cursos de formação, para mais de mil formandos.

Tem havido um investimento crescente nas ações preventivas, de sensibilização para crianças, jovens e comunidades, com vista à prevenção das várias formas de abuso e violência. Em 846 sessões foram abrangidas 18.500 pessoas.



2.000 CRIANÇAS, JOVENS E COMUNIDADES	25.000 ATENDIMENTOS	76 CURSOS DE FORMAÇÃO
---	-------------------------------	---------------------------------



Relatório Portugal Mais Velho

A Fundação Calouste Gulbenkian e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) desenvolveram, entre janeiro de 2019 e junho de 2020, o relatório *Portugal Mais Velho – Por uma sociedade onde os direitos não têm idade*, que procurou identificar as lacunas das políticas públicas e da legislação em relação ao envelhecimento da população e à violência contra pessoas idosas, bem como apresentar boas práticas e ainda listar recomendações para melhorar esta situação.

Entre as 30 recomendações apresentadas, destacam-se o apelo à integração da opinião, vivência e experiência das pessoas idosas na discussão das políticas públicas, a revisão do direito sucessório, a promoção da intergeracionalidade, a formação adequada aos dirigentes de equipamentos para pessoas idosas ou a melhoria dos procedimentos de fiscalização das instituições que acolhem pessoas idosas.

No seguimento deste estudo e das suas recomendações, a APAV, com o apoio e acompanhamento da Fundação, prepara o projeto *Formar quem Cuida, Sensibilizar quem Decide*, cujo grande objetivo passa pela formação de cuidadores profissionais e a sua preparação para endereçar situações desta natureza.

Diversidade e Migrações



Contributos para uma Estratégia da Diversidade em Portugal

Com a coordenação técnica do Migration Policy Institute (EUA), a Fundação tem em curso, desde 2020, o projeto *Contributos para uma Estratégia da Diversidade em Portugal*. No âmbito deste trabalho, têm vindo a ser publicados papers temáticos e desenvolvidos grupos de discussão, focados nos temas do preconceito, bem como da identidade e pertença das segundas e terceiras gerações de migrantes.

Este projeto visa identificar e promover novos modelos e práticas de promoção da diversidade em Portugal, nomeadamente no que diz respeito às questões de representação política e cultural e de acesso ao emprego.

Papel Cívico das Artes



Práticas Artísticas para a Inclusão Social

Criada em 2013, a *PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social* é uma iniciativa de apoio a projetos que visam demonstrar o papel que as artes podem



desempenhar nos percursos de transformação social, e na construção de comunidades mais coesas e justas.

Em 2021, foram apoiadas as seguintes iniciativas e projetos:

– **PARTIS 3.ª edição:** terminaram três dos 15 projetos apoiados no âmbito desta iniciativa, sendo que vários viram aprovados pedidos de prolongamento dos respetivos cronogramas. Esta edição abrangeu mais de 1.600 participantes diretos, entre os quais crianças e jovens em risco, pessoas com deficiência e idosos de comunidades do interior do país, em risco de perder a sua identidade, história e cultura.

18

MUNICÍPIOS



164

ENTIDADES PARCEIRAS



1.627

PARTICIPANTES DIRETOS

– **PARTIS & Art for Change:** no quadro da parceria estratégica com a Fundação “la Caixa”, esta iniciativa prevê afetar 1,5 milhões de euros a projetos artísticos com impacto social, entre 2021 e 2023. Os 16 projetos selecionados em 2020, e que arrancaram em 2021, envolveram novos territórios como Guimarães, Braga, Viseu, Odemira, Faro ou Ponta Delgada, tendo abrangido 123 enti-



Espetáculo *Meio no Meio*, um projeto da Artemrede, apoiado pela iniciativa PARTIS. © Carlos Porfírio

dades parceiras e um total de 581 participantes diretos, entre eles crianças e jovens, idosos, pessoas com deficiência, mulheres, migrantes e pessoas de etnia cigana.

15
MUNICÍPIOS



123
ENTIDADES PARCEIRAS



581
PARTICIPANTES
DIRETOS

Durante o ano os projetos *PARTIS* foram apresentados em diferentes formatos, tanto na Fundação Calouste Gulbenkian como noutras entidades artísticas e culturais do país. São exemplo os projetos *Como desenhar uma cidade?* – peça de teatro encenada por Marco Paiva e apresentada na Fundação, cujo elenco integrou atores com deficiência – e *Meio no Meio* – espetáculo de dança apresentado no Teatro São Luiz.

Sustentabilidade

Ação Climática



Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas

No valor de um milhão de euros, o *Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas* foi instituído pela Fundação com o propósito de distinguir pessoas ou organizações de todo o mundo que se tenham evidenciado no combate à crise climática e que demonstrem elevada capacidade para continuar a fazê-lo. Foi atribuído pela primeira vez, em 2020, à jovem ativista sueca Greta Thunberg, que já utilizou parte do montante para apoiar sete causas ambientais e humanitárias em quatro regiões do globo: América do Sul, Sul da Ásia, África e Oceano Índico.

Em 2021, concluiu-se a 2.^a edição da iniciativa, que recebeu 113 candidaturas provenientes de 48 países. O prémio foi atribuído ao Global Covenant of Mayors for Climate & Energy (GCoM), a maior aliança global para a liderança climática das cidades, sendo constituída por mais de 11.000 cidades e governos locais de 140 países, incluindo Portugal.

O GCoM é copresidido por Frans Timmermans, vice-presidente executivo da Comissão Europeia para o Pacto Ecológico Europeu, e por Michael Bloomberg, antigo *mayor* de Nova Iorque, e enviado especial do secretário-geral das Nações Unidas para Ambições e Soluções Climáticas.



Isabel Mota e Frans Timmermans na entrega do *Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas* ao Global Covenant of Mayors for Climate Change na "COP26". © Cátia Cavaco

O montante de um milhão de euros, deste prémio, irá financiar projetos de adaptação e mitigação das alterações climáticas em cinco cidades no Senegal (fornecimento de água potável) e numa cidade nos Camarões (implementação de soluções de eficiência energética na iluminação pública).



Participação da Fundação Calouste Gulbenkian na 26.ª Conferência das Partes sobre Alterações Climáticas das Nações Unidas ("COP26")

A Fundação Calouste Gulbenkian, através da sua Delegação no Reino Unido e do Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável, teve uma presença significativa na COP26, tendo apoiado **12 iniciativas** durante toda a cimeira, incluindo a cerimónia de entrega de *Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas (2021)*, realizada no dia 9 de novembro de 2021 no pavilhão da União Europeia da cimeira.

Tal possibilitou a participação da Fundação nas discussões sobre desenvolvimento sustentável de forma global, multiplicando audiências e mensagens chave sobre as linhas de intervenção climáticas que considera prioritárias, tais como a proteção do oceano, o poder do envolvimento das comunidades locais no combate à crise climática ou a necessidade de redesenho do sistema alimentar. Foi também ambição reforçar a atuação e visibilidade das várias organizações parceiras da Fundação que trabalham diariamente em prol da sustentabilidade.



Ponto de Transição – combate à pobreza energética

Portugal é o 5.º país da União Europeia com um índice mais elevado de pobreza energética, com 19% da população a viver em casas muito frias no inverno ou muito quentes no verão, em habitações com infiltrações, humidade ou problemas de qualidade do ar interior.

O *Ponto de Transição* é um projeto piloto promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, desde setembro de 2021, que tem como principal objetivo apoiar as famílias em Portugal a combater a pobreza energética, em contexto de proximidade e diálogo com as comunidades.

O projeto inclui a instalação de um espaço provisório de atendimento ao cidadão, um contentor marítimo reutilizado, onde se disponibiliza toda o tipo de informações relativas à forma de reduzir despesas com eletricidade e gás, melhorar o desempenho energético das habitações e aumentar o conforto térmico das famílias. São ainda efetuadas avaliações energéticas gratuitas das habitações e é dado apoio na submissão de candidaturas para financiamento público.

O projeto será testado numa primeira fase, a partir de fevereiro de 2022, na Freguesia de São Sebastião, em Setúbal. Espera-se que os resultados da fase piloto sejam utilizadas para escalar o projeto no futuro.



Isabel Mota no encerramento do *Final Pitch Day* do *Blue Bio Value* 2021. © Blue Bio Value / Pedro Pina



Ponto de Transição junto ao Mercado 2 de Abril, em Setúbal. © Gonçalo Barriga

Economia Azul



Blue Bio Value

No quadro do seu compromisso com a proteção e valorização do oceano a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Oceano Azul, promovem, desde 2018, o *Blue Bio Value* - o primeiro programa de empreendedorismo do mundo dedicado exclusivamente a empresas de bioeconomia e biotecnologia azul.

Esta iniciativa visa potenciar a utilização dos recursos biológicos existentes no mar (p.e., algas ou bactérias) no desenvolvimento de produtos e serviços de baixo impacto ambiental e com aplicações de mercado em indústrias de elevada importância económica, tais como a alimentar, a farmacêutica, a cosmética, a têxtil, ou a construção.

Na 4.ª edição do *Blue Bio Value* (2021), o programa apoiou o crescimento de 17 *startups* de bioeconomia azul, provenientes de dez países (Portugal, Argentina, Canadá, Reino Unido, Indonésia, Finlândia, Itália, França, Suécia e Noruega).

Estas angariaram, desde a sua criação, um total de 10,5 milhões de euros de financiamento ou investimento público e privado.

No conjunto das quatro edições (2018-2021), o programa deu apoio a 59 *startups* de 19 nacionalidades, sendo que 95% destas ainda se encontram ativas no mercado e 70% expandiram a sua atividade (i.e., aumento de geografias, produtos, serviços ou unidades de negócio).

Candidatura ao PRR: Pacto de Inovação para a Bioeconomia Azul

O caminho percorrido até então através do *Blue Bio Value*, que se traduz maioritariamente no crescimento do ecossistema de *startups* e PME de biotecnologia azul, foi também essencial para atrair a comunidade de investidores e envolver de dezenas de laboratórios e centros de investigação. Assim, todo o trabalho e impacto alcançado entre 2018 e 2021 anos esteve na origem da candidatura submetida em 2021, liderada pela Fundação Oceano Azul com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, às agendas mobilizadoras para a inovação empresarial do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Esta candidatura, no valor de 200 milhões de euros, está assente num consórcio de 83 entidades que reúne centros de I&D, *startups* e PME de *blue biotech*, e *end-users* (i.e., grupos empresariais) em torno de sete setores: algas, bivalves, alimentar, rações, piscicultura, têxteis, biomateriais. Espera-se ativar sinergias nestas cadeias de valor, desde a conceção e transferência de conhecimento gerado em laboratórios e centros de investigação (I&D), passando pelo desenvolvimento e crescimento de *startups* e PME de biotecnologia até a grandes empresas (*end users*) que beneficiam de soluções biotecnológicas produzidas.

Produção e Consumo Sustentáveis



Gulbenkian Água – Uso Eficiente da Água no Setor Agroalimentar

O *Gulbenkian Água* promove uma utilização mais eficiente da água na agricultura através da tecnologia, e a sensibilização dos portugueses para o risco de escassez deste recurso.

Em 2021, as atividades de sensibilização para o tema incluíram a divulgação de um vídeo no Dia Mundial da Água, o apoio à exposição *ÁGUA – Uma exposição sem filtro*, no Pavilhão do Conhecimento e ao evento “WATER – World Water Summit”, e a promoção de um encontro com jornalistas para apresentar as conclusões do estudo “O Uso da Água em Portugal”.

A adoção de tecnologias mais avançadas na gestão de água de rega exige capacitação e partilha de experiência em contexto de proximidade. Para acelerar esta transformação, o *Gulbenkian Água* financiou cinco projetos de demonstração de boas práticas na gestão da água de rega, em diversas regiões de Portugal, dirigidos a diferentes culturas (milho, cereais praganosos, arroz, maçã, pera, tomate de indústria, vinha e olival) e que serão implementados entre 2021 e 2022. São estes:

- *E-aQuacer – Eficiência do Uso da Água na Fileira dos Cereais;*
- *H₂OptiDemo – Práticas de gestão para o uso eficiente da água em pomóideas e tomate de indústria;*
- *VinAzReg;*
- *G.O.T.A – Gerir, Operacionalizar e Transferir. Uso eficiente da Água na vinha: beneficiar de cada gota;*
- *H2Oliva.*

5 PROJETOS DE DEMONSTRAÇÃO	24 PARCEIROS	 800 AGRICULTORES - PRESENCIAL	7.000 AGRICULTORES - ONLINE
---	------------------------	--	--



Transversais - Impacto Social e Ambiental



Fundo de Capital de Risco e Investimento de Impacto

Participação no fundo de capital de risco e investimento de impacto *Maze*, com a dimensão de 47 milhões de euros, em que a Fundação Calouste Gulbenkian é um dos investidores de referência (quatro milhões de euros). Este é o primeiro fundo de empreendedorismo social aprovado em Portugal pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

Desde novembro de 2019, o fundo já investiu 12,6 milhões de euros em 20 *startups* de impacto, em Portugal e na Europa. Estes empreendimentos recorrem à tecnologia e a modelos de negócio sustentáveis, para resolver problemas associados à educação, cuidados de saúde, empregabilidade, produção e consumo.

Em 2021, foram adicionadas ao portefólio dez novas *startups*, perfazendo um total de cerca de 7,8 milhões de euros investidos neste ano. Este montante tem em consideração as *startups* financiadas em anos anteriores e que ainda beneficiam dessa ação em 2021.

São também investidores o Fundo Europeu de Investimento, o Grupo Ageas Portugal, o BMW Group e o Banco ATLANTICO Europa, entre outras entidades pioneiras no investimento de impacto, a nível europeu.

Para além da *Maze*, em 2021, a Fundação também decidiu financiar um fundo de investimento dedicado à economia azul em Portugal – o fundo Faber Blue Pioneers. Este fundo está empenhado em fomentar áreas como a biotecnologia azul, inovação alimentar e aquacultura sustentável, tecnologias para a limpeza dos oceanos, robótica e sensores ou a descarbonização de múltiplas indústrias.

– Títulos de Impacto Social – Apoio a Projetos na Área da Empregabilidade, Prevenção de Institucionalização de Crianças e Jovens e Cuidadores Informais

Novo modelo de financiamento de projetos inovadores, orientados para a obtenção de resultados sociais, na prestação de serviços públicos. Através de investimento privado, viabilizam-se projetos inovadores que, se alcançarem os resultados inicialmente contratualizados, irão permitir reembolsar os investidores na totalidade.

A Fundação investe atualmente em quatro Títulos de Impacto Social, três dos quais apresentaram resultados finais em 2021, sendo que todos alcançaram ou superaram as metas contratualizadas. Em termos financeiros, a Fundação Calouste Gulbenkian e os respetivos parceiros foram reembolsados da quase totalidade dos seus investimentos iniciais nos três Títulos de Impacto Social

– entre 91% a 99%. A Fundação investiu 450 mil euros, tendo sido reembolsada num total de 437 mil euros.



97%
DE TAXA DE REEMBOLSO DO INVESTIMENTO REALIZADO PELA FUNDAÇÃO

- O **Projeto Família**, que procura evitar a institucionalização de crianças e jovens, através do acompanhamento às suas famílias, viu validada a sua taxa de sucesso nos 90% (163 crianças de um grupo de 180), superando em 30% o resultado inicialmente contratualizado;
- O **bootcamp Academia de Código** conseguiu garantir a entrada no mercado de trabalho de 101 alunos (de um total de 174 participantes), até um máximo de quatro meses após a formação em programação;
- O projeto **Faz-Te Forward** foi capaz de integrar, no mercado de trabalho, 73 jovens (de um grupo de 150), até seis meses após o fim da sua participação no programa. 27 desses jovens (de um grupo de 59 participantes) garantiram a manutenção do emprego por um mínimo de seis meses.



Novas Competências e Lideranças

A Fundação tem apostado em formar a futura geração de líderes e profissionais, dos vários setores da sociedade, incentivando a integração da sustentabilidade e impacto social nos *curricula* das universidades, bem como promovendo o seu envolvimento com diferentes organizações sociais e ambientais. A Fundação



Cátedra Gulbenkian na Nova SBE. © DR

tem igualmente procurado estimular novos modelos de liderança na comunidade, nomeadamente através da promoção de novos processos de participação democrática.

Neste quadro, tem sido dado apoio a projetos focados na atração e retenção de talento para o terceiro setor, bem como na formação de executivos nas áreas de impacto e sustentabilidade. Destacam-se as seguintes iniciativas em 2021:

- **Gulbenkian Chair on Impact Economy:** a cátedra da Nova School of Business and Economics (Nova SBE), liderada por Pedro Oliveira, lançou a 1.ª edição do mestrado em empreendedorismo de impacto, que contou com 89 participantes de 17 nacionalidades.
- **Competências Verdes:** a fim de potenciar a transformação do tecido empresarial, com vista à transição para um sistema mais sustentável de produção e consumo, foram atribuídas 20 *Bolsas Gulbenkian Competências Verdes para Executivos e Líderes de PME*, destinadas à frequência de cursos de formação executiva em sustentabilidade, em parceria com a Católica Lisbon School of Business & Economics, o ISEG/IDEFE, a Porto Business School e o BCSD Portugal.

Tecnologias para o Impacto

A tecnologia tem transformado profundamente a vida da sociedade, reorganizando a forma como se trabalha ou nos relacionamos. A tecnologia pode ter também um papel decisivo na forma como se abordam diferentes desafios sociais ou ambientais.

Os projetos em que a Fundação aposta nesta linha de ação visam demonstrar o potencial da tecnologia no desenvolvimento de novas soluções para questões como o envelhecimento, integração de migrantes ou novos modelos de produção e consumo sustentável. Esta é a meta da iniciativa *Hack for Good*, por exemplo, que apoia diferentes maratonas de desenvolvimento tecnológico, centradas em questões sociais e ambientais.

É também objetivo desta linha de ação da Fundação estimular a adoção de ferramentas tecnológicas por parte das organizações sociais, de modo a otimizar os seus modelos de gestão, nomeadamente através de melhores práticas de gestão e tratamento de dados.

Para mais informação sobre os resultados alcançados por esta linha de ação consultar a História de Impacto do Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável, no final deste capítulo.

Apoio ao Desenvolvimento de Tecnologias para o Impacto



© FCCG / Pedro Pina

A *Hack for Good* visa incentivar a participação da comunidade tecnológica portuguesa, nomeadamente universitária, na resolução de diferentes problemas sociais e ambientais. Nesse sentido, a Fundação tem apoiado diferentes maratonas de desenvolvimento tecnológico – *hackathons* – focados neste tipo de desafios.

A pandemia teve um impacto negativo na realização presencial de *hackathons*, mostrando também que o formato digital era uma solução eficaz e competitiva que a Fundação podia utilizar para continuar a envolver a comunidade tecnológica. Assim, em 2021, *Hack for Good* apostou numa

estratégia digital e assegurou um melhor alinhamento entre esta iniciativa e os restantes projetos desenvolvidos pela Fundação noutras áreas prioritárias.

Foram dinamizados quatro *hackathons* – *TecStorm*, *Shift APPens*, *World Data League* (WDL) e *Hack for Good @Home*. Os quatro programas conseguiram envolver 372 participantes, contribuindo para o desenvolvimento de 127 ideias distintas. Foram também premiadas nove equipas nas várias iniciativas.

Destaque para a equipa *GrowIn*, o vencedor do *TecStorm*, com uma solução para a

democratização da agricultura, de forma eficiente e saudável – através de um sistema modular, com recurso a sensores e controlos apoiados em inteligência artificial.

Distinção também para os *Data Sloths*, vencedores da WDL, por terem desenvolvido soluções para melhorar a sustentabilidade das cidades. Abordaram temas como a perda de clientes em transportes públicos, a previsão de trânsito através de sensores e de procura por bicicletas partilhadas, a otimização de publicidade e a redução dos níveis de poluição sonora.

Por fim, uma nota para o lançamento de um programa de pré-aceleração de *startups* desenvolvido pela FES (Filling Empty Spaces) Agency, que tem permitido o apoio de dez vencedores de iniciativas *Hack for Good*.



Esta iniciativa contribui para os seguintes ODS:



4.4 – Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, inclusive **competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo**.



8.3 – Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, **criação de emprego decente, empreendedorismo**, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive através do acesso aos serviços financeiros.

Delegação no Reino Unido

- Papel Cívico das Organizações Artísticas
- Valorização do Oceano
- Envolvimento dos Cidadãos no Clima

A Delegação no Reino Unido da Fundação Calouste Gulbenkian situa-se num dos principais centros mundiais da filantropia, onde o trabalho em rede e as parcerias assumem especial relevância. Servindo-se desta alavanca, o papel cívico das artes, a valorização do oceano e o envolvimento dos cidadãos no combate às alterações climáticas são temas em destaque no trabalho desenvolvido a partir de Londres.

CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS
2,7 milhões €

Papel Cívico das Organizações Artísticas



Civic Arts Award

Esta iniciativa pretende premiar e celebrar a prática excepcional e imaginativa das artes cívicas, como resposta à pandemia de COVID-19, a fim de destacar e divulgar aprendizagens, inspirando e influenciando outras organizações artísticas a desenvolver o seu papel cívico.

A 2.^a edição do prémio centra-se no modo como as organizações artísticas estão a emergir no mundo pós-confinamento, e na forma como estão empenhadas em centrar o trabalho no seu papel cívico.



Creative Civic Change

A Fundação continua a apoiar e a desenvolver a iniciativa *Creative Civic Change*. Este projeto, que se encontra no seu terceiro e último ano, envolve a colaboração de quatro financiadores, uma rede de 15 comunidades em todo o Reino Unido, artistas e várias organizações artísticas, procurando utilizar o “poder” das artes para gerar mudanças cívicas significativas. Juntos pretendem demonstrar a diferença que pode ser alcançada quando as comunidades lideram processos criativos. Na génese deste programa está um objetivo comum: gerar um conhecimento mais profundo e a compreensão do que é a atividade cultural, liderada pela comunidade. As comunidades estão a trabalhar a nível local, mas a rede está a ter um impacto nacional.

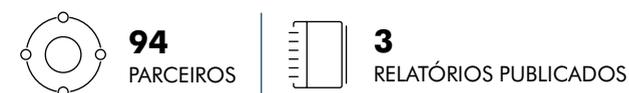


Valorização do Oceano

Valorização do Oceano é um programa desenvolvido pela Delegação no Reino Unido. Pretende contribuir para a conservação e a gestão sustentável do oceano, com vista a garantir o bem-estar humano, hoje e no futuro. Dirige-se a ONG orientadas para a conservação marinha e foca-se na sua capacitação, estimulando a colaboração entre organizações, testando novas formas de envolver as pessoas, divulgando mensagens relevantes sobre a matéria e publicando a investigação original, para influenciar novas práticas e políticas públicas.



Uma das iniciativas ao seu abrigo, a campanha *#OneLess*, em 2021, desenvolveu as ferramentas necessárias à sua expansão para outras regiões, dentro e fora do Reino Unido, incluindo *workshops*, um *kit* de ferramentas *#OneLess* e a campanha internacional de rastreamento *Message in the Bottle*. Foram lançadas as bases para a *#OneLess* expandir e replicar a sua abordagem internacionalmente, procurando reduzir o desperdício de plástico, no oceano, e aumentar o uso de abordagens intersetoriais eficazes, a fim de desbloquear a mudança em todo o sistema.



Em 2021, a *Marine CoLAB*, outra iniciativa ao seu abrigo, concebeu um programa de aprendizagem interativa *online* – *Compass* – desenhado para potenciar as competências necessárias em quem pretende liderar movimentos de mudança, nos setores ligados ao oceano.

Também coordenou a campanha *#ListenToTheOcean*, gerando uma abordagem conjunta de comunicações oceânicas e climáticas, em toda a comunidade internacional de conservação marinha, aumentando assim a consciencialização sobre o papel do oceano na ação climática, junto dos líderes do G7 e na “COP26”.



Envolvimento dos Cidadãos No Clima

O programa *Envolvimento dos Cidadãos no Clima* pretende demonstrar o efeito de um envolvimento público efetivo no clima e criar as condições para a sua replicação em escala. Para tal, trabalhar-se-á com uma série de partes interessadas, incluindo organizações da sociedade civil, decisores políticos, outros investidores e grupos comunitários.

O programa foi lançado no outono de 2020 e irá decorrer, pelo menos, até 2026. Para mais informação sobre os resultados alcançados pelo programa consultar a sua História de Impacto da Delegação do Reino Unido, no final deste capítulo.

Envolvimento dos Cidadãos no Clima

Em 2021, ano piloto do programa *Envolvimento dos Cidadãos no Clima*, as atividades centraram-se em quatro áreas:

- Construção de uma base de evidências: comissão de uma investigação inicial para orientar a estratégia do programa;
- Estabelecimento de parcerias com os principais promotores de iniciativas de envolvimento climático;
- Envolvimento com outros financiadores na área do compromisso climático;
- Exploração da *policy advocacy*.

O programa *Envolvimento dos Cidadãos no Clima* procura demonstrar a importância do envolvimento público na ação climática, encorajando a sua adoção pelos governos. Em 2021, foi publicado o *Public Engagement for Net Zero* com o Centre for Public Impact, um estudo sobre a eficiência das várias abordagens de envolvimento. O relatório inclui uma série de casos de estudo que documenta formas inovadoras de envolvimento com o público



por todo o mundo, na área das alterações climáticas, que incluem o exemplo do orçamento participativo verde em Portugal.

A Fundação forneceu ainda um apoio fundamental aos especialistas em comunicações sobre alterações climáticas, Climate Outreach, de modo a estabelecer o Climate Engagement Lab. Esta iniciativa está a construir uma rede de profissionais capazes de envolver o público no tema da ação climática, particularmente aqueles que não encaram as questões climáticas como uma prioridade. A Climate Outreach é também um elemento chave da Climate Engagement Alliance, uma rede internacional que procura fortalecer as metas dos governos para o envolvimento público na ação climática.

Levar as comunidades locais a aderir à campanha das emissões zero é um passo fundamental para alcançar, em cada país, as metas nacionais em matéria de alterações climáticas. Como tal, a Fundação decidiu

apoiar a Involve, num programa de três anos com vários parceiros. Este visa avaliar como é que as autoridades locais podem desempenhar um papel eficiente no envolvimento público, em ações que ajudem o Reino Unido a alcançar os seus objetivos, como parte do compromisso global para alcançar as emissões zero.

Em 2021, o programa *Envolvimento dos Cidadãos no Clima* também apoiou a primeira Global Citizens' Assembly. Esta reuniu 100 participantes (representativos da população global em termos de localização, género, idade e rendimento) para discutir e partilhar perspetivas no âmbito da "COP26" e evidenciar a diversidade dos impactos das alterações climáticas em diferentes regiões do mundo. As conclusões retiradas desta assembleia foram apresentadas na "COP26", em novembro, com o objetivo de reforçar a eficácia do processo da "COP" na sua relação com o público em geral.

Esta iniciativa contribui para os seguintes ODS:



13.3 - Melhorar a educação, **umentar a consciencialização** e a capacidade humana e institucional sobre medidas de **mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce no que respeita às alterações climáticas.**



17.17 - **Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil** que sejam eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.

Comunidades Arménias

- Revitalização da Língua e Cultura da Diáspora Arménia
- Arménia – Sociedade Civil e Democratização
- Turquia – Diálogo e Cultura Arménia
- Bolsas de Estudo para Estudantes do Ensino Superior

A Fundação Calouste Gulbenkian tem como propósito, neste âmbito, criar um futuro viável para o povo arménio, em que a sua cultura e língua sejam preservadas e valorizadas. Prosseguindo este objetivo, a Fundação concede subsídios e bolsas, a indivíduos e organizações ligados à cultura arménia, em mais de 20 países.

A estratégia centra-se em quatro prioridades:

- Revitalizar e promover a língua e cultura arménias na diáspora;
- Proporcionar apoio académico a estudantes universitários e investigadores, assim como promover a investigação no âmbito dos estudos arménios;
- Apoiar a sociedade civil e a criatividade intelectual na Arménia, de forma a consolidar uma cultura democrática;
- Auxiliar instituições culturais e educativas em Istambul, e outros locais que valorizem a presença arménia na Turquia.



CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS

3,1 milhões €

Revitalização da Língua e Cultura da Diáspora Arménia



Ferramentas e Iniciativas para Aprendizagem da Língua Arménia

Em 2021, foi dada continuidade *online* a grande parte dos programas educativos vocacionados para a aprendizagem da língua, tal como aconteceu com o programa de verão em arménio ocidental *Zarmanazan*. Este, realizado através de uma plataforma *web*, reuniu durante os meses de julho e agosto mais de 80 crianças, jovens e dinamizadores de 11 países.

Desta experiência virtual surgiu uma outra iniciativa, designada *Yertik.com*, um programa lúdico e educativo (composto por vídeos) que, ao longo do ano e a qualquer momento, pode ser acompanhado por crianças. Presentemente estão a ser produzidos dois episódios por semana, em arménio ocidental, para dois grupos etários, sendo este o primeiro programa do género na diáspora arménia. Além de já contar com centenas de crianças e pais seguidores, de todo o mundo, o programa é utilizado por um elevado número de professores de escolas da diáspora.

Foi também lançado, com entusiasmo por parte dos críticos, o *Zndoog*, o *website* de materiais e instrumentos pedagógicos para aprendizagem do arménio ocidental. Em outubro, a sua apresentação *online* obteve a presença de cerca de 220 professores e formadores, tendo iniciado com 170 ferramentas que vão sendo continuamente atualizadas, beneficiando assim escolas de vários pontos do mundo, desde a Argentina a Montreal, ou de Istambul a Atenas.

Em maio, após dois anos de preparação, foi lançada a *Armenian Universal Dependencies Treebank*. Trata-se de uma ferramenta que analisa e descreve a estrutura da língua, identificando os seus diferentes componentes de uma forma que permite a sua utilização por programas de computador.

Além das iniciativas aqui descritas, a Fundação apoia a formação de professores, promove a disponibilização digital de livros em arménio e atribui um conjunto de bolsas universitárias em estudos arménios.

Arménia – Sociedade Civil e Democratização



Inquérito sobre a Diáspora Arménia

O estudo sobre a diáspora arménia, levado a cabo por uma equipa de especialistas, sob os auspícios do Armenian Institute em Londres, é um importante

projeto de investigação, no âmbito do qual é elaborada uma sondagem de opinião pública, junto de quatro comunidades por ano.

Em 2021, foi reiniciado o estudo após a sua suspensão, em virtude das restrições consequentes da COVID-19, em 2020. Efetuaram-se inquéritos a cerca de 2.300 pessoas em Londres, Paris, Bruxelas e Rostov-on-Don.



Sociedade Civil e Democratização na Arménia

Em 2021, continuaram a sentir-se as consequências da guerra de Nagorno-Karabakh, particularmente nos domínios da habitação e foro psicossocial de famílias deslocadas, no âmbito do conflito. Como resposta a este contexto, a Fundação decidiu canalizar os seus fundos, através da Aurora Humanitarian Initiative Foundation, para um nível tão micro como a compra de pneus para ambulâncias, a reconstrução de escolas destruídas, a reparação de equipamento hospitalar, a criação de oportunidades de emprego e a destruição de restos de munições.

Para as iniciativas anteriormente referidas, o valor da doação feita pela Fundação foi igualado pela Aurora Humanitarian Initiative Foundation.

Dois projetos da Jinishian Memorial Foundation (JMF), IT Skill Enrichment of Young People to Create Employment in the Regions of Armenia e Youth Business Armenia, ambos orientados para o emprego jovem, foram também selecionados para concessão de apoio.

Ainda em 2021, foram também apoiados projetos que visam o reforço dos meios de comunicação independentes na Arménia (*CivilNet* e *Hetq*). O programa de tradução para arménio, de textos das ciências sociais, produziu as suas primeiras quatro edições, a partir dos autores Giorgio Agamben, Michel Foucault, Alain Badiou e Jürgen Habermas, aguardando-se a publicação de outras seis obras em 2022 (Edward Said, Antonio Gramsci, Simone de Beauvoir, Hannah Arendt, entre outros).



Apoio aos Arménios Afetados pelas Crises

Foi enviada ajuda financeira, destinada a manter a operacionalidade de 16 escolas arménias de zonas da diáspora em crise. Em 2020 foi dada prioridade à disponibilização de equipamento para escolas e estudantes, tendo em vista a transição para o ensino *online*, sendo que em 2021, o apoio teve de ser canalizado para despesas com recursos humanos das escolas. Foi também concedido apoio aos serviços sociais Howard Karagheusian para o seu programa de apoio a crianças arménias com necessidades educativas especiais e dificuldades em aprendizagem.



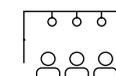
Turquia – Diálogo e Cultura Arménia

Apoio ao Diálogo Arménio-Turco

Após um hiato de 12 meses, devido à pandemia, em 2021 a *Armenian History Fellowship*, em parceria com a Bogazici University, voltou a estar ativa com um novo membro em Istambul (durante o semestre de outono), para ensino da história da Arménia no império otomano.

Ainda em 2021, a aplicação *KarDes* da Hrant Dink Foundation (que assinala sítios arménios e outros lugares frequentados por minorias em Istambul) estendeu o seu raio de ação para incluir outras cidades como Ancara e Izmir. A Fundação Calouste Gulbenkian também manteve o seu apoio ao *website Houshamadyan*, focado no destaque da presença cultural arménia no império otomano.

Ao longo deste ano foram ainda lançadas duas novas iniciativas. A primeira, com a University of Cambridge, de incentivo a projetos originais de investigação sobre temas relacionados com as relações arménio-turcas, apoiou sete investigadores em início de carreira (incluindo tutoria). A segunda iniciativa visou uma companhia de teatro progressista de Istambul, através do financiamento de 48 encenações de uma peça sobre a vida de Father Gomidas (ou Komitas), o maior compositor e musicólogo arménio que, de forma sistemática, colecionou, anotou e conservou a música popular arménia do império otomano.



48
ENCENAÇÕES APOIADAS

Bolsas de Estudo para Estudantes do Ensino Superior



Bolsas de Apoio à Comunidade Arménia e Estudos Arménios

Em 2021, o programa de bolsas universitárias, destinado à comunidade arménia, apostou na atribuição de bolsas a estudantes e investigadores nas áreas de estudos arménios, nos níveis de graduação e pós-graduação. Foram também concedidas bolsas universitárias a estudantes arménios, nos países em que não existem apoios estatais ao ensino superior.

Foram ainda atribuídas bolsas, de curta duração, a estudantes e jovens investigadores que desejem realizar projetos específicos – seja em estudos arménios ou em outras áreas de especialização – bem como a estudantes que se especializem na área da educação.

Parcerias para o Desenvolvimento – PALOP e Timor-Leste

- Educação
- Saúde
- Arte
- Apoio a ONGD

A Fundação Calouste Gulbenkian atua geograficamente nos cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP - Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) e em Timor-Leste. Esta atuação reflete o seu compromisso com o futuro, em particular junto de países com uma população jovem e que enfrentam grandes desafios, em termos de qualificações e competências para a transformação das suas economias. Neste contexto, a Fundação intervém em áreas específicas da educação (educação de infância, ensino primário e melhoria das competências em matemática), da saúde (saúde materno-infantil, oncologia, formação de recursos humanos e investigação em saúde), das artes (mobilidade de artistas) e do reforço da sociedade civil, promovendo o conhecimento, a coesão social e a sustentabilidade dos serviços de saúde e educação nestes países.

A intervenção da Fundação nestes contextos efetua-se tendo em conta as estratégias de desenvolvimento dos países parceiros, os objetivos globais de desenvolvimento (Agenda 2030, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2063: The Africa We Want) e os princípios da eficácia do desenvolvimento.



CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS

2,9 milhões €

Informação não exaustiva dos projetos que a Fundação realiza nos PALOP e Timor-Leste.

Cabo Verde

Saúde

- Formação Avançada de Recursos Humanos da Saúde
- Melhoria do Diagnóstico e Tratamento das Doenças Oncológicas
- Reforço da Investigação em Ciências da Saúde

Educação

- Educação de Melhor Qualidade em Matemática

Arte

- Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

Guiné Bissau

Saúde

- Formação Avançada de Recursos Humanos da Saúde
- Reforço da Investigação em Ciências da Saúde

Educação

- Desenvolvimento do Ensino Básico
- Educação de Melhor Qualidade em Matemática

Arte

- Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

São Tomé e Príncipe

Saúde

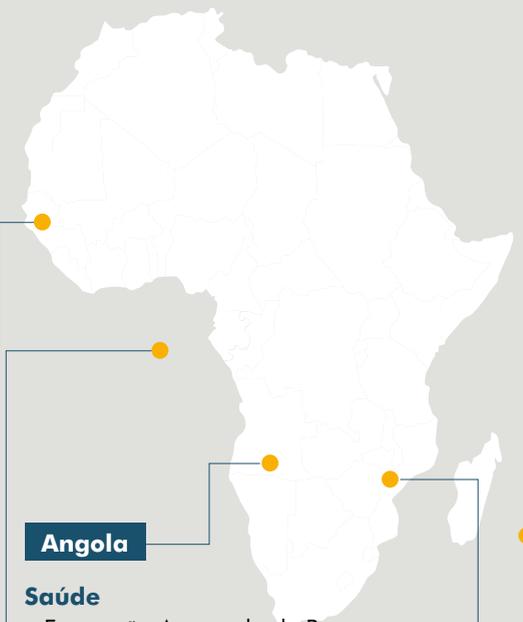
- Formação Avançada de Recursos Humanos da Saúde

Educação

- Apoio a Iniciativas Piloto na Educação pré-Escolar
- Educação de Melhor Qualidade em Matemática

Arte

- Internacionalização da Produção Artística dos PALOP



Angola

Saúde

- Formação Avançada de Recursos Humanos da Saúde
- Reforço da Investigação em Ciências da Saúde

Educação

- Desenvolvimento do Ensino Básico
- Educação de Melhor Qualidade em Matemática

Arte

- Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

Moçambique

Saúde

- Formação Avançada de Recursos Humanos da Saúde
- Melhoria do Diagnóstico e Tratamento das Doenças Oncológicas
- Reforço da Investigação em Ciências da Saúde

Educação

- Apoio a Iniciativas Piloto na Educação pré-Escolar
- Educação de Melhor Qualidade em Matemática

Arte

- Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

Timor-Leste

Arte

- Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

Educação



Apoio a Iniciativas Piloto na Educação pré-Escolar

A educação de infância é determinante para a melhoria do desempenho escolar das crianças, e para a sua aprendizagem ao longo da vida, influenciando igualmente a melhoria dos indicadores globais de saúde e a eficiência dos sistemas educacionais dos países. Garantir o acesso à educação pré-escolar é um desafio em todos os países PALOP, cuja generalização enfrenta dificuldades orçamentais e de qualificação de recursos humanos.

Neste âmbito, a Fundação apoia, desde 2018, quatro projetos piloto, três em Moçambique e um em São Tomé e Príncipe que, de forma inovadora, pretendem melhorar a acessibilidade de todas as crianças à educação pré-escolar de qualidade, garantindo que os agentes educativos têm formação e ferramentas de trabalho adequadas ao contexto.

2022 será o último ano de execução de três destes projetos. É também um ano em que se divulgarão os *policy briefs*, elaborados em torno de um aspeto concreto de cada um dos projetos, e que pretendem ser uma ferramenta para os decisores políticos. Uma avaliação geral dos projetos será ainda realizada com base nestes estudos.

Desenvolvimento do Ensino Básico

Na sequência do envolvimento da Fundação Calouste Gulbenkian no projeto *RECEB – Reforma Curricular do Ensino Básico* na Guiné-Bissau, a UNICEF e o Ministério da Educação Nacional e Ensino Superior da Guiné-Bissau convidaram a Fundação, em parceria com a Universidade do Minho, para uma nova colaboração.

O programa proposto visa:

- Melhorar a qualidade e eficácia do ensino básico na Guiné-Bissau, através da criação de condições que garantam a frequência de uma educação pré-escolar de qualidade, para todas as crianças;
- Oferecer uma resposta que permita a conclusão do ensino básico dos jovens que não frequentaram a escola, ou que não concluíram o ensino obrigatório;
- Criar condições para que projetos de ensino remoto sejam desenvolvidos futuramente.

Este programa está alinhado com as prioridades políticas do país e com as diretrizes internacionais, e será executado em duas fases, entre julho de 2021 e dezembro de 2022. Tem um público-alvo estimado de 19 mil crianças, em idade pré-escolar, e de cerca de 130 mil jovens, com menos de 18 anos, sem frequência escolar.



Educação de Melhor Qualidade em Matemática

Em 2021, a Fundação Calouste Gulbenkian manteve o seu contributo para melhores qualificações na área da matemática, desenvolvendo projetos que aperfeiçoem a qualidade, a qualificação e a diversificação da oferta, no ensino desta ciência, e estimulem nos jovens o gosto por esta área, contribuindo para melhorar a qualificação destes face à economia digital. Destacam-se as seguintes atividades em curso:

- **Formação especializada de professores de matemática** – em setembro de 2021, foi lançado um curso de formação para 40 professores do ensino básico (20) e secundário (20) dos PALOP, totalmente à distância, numa parceria com a Universidade de Aveiro. Espera-se, com este curso, dotar professores de ferramentas de ensino adaptadas ao contexto digital, bem como às necessidades curriculares dos seus países.
- **Iniciativas de promoção do talento na matemática** – retomaram-se as atividades presenciais dos *Campos da Matemática Gulbenkian*, em São Tomé e Príncipe. A 3.ª edição manteve 29 estudantes das edições anteriores, e estendeu-se a mais 16 estudantes do 9.º ano e 14 do 10.º ano, num total de 59 alunos e seis professores do ensino secundário. Em Cabo Verde, numa parceria com a Universidade de Cabo Verde, foi lançada a 1.ª edição dos *Campos da Matemática Gulbenkian*, envolvendo 40 estudantes do 10.º ano e 16 professores do ensino secundário. Ambas as atividades procuraram desenvolver as capacidades destes jovens para lá da sala de aula, potenciando a sua progressão e acesso posterior a cursos superiores ligados à matemática.
- **Formação avançada em matemática** – em 2021 estiveram em funcionamento três mestrados e cinco pós-graduações em Angola, Cabo Verde e Moçambique, com 173 estudantes inscritos. Foi também possível regressar aos estágios presenciais de professores do ensino superior dos PALOP em Portugal, com 12 estagiários em sete universidades portuguesas.



Campos da Matemática Gulbenkian em São Tomé e Príncipe. © Kelton Gomes



Bolsas PALOP e Timor-Leste

As bolsas para os PALOP e Timor-Leste destinam-se a apoiar a formação académica, em Portugal, de estudantes oriundos destes países.

Em 2021, foram atribuídas bolsas de pós-graduação nas seguintes áreas: ciências exatas, ciências da saúde, tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação e sustentabilidade. Concederam-se 17 novas bolsas a estudantes vindos de Moçambique, Angola, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, tendo sido renovadas 33.

Saúde



Formação Avançada de Recursos Humanos da Saúde

A formação, e atualização dos profissionais de saúde, é uma área chave na melhoria da prestação de cuidados de saúde, a qual continua a enfrentar dificuldades na maioria dos países parceiros. Gradualmente, a Fundação vem promovendo programas de formação que se têm revelado importantes na reciclagem, especialização e atualização de profissionais de saúde, em áreas decisivas.

Com o objetivo de contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde nos PALOP e Timor-Leste, através do reforço da formação dos seus profissionais de saúde, foi desenvolvido o programa piloto *Medicina Entre Pares*. Este permitiu o acompanhamento profissional de dez médicos, de Moçambique, Angola e São Tomé e Príncipe, de modo mais adequado às suas necessidades, além de sustentável ao longo do período de formação. Este programa assenta num modelo de formação presencial e *online*, por meio de uma tutoria efetuada por especialistas em Portugal, com a duração de 12 meses. O balanço deste modelo de ensino está a permitir otimizar a formação contínua de médicos especialistas, assim como reforçar as relações entre profissionais de saúde de Portugal e dos PALOP.

O Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P. assumiu implementar a ação de *Reforço do Sistema de Saúde da Guiné-Bissau*, no âmbito do programa *Ianda Guiné!*, através de um acordo de delegação com a União Europeia. Neste contexto, a Fundação foi convidada para gerir e operacionalizar um modelo de formação avançada que envolve 24 jovens médicos guineenses de clínica geral, nas áreas clínicas da anestesiologia, cirurgia geral e cirurgia ginecológica, no sentido de robustecer o sistema de saúde através da qualificação dos seus recursos humanos. Este projeto, em 2021, foi alargado à medicina interna com mais seis médicos em formação. Ambos os projetos contam com a parceria da Escola de Medicina da Universidade do Minho, e instituições hospitalares a ela associadas, envolvendo, na Guiné-Bissau, o Hospital Nacional Simão Mendes, o



Melhoria do Diagnóstico e Tratamento das Doenças Oncológicas

As doenças não comunicáveis são responsáveis por três quartos das mortes à escala global, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Apesar das doenças transmissíveis terem índices de mortalidade superiores nos países em desenvolvimento, estes atravessam períodos de transição epidemiológica devido ao envelhecimento gradual da sua população e com prevalências maiores de fatores de risco que conduzem ao surgimento de doenças não comunicáveis. No entanto, estes sistemas de saúde e respetivos recursos humanos não estão preparados para enfrentar os desafios impostos por este grupo de doenças, como são as doenças oncológicas, as doenças cardiovasculares, a diabetes e outras.

Neste contexto, a Fundação direcionou a sua ação para o reforço da capacidade de resposta às doenças oncológicas, sendo esta uma das principais causas de morte entre a população adulta (com especial peso entre as mulheres) e, no entanto, pouca ou nenhuma atenção é dada a este assunto pelos doadores internacionais. Numa estratégia consolidadora do trabalho já desenvolvido, foram adotadas abordagens diferenciadas por país e alinhadas com os respetivos programas de prevenção e controlo do cancro, quer em Cabo Verde, quer em Moçambique. Aposta-se na formação especializada de quadros clínicos em oncologia (nas áreas do diagnóstico, tratamento e gestão da doença), no reforço das estruturas organizativas e clínicas, no aumento do registo e evidência epidemiológica e na definição de políticas públicas de prevenção e redução destas doenças.

Para mais informação sobre os resultados alcançados nesta temática consultar a História de Impacto do Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento, no final deste capítulo.



Reforço da Investigação em Ciências da Saúde

O apoio à investigação em saúde nos PALOP tem vindo, desde 2007, a afirmar-se como área interventiva da Fundação, no domínio da cooperação para o desenvolvimento. Esta ação, cuja relevância se evidenciou ainda mais com a pandemia de COVID-19, decorre do reconhecimento do efeito de alavanca que pode ter, na consolidação dos sistemas científicos dos países em desenvolvimento, bem como no seu possível impacto na melhoria das condições de saúde das populações.

Neste contexto, em 2021, com a previsão da conclusão do projeto de apoio à consolidação do CISA, sob a tutela do Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS), no quadro do acordo de parceria assinado em 2019, entre o Camões, I.P.,

o Ministério da Saúde de Angola e a Fundação Calouste Gulbenkian, foi iniciada uma fase de transição do apoio ao CISA, através do apoio direcionado a projetos científicos. Neste ano, esse apoio permitiu o desenvolvimento de quatro estudos científicos e a publicação de mais 16 artigos científicos, além do apoio à formação e capacitação técnica nacional.

Foi também concluída a parte operacional do estudo de resistência aos antimarínicos – projeto *MalAngo* – no Centro Materno-Infantil das Mabubas, província do Bengo, que envolveu mais de uma centena de crianças. Este estudo conta com o cofinanciamento da FCT/Aga Khan Development Network.

No quadro do apoio ao reforço das competências dos investigadores, na área da saúde dos PALOP, foram realizados dez cursos de formação *online*, para investigadores e docentes destes países. Estes cursos, que contaram com mais de 250 participantes, endereçaram áreas fundamentais, para a melhoria da qualidade na produção científica e comunicação de resultados.

Durante 2021, oito jovens investigadores inseridos na iniciativa *ENVOLVE Ciência PALOP* realizaram estágios pós-doutorais em centros de investigação portugueses. Esta iniciativa pretende apoiar jovens investigadores dos PALOP a consolidarem as suas carreiras científicas nos seus países de origem, reforçando, desta forma, os sistemas científicos dos países e as ligações institucionais entre si e Portugal. Estes jovens investigadores apresentaram as suas propostas de projetos de investigação a desenvolverem nos próximos três anos nas instituições dos PALOP que os acolherão, tendo sido selecionados quatro projetos de investigação a desenvolver em Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau, num investimento total de 600 mil euros até 2024.

Arte

Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

A Fundação tem atuado no sentido de diminuir as desigualdades de acesso dos criadores artísticos dos PALOP, a oportunidades internacionais, criando condições de maior equidade para percursos de crescimento, que passam por uma integração nos circuitos internacionais, estabelecendo e fortificando redes, reforçando e integrando circuitos já existentes.

Desde 2019 e até 2022, a Fundação está a apoiar quatro residências artísticas de âmbito internacional, nas áreas das artes visuais e da dança, selecionadas através de concurso:



Criatividade para curso *online* de curadoria de exposições destinado aos PALOP. © FCG / Design: Andreia Constantino

Luuanda, em Angola



6

ARTISTAS APOIADOS – ASSOCIAÇÃO PÉS DESCALÇOS

Catchupa Factory – Novos Fotógrafos, em Cabo Verde



11

ARTISTAS APOIADOS – ASSOCIAÇÃO OLHO-DE-GENTE

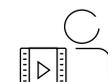
RIR PALOP, em Moçambique



10

ARTISTAS APOIADOS – CULTURARTE

UPCycles, em Moçambique



6

ARTISTAS APOIADOS
– ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU DO CINEMA

Ainda neste âmbito, a Fundação organizou, em parceria com a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa do Porto, entre setembro de 2021 e janeiro de 2022, um curso *online* de curadoria de exposições, destinado a 20 profissionais dos PALOP (12 homens e oito mulheres – 11 de Moçambique, cinco de Cabo Verde, três de Angola, e um da Guiné-Bissau), que demonstram apetência pelo estudo e prática curatorial, no campo das artes visuais contemporâneas.



Apoio a ONGD



Apoio de Emergência a Deslocados de Cabo Delgado

Na sequência da crise humanitária resultante do agravamento da violência armada, que se registou em Cabo Delgado, Moçambique, em março de 2021, a Fundação, através da ONGD Helpo, apoiou mil famílias deslocadas, com crianças e grávidas que careciam de apoio nutricional. Além de rastreios nutricionais e entrega de *kits* de sobrevivência, este apoio permitiu ainda a integração escolar de mais de uma centena de crianças em idade escolar.



Apoio à Sociedade Civil

As ONGD são atores fundamentais do desenvolvimento internacional e, neste sentido, a Fundação procura apoiar a melhoria da sua eficácia, nos processos de desenvolvimento da sociedade civil dos PALOP.

A 3.^a edição do *International Development Summer Course* decorreu online, entre 15 e 17 de junho de 2021, numa organização conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian, da Plataforma Portuguesa das ONGD e do Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento do ISEG, com o tema “Desafiando o futuro do Desenvolvimento Global”. Os principais objetivos foram o estímulo à reflexão acerca das atuais matérias e desafios, da agenda internacional para o desenvolvimento, e o fomento da criação de parcerias entre os diferentes atores da sociedade civil. Dirigiu-se, em especial, a gestores de ONGD nacionais, mas também a investigadores e estudantes, na área dos estudos de desenvolvimento, e a outros atores da sociedade civil, nomeadamente membros de plataformas de ONG dos países parceiros e jornalistas da área internacional. Registaram-se mais de 270 pessoas de vários países, nas diferentes sessões, sendo que o nível médio de participantes, por sessão, rondou uma centena.

Melhoria do Diagnóstico e Tratamento das Doenças Oncológicas em Cabo Verde e Moçambique

Os projetos de *Melhoria do Diagnóstico e Tratamento das Doenças Oncológicas* decorrem em Cabo Verde e Moçambique, desde 2016 e 2013, respetivamente, com impactos mensuráveis nas taxas de mortalidade específicas por cancro. Estes resultados são fruto de um trabalho cumulativo focado na formação especializada de profissionais de saúde, melhoria dos processos de gestão clínica e o reforço pontual de equipamento clínico especializado, nas áreas de diagnóstico, tratamento e registo. Esta abordagem integrada e multidisciplinar foi fortemente afetada pela pandemia de COVID-19, mas num esforço conjunto entre beneficiários e parceiros foi possível retomar atividades e manter os ganhos conseguidos.

O projeto *Oncologia Moçambique*, com fim previsto para 2021, foi alvo de um processo de reformulação, com a extensão do prazo de execução para o final de 2022. Este processo apostou na introdução de metodologias digitais de formação com modelos mistos de formação teórica à distância e realização de estágios presenciais em Portugal para consolidar as competências adquiridas. Estas formações contam com o apoio técnico do IPO-Porto em parceria com instituições do ensino superior, que permitem certificar e creditar esta formação pós-graduada.



-3%

DA TAXA DE MORTALIDADE POR CANCRO EM CABO VERDE



21

CIRURGIÕES FORMADOS

20

ENFERMEIROS LICENCIADOS



3

ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS

5

ENTIDADES CAPACITADAS

O projeto *Oncologia Cabo Verde*, com fim anteriormente previsto para 2020, foi também considerado nesta estratégia de extensão do prazo de execução para 2022 e assim foi possível:

- A realização da 1.^a pós-graduação em Oncologia Cirúrgica, que viabilizou o acesso a formação especializada a um total de 21 cirurgiões dos PALOP (sete angolanos, quatro cabo-verdianos e dez moçambicanos), estando previsto a realização dos respetivos estágios, durante o ano de 2022;
- O lançamento da 1.^a pós-graduação de Enfermagem em Oncologia que conta com a participação de 20 enfermeiros licenciados de Cabo Verde (15) e de Moçambique (5);
- Acordar o início em janeiro de 2022 da pós-graduação em Oncologia Médica e Radioncologia.

Em Moçambique foi também reforçada a capacidade do hospital de dia e do Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Central de Maputo com o apoio à aquisição de equipamento e consumíveis que vão permitir a administração de seis mil ciclos de tratamento e a introdução de novas técnicas de

diagnóstico, por biologia molecular, e reforçar o tratamento quimioterapêutico em Maputo.

Em Cabo Verde, efetuou-se a avaliação externa das atividades e impacto do projeto, sendo que os resultados apontam para uma duplicação da capacidade de resposta, em termos de cirurgias oncológicas, e um aumento de 18% nas sessões de tratamento quimioterapêutico em 2020, face a 2017. Fruto do aumento da capacidade local de resposta (cirurgia e quimioterapia), em fases menos avançadas na evolução da doença, associado ao diagnóstico precoce, o número de casos evacuados para radioterapia, a realizar em Portugal, tem vindo a diminuir.

Em 2020 efetuaram-se 77 evacuações, uma diminuição de 30% comparando com as 103 evacuações realizadas em 2017. Quando analisados estes dados, à luz da evolução da doença oncológica em Cabo Verde, o impacto positivo torna-se ainda mais evidente. Entre 2018 e 2020, a taxa de incidência aumentou 17% – de 149 para 179 (por 100 mil habitantes); no entanto, a taxa de mortalidade desceu 3% – de 111,1 para 107,6 (por 100 mil habitantes).

Esta iniciativa contribui para os seguintes ODS:



3.4 – “Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças (...) via prevenção e tratamento (...)”

3.d – “Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde.”

Cidadãos Ativ@s



A Fundação Calouste Gulbenkian, em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto, foi selecionada pelo Gabinete do Mecanismo Financeiro (FMO) do Espaço Económico Europeu para gerir, em Portugal, o *Active Citizens Fund*, componente dos EEA Grants destinado a apoiar a sociedade civil em Portugal. O Programa Cidadãos Ativ@s, financiado em 11,5 milhões de euros pela Islândia, Liechtenstein e Noruega, é implementado entre 2018 e 2024.

O objetivo central do Programa Cidadãos Ativ@s é fortalecer a sociedade civil, promovendo a sustentabilidade e a capacidade das organizações não governamentais (ONG) a longo prazo e reforçando o seu papel na promoção da participação democrática, da cidadania ativa, dos direitos humanos e do empoderamento dos grupos vulneráveis. O programa está estruturado nas seguintes áreas, ou eixos: (i) fortalecer a cultura democrática e a consciência cívica; (ii) apoiar e defender os direitos humanos; (iii) empoderar os grupos vulneráveis; e (iv) reforçar a capacidade e sustentabilidade das organizações da sociedade civil.



CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS

0,5 milhões €



© FCG / Pedro Piná



Educação para a Cidadania

Através de um consórcio formado pela Fundação Gonçalo da Silveira e a Universidade Católica Portuguesa no Porto, está a ser implementado, desde 2019, o projeto *Educação para a Cidadania*, que visa fomentar uma mudança sistémica na educação para a cidadania, e reforçar o papel das organizações da sociedade civil nas políticas públicas, bem como na promoção de uma sociedade mais tolerante e envolvida.

Como objetivos específicos do projeto são de destacar:

- A criação de uma métrica para avaliar o nível de competências para a cidadania dos alunos, permitindo desenhar programas à medida de cada grupo-alvo, e medir o impacto das ações;
- A promoção de competências de cidadania nos estudantes dos agrupamentos de escolas envolvidas;
- O fomento de uma estreita cooperação entre ONG e escolas.

Atendendo aos anos escolares atípicos vividos em 2020 e 2021, devido à pandemia, o projeto foi prolongado por mais seis meses, o que se traduz na implementação das atividades por mais um ano letivo (2021/2022). Esta extensão resulta em maior robustez, do instrumento de avaliação de competências em cidadania, e permite que venha a ser abrangido um segundo conjunto de estudantes.

Plataforma de Direitos Humanos

Este projeto surgiu da necessidade de dar resposta a alguns dos desafios contemporâneos, apresentados às organizações da sociedade civil que atuam na área dos direitos humanos em Portugal.

Assim, o projeto visa criar uma plataforma que reúna organizações defensoras dos direitos humanos em Portugal, contribuindo para o reforço da sociedade civil, das suas organizações e da sua voz, e para a criação de sinergias de trabalho e de atuação entre as várias organizações, potenciando o impacto do seu trabalho na sociedade.

O projeto, do consórcio liderado pela Amnistia Internacional Portugal, teve início em setembro de 2020 e terminará em outubro de 2023.

Mais Apoio para a Sociedade Civil

A Fundação Calouste Gulbenkian, em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto, foi selecionada para gerir, em Portugal, o *Active Citizens Fund*, componente dos EEA Grants, destinada a apoiar as ONG. Surge então o Programa Cidadãos Ativ@s, financiado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega, com uma dotação de 11 milhões de euros, programa esse que será implementado ao longo do período 2018-2024, com o objetivo de fortalecer a sociedade civil em Portugal.

Face ao seu desempenho, o programa foi reforçado, em 2021, com uma dotação de mais 500 mil euros até ao seu término.

No âmbito deste fundo, e com vista a assegurar um maior apoio para a sociedade civil, a Fundação tem vindo a apoiar projetos promovidos por ONG portuguesas, inseridas nas seguintes linhas de ação:

- Fortalecer a cultura democrática e a consciência cívica;
- Apoiar e defender os direitos humanos;
- Empoderar os grupos vulneráveis;
- Reforçar a capacidade e sustentabilidade das organizações da sociedade civil.

No Programa Cidadãos Ativ@s pretende-se, até 2024:

- Atingir um acréscimo de 20%, no número de cidadãos sensibilizados para as questões cívicas e de direitos humanos;
- Abranger 2.200 cidadãos vulneráveis, por medidas de empoderamento social e económico, e 950 cidadãos por novos serviços sociais;
- Formar mil profissionais de ONG e aprovar planos de capacitação em 120 ONG.

No total, o programa aprovou 121 projetos, até 2020, e prevê apoiar um total de 170 até ao final de 2022.

Fundo Europeu para os Media e Informação

European
MEDIA AND
INFORMATION
Fund

O novo Fundo Europeu para os Media e Informação destina-se a apoiar projetos de literacia digital e verificação de factos em todos os países da Europa, incluindo a União Europeia, EFTA e Reino Unido.

Este projeto coloca a Fundação e o Instituto Universitário Europeu de Florença no centro dos esforços para responder aos desafios da era digital, que têm causado sérias ameaças à democracia. O aumento da desinformação pede respostas eficazes que levem à identificação das técnicas, agentes e vetores usados na sua disseminação.

O Fundo vai atribuir subsídios a investigadores, entidades sem fins lucrativos e outras que se empenham em combater a desinformação e que solicitem apoio para iniciativas de verificação de factos ou de literacia digital. Vai também atribuir bolsas individuais a jovens estudantes, académicos, investigadores e decisores nestas áreas.



CUSTOS OPERACIONAIS BRUTOS

0,4 milhões €



Fundo Europeu para os Media e Informação – Apoio a projetos de combate à desinformação

Criado em março de 2021, através de uma parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian (que detém a sua gestão administrativa e financeira) e o Instituto Universitário Europeu de Florença (responsável pelas componentes académica, ética e de avaliação de projetos), o Fundo Europeu para os Media e Informação pretende apoiar projetos (até 100%) em quatro grandes áreas: *fact-checking*; investigação multidisciplinar na área da desinformação; literacia mediática; e investigação na área dos media, desinformação e literacia mediática. O seu grande objetivo passa por limitar os efeitos negativos da desinformação no discurso público e nos processos democráticos.

O Fundo lançou, em 2021, um concurso para projetos de *fact-checking*, aberto em permanência, que terminará em junho de 2025 e que terá avaliações em fevereiro, junho e outubro de cada ano, designadamente em 2022.

Em fevereiro de 2022, são lançados, três concursos correspondentes às áreas de apoio de investigação multidisciplinar na área da desinformação; literacia mediática; e investigação na área dos media, desinformação e literacia mediática, com data limite para entrega de candidaturas a 29 de abril. No final do ano, em dezembro, está ainda prevista a abertura de três novos concursos, dentro das mesmas áreas, cuja data limite para submissão de candidaturas será no final de fevereiro de 2023.

Tendo recebido, até ao momento, um financiamento de 25 milhões de euros da Google (para apoiar projetos até 2026), o Fundo está aberto a contribuições de outras instituições, que se identifiquem com os seus princípios e objetivos.



© Filip Mishevski / Unsplash

Modelo de Governo

Estrutura de Modelo de Governo

Normas e Políticas da Fundação

Política ESG na Carteira de Investimentos

A Fundação e os Objectivos para o Desenvolvimento Sustentável

Parcerias para a Filantropia

Estrutura e Modelo de Governo

A estrutura governativa da Fundação Calouste Gulbenkian, assente nos seus estatutos e documentos constitutivos, de acordo com a vontade do Fundador, foi evoluindo de forma a melhor representar os interesses dos seus beneficiários e interessados, bem como a maximizar o impacto positivo e sustentável na sociedade.

Isto é assegurado através da ação de uma administração com responsabilidades executivas e supervisoras, e da aplicação de normas, políticas e processos capazes de antever e mitigar riscos, criar oportunidades e fomentar relações de confiança com todos os *stakeholders*. A integridade, a independência, a transparência e a responsabilidade estão no centro do processo de tomada de decisão. A última versão do Regulamento do Conselho de Administração é de setembro de 2020.

A administração da Fundação está confiada ao **Conselho de Administração (CA)**, formado por um mínimo de três e um máximo de nove administradores, com mandatos de cinco anos. A gestão corrente é delegada no Conselho Executivo que é composto apenas pelos administradores executivos. Ambos os órgãos têm o mesmo presidente, que é membro executivo.

O Conselho garante que a Fundação tem uma estrutura e uma forma de gestão adequadas para cumprir, de forma eficiente, o seu propósito. Ao separar a gestão quotidiana da organização das responsabilidades de administração, é assegurada uma maior independência dos gestores da Fundação e uma maior responsabilização das ações dos dirigentes.

O **Secretário-geral** garante a coordenação do apoio ao CA e às suas comissões e comités, assim como a coordenação e acompanhamento de grupos de trabalho constituídos pelo CA ou por delegação da Presidente.

Valores Gulbenkian

Integridade
Independência
Transparência
Responsabilidade

A estrutura e o modelo de governo são essenciais para garantir que as decisões tomadas pela Fundação agem no seu melhor interesse, em prol da sua missão, e da forma mais eficaz possível.



© FCC / Pedro Pina

A **Comissão Revisora de Contas** é um órgão estatutário composto por membros externos à Fundação e responsável pela fiscalização das contas da Fundação até 30 de abril de cada ano, devendo emitir parecer quanto à sua validação.

Fora dos órgãos estatutários, o Conselho de Administração aprovou, ao longo deste ciclo estratégico, um conjunto de comissões e comitês de apoio ao processo de decisão e, de garantia da transparência e de escrutínio dos procedimentos internos, e de respeito pelas normas legais aplicáveis e demais normas internas em vigor.

A **Comissão de Auditoria**, composta por todos os administradores não executivos, supervisiona as funções de auditoria interna e de auditoria externa e é responsável pela receção e acompanhamento de denúncias sobre a atividade da Fundação.

A **Comissão de Remunerações** é responsável pela definição da política e dos objetivos relativos à fixação das remunerações dos diversos órgãos da Fundação. É formada por três administradores não executivos.

O **Comité de Investimentos** aconselha o CA, plenário e executivo, em matérias de investimentos. É composto por três a cinco membros independentes de reconhecido prestígio e idoneidade, designados pelo CA.

A **Comissão Operacional de Investimentos**, constituída por cinco administradores, faz o acompanhamento e a monitorização da implementação da estratégia de investimentos.

O **Comité da Privacidade** garante o acompanhamento e a monitorização dos temas da privacidade e proteção de dados pessoais, no contexto do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) e demais legislação aplicável, zelando pelo cumprimento de todos os documentos e políticas aprovados pelo CA. É atualmente formado por seis elementos das direções da Fundação Calouste Gulbenkian e presidido pelo Diretor Jurídico.

O CA da Fundação Calouste Gulbenkian conta, ainda, com o apoio de diversos consultores e assessores.

O Modelo de Governo da Sustentabilidade

O processo de envolvimento de *stakeholders* externos assume grande centralidade em toda a atividade da Fundação, com vista a manter a abertura e o diálogo com a sociedade civil e orientar as atividades da Fundação e o processo de tomada de decisão de acordo com o melhor conhecimento disponível, em linha com as preocupações de todas as partes interessadas.

Para além de integrar a opinião de consultores e assessores externos, a Fundação conduz, frequentemente, processos de auscultação alargados a um leque diverso de *stakeholders* (organizações não governamentais, associações setoriais, universidades e centros de I&D, consultores técnicos, entre outros), particularmente em alturas estratégicas críticas, tais como o desenho de novos ciclos programáticos ou na conceção de novos projetos. São exemplo disto as iniciativas *Gulbenkian 15-25 Imagina*¹³, *Gulbenkian 15|25 Participa*¹⁴ e os *Projetos Piloto Democracia*¹⁵.

A Fundação colabora com os seus parceiros (redes internacionais de fundações, *think tanks* e outras organizações), fornecedores, comunidade científica e beneficiários, de forma a entender melhor quais as prioridades de ação e os projetos que permitem maximizar o impacto positivo da sua atividade.

¹³ Para mais informação consultar o detalhe desta iniciativa no capítulo "Criação de Valor para a Sociedade: Descobrir – Atividades Educativas".

¹⁴ Para mais informação consultar o detalhe desta iniciativa no capítulo "Criação de Valor para a Sociedade: Desafios Educação e Saúde".

¹⁵ Para mais informação consultar o detalhe desta iniciativa no capítulo "Criação de Valor para a Sociedade: Fórum Futuro".

Normas e Políticas da Fundação

As normas e políticas da Fundação Calouste Gulbenkian são ferramentas de integração dos valores, princípios e objetivos da Fundação nos seus processos, no comportamento dos seus colaboradores, e no dia a dia das suas operações.

Nesse sentido, a Fundação rege a sua atividade através da aplicação de regras de gestão, procedimentos, e metodologias de controlo definidos no documento de Normas Internas de Gestão. Complementarmente, existem várias políticas que têm o objetivo de estabelecer diretrizes para auxiliar os colaboradores e outras partes interessadas a adotarem comportamentos alinhados com os objetivos da organização.

Código de Conduta dos Colaboradores

Estabelece as normas e os princípios gerais de ética e conduta profissional que devem guiar o comportamento de todos os colaboradores da Fundação no desempenho das suas funções.

Conheça o Código de Conduta dos Colaboradores

Código de Boa Conduta para Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho

Define o que são situações suscetíveis de consubstanciar assédio no trabalho, dando a conhecer como as evitar, identificar, eliminar e punir. Garante que a Fundação constitui um ambiente de trabalho no qual as pessoas sejam tratadas com dignidade, decência e respeito.

Conheça o Código de Boa Conduta para Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho

Política de Prevenção Contra a Exploração e Abuso Sexual

Define o que constituem comportamentos sexuais condenáveis, adotando uma posição de tolerância zero face a tais comportamentos. É aplicável a todos os colaboradores da Fundação, pessoal relacionado e beneficiários, e abrange todas as relações estabelecidas no âmbito das mais diversas atividades da Fundação.

Conheça a Política de Prevenção Contra a Exploração e Abuso Sexual

Políticas de Privacidade¹⁶

Determinam um conjunto de princípios e de normas a observar na recolha e tratamento de dados pessoais pela Fundação, de forma a assegurar o cumprimento das obrigações que decorrem do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) e demais legislação aplicável em matéria de privacidade e proteção de dados.

Cibersegurança

Inclui a implementação de um conjunto de medidas técnicas e organizativas adequadas a gerir os riscos identificados na análise realizada à segurança das redes e dos sistemas de informação utilizados, tendo em conta os progressos técnicos mais recentes em matéria de cibersegurança.

Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo

Inclui um conjunto de procedimentos internos que visam garantir o cumprimento da legislação em vigor, assegurando a *due diligence* adequada à prevenção do branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo no contexto da atividade da Fundação.

Proteção de Denunciantes (*Whistleblowing*)

A Fundação disponibiliza canais de denúncia através dos quais podem ser reportadas situações de incumprimento das normas de conduta ou quaisquer outras irregularidades sobre a sua atividade. A Fundação, para além de ter desenvolvidos procedimentos internos neste âmbito, durante o ano de 2021, implementou uma aplicação de *software* (Convercent by OneTrust) de suporte à receção e tratamento de denúncias.

Com a definição de procedimentos internos e a aquisição da referida aplicação de *software*, a Fundação respondeu à necessidade de ser assegurada a proteção do denunciante (*whistleblower*) e de garantir o máximo sigilo relativamente aos factos denunciados, ao seguimento interno das denúncias e à identidade do denunciante, a quem é conferida a possibilidade de apresentar a denúncia de forma anónima.

¹⁶ São a Política de Proteção de Dados Pessoais, a Política de Subcontratação, a Política de Preservação da Memória e o Manual de Resposta a Incidentes. Estão disponíveis na área da Proteção de Dados da intranet.

○ Compromisso com a Sustentabilidade

As normas e as políticas da Fundação Calouste Gulbenkian, alinhadas com outras organizações e agências internacionais, como a Organização Internacional do Trabalho e a UNICEF, incluem mecanismos extraordinários para garantir a integração de objetivos de sustentabilidade social e ambiental na gestão operacional da organização. Esta é uma forma de maximizar o impacto positivo da Fundação.

O Código de Conduta dos Colaboradores consagra a proteção do ambiente como princípio basilar do comportamento dos colaboradores, estabelecendo que os mesmos devem adotar as melhores práticas de proteção do ambiente no decorrer das suas funções. Isto inclui a promoção de uma gestão ecoeficiente e uma utilização responsável de recursos.

Essas exigências estendem-se, naturalmente, à gestão dos edifícios e jardim da Fundação Calouste Gulbenkian. No capítulo *Gulbenkian Sustentável* são analisadas as diversas ações de melhoria contínua implementadas na gestão interna da Fundação, incluindo medidas de eficiência energética e descarbonização.

É de salientar, neste contexto, que a Fundação assinou, em janeiro de 2020, o Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020 – Ação Climática 2030, subscrevendo 23 medidas a implementar entre 2020 e 2030 nas áreas da energia, da mobilidade, da água, da economia circular, dos eventos, da cidadania e da participação.

Ao consagrar medidas alinhadas com as boas práticas internacionais e com os seus objetivos de sustentabilidade, a Fundação assume a responsabilidade do impacto social e ambiental da sua cadeia de valor e promove padrões de consumo e produção mais sustentáveis.

A Fundação Calouste Gulbenkian alargou, também, o seu compromisso com a sustentabilidade através da inclusão de princípios orientadores de sustentabilidade social, económica e ambiental nos processos de negociação de propostas, seleção e avaliação de fornecedores, incluídos no Regulamento Interno de Compras e nas Normas Internas de Gestão, dando preferência a fornecedores que evidenciam preocupações com a preservação do ambiente (e.g. certificação em gestão ambiental pela norma NP EN ISO 14001).

Em 2021, a Fundação aprovou também uma atualização ao Código de Conduta de Fornecedores, a aplicar a partir de 2022, definindo princípios e regras ainda mais exigentes. Consciente do impacto do seu padrão de consumo na transição para uma economia mais justa e ecológica, a Fundação Calouste Gulbenkian quer garantir que os seus fornecedores estão comprometidos com os princípios e valores pelos quais a Fundação se rege.

O Código de Conduta de Fornecedores é constituído por regras e princípios que os fornecedores se comprometem a seguir, durante o período no qual vigorar a sua relação com a Fundação, e estão divididos em três áreas:

- **Cumprimento da lei:** Nomeadamente em matéria de cumprimento de obrigações fiscais; confidencialidade e proteção de dados; prevenção e combate à corrupção, branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo.
- **Direitos humanos e relações laborais:** Relativos à não discriminação; não utilização de trabalho infantil, nem de trabalho forçado ou compulsório; prevenção e combate ao assédio; prevenção contra o abuso e exploração sexual; higiene, saúde e segurança; horário de trabalho e salário condigno; respeito e conduta ética e direitos do trabalhador.
- **Sustentabilidade ambiental, social e económica:** Para além do cumprimento da legislação ambiental, o fornecedor deverá implementar as melhores práticas de gestão ambiental nos processos produtivos ou associados à prestação de serviços, através de uma abordagem de ciclo de vida do produto ou do serviço. Para além disso, deverá implementar uma abordagem de gestão que promova, para além da eficiência económica, uma distribuição equitativa de valor para as partes interessadas.

Princípios de sustentabilidade no Código de Conduta de Fornecedores

Ambiente – Colaboradores e Sociedade



Combate às alterações climáticas



Aposta na economia circular



Uso eficiente de recursos



Proteção da biodiversidade



Compras sustentáveis



Salário condigno



Prevenção e combate ao assédio



Não discriminação



Distribuição económica justa



Higiene e segurança

Em 2021



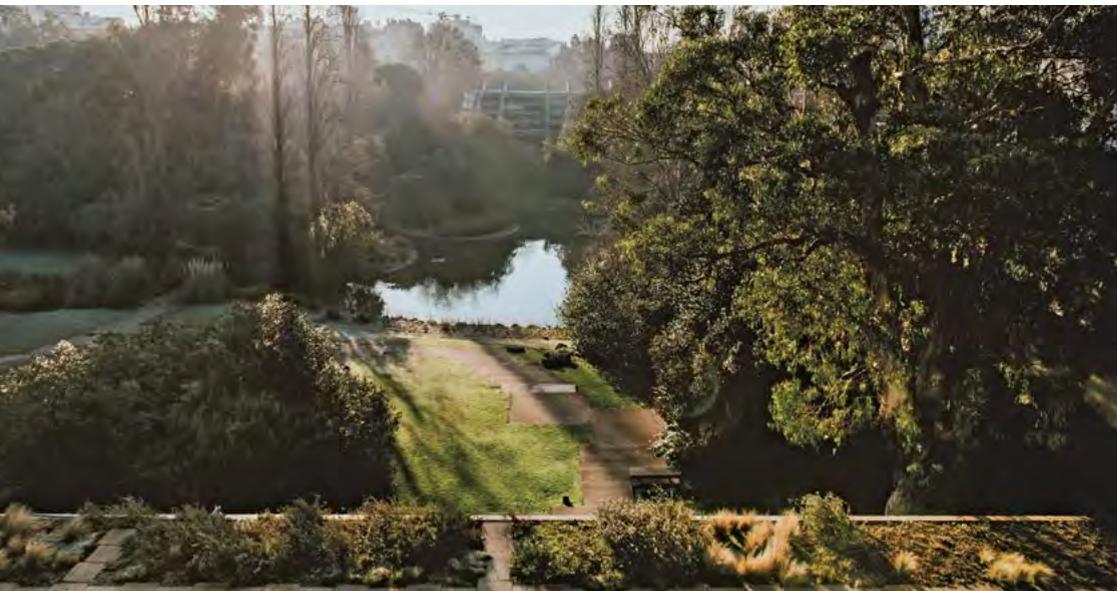
500

novos contratos de subsídios
com cláusula ambiental

Em 2021, a Fundação introduziu uma cláusula de sustentabilidade ambiental nos contratos de subsídios, alargando o seu compromisso com a sustentabilidade a 100% dos seus novos beneficiários. A nova cláusula exige que se cumpra a legislação ambiental em vigor e que se implemente as melhores práticas de gestão ambiental nos processos produtivos ou outros associados à atribuição do subsídio, através de uma abordagem de ciclo de vida do produto ou do projeto.

Desta forma, a Fundação promove uma atitude proativa, por parte dos beneficiários, com vista à redução dos impactos ambientais negativos decorrentes da sua atividade. Por exemplo, através da redução da respetiva pegada de carbono, da seleção de materiais mais amigos do ambiente e da redução, da reutilização e da reciclagem de recursos e energia.

Todas as pessoas e organizações apoiadas pela Fundação devem, periodicamente, identificar, avaliar e gerir riscos e impactos ambientais, com vista a definir objetivos de redução dos resultados negativos. Quando possível, devem adotar certificações ambientais adequadas à sua atividade.



© FCC / Pedro Pinna

Política ESG na Carteira de Investimentos

Política ESG na Carteira de Investimentos

A Fundação estende o seu compromisso a toda a sua atividade e também aos investimentos de carteira, que deverão ser progressivamente alinhados com os seus objetivos, sem comprometer o desempenho financeiro necessário à sua perpetuidade.

Estratégia ESG na Carteira de Investimentos

A sigla ESG, muito usada no contexto financeiro, refere-se à introdução de requisitos nos pilares ambiental, social e de modelo de governo (*environmental, social e governance*, no inglês) e implica a análise do impacto das operações e atividades de uma empresa nestas três áreas, numa ótica de gestão de risco e transparência para os investidores.

Em 2019 a Fundação Calouste Gulbenkian vendeu 100% da empresa petrolífera Partex, na sequência de uma decisão de desinvestimento no petróleo e no gás, tendo em conta a nova matriz energética e o compromisso da Fundação com o desenvolvimento sustentável. Representando quase 20% da carteira, este foi um passo com um impacto muito significativo na adoção de uma política de investimento responsável.

A estratégia de investimento responsável da Fundação Calouste Gulbenkian

- Privilegiar investimentos responsáveis, com exposição a empresas que têm práticas consistentes com os objetivos de uma sociedade mais sustentável, mais inclusiva e mais justa.
- Escrutinar os gestores da carteira de investimentos à luz de critérios ESG, não só em relação ao seu posicionamento atual como à evolução futura da aplicação dos seus fundos. A Fundação não investirá em carteiras que sejam, pela sua exposição, contrárias à sua missão, nem em fundos de gestores que não evidenciem a intenção de melhoria contínua, avaliada à luz de critérios ESG.
- Aumentar, num futuro próximo, a participação em assembleias gerais, contribuindo, através do voto, para a adoção de soluções mais consistentes com a estratégia da Fundação.
- Investir diretamente, e de modo progressivo, em fundos com uma agenda marcadamente sustentável e alinhada com os propósitos da Fundação.

A Fundação passou a reservar uma parte da sua carteira para investimentos de impacto, em que o contributo para o progresso da sociedade seja valorizado a par do retorno financeiro necessário à perpetuidade da sua missão.

A Fundação evitará todos os investimentos que, na sua perspetiva, violem regras de boa conduta através de evasão fiscal, branqueamento de capitais, transações com outras entidades que assumam comportamentos díspares ou por qualquer outro incumprimento das orientações previstas no compromisso “Global Compact” da Organização das Nações Unidas.

Entre 2020 e 2021, a Fundação já deu passos concretos na implementação desta estratégia:



- Adoção de índices ESG em estratégias passivas de investimento, tanto na carteira de ações como na carteira de obrigações de empresas.
- Aplicação de um questionário ESG a todos os gestores ativos, que é tido em consideração no momento da decisão de investimento.
- Alguns investimentos em estratégias com forte cariz ESG, destacando-se o Children’s Investment Fund e Generation Investment Management.



4M€

FUNDO DE IMPACTO
MUSTARD SEED MAZE

- Investimento de **quatro milhões de euros** no fundo de impacto **Mustard Seed MAZE**, o qual foi lançado em outubro de 2019 e que conta com 45 milhões de euros para investir em *startups* tecnológicas cujas soluções contribuem para a resolução de problemas sociais e ambientais em Portugal e em toda a Europa. Até 31 de dezembro de 2021, este fundo de impacto investiu 14,4 milhões de euros em 24 *startups* de impacto de oito nacionalidades (Portugal, Bélgica, Alemanha, França, Reino Unido, Suécia, Holanda e Dinamarca). O portefólio conta com oito empresas portuguesas para as quais foi direcionado cerca de 40% do volume total de investimento.



15,5M€

FLORESTA PRODUTIVA
BIODIVERSA

- Investimento de **15,5 milhões de euros** em **Floresta Produtiva Biodiversa** em Portugal, do qual se espera alcançar importantes benefícios ambientais e socioeconómicos, tais como a redução do risco de incêndio, a criação de emprego no interior do país e a proteção da biodiversidade e dos serviços de ecossistemas, incluindo o sequestro de carbono.



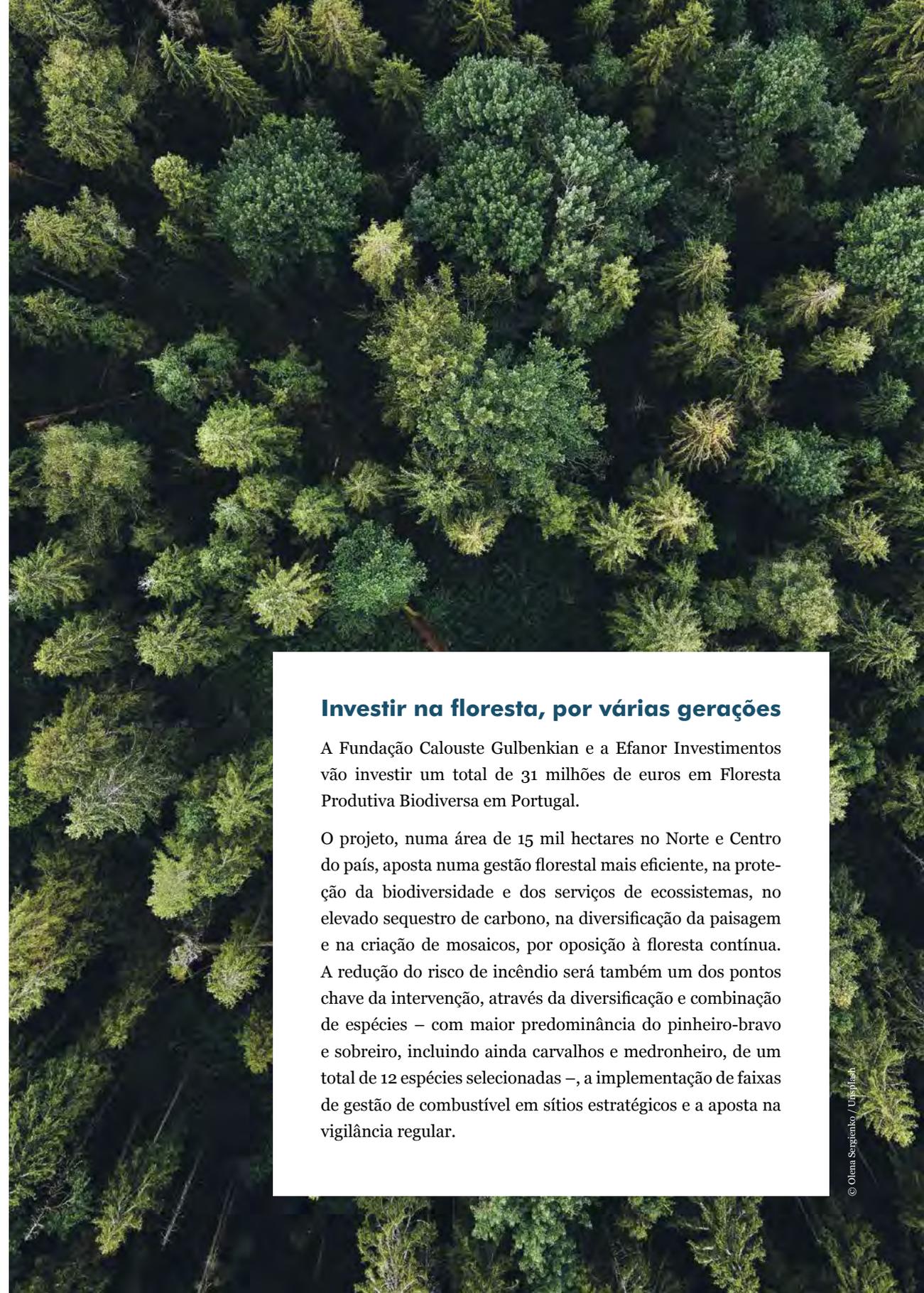
250k€

FABER BLUE PIONEERS

- Investimento de **250 mil euros** no **Faber Blue Pioneers**, um fundo de capital de risco que irá investir, a partir de 2022, em *startups* em fase inicial que desenvolvam soluções *deep tech* em setores emergentes da economia azul (especial destaque para a bioeconomia), com vista à sustentabilidade do oceano e ao combate à crise climática. Com uma abrangência a nível europeu, o Faber Blue Pioneers procurará investir maioritariamente (cerca de 60% do número total de *deals*) em *startups* baseadas em Portugal.



- Avaliação da carteira de investimentos em função de um conjunto de critérios ESG, de modo a permitir acompanhar o progresso feito no tema ao longo do tempo.



Investir na floresta, por várias gerações

A Fundação Calouste Gulbenkian e a Efanor Investimentos vão investir um total de 31 milhões de euros em Floresta Produtiva Biodiversa em Portugal.

O projeto, numa área de 15 mil hectares no Norte e Centro do país, aposta numa gestão florestal mais eficiente, na proteção da biodiversidade e dos serviços de ecossistemas, no elevado sequestro de carbono, na diversificação da paisagem e na criação de mosaicos, por oposição à floresta contínua. A redução do risco de incêndio será também um dos pontos chave da intervenção, através da diversificação e combinação de espécies – com maior predominância do pinheiro-bravo e sobreiro, incluindo ainda carvalhos e medronheiro, de um total de 12 espécies selecionadas –, a implementação de faixas de gestão de combustível em sítios estratégicos e a aposta na vigilância regular.

A Fundação e os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável

As Nações Unidas aprovaram em 2015 a Agenda 2030, constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)¹⁷. Trata-se de uma agenda comum que define as prioridades e objetivos a alcançar até 2030, em áreas tão distintas como a pobreza e a educação, a segurança alimentar, a igualdade de género, o combate às alterações climáticas e à poluição, o trabalho digno, o restauro da biodiversidade e a conservação do oceano.

A Agenda 2030 e os 17 ODS formam uma visão comum de futuro para a humanidade, orientando a atuação de governos, empresas, sociedade civil e, também, das instituições filantrópicas, na transição para uma sociedade mais sustentável e equitativa.



¹⁷ Os ODS têm como base os avanços obtidos e as lições aprendidas com os anteriores oito Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), estabelecidos para o período 2000-2015.

Alcançar estes objetivos, até 2030, requer uma união de esforços inédita. Para os atingir, são necessários investimentos globais muito significativos. Embora se tenham verificado progressos até ao período pré-pandemia, o financiamento para os ODS permanece, ainda, muito aquém das necessidades. Nesse sentido, é importante incentivar o papel das fundações e da filantropia na promoção desta agenda.

A filantropia pode contribuir para colmatar a lacuna de financiamento necessário para atingir os ODS, estimada em cerca de 2,5 biliões de USD anuais até 2030.¹⁸

Para além disso, organizações como a Fundação Calouste Gulbenkian têm a capacidade de mobilizar outras fundações para unir recursos e influenciar políticas públicas, bem como capacitar a sociedade civil para o envolvimento em questões ambientais e sociais¹⁹.

A Fundação Calouste Gulbenkian, tal como as suas congéneres, tem procurado alinhar o seu trabalho com a Agenda 2030 das Nações Unidas e, em 2021, aprofundou o seu contributo e reporte para a mesma.

Alinhar os ODS com a Atividade da Fundação

Compreendendo a força deste modelo, dos seus benefícios tangíveis e intangíveis, a Fundação realizou, em 2020, em colaboração com os Rockefeller Philanthropy Advisors (RPA)²⁰, um projeto que visou compreender de que modo as suas atividades e projetos se alinham com os ODS, procurando formas de medir esse alinhamento. Este foi um trabalho pioneiro no mundo filantrópico, motivo pelo qual a Fundação optou por realizá-lo em colaboração com os RPA, uma instituição com *know how* reconhecido no tema, e cujos membros da equipa sénior participaram na conceptualização dos ODS.

Este modelo possibilita a utilização de uma linguagem comum e de uma aprendizagem partilhada e potencia parcerias entre o setor filantrópico, o setor público e o mundo empresarial. Para além de promover maior transparência dos resultados alcançados por intermédio das atividades da Fundação, os ODS estão também a traduzir uma maior ênfase nos objetivos que se pretendem alcançar a nível organizacional.

¹⁸ United Nations, *World Investment Report 2020*. International Production beyond the Pandemic; United Nations: New York, NY, USA, 2020.

¹⁹ Theresa Gehringer, *Corporate Foundations as Partnership Brokers in Supporting the United Nations' Sustainable Development Goals (SDGs)*, 2020.

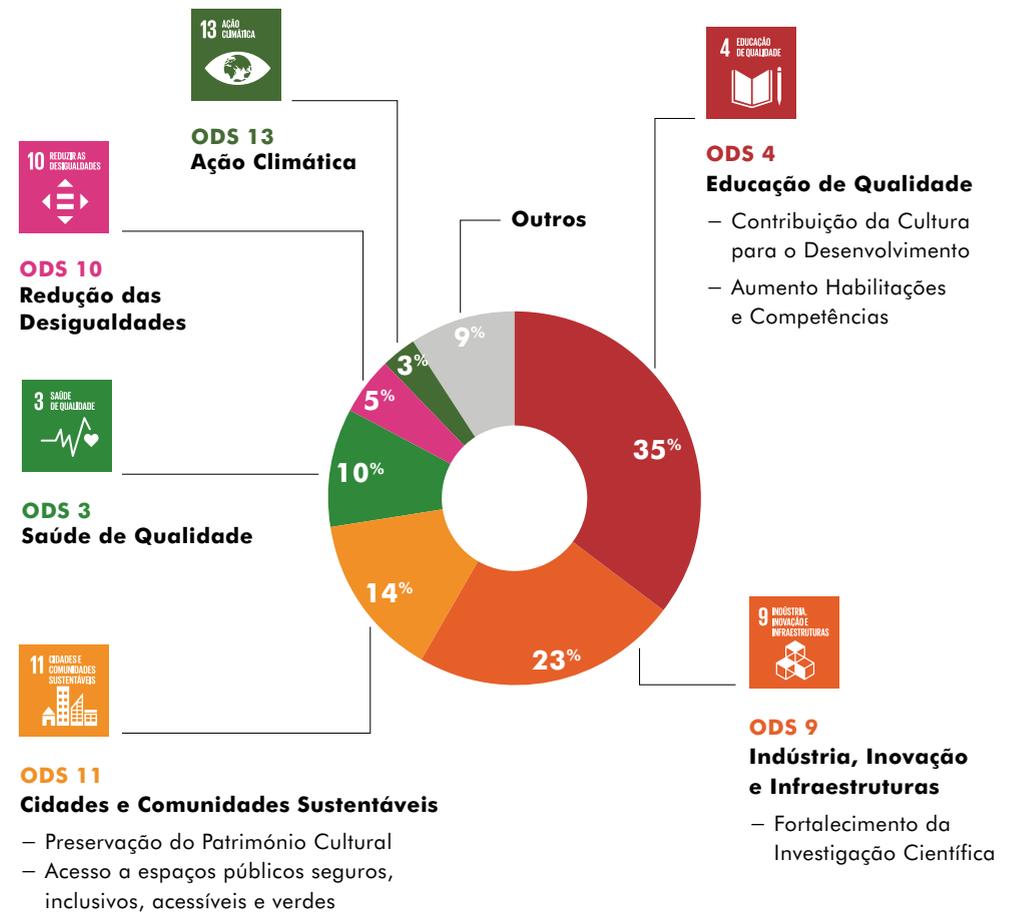
²⁰ Os RPA nasceram como o serviço privado de filantropia da família Rockefeller, tendo-se tornado hoje numa organização sem fins lucrativos, cuja missão passa por prestar serviços de consultoria ao mundo filantrópico, estabelecer ligações entre instituições filantrópicas, com vista a potenciar parcerias e, ainda, desenvolver trabalhos de reflexão e análise prospetiva, sobre filantropia e o seu papel no mundo.



Em 2021

A Fundação partilhou a sua experiência e modelo de reporte de ODS, com mais de 20 das suas congéneres, numa conferência do European Foundation Centre. Desta partilha, nasceram várias oportunidades de aprofundamento do tema, junto de outras organizações igualmente interessadas em implementar este modelo de análise. Foi também publicado, na revista Alliance²¹, um artigo²² sobre o trabalho que a Fundação e os RPA têm desenvolvido a este nível.

Na análise ao ano, concluiu-se que a Fundação tem atividades alinhadas com praticamente todos os ODS, sendo os mais representativos os seguintes:



A chave para uma maior integração e alinhamento com os ODS

1. Definir os ODS e as metas prioritárias, garantindo o alinhamento com as prioridades estratégicas e as áreas de atuação, para um maior foco;
2. Comprometer a organização com os ODS, assegurando o envolvimento total com o planeamento, a realização e o reporte dos projetos e atividades;
3. Alinhar e integrar os ODS no modelo de avaliação e monitorização das atividades;
4. Investir na capacidade interna, garantindo que a estrutura evolui com a ambição desejada de reporte dos ODS;
5. Integrar os ODS na comunicação interna e externa, permitindo uma visualização da atuação nos vários ODS.

²¹ Uma revista especializada no setor filantrópico mundial, com mais de dez anos de existência.
²² Vide: <https://www.alliancemagazine.org/blog/foundations-and-the-sdgs-gulbenkian-finding-the-fit/>

ODS 4 – Educação de Qualidade, através de:

Meta 4.4 – “Aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes”, por intermédio de atividades e projetos como as bolsas Gulbenkian²³, o *GAP – Gulbenkian Aprendizagem – Recuperação de Aprendizagens no Ensino Básico*²⁴, as *Ferramentas e Iniciativas para Aprendizagem da Língua Arménia*²⁵, entre outros.

Meta 4.7 – “Garantir (...) conhecimentos e habilidades necessárias para (...) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável”, através de exposições de arte, concertos de música, o *Apoio a Novos Criadores em Artes Visuais e Performativas e Cinema*²⁶, entre outros.

ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas:

Meta 9.5 – “Fortalecer a investigação científica, (...), incentivar a inovação, e aumentar substancialmente (...) a despesa pública e privada em investigação e desenvolvimento”, nomeadamente por intermédio do trabalho desenvolvido no Instituto Gulbenkian de Ciência.

ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis:

Meta 11.4 – “Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural (...) do Mundo”, pela aquisição de obras de arte pelo CAM, a disponibilização *online* da Biblioteca de Arte e Arquivos e das obras das coleções do MCG e CAM, entre outros.

Meta 11.7 – “Proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes (...)”, através de toda a sua oferta, no edifício-sede em Lisboa e no seu jardim, entre outros.

ODS 3 – Saúde de Qualidade:

Meta 3.b – Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, (...), proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais (...), nomeadamente por intermédio de iniciativas como o *Gulbenkian Onde é Preciso – Unidades Móveis de Vacinação Contra a COVID-19*²⁷, do Programa Gulbenkian Conhecimento, as *Descobertas Científicas Mais Relevantes*²⁸ e o *Apoio à Crise Pandémica de COVID-19*²⁹ do IGC, entre outros.

A Fundação assume também uma expressão relevante nos **ODS 10 – Reduzir as Desigualdades** e **ODS 13 – Ação Climática**.

Conheça as recomendações para avaliar a contribuição da atividade da Fundação para os ODS

²³ Para mais informação sobre estes projetos e atividades, ver o capítulo “Criação de Valor para a Sociedade: Bolsas Gulbenkian”.

²⁴ Para mais informação sobre estes projetos e atividades, ver o capítulo “Criação de Valor para a Sociedade: Desafios Educação e Saúde”.

²⁵ Para mais informação sobre estes projetos e atividades, ver o capítulo “Criação de Valor para a Sociedade: Comunidades Arménias”.

²⁶ Para mais informação sobre estes projetos e atividades, ver o capítulo “Criação de Valor para a Sociedade: Gulbenkian Cultura”.

²⁷ Para mais informação sobre estes projetos e atividades, ver o capítulo “Criação de Valor para a Sociedade: Desafios Educação e Saúde”.

²⁸ Para mais informação sobre estes projetos e atividades, ver o capítulo “Criação de Valor para a Sociedade: Instituto Gulbenkian de Ciência”.

²⁹ Para mais informação sobre estes projetos e atividades, ver o capítulo “Criação de Valor para a Sociedade: Instituto Gulbenkian de Ciência”.



Parcerias para a Filantropia

A Fundação Calouste Gulbenkian participa em redes e projetos nacionais e internacionais, integradas por fundações e outras entidades e organizações, que prosseguem fins e atribuições análogos ou correlacionados com os seus.

A Fundação também apoia, através da concessão de subsídios, organizações multilaterais e parcerias com fundações e *think tanks*, em linha com a sua estratégia e em áreas de relevância internacional.

A participação da Fundação em redes internacionais de projetos permite-lhe colaborar, influenciar e participar em ações globais, alargando o seu espectro de ação e impacto.



© FCG / Pedro Pina

Redes Internacionais



European Foundation Centre e Donors and Foundations Networks in Europe (atualmente denominadas “Philea”)

Criado com a finalidade de ser a voz da filantropia institucional na Europa, o European Foundation Centre (EFC) tem como visão um setor fundacional europeu resiliente, marcado pela inovação, pelo dinamismo e pela cooperação entre os seus mais de 200 membros e parceiros institucionais, representando cerca de 30 países. Como plataforma líder para a filantropia na Europa, o EFC trabalha para fortalecer o setor e defender a filantropia institucional, como um poderoso meio de realizar mudanças.

A Fundação é membro do EFC e faz atualmente parte do seu Management Committee e do Governing Council. Está envolvida em diversas redes temáticas e em comunidades de prática; participa anualmente na sua conferência que, em 2021, se realizou entre 18 e 20 de outubro, em Viena, subordinada ao tema “From crisis to opportunity – How can philanthropy accelerate sustainable change?”.

A Fundação apoia, igualmente, a Donors and Foundations Networks in Europe (Dafne), uma rede que reúne associações de doadores e fundações na Europa, com o objetivo de fornecer uma plataforma para partilhar conhecimentos, e aprender com as melhores práticas. Com 30 associações-membros e uma adesão coletiva de mais de dez mil fundações e doadores, esta rede apoia as atividades individuais dos seus membros, estimulando o diálogo e a colaboração entre as associações nacionais.

A diversidade entre os vários membros da Dafne possibilita e enriquece este mecanismo, tornando-o eficaz na cooperação, na troca de conhecimentos e, ainda, na organização em rede de instituições filantrópicas europeias. Dando uma voz coletiva às fundações, esta rede apoia, assim, o papel representativo que as associações desempenham a nível nacional.

Em fevereiro de 2022 está prevista a fusão destas duas entidades, por incorporação da Dafne no EFC. Esta é uma oportunidade única para as duas organizações se unirem, tornando-se numa única fonte de dados e conhecimento sobre a filantropia europeia.

A criação desta nova instituição, a Philea, é uma oportunidade única para desenvolver um setor filantrópico mais robusto, tendo em conta o crescente papel que tem desempenhado na resposta às crises globais.



The Hague Club

O Hague Club é uma associação de pessoas individuais e não uma associação de fundações, o que a distingue de outras associações representativas do setor fundacional. Junta presidentes e administradores de fundações, incluindo a Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e funciona como plataforma informal de discussão de questões importantes para a gestão de fundações privadas de âmbito internacional, designadamente sobre o papel da filantropia na sociedade contemporânea.

O Hague Club tem, atualmente, 25 membros principais e cinco membros correspondentes (diretores executivos de fundações privadas não europeias ou personalidades relevantes do setor fundacional, sem qualquer restrição geográfica).

Em 2021, a reunião aconteceu virtualmente, no dia 17 de setembro, celebrando-se o 50.º aniversário do Hague Club.



Network of European Foundations

Consiste numa rede de 11 fundações europeias, que procura concretizar projetos e/ou iniciativas relacionadas com a Europa e o seu papel no mundo, aumentando o impacto filantrópico ao fornecer um espaço para a cooperação, a aprendizagem e a renovação, através de programas comuns.

Esta associação dedica-se ao fortalecimento da cooperação filantrópica, procurando uma colaboração mais estratégica. Foca-se em financiar e apoiar a sociedade civil em três áreas (democracia, inclusão social e desenvolvimento internacional) e trabalhar em parceria com outras formas de filantropia organizada, e entidades empresariais e públicas – organizações sem fins lucrativos, instituições governamentais, universidades, entre outras.

A Fundação é membro efetivo da Network of European Foundations (NEF) desde 2005, fazendo parte dos seus órgãos sociais. Está atualmente envolvida num dos seus programas, o European Programme for Integration and Migration (EPIM).



European Programme for Integration and Migration

Iniciado em 2005, o European Programme for Integration and Migration (EPIM) é um dos mais relevantes programas colaborativos de *re-granting* entre fundações europeias. Nestes 16 anos, o EPIM geriu 16 milhões de euros, 80% dos quais investidos em mais de 200 subsídios a, aproximadamente, 400 entidades da sociedade civil europeia, direcionadas para as temáticas das migrações internacionais incluindo as questões associadas aos requerentes de asilo e refugiados.



A Fundação faz parte, desde 2018, do Executive Committee do EPIM, órgão que lidera esta rede colaborativa de fundações.

Em 2021, conjuntamente com a Fundação Aga Khan, acolheu em Lisboa uma reunião do Steering Committee do EPIM, onde foram tomadas decisões estratégicas para o próximo ciclo 2022/2024, nomeadamente no que diz respeito à definição dos focos temáticos da iniciativa e melhorias do modelo de governo.



European Venture Philanthropy Association

A European Venture Philanthropy Association (EVPA) é uma comunidade de organizações, criada em 2004, cujo principal objetivo é desenvolver um ecossistema de filantropia estratégica na Europa, por meio da formação, *advocacy* e *networking* dos seus associados, em novas práticas de filantropia, nomeadamente investimento de impacto. Conta neste momento com cerca de 320 membros de 30 países.

A Fundação está também representada no Conselho de Administração da EVPA. A participação da Fundação tem permitido dar maior visibilidade internacional ao seu trabalho nesta área, e estreitar relações de parceria com as principais fundações europeias.

Em 2021, participou nas reuniões virtuais do grupo temático das fundações, gerido pela EVPA em colaboração com o EFC, com a participação das fundações Cariplo, Compagnia di San Paolo, CRT, Oranje Fonds, DOEN, King Baudouin e Botnar. Foi também apoiada a conferência anual da EVPA, realizada no Porto, que reuniu as principais organizações nacionais e internacionais deste setor, tendo a Fundação participado num dos painéis do evento, com o exemplo do seu trabalho na área do investimento de impacto.



Global Steering Group for Impact Investment

Liderada por Sir Ronald Cohen, esta rede agrega as principais organizações internacionais, líderes do setor do investimento de impacto, com o objetivo de promover a agenda partilhada desta temática, a nível mundial. A Global Steering Group for Impact Investment (GSG) presta apoio técnico aos grupos de trabalho nacionais, dos países do G8 e países convidados, e promove a dinamização de uma plataforma global de conhecimento sobre o tema, e o desenvolvimento de uma estratégia de comunicação e posicionamento, a nível global.

Além da Fundação Calouste Gulbenkian, são entidades cofinanciadoras do GSG a Ford Foundation, MacArthur Foundation, Rockefeller Foundation, Omidyar Network, entre outras.



O ano 2021 destaca-se pelo trabalho desenvolvido pelo GSG no âmbito da iniciativa G7 Impact Taskforce, com recomendações para o desenvolvimento da agenda de investimento de impacto num contexto pós-pandémico. Em setembro, realizou-se a conferência anual, em formato digital, focada nesta mesma temática.



Theory of the Foundation

Em 2013, os Rockefeller Philanthropy Advisors (RPA) lançaram a iniciativa Theory of the Foundation, apoiada atualmente por mais de 60 fundações, entre as quais a Fundação Calouste Gulbenkian, com o objetivo de reforçar a capacidade de estas organizações alinharem os seus recursos, a fim de produzir um maior impacto.

Esta iniciativa envolve seminários, *workshops* e relatórios destinados a desenvolver uma linguagem de conceitos, metodologias e ferramentas, partilhadas pelos dirigentes das fundações em todo o mundo. Procura, também, incentivar o desenvolvimento deste setor, estimulando a colaboração entre fundações e com outros setores.

Em 2016, os RPA decidiram desenvolver uma componente europeia da iniciativa, com o objetivo de formar um grupo de trabalho, de modo a identificar as oportunidades e os desafios organizacionais, para o setor fundacional europeu.

A Fundação tem apoiado este projeto desde 2015, quer financeiramente, quer com ideias e propostas.

Consórcios e Think Tanks Internacionais



European Council on Foreign Relations

Criado em 2007, o European Council on Foreign Relations (ECFR) é um dos mais importantes *think tanks* europeus. Constituído por um conjunto alargado de antigos decisores políticos, académicos e ativistas, tem como principais objetivos a produção independente de conhecimento nas áreas da segurança, defesa e política externa europeia, bem como a criação de espaços de diálogo entre os vários atores.

Em 2021, a Fundação renovou a parceria com o ECFR. Neste ano a parceria focou-se essencialmente em três elementos: a Europa pós-pandemia, as alterações climáticas e a saúde pública europeia. O ECFR produziu três *policy briefs*,



com o apoio da Fundação, nos quais figuram as posições da opinião pública portuguesa. Um sobre as “divisões invisíveis” pós-pandemia, outro sobre a Europa depois de Angela Merkel e um terceiro sobre as posições europeias na “guerra fria” entre os EUA e a China.

O tema dos dois primeiros foi motivo para um debate entre Mark Leonard, diretor do ECFR, e um conjunto de especialistas portugueses.

Notre Europe – Jacques Delors Institute

O Notre Europe é um *think tank* europeu, fundado em 1996 por Jacques Delors. Tem o propósito de realizar análises e propostas dirigidas aos decisores europeus e a um público mais vasto contribuindo para o debate sobre a União Europeia. O seu trabalho, inspirado na ação e nas ideias do seu fundador, estrutura-se em torno de três eixos principais: a União Europeia e os cidadãos; a concorrência, cooperação e solidariedade; as ações externas europeias.

A Fundação Calouste Gulbenkian tem celebrado, desde 2013, um protocolo de colaboração com o Notre Europe, com vista à concretização de uma parceria estratégica, no âmbito da atividade de ambas as instituições.



Friends of Europe

O Friends of Europe é um *think tank* que ambiciona revitalizar o projeto europeu e contribuir para uma Europa mais inclusiva, sustentável e com visão de futuro. Com ele a Fundação Calouste Gulbenkian mantém uma estreita relação, incluindo através de uma reunião anual em Bruxelas.

Em 2021, a Fundação Calouste Gulbenkian juntou-se à Africa-Europe Foundation – uma iniciativa criada em 2020 pela Friends of Europe e pela Mo Ibrahim Foundation – passando a integrar o seu High-Level Group, onde se incluem algumas das instituições filantrópicas globais mais importantes, como a Ford Foundation, a Rockefeller Foundation e a Bill & Melinda Gates Foundation. Os objetivos centrais da Africa-Europe Foundation são: facilitar o diálogo entre os diferentes *stakeholders*; catalisar parcerias, criar novas oportunidades, para transformar as relações entre os dois continentes em ações concertadas.



Transatlantic Council on Migration

A Fundação apoia este inovador organismo deliberativo e de aconselhamento, liderado pelo Migration Policy Institute (MPI), dos EUA, que tem por objetivo refletir e propor ajustamentos às políticas de imigração, asilo e integração de ambos os lados do Atlântico. O Transatlantic Council on Migration (TCM) responde a pedidos de governos e outros parceiros que procuram auxílio sobre desafios políticos concretos, produzindo recomendações baseadas em fontes acessíveis, transparentes, fidedignas e politicamente viáveis.

Em 2020 a Fundação atribuiu ao Migration Policy Institute um apoio financeiro para a atividade do TCM, destinada ao triénio 2020/2022.

Os temas centrais abordados pelo TCM foram o impacto da pandemia, na mobilidade humana global e o recrudescimento de conflitos que relançaram o apelo à proteção humanitária, em locais como o Afeganistão, a Venezuela e Marrocos.



Making Asylum Systems Work in Europe

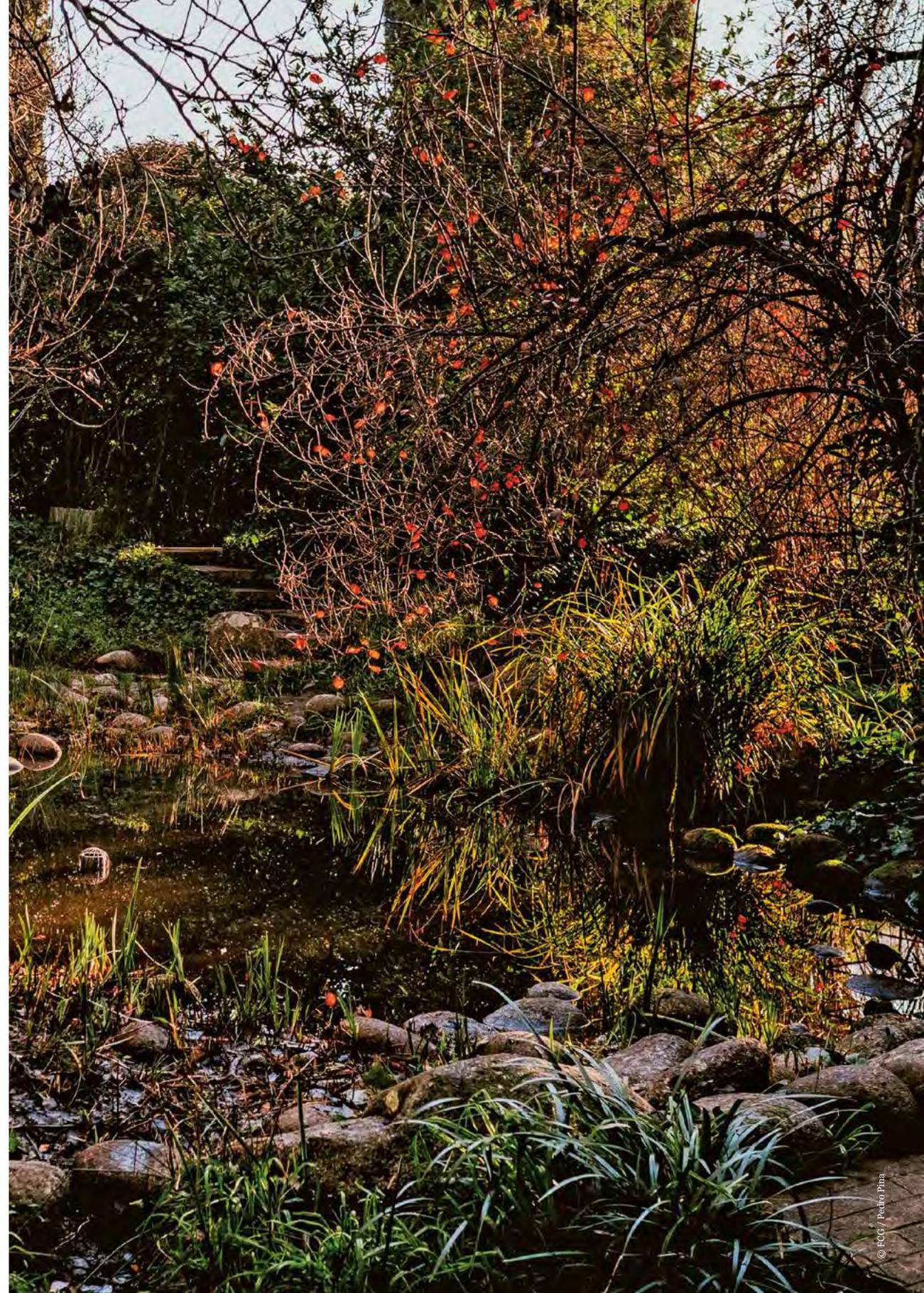
Trata-se de um consórcio liderado pela Fundação Bertelsmann, com coordenação científica do think tank Migration Policy Institute Europe, e com a parceria da Fundação Calouste Gulbenkian. Este projeto visa identificar, mapear, debater e disseminar as lições retiradas da denominada crise dos refugiados na Europa, nos anos de 2015 e 2016, e advogar, por ajustes às políticas de asilo dos estados-membros, preparando-os para respostas mais rápidas e eficientes, em cenários semelhantes que possam repetir-se no futuro.

2021 marcou o término deste projeto com a publicação “Asylum Challenges, Debates and Reforms – How Germany, Poland, Portugal and Sweden have developed their asylum systems since 2015.”



European Bauhaus

A Fundação integra, desde dezembro de 2021, a plataforma que reúne a comunidade de parceiros do projeto New European Bauhaus. Esta iniciativa pretende demonstrar o papel que a arte e a arquitetura podem desempenhar no desenvolvimento de soluções para acelerar o processo de transição climática e promover um modelo de desenvolvimento económico mais sustentável, justo e inclusivo (áreas estruturantes do European Green Deal). O New European Bauhaus é um projeto cuja visão e objetivos estão muito alinhados com a estratégia e propostas de trabalho da Fundação Calouste Gulbenkian.



Os Pilares da Mudança Interna

Valorização e Bem-Estar dos Colaboradores

Gulbenkian Sustentável

Transformação Digital

Valorização e Bem-Estar dos Colaboradores

Como em todas as instituições, o comprometimento, a dedicação e o profissionalismo dos colaboradores da Fundação constitui o principal fator para o sucesso dos projetos e atividades desenvolvidos nas várias áreas e geografias onde a instituição atua.

Nesse sentido, através da gestão dos recursos humanos, a Fundação Calouste Gulbenkian preocupa-se em atrair e reter talento, valorizando e apostando no desenvolvimento contínuo dos seus colaboradores.

Com o propósito de promover a coesão e a justiça social, a Fundação pretende ainda ser um exemplo na criação de trabalho digno e na aposta no bem-estar dos trabalhadores.

Aposta na Equidade e Bem-Estar dos Colaboradores

As políticas de recursos humanos visam proporcionar as condições para que **os seus colaboradores possam desenvolver o seu potencial de crescimento profissional e pessoal**. Este objetivo é alcançado através da constante adaptação dos conteúdos funcionais, da aposta na aquisição de novas competências e capacidades para trabalhar numa lógica cooperativa e partilhada por todos, tendo como pano de fundo a promoção de políticas de bem-estar, que promovam um ambiente organizacional saudável.

De entre as várias políticas e processos que visam assegurar os objetivos atrás definidos, destacam-se:

- **O plano de formação e desenvolvimento pessoal**, que concede aos colaboradores a oportunidade de atualizarem progressivamente os seus conhecimentos, e progredirem na carreira;
- **A política de compensação e benefícios** que tem uma dupla preocupação de, por um lado, privilegiar a remuneração do mérito; e, por outro lado, garantir um sistema de benefícios universal na área da educação e da saúde que contribua para o bem-estar pessoal e profissional dos colaboradores;

Em 2021


539
 Colaboradores
 -36 em relação a 2020



53,8%
MULHERES

= em relação a 2020

46,2%
HOMENS

33%

% MULHERES NO TOTAL DE LÍDERES DE TOPO incluindo Conselho de Administração e cargos de direção

-1 em relação a 2020



78,3%
EM CONTRATO PERMANENTE

+3,1% em relação a 2020

99,2%
TRABALHAM A TEMPO INTEIRO

= em relação a 2020



0%

TAXA DE ROTATIVIDADE³⁰

= em relação a 2020



47,7
IDADE MÉDIA

= em relação a 2020



86%

LICENCIADOS

+15% em relação a 2020

³⁰ Este valor corresponde aos colaboradores que deixaram a organização menos de um ano depois da sua entrada.



© FCC / António Oliveira Alves

- No âmbito de uma abordagem que promova a conciliação da vida pessoal com a vida profissional, foi desenvolvida **uma política de trabalho remoto**, que pretende contribuir para a flexibilização das condições de trabalho;
- A **monitorização cuidadosa das condições de saúde e higiene no trabalho**, que intervém diretamente na prevenção e controlo de riscos profissionais.

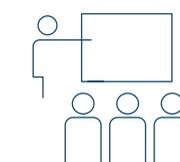
Formação Contínua e Avaliação de Desempenho

A aposta da Fundação na formação contínua dos colaboradores assenta em três eixos estratégicos definidos em 2020 — liderança, formação técnica/funcional e desenvolvimento pessoal. Para além disso, há uma preocupação com os temas relacionados com a transformação digital, bem como ações de capacitação que promovem uma melhor gestão, por parte dos colaboradores, do seu dia-a-dia em trabalho.

Em 2021, é de destacar o *Programa de Desenvolvimento de Liderança*, em fase de diagnóstico, que teve como principal objetivo identificar as necessidades da equipa da direção ao nível das competências que lhes permitam reconhecer e saber lidar com os desafios que enfrentam diariamente.

Para além de proporcionar aos colaboradores um plano de formação e desenvolvimento que os valorize pessoal e profissionalmente, a Fundação promove a avaliação do desempenho dos colaboradores com vista ao desenvolvimento da sua carreira.

Em complemento, em 2021, foi ainda desenvolvida uma ferramenta que promove uma gestão de recursos humanos flexível, no âmbito da definição de percursos de carreira e foi continuado o trabalho de estabelecimento de um quadro de referência estável, que dá perspetivas de evolução e crescimento profissional.



440

Formandos

+19% do que em 2020



3.159

HORAS DE FORMAÇÃO
+40% em relação a 2020



307 mil euros

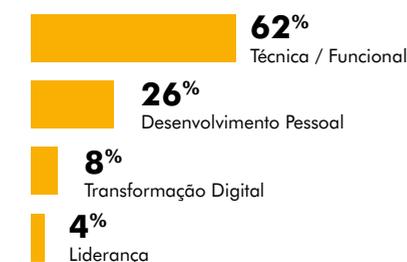
EM CUSTOS DE FORMAÇÃO
+180% em relação a 2020

587 euros

ENCARGOS COM FORMAÇÃO POR HEAD COUNT
+168% em relação a 2020



HORAS DE FORMAÇÃO POR ÁREA



Benefícios Oferecidos aos Colaboradores

Para além dos benefícios legais atribuídos em função da legislação laboral e do regime de segurança social, os colaboradores da Fundação usufruem de um conjunto de benefícios extraordinários. Para além dos destinados a colaboradores do quadro da Fundação, existem benefícios extensíveis aos respetivos familiares, bem como a colaboradores a termo e estagiários.

Em termos do sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho, a equipa do Centro Clínico garante a prevenção e controlo de riscos profissionais, visando prevenir doenças relacionadas ou agravadas pelo trabalho, e evitar a ocorrência de doenças profissionais e acidentes de trabalho.

A tabela que se segue apresenta um resumo dos benefícios por área de atuação da Fundação.



Saúde

Visa vigiar e acompanhar o estado de saúde dos trabalhadores, tendo como objetivo principal a promoção da saúde/prevenção da doença.



1.298

PESSOAS ABRANGIDAS PELO
SEGURO DE SAÚDE

Para colaboradores do Quadro Geral, Contratados a termo (= > 18 meses) e respetivos filhos até aos 25 anos e cônjuges.

523

PESSOAS ABRANGIDAS PELO
PLANO DE SAÚDE

Para colaboradores do quadro geral e contratados a termo (= > 18 meses).



1,3 milhões €

DESPESA COM **SEGUROS DE SAÚDE**
DE COLABORADORES E PENSIONISTAS

(e respetivos filhos e cônjuges abrangidos)

646 mil €

DE COMPARTICIPAÇÕES DE
DESPESAS DE SAÚDE
DE COLABORADORES E PENSIONISTAS



Educação e formação

Pretende assegurar que a componente educativa da missão da Fundação também é proporcionada aos colaboradores e seus filhos, através de diversos incentivos à continuidade dos estudos.



Bem-estar

Visa promover o bem-estar físico e nutricional, através do desenvolvimento de diversas iniciativas de valorização de hábitos saudáveis e de qualidade de vida.



Apoio à família

Pretende facilitar o acesso à proteção assegurada pela Segurança Social no apoio à família. São exemplos deste apoio a creche, jardim infantil e ocupação dos tempos livres disponibilizado pela Fundação ou o subsídio de apoio ao estudo para filhos de colaboradores.



Plano de Pensões

Abrange um conjunto de benefícios que a Fundação pretende garantir aos seus trabalhadores, no âmbito do complemento de reforma.



392

COLABORADORES ATIVOS DO
QUADRO GERAL ABRANGIDOS
PELO PLANO POUAPANÇA REFORMA

Gulbenkian Sustentável

O projeto *Gulbenkian Sustentável*, criado em 2018, tem vindo a integrar princípios e medidas de sustentabilidade nas operações e no **dia a dia da Fundação, através de um esforço interno** partilhado pelas diversas unidades orgânicas. A implementação deste projeto tem, além disso, permitido sensibilizar parceiros, beneficiários e visitantes da Fundação para a importância de uma sociedade alinhada com os objetivos globais do desenvolvimento sustentável.

Tornar a Gulbenkian sustentável em oito linhas de ação





© FCG / Pedro Pina

Em 2021

Foi identificada a necessidade de concentrar esforços em construir uma base de conhecimento e dados ambientais mais sólidos, capazes de alimentar a estratégia de gestão sustentável da Fundação a médio e longo prazo.

Neste âmbito, foram realizados dois grandes exercícios:

- **A recolha exaustiva de dados ambientais referentes a 2019 e 2020 para a elaboração de um diagnóstico de impacto ambiental.** Em 2022, após a revisão dos resultados, serão implementadas ações estratégicas nos oito pilares de atuação (acima identificados) do *Gulbenkian Sustentável*.
- **A realização de um estudo do perfil organizacional da Fundação, ao nível da acessibilidade e da mobilidade sustentável.** Para mais informação ver a secção mobilidade sustentável deste capítulo.

Em 2021, e apesar das limitações decorrentes da situação pandémica para a dinamização de iniciativas de gestão interna, a Fundação desenvolveu ações em diversos domínios, entre os quais se destacam:

1



Jardim Gulbenkian

O Jardim Gulbenkian é um dos jardins mais emblemáticos do movimento moderno em Portugal, cujo projeto celebra a paisagem portuguesa. Este conceito inovador está materializado tanto na reprodução de *habitats* e dos fenómenos ecológicos da paisagem, como no desenho e organização espacial e na escolha da vegetação, cuja grande maioria é espontânea nas paisagens desta região, requerendo menor rega e menores cuidados de manutenção. Atualmente, o jardim tem uma área de cerca de sete hectares que será expandida com a renovação da parte do *Vértice Sul* em, aproximadamente, 1,5 hectares.

O jardim inclui zonas florestadas com elevada diversidade arbórea, arbustiva e herbácea, atuando como *habitat* e fonte de alimento para diversas espécies e como sumidouro de carbono. Da ampla biodiversidade do jardim destaca-se a presença de mais de 230 espécies de flora, nomeadamente prados biodiversos e plantas que surgem espontaneamente pela ação da fauna, ou a presença de cerca de 43 espécies de aves, algumas das quais residentes, outras visitantes, dentro das quais um grupo significativo de aves migratórias que utilizam o Jardim Gulbenkian como local de paragem e restabelecimento no decurso das suas anuais migrações de milhares de quilómetros.

O plano de manutenção do jardim inclui boas práticas para controlo de água para irrigação, nomeadamente o ajuste das regas de acordo com as reais necessidades. O combate a eventuais pragas é feito exclusivamente utilizando produtos de controlo biológicos e coadjuvado pela ação da diversa fauna que integra várias espécies predadoras das pragas de algumas plantas.

Tendo como objeto o Jardim Gulbenkian e as temáticas da sustentabilidade e da ecologia que com ele se relacionam, a Fundação promove anualmente um conjunto de atividades educativas, tanto para escolas como para públicos particulares de todas as idades, recebendo anualmente cerca de quatro mil participantes.

2



Gulbenkian + Circular

Mais de 90% da perda de biodiversidade registada deve-se, atualmente, à extração e processamento de recursos naturais. A forma como os produtos e alimentos são fabricados e utilizados é responsável por 45% das emissões de gases de efeito estufa.

A Fundação está comprometida em reduzir, reutilizar, partilhar e reciclar recursos e materiais usados nos seus edifícios e nos produtos e serviços associados à sua atividade, pautando a sua conduta pelos princípios da economia circular.

Após ter eliminado quase totalmente a utilização de plástico descartável na Fundação em 2019, e implementado diversas iniciativas de redução e valorização de papel desde então, em 2021 destacam-se os seguintes resultados:



+ 3 sistemas digitais* que, a partir de 2022, permitirão a **redução de 50-75%** na utilização de papel em processos administrativos

* Sistemas relativos à apresentação de despesas de viagens, faturação de clientes e fornecedores e registo e aprovação de férias e absentismo.



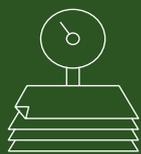
+ 90% dos fornecedores da Loja Gulbenkian procederam à eliminação total de embalamento em plástico

+ 3 novos artigos da Loja Gulbenkian produzidos com materiais reutilizados p.e. telas e sobras de exposições, tendo sido vendidas 259 peças

Campanha Papel por Alimentos

Promovida pela Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, esta campanha é uma ação com impacto positivo ambiental e social. Consiste na conversão de papel em produtos alimentares distribuídos pelos mais carenciados, através da venda do papel recolhido a operadores de resíduos certificados que se responsabilizam pela sua valorização.

Ao participar nesta ação desde 2018, a Fundação Calouste Gulbenkian garante a reutilização/reciclagem do papel utilizado, ao mesmo tempo que apoia os mais carenciados.



20.388 kg de papel e publicações doados para valorização em 2021

Gestão de Resíduos na Fundação

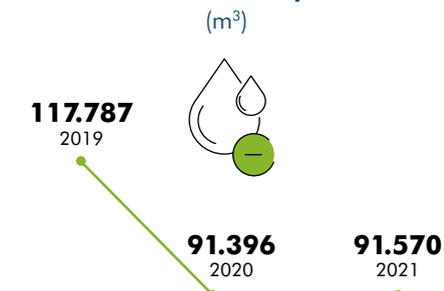
O parque de resíduos não perigosos acumula os resíduos comuns que resultam da ação de manutenção dos edifícios e do jardim. O parque de resíduos da Câmara Municipal de Lisboa acumula os resíduos recicláveis, orgânicos e indiferenciados gerais. Sempre que há acumulação pontual de resíduos específicos em grandes volumes é contratualizada uma recolha pontual.

Existe, também, um Parque de Resíduos de Manutenção (PRM), localizado junto da zona de contentores da CML, para resíduos perigosos e não-perigosos, e um ponto de recolha de resíduos de menor dimensão na zona da manutenção, cujo conteúdo é depois transferido para o PRM.

A Fundação compromete-se, também, a promover uma utilização mais eficiente dos recursos hídricos, considerando a água consumida nos edifícios e na rega do jardim.

Espelhando este compromisso, a Fundação procedeu à instalação de contadores parciais para melhoria do sistema de monitorização dos consumos de água e para uma maior capacidade de resposta a eventuais situações de rutura. Por essa razão, nos últimos cinco anos, os consumos de água têm apresentado uma tendência de redução. No entanto, importa referir que os consumos de água têm uma relação direta com as condições meteorológicas registadas no exterior, variáveis que estão fora do controlo da Fundação.

Consumo de água da rede de abastecimento pública (m³)



No projeto de alargamento do Jardim Gulbenkian, atualmente em curso, está a ser implementado um **sistema de captação, circulação e redundância** que tornará a Fundação quase independente da água da rede pública no que diz respeito à rega.

Excepcionalmente, nos meses mais quentes e em períodos de seca, a água da rede pública é também utilizada para reforçar o nível das águas do lago do jardim, que serve de reservatório da rega. Em circunstâncias normais, a água que alimenta o reservatório e que é utilizada para a rega tem as seguintes origens: água da chuva, da mina que existe junto à Biblioteca de Arte (em quantidade muito reduzida) e do furo de captação junto ao Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles, e da recirculação garantida a partir das drenagens.

3

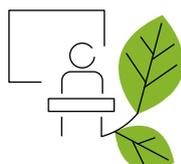


Alimentação + Verde

A agricultura é responsável por 12,5% das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) e por 75% da água utilizada em Portugal. A Fundação Calouste Gulbenkian estabeleceu uma parceria com a empresa responsável pelo refeitório dos colaboradores e as cafetarias do edifício para que fossem servidas refeições sustentáveis na cantina dos colaboradores. Uma vez por semana é servido um menu com produtos locais e da época, com pescado nacional ou certificado e alimentos produzidos através de métodos que respeitam o ambiente, como, por exemplo, a certificação biológica.

Em 2021, apesar das restrições impostas pelo combate à pandemia de COVID-19, foram introduzidas medidas de sustentabilidade nos produtos disponibilizados nas cafetarias e nos eventos, tendo-se optado pela produção na Fundação e por fornecedores locais.

4



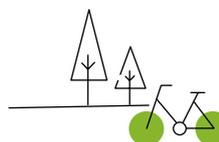
Eventos Sustentáveis

A realização de eventos tem impacto negativo sobre o ambiente a diversos níveis, designadamente no transporte de visitantes, músicos e palestrantes, no consumo de energia, na oferta alimentar ou na produção de resíduos.

Para minimizar o impacto dos inúmeros eventos que decorrem na Fundação ao longo do ano, foi criado, no final de 2021, o grupo de trabalho *Gulbenkian Sustentável Artes*, com a participação de representantes das várias áreas da Fundação.

O trabalho deste grupo está em curso e será apresentado no final de 2022.

5



Mobilidade Sustentável

Face à necessidade de unir esforços para descarbonizar a mobilidade e os transportes em Portugal – um setor responsável por 25% do total de GEE do país – a Fundação criou um grupo de trabalho dedicado à

mobilidade sustentável, o qual elaborou um plano de ação para o triénio 2019-2021. Salientam-se os seguintes resultados:

- Alargamento e melhoria de estacionamento para bicicletas de colaboradores: o número de lugares aumentou de 28 para 40;
- Promoção da utilização de veículos elétricos, híbridos ou *plug-in*: desde 2020, 100% das viaturas adquiridas são elétricas, híbridas ou híbridas *plug-in*;
- Aumento do número de postos de carregamento elétrico na garagem da Fundação (de 6 para 12).

Em 2021 foi realizado um estudo do perfil organizacional da Fundação, ao nível da acessibilidade e da mobilidade sustentável, a partir do qual será definida uma estratégia para a promoção da adoção de modos suaves de transporte e do transporte público nas deslocações dos colaboradores a partir de 2022.

6



Energia e Descarbonização

Caminhar para uma economia com impacto neutro no clima é um dos mais ambiciosos desafios da atualidade, sendo crucial para que se consiga alcançar o objetivo de manter o aumento da temperatura média global abaixo dos 1,5°C, em relação aos níveis pré-industriais.

O setor da energia é aquele que maior potencial tem de redução de emissões de gases com efeito de estufa (GEE), pelo que a transição energética assume um papel determinante no alcance desta meta.

Neste âmbito, a Fundação implementou as seguintes iniciativas:

- Definição de um novo Sistema de Gestão de Energia;
- Renovação da totalidade dos sistemas de iluminação no depósito de livros da Biblioteca de Arte, tendo contribuído para uma redução de 50% no consumo de energia dessa unidade;
- Renovação parcial dos sistemas de iluminação no parque de estacionamento com lâmpadas LED;
- Renovação das certificações de Ambiente (ISO 14001) e Qualidade (ISO 9001);
- No âmbito das obras de renovação do projeto *Vértice Sul*, prevê-se a redução substancial das necessidades energéticas do novo edifício do Centro de Arte Moderna através de uma melhor operacionalidade e um melhor desempenho dos seus sistemas e infraestruturas técnicas.

Consumo de eletricidade e gás natural

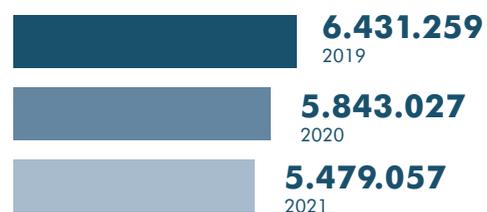
A evolução decrescente dos consumos de eletricidade nos últimos três anos reflete o contexto pandémico, que resultou numa redução das atividades da Fundação a partir dos seus edifícios, mas reflete, também, os resultados da implementação de medidas de eficiência energética.

Têm sido realizados, de forma contínua, investimentos que visam a redução dos consumos e o aumento da eficiência energética dos edifícios, tais como: a substituição da iluminação por tecnologia LED; a integração dos sistemas de iluminação no sistema de gestão técnica centralizada que permite, por exemplo, a configuração de horários de funcionamento; a instalação de detetores de presença em espaços de ocupação não permanente; a substituição das Unidades de Tratamento de Ar (UTA) por modelos recentes; a instalação de um *chiller* com recuperação de calor; a substituição das torres de refrigeração; a aplicação de isolamento térmico nas condutas de insuflação existentes, entre outros.

Por outro lado, o consumo de gás natural aumentou nos últimos três anos. Este aumento deveu-se, essencialmente, a fatores relacionados com os esforços de contenção da COVID-19. A operação dos sistemas de AVAC teve de ser adaptada às orientações da Direção-Geral da Saúde e, a partir de março 2020, a climatização dos espaços interiores passou a operar com 100% de ar novo (do exterior). Esta obrigação de climatização, sem recirculação do ar interior, conduziu a um aumento dos consumos energéticos, particularmente de gás natural, com principal incidência nos meses mais frios, devido ao maior número de horas de funcionamento das caldeiras.



Eletricidade (kWh)



Gás natural (kWh)



Sistema Solar Térmico

O sistema solar térmico existente na cobertura do edifício, em funcionamento desde 2017, é usado para aquecer as águas sanitárias do complexo de edifícios Sede-Museu-Auditório, utilizadas nomeadamente nos balneários, no refeitório e nas casas de banho dos colaboradores e do público em geral. A sua dimensão tem em conta o perfil de consumos de águas quentes, sendo constituído por 30 módulos (95,7 m²) orientados a Sul e com inclinação de 10°. Este sistema veio substituir o consumo de gás natural nas caldeiras por energia solar renovável.

A produção de energia neste sistema tem sido crescente nos últimos três anos, tendo sido registado um aumento global de cerca de 6%, apesar da queda de 8% no ano de 2020. Tendo em conta que o sistema solar térmico esteve sempre em pleno funcionamento, as diferenças registadas na produção de energia estão exclusivamente relacionadas com a quantidade de horas de sol disponíveis ao longo do ano.

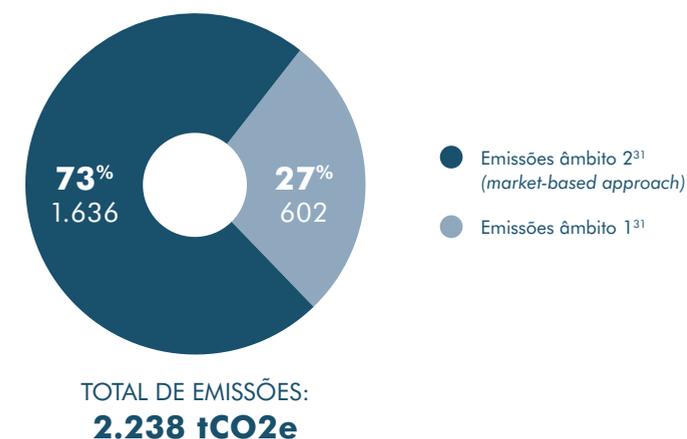
Pegada de Carbono

A pegada de carbono da atividade da Fundação em 2021 correspondeu à emissão de cerca de 2.238 tCO₂e, distribuídas da seguinte forma:

Pegada Carbónica

Quantifica a emissão de gases com efeito de estufa (GEE) em CO₂e

Pegada de Carbono Gulbenkian (Âmbito 1 e 2)³¹



³¹ As emissões de âmbito 1 e âmbito 2 compreendem as emissões associadas ao consumo direto de combustíveis (âmbito 1) e à emissão associada ao consumo de energia elétrica (âmbito 2).

As emissões correspondentes à eletricidade adquirida e consumida nos diversos equipamentos existentes na Fundação constituem a sua maior fonte de emissões, com um total de 1.636 tCO₂ e que representam 73% do total de emissões estimadas para a atividade em 2021. Aqui, incluem-se fontes de emissão como a operação dos três *chillers* para produção de energia térmica, das caldeiras e dos pontos de carregamento de veículos elétricos no parque de estacionamento. De notar que, apesar da frota própria ter ainda viaturas que consomem gasóleo e gasolina, nos últimos dois anos, a Fundação tem apostado na aquisição crescente de veículos elétricos, híbridos e híbridos *plug-in*.

O consumo de energia por fontes fixas representa cerca de 81% das emissões de âmbito 1. Estas emissões correspondem a consumos de gás natural que ocorrem nas quatro caldeiras e em outros equipamentos existentes na cozinha do refeitório dos colaboradores.

As fontes móveis, que representam 9% do total das emissões de âmbito 1, incluem as emissões associadas à utilização das viaturas da Fundação (frota própria) movidas a combustíveis fósseis e à utilização de equipamentos usados no contexto da atividade no jardim.

As emissões associadas à frota da Fundação encontram-se subestimadas, uma vez que foi somente possível adquirir dados relativos a 40% do total da frota própria. Esta é uma fonte de emissões a ser trabalhada no próximo exercício de cálculo das emissões da atividade da Fundação, uma vez que existe um constrangimento a ultrapassar na identificação dos consumos associados às viaturas da frota não incluídas e outras deslocções de serviço.

A Fundação vai compensar a pegada de carbono de 2021 através do apoio a projetos que promovem a captura de carbono e que têm impactos positivos ao nível da biodiversidade.

Ao longo dos próximos anos, a Fundação continuará empenhada em diminuir a respetiva pegada de carbono, tendo fixado como objetivo reduzir em 30% as emissões de âmbito 1 e 2 até 2030 (face a 2021).

Sobre o cálculo da pegada carbónica da Fundação Calouste Gulbenkian em 2021

O âmbito

Para um primeiro ano de exercício de cálculo das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) associadas à atividade da Fundação, definiu-se que o foco seria na operação própria da Fundação, deixando para um próximo exercício o cálculo da estimativa de emissões associadas à cadeia de valor (âmbito 3). Assim, as emissões foram calculadas para as fontes de emissão identificadas para o âmbito 1 (emissões diretas associadas a fontes sobre as quais a Fundação tem propriedade e controlo absoluto) e âmbito 2 (emissões associadas à eletricidade adquirida).

A metodologia

A abordagem metodológica seguida para o cálculo das emissões segue o GHG Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard. Os fatores de emissão utilizados respeitam, sempre que possível, as orientações deste protocolo no que diz respeito à atualidade, especificidade da fonte de emissão e país onde ocorre a emissão.

A recolha de dados

Com o envolvimento de todas as áreas relevantes foi possível recolher os dados necessários à estimativa das emissões associadas à atividade da Fundação em 2021. Neste primeiro exercício de cálculo, tendo em conta a complexidade e diversidade de atividades desenvolvidas pela Fundação, foram identificados alguns aspetos de melhoria que no futuro contribuirão para uma melhor apresentação de resultados.

Os limites

A pegada de carbono associada à atividade da Fundação foi calculada para o ano de 2021 e circunscreve-se à atividade da sede, na Avenida de Berna n.º 45, em Lisboa. Foram consideradas as diferentes operações existentes neste local, tendo em conta as atividades aí existentes e tendo em atenção que o Centro de Arte Moderna não esteve a funcionar durante todo o ano de 2021, por se encontrar em obras de renovação. Assim, encontram-se incluídas as unidades: o Edifício Sede (escritórios), o Museu, o jardim, os auditórios e salas de congressos, a Biblioteca de Arte e Arquivos, o anfiteatro ao ar livre e o refeitório dos colaboradores.

As exclusões

Foram excluídas as delegações em França e no Reino Unido, o Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras e o Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles.

7

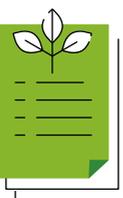


Financiamentos + Verdes

Em linha com as preocupações de financiamento e investimento sustentável trabalhadas ao nível da área distributiva e dos investimentos, a Fundação pretende tornar mais sustentáveis todos os financiamentos atribuídos aos seus beneficiários. Em particular, todos os contratos de subsídios passaram a incluir, a partir de 2021, um conjunto de princípios de sustentabilidade a cumprir pelos beneficiários da Fundação, devendo os mesmos identificar, avaliar e gerir riscos e impactos ambientais, de forma periódica, e definir objetivos de redução dos impactos negativos dos respetivos projetos.

Em 2021, foram atribuídos **500 subsídios** com a nova cláusula ambiental.

8



Comunicação e Consciencialização

A comunicação e a consciencialização dos colaboradores são pilares estratégicos da mudança interna para a concretização dos objetivos de sustentabilidade da Fundação Calouste Gulbenkian.

Por isto, a Fundação lançou as seguintes iniciativas:



2 ações de sensibilização para os colaboradores, sobre vários temas relacionados com sustentabilidade

Os temas abordados nas sessões passaram pela adoção de práticas sustentáveis no dia a dia e o balanço da "COP26"



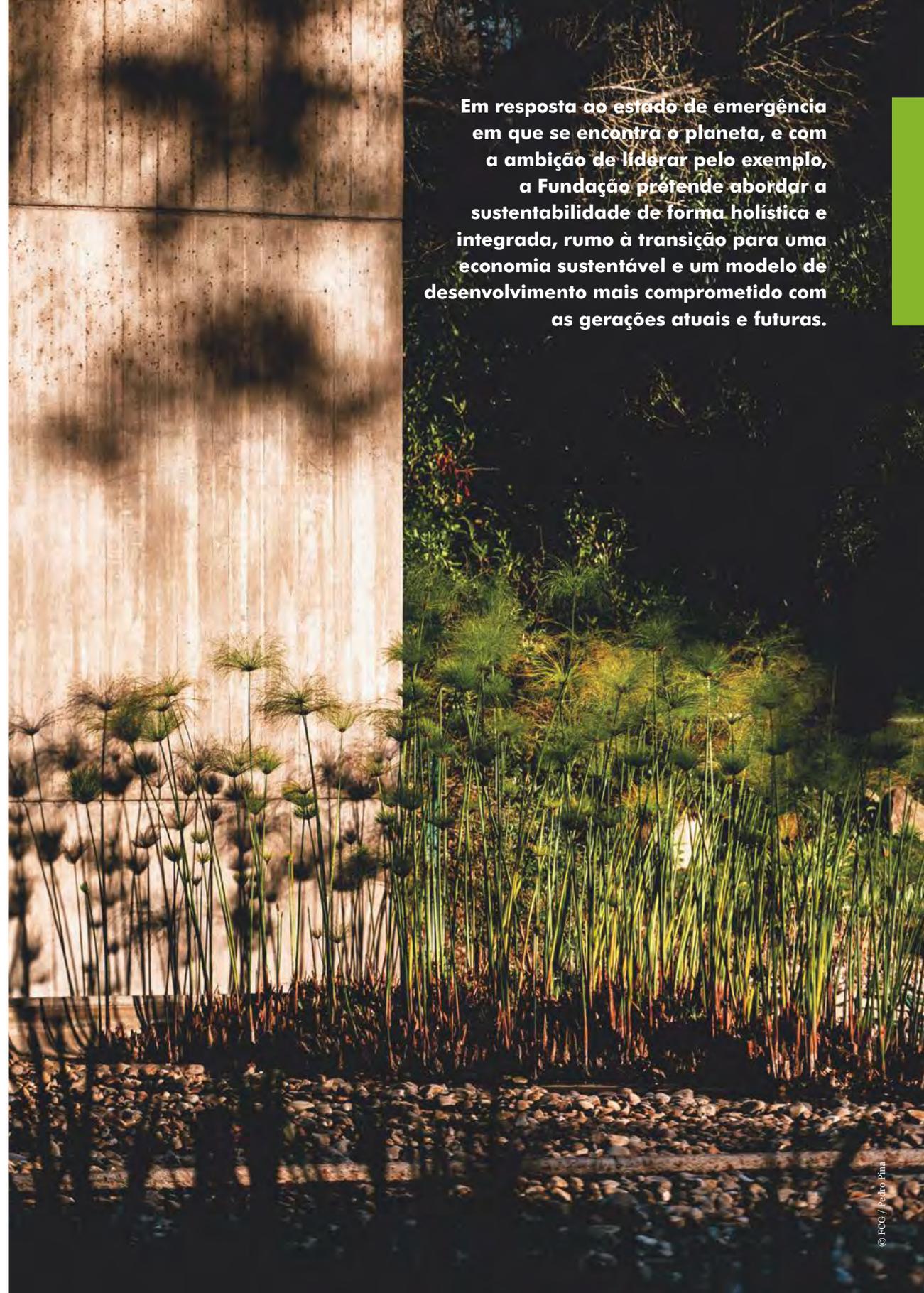
29 colaboradores envolvidos numa ação de plantação de árvores no Alentejo

com o objetivo de reforçar a resiliência a ondas de calor



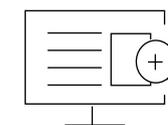
Adoção de um novo Código de Conduta de Fornecedores da Fundação, incluindo dimensões de sustentabilidade

de modo a promover a sensibilização ambiental e a adoção de práticas com menor impacto negativo

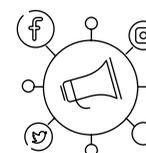
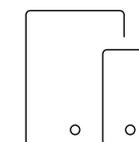


Em resposta ao estado de emergência em que se encontra o planeta, e com a ambição de liderar pelo exemplo, a Fundação pretende abordar a sustentabilidade de forma holística e integrada, rumo à transição para uma economia sustentável e um modelo de desenvolvimento mais comprometido com as gerações atuais e futuras.

Transformação Digital



CAMPANHAS DISPLAY + PESQUISA

8 milhõesDISPOSITIVOS ALCANÇADOS MENSALMENTE, ATRAVÉS DE CAMPANHAS *DISPLAY* E PESQUISA**Redes Sociais****266 mil**DISPOSITIVOS ALCANÇADOS
DIARIAMENTE, ATRAVÉS
DE PUBLICAÇÕES**Peso Móvel****56%**ACESSOS ATRAVÉS
DE TELEMÓVEIS
OU TABLETS**Investimento
em Meios Digitais****44%**PESO DO DIGITAL NO
INVESTIMENTO EM MEIOS
PUBLICITÁRIOS

Ao longo de 2021, foi assegurado um conjunto alargado de funções de suporte a toda a Fundação nas dimensões de marketing, digital e sistemas, contribuindo para que as várias unidades orgânicas atingissem os seus objetivos, não obstante o contexto continuado de pandemia.

Campanhas e redes sociais

O investimento em meios digitais continuou a crescer em 2021 em termos absolutos, representando quase 45% do investimento em publicidade. Foram desenvolvidas mais de 50 campanhas de divulgação multimeios, das quais se destacaram as seguintes: *Art Matters*; reabertura da Sala Lalique; *Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas*; *CAM em Movimento*; *Gulbenkian Onde é Preciso*; *Summer School*; European Media and Information Fund; *Hergé*; *Tudo o que eu quero – Artistas Portuguesas de 1900 a 2020* e Temporada Gulbenkian Música.

No primeiro semestre do ano, evidenciaram-se os concursos de apoio às artes, com uma forte componente digital que, no seu conjunto, geraram 71 mil *pageviews* no website.

Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas – 40 milhões de dispositivos em 92 países

A campanha *Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas* voltou a ser a campanha mais significativa de 2021 em termos de investimento e alcance, atingindo cerca de 40 milhões de dispositivos em 92 países.

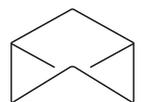
No âmbito da exposição *René Lalique e a Idade do Vidro* foi produzida uma série de oito vídeos, que permitiu manter a relação do Museu com o seu público em período de confinamento e contribuiu para a grande afluência que se verificou no momento da sua reabertura. Ainda durante este período, foi lançado o documentário *A História das Pandemias* nos canais digitais da Fundação, que registou cerca de 26 mil visualizações.

Manteve-se a aposta nas transmissões *online* de concertos da Temporada Gulbenkian Música, que totalizaram 744 mil visualizações ao longo de 25 sessões, com destaque para o concerto *Uma Noite na Ópera*, com a Orquestra Gulbenkian e o maestro Lorenzo Viotti (147 mil visualizações).

E-mail Marketing

O *e-mail* marketing continuou a ser um importante instrumento de divulgação das atividades da Fundação e de angariação de tráfego para o *website*. Em 2021 registou um crescimento de 24% na base de subscritores, distribuído pelas várias *newsletters*, a par de uma melhoria de todas as principais métricas de desempenho.

Apesar do número recorde de envios ao longo do último ano, a eficácia global do *e-mail* marketing não foi afetada. Pelo contrário, as taxas de abertura e de clique continuaram a subir e já são duas a três vezes superiores à média reportada para o setor *non-profit*.



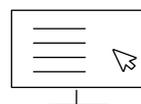
E-mail Marketing

995 mil

NEWSLETTERS ABERTAS

Website

No primeiro semestre de 2021, o tráfego do *website* apresentou uma redução de 24% no número de visitas, face a 2020. Esta tendência de queda de tráfego inverteu-se na segunda metade de 2021, com o número de visitas ao *website* a crescer 22% (em termos homólogos) no 4.º trimestre. No total, registaram-se três milhões de visitas ao *website* em 2021, o que representa uma quebra de apenas 5% face ao ano anterior.



Tráfego Website

3,01 milhões

VISITAS ANUAIS EM GULBENKIAN.PT

Os canais de angariação de tráfego continuaram a exibir um elevado nível de diversificação, sendo cerca de 84% das visitas geradas de forma gratuita, através de pesquisa, entrada direta, publicações orgânicas nas redes sociais e *e-mail* marketing.

Customer Relationship Management (CRM)

A centralização de todos os contactos institucionais na plataforma de CRM, integrada com a solução de criação e distribuição de campanhas de *e-mail* marketing, permitiu, ao longo do ano, uma gestão mais ativa e um tratamento mais uniformizado das várias listas de contactos.

Destaca-se ainda a campanha segmentada e personalizada desenvolvida para a fase de renovação das assinaturas da *Temporada 21/22*, que resultou num máximo histórico de assinaturas para o ciclo da Orquestra Gulbenkian, e permitiu uma taxa de recuperação significativa de assinantes de temporadas passadas (impactados pela pandemia).

Projetos tecnológicos principais

Para lá do trabalho regular, destinado a assegurar o bom funcionamento das múltiplas aplicações e sistemas e do apoio ao utilizador, foram iniciados diversos projetos de transformação digital interna ao longo do ano, nomeadamente:

- **Normas Internas de Gestão:** adaptação dos sistemas às novas normas, incluindo o novo processo de compras e o módulo de aprovações (SIPP), previsto para 2022, de forma a aumentar o nível de eficiência organizacional;
- **SAP Success Factors:** soluções para gestão de férias e ausências, saldos e benefícios, e consulta *online* de recibos de vencimento/DIR;
- **Faturação eletrónica:** implementação de sistema de faturação eletrónica para clientes e fornecedores;
- **Financeira:** execução em SAP de um número significativo de melhorias na área financeira para aumentar a eficiência operacional.

Em termos de cibersegurança, manteve-se o trabalho de reforço dos níveis de proteção, realçando-se o projeto de segregação de redes, em curso, a realização de um novo *security assessment* e a elaboração de um conjunto de *runbooks* para gestão de incidentes.

Cibersegurança, um desafio emergente

A consolidação de uma cultura digital e o surgimento de novas tecnologias digitais implicam, também, a emergência de novos riscos.

O papel da segurança cibernética na transformação digital não pode ser descurado. Riscos como ciberataques podem ter impactos imensuráveis, com potenciais consequências negativas para os direitos humanos, para as economias, e para a democracia.

Demonstrações Financeiras

Relatório de Gestão
Demonstrações Financeiras
Certificação Legal das Contas
Relatório da Comissão Revisora de Contas
da Fundação Calouste Gulbenkian

Análise do Desempenho Financeiro

O Ativo da Fundação Calouste Gulbenkian atingiu, no exercício de 2021, um valor de 3.834,05 milhões de euros, aumentando 15,06% face ao valor de final de 2020. É constituído, essencialmente, por Ativos financeiros (a carteira de investimentos da Fundação) com um valor de 3.722,84 milhões de euros.

A carteira de investimentos da Fundação aumenta 435,84 milhões de euros (+13,26%) face ao valor de 31 de dezembro de 2020. O acréscimo corresponde essencialmente à diferença, em 2021, entre a subida de valor da carteira, o pagamento dos empréstimos obtidos em 2020 e o financiamento da atividade da Fundação.

O Fundo de Capital atingiu 3.471,02 milhões de euros (o que corresponde a 90,5% do valor do Ativo) e reflete um **acréscimo de 459,29 milhões de euros** (+15,25%) face ao valor de final do ano anterior. Este acréscimo resulta da transferência para o Fundo de Capital de um resultado positivo de 473,13 milhões de euros (no exercício de 2020 fora transferido um resultado positivo de 124,14 milhões de euros) e da redução de 13,85 milhões de euros da rubrica de Reservas.

A variação do Fundo de Capital (459,29 milhões de euros no exercício de 2021) explica-se por:

- Um retorno positivo da carteira de ativos financeiros no valor de 561,75 milhões de euros, que compara com um retorno positivo de 218,33 milhões de euros registado em 2020*.
- Um custo total com as atividades da Fundação, na execução das suas missões estatutárias, no valor de 87,78 milhões de euros.
- Um desvio atuarial que aumentou as responsabilidades com pensões e cuidados de saúde no valor de 14,68 milhões de euros.

O custo total com as atividades da Fundação atingiu 87,78 milhões de euros, um valor 6,26% inferior ao registado no ano anterior (93,64 milhões de euros), líquido de receitas geradas (com edições, bilheteiras, participações recebidas e outras). Explica-se essencialmente pelas seguintes parcelas:

- Os recursos afetos à atividade desenvolvida pela Fundação (atividades de filantropia, nas quais se incluem as contribuições para as comunidades arménias, orquestra, museu, biblioteca de arte, instituto de investigação, delegações do Reino Unido e de França, etc.), bem como outros custos administrativos e operacionais, atingiram, em 2021, o valor de 94,43 milhões de euros (94,47 milhões de euros em 2020), um decréscimo de 0,04% face ao ano anterior;
- O custo com pensões representou, em 2021, 5,36 milhões de euros (valor inferior ao registado em 2020, que fora 5,63 milhões de euros);
- As amortizações e depreciações associadas aos Ativos fixos tangíveis e intangíveis atingiram em 2021 o valor de 3,57 milhões de euros (6,94 milhões de euros em 2020);
- As receitas obtidas durante o ano de 2021 (Outros proveitos e doações, estas no valor de 0,8 milhões de euros) representaram 15,88 milhões de euros (5,15% acima do valor de 2020, que atingiu 15,10 milhões de euros).

Perspetivas para 2022

As atividades a desenvolver em 2022 inserem-se na prossecução da estratégia aprovada pelo Conselho de Administração. Foram eleitos três domínios prioritários de intervenção para o período 2018-2022 que se deverão refletir em toda a atuação da Fundação: Coesão e Integração Social, Sustentabilidade e Conhecimento.

Serão mantidos os princípios essenciais de prudência na gestão dos recursos da Fundação, ponderando, na atribuição do rendimento disponível para a concretização das atividades, o desempenho da carteira de investimentos, por forma a garantir, a longo prazo, a manutenção do valor real do património da Fundação.

Factos relevantes e eventos subsequentes

Após a data de 31 de dezembro de 2021 não ocorreram eventos subsequentes que forneçam informação adicional sobre as condições que existiam à data do balanço.

Contudo, no dia 24 de fevereiro de 2022, a Federação Russa entrou no território da Ucrânia através das suas forças armadas, dando início a uma guerra em solo europeu. Os mercados de capitais reagiram negativamente, tendo impactos adversos na carteira de investimentos da Fundação. A exposição direta a ativos russos e ucranianos é bastante reduzida. Porém, as perspectivas de abrandamento da economia têm impacto material do desempenho da carteira de investimento a muito curto prazo.

22 de abril de 2022

Isabel Mota

José Neves Adelino

Guilherme d'Oliveira Martins

Martin Essayan

Emílio Rui Vilar

Graça Andresen Guimarães

António M. Feijó

Pedro Norton

* A carteira de ativos financeiros teve, em 2021, uma rentabilidade de 16,94%, que compara com 7,29% em 2020. Estas estimativas de rentabilidades financeiras correspondem às taxas internas de rentabilidade das carteiras correspondentes e não são calculadas com base nos retornos contabilísticos que constam das demonstrações financeiras.

Demonstrações Financeiras

Demonstração do rendimento integral para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

	Notas	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação		505 890	225 236
Resultados de ativos financeiros não correntes detidos para negociação		56 486	(7 372)
Resultados em associadas e subsidiárias		(50)	-
Outros resultados financeiros		(581)	465
Retorno financeiro	3	561 745	218 329
Proveitos operacionais	4	15 043	14 558
Custos operacionais	5	(94 432)	(94 471)
Benefícios a empregados	6	(5 355)	(5 629)
Imparidade	7	(303)	(1 700)
Amortizações e depreciações	8	(3 568)	(6 943)
Transferência para o Fundo de Capital		473 130	124 144
Outro rendimento integral do exercício			
Itens que não serão reclassificados para resultados			
Desvios atuariais	19	(14 683)	(3 907)
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados			
Doações		836	544
Outras variações do justo valor			
Operações em continuação		2	(1)
		(13 845)	(3 364)
Total do rendimento integral do exercício		459 285	120 780

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Balanço
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

	Notas	2021	2020
		Euros '000	Euros '000
Ativo			
Ativo não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	9	48 701	31 411
Ativos intangíveis	10	38	-
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	11	3 749	185 329
Investimentos em associadas e subsidiárias	12	1 577	26
		54 065	216 766
Ativo Corrente			
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	13	3 766 063	3 104 975
Inventários	14	2 106	2 436
Devedores e outros ativos correntes	15	10 478	6 611
Caixa e equivalentes de caixa	16	1 339	1 402
		3 779 986	3 115 424
Total do Ativo		3 834 051	3 332 190
Fundo de Capital			
Reservas & Capital recebido do Fundador	17 / 18	2 997 887	2 887 588
Transferência para o Fundo de Capital		473 130	124 144
Total do Fundo de Capital		3 471 017	3 011 732
Passivo			
Passivo não Corrente			
Obrigações com benefícios de reforma e outros	19	269 648	268 578
		269 648	268 578
Passivo Corrente			
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	13	48 521	3 306
Financiamentos obtidos	13	-	20 000
Subsídios e bolsas	20	8 971	7 583
Credores e outros passivos correntes	21	35 894	20 991
		93 386	51 880
Total do Passivo		363 034	320 458
Total do Fundo de Capital e Passivo		3 834 051	3 332 190

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Demonstração de alterações no Fundo de Capital
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

	Total do Fundo de Capital Euros '000	Capital recebido do Fundador Euros '000	Reserva de justo valor Euros '000	Reserva Ganhos Atuariais Euros '000	Outras reservas Euros '000
Saldos em 31 de dezembro de 2019	2 890 952	11 747	1	(156 141)	3 035 345
Transferência para o Fundo de Capital	124 144	-	-	-	124 144
Outras variações do justo valor	(1)	-	(1)	-	-
Doações	544	-	-	-	544
Desvios atuariais (Nota 19)	(3 907)	-	-	(3 907)	-
Total do rendimento integral do exercício	120 780	-	(1)	(3 907)	124 688
Saldos em 31 de dezembro de 2020	3 011 732	11 747	-	(160 048)	3 160 033
Transferência para o Fundo de Capital	473 130	-	-	-	473 130
Outras variações do justo valor	2	-	2	-	-
Doações	836	-	-	-	836
Desvios atuariais (Nota 19)	(14 683)	-	-	(14 683)	-
Total do rendimento integral do exercício	459 285	-	2	(14 683)	473 966
Saldos em 31 de dezembro de 2021	3 471 017	11 747	2	(174 731)	3 633 999

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Demonstração dos fluxos de caixa
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

	Notas	2021	2020
		Euros '000	Euros '000
Atividades operacionais			
Recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional		(18 837)	(26 607)
Pagamentos de remunerações		(33 671)	(34 052)
Pagamentos de pensões		(18 707)	(18 239)
Outros recebimentos/(pagamentos)		(14 691)	(16 334)
Fluxo gerado pelas atividades operacionais		(85 906)	(95 232)
Atividades de investimento			
Realizações/(investimentos) financeiros		98 792	124 104
Dividendos/ (investimentos) em associadas e subsidiárias		(1 552)	-
Aquisições de ativos tangíveis/intangíveis		(20 103)	(7 609)
Alienações de ativos tangíveis/intangíveis		5	12
Outros recebimentos/(pagamentos)		-	2 334
Fluxo gerado pelas atividades de investimento		77 142	118 841
Atividades de financiamento			
Financiamentos obtidos		(20 000)	20 000
Fluxo gerado pelas atividades de financiamento		(20 000)	20 000
Variação líquida em caixa e equivalentes		(28 764)	43 609
Caixa e equivalentes no início do exercício		132 190	88 581
Caixa e equivalentes no fim do exercício		103 426	132 190
<i>Caixa e equivalentes engloba:</i>			
Caixa	16	21	-
Depósitos	16	1 318	1 402
Disponibilidades	13	102 087	130 788
		103 426	132 190

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Notas às Demonstrações Financeiras

31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

1. Atividades

A Fundação Calouste Gulbenkian (Fundação) é uma instituição constituída sem fins lucrativos com sede em Lisboa, Portugal. A Fundação foi criada pelo testamento do seu fundador Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian, sendo-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública pelo Decreto-Lei n.º 40690, de 18 de julho de 1956. A ação da Fundação exerce-se através da concessão de subsídios e bolsas e da realização de outras formas de atividade com os seguintes fins estatutários: Arte, Beneficência, Ciência e Educação.

2. Políticas Contabilísticas

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras agora apresentadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação em 22 de abril de 2022. Estas refletem os resultados das operações da Fundação, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020.

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho de 2002, as demonstrações financeiras são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) conforme aprovadas pela União Europeia (UE) a partir do exercício de 2021.

As demonstrações financeiras apresentadas são preparadas pressupondo que a Fundação se encontra em continuidade, e de que é assim que irá continuar no futuro.

As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das suas demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2021 são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anuais com referência a 31 de dezembro de 2020.

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

Tal como descrito na nota 26, a Fundação adotou, na preparação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2021, as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2020. As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das demonstrações financeiras descritas nesta nota foram adaptadas em conformidade. A adaptação destas novas normas, e interpretações em 2021, não teve um efeito material nas contas da Fundação.

As normas contabilísticas recentemente emitidas, mas que ainda não entraram em vigor e que a Fundação ainda não aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, podem também ser analisadas na nota 26.

As demonstrações financeiras estão expressas em Euros, arredondadas ao milhar mais próximo. Estas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos financeiros disponíveis para venda, exceto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as IFRS requer que a Fundação efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou de complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras, são apresentados na nota 2.21.

2.2 Operações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira, registados ao custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação. Ativos e passivos não monetários registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros correntes, as quais são registadas em reservas.

2.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis da Fundação encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.

Os custos incorridos com a aquisição de *software*, sobre os quais é expectável que venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos como ativos intangíveis e amortizáveis no período de 3 anos. Os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custo quando incorridos.

Todos os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

A Fundação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiquem que o valor contabilístico exceda o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.4 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade. Os subsídios governamentais, destinados a financiar a remodelação de infraestruturas e equipamentos, são creditados em resultados, em conformidade com as taxas de amortização do equipamento correspondente. As doações recebidas são registadas inicialmente ao seu justo valor.

Os custos subsequentes são reconhecidos apenas se for provável que deles resultem benefícios económicos futuros para a Fundação, pelo que as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os terrenos não são amortizados. Para a generalidade dos ativos, as depreciações são calculadas numa base linear. As depreciações são calculadas de acordo com os seguintes períodos que refletem a vida útil esperada:

	Número de anos
Edifícios	50
Equipamento Básico	5
Instrumentos Musicais	Não amortizável
Equipamentos Musicais	8
Livros - Fundo Bibliográfico	Não amortizável
Equipamentos Informáticos	3
Mobiliário	8
Equipamento de transporte	5
Equipamento científico	3
Obras de arte	Não amortizável
Equipamento Administrativo	5

As obras efetuadas nos edifícios são depreciadas pelos períodos remanescentes de vida útil dos mesmos.

Quando exista indicação de que um ativo possa estar em imparidade, a IAS 36 exige que o seu valor recuperável seja estimado,

devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração das operações.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o justo valor líquido dos custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.5 Coleções de arte

A coleção de arte da Fundação foi doada pelo Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian e está incluída nas Demonstrações Financeiras por um valor simbólico.

As obras de arte adquiridas até ao exercício de 2005 foram totalmente amortizadas no ano de aquisição. A partir do exercício de 2006, as obras adquiridas pela Fundação são registadas ao valor de aquisição e as obras doadas por terceiros são registadas ao valor de mercado, sendo sujeitas a testes de imparidade numa base periódica, conforme definido na IAS 36.

2.6 Locações

A IFRS 16 requer que os locatários contabilizem todas as locações com base num modelo único de reconhecimento no balanço (on-balance model) de forma similar com o tratamento que a IAS 17 dá às locações financeiras. A norma reconhece duas exceções a este modelo: (1) locações de baixo valor (por exemplo, computadores pessoais) e locações de curto prazo (i.e., com um período de locação inferior a 12 meses).

As locações da Fundação resumem-se a locações de baixo valor de curto prazo.

Locações de curto prazo ou locações de ativos de baixo valor

A Fundação não reconhece como direitos de uso de ativos, ou responsabilidade de locações, os contratos de locação de duração inferior a 12 meses ou locações de baixo valor. A Fundação reconhece os dispêndios associados a estas locações como um custo do exercício durante o período de vida dos contratos.

2.7 Ativos e passivos financeiros detidos para negociação

A IFRS 9 (2020) introduziu novos requisitos para a classificação e mensuração de ativos financeiros. A IFRS 9 (2010) introduziu requisitos adicionais relacionados com passivos financeiros. A IFRS 9 (2013) introduziu a metodologia da cobertura. A IFRS 9 (2014) procedeu a alterações limitadas à classificação e mensuração contidas na IFRS 9 e novos requisitos para lidar com a imparidade de ativos financeiros.

Os requisitos da IFRS 9 (2020) representam uma mudança significativa dos atuais requisitos previstos na IAS 39 no que respeita aos ativos financeiros. A norma contém três categorias de mensuração de ativos financeiros: custo amortizado, justo valor por contrapartida em outro rendimento integral (OCI) e justo valor por contrapartida em resultados.

Um ativo financeiro será mensurado ao custo amortizado caso seja detido no âmbito do modelo de negócio cujo objetivo é deter o ativo por forma a receber os fluxos de caixa contratuais, e os termos dos seus fluxos de caixa dão lugar a recebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante nominal e juro em vigor.

Se o instrumento de dívida for detido no âmbito de um modelo de negócio que capte os fluxos de caixa contratuais do instrumento, a mensuração será ao justo valor com a contrapartida em outro rendimento integral (OCI), mantendo-se o rendimento de juros a afetar os resultados.

Para um investimento em instrumentos de capital próprio que não seja detido para negociação, a norma permite uma eleição irrevogável, no reconhecimento inicial, numa base individual por cada ativo, de apresentação das alterações de justo valor em OCI.

Nenhuma desta quantia reconhecida em OCI será reclassificada para resultados em qualquer data futura. No entanto, dividendos gerados por tais investimentos são reconhecidos em resultados em vez de OCI, a não ser que claramente representem uma recuperação parcial do custo do investimento.

Nas restantes situações, quer os casos em que os ativos financeiros sejam detidos no âmbito de um modelo de negócio de *trading*, quer outros instrumentos que não tenham apenas o propósito de receber juro e amortização e capital, os mesmos são mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados.

Nesta situação incluem-se igualmente investimentos em instrumentos de capital próprio, para os quais a entidade não designe a apresentação das alterações do justo valor em OCI, sendo assim mensurados ao justo valor com as alterações reconhecidas em resultados.

A norma exige que derivados embutidos em contratos cujo contrato base seja um ativo financeiro, abrangido pelo âmbito de aplicação da norma, não sejam separados; ao invés, o instrumento financeiro híbrido é aferido na íntegra e, verificando-se os derivados embutidos, terão de ser mensurados ao justo valor através de resultados. A 31 de dezembro de 2021 e 2020, a Fundação não apresenta derivados embutidos.

A norma elimina as categorias atualmente existentes na IAS 39 de “detido até à maturidade”, “disponível para venda” e “contas a receber e pagar”.

A IFRS 9 (2010) introduz um novo requisito aplicável a passivos financeiros designados ao justo valor, por opção, passando a impor a separação da componente de alteração de justo valor que seja atribuível ao risco de crédito da entidade e a sua apresentação em OCI, ao invés de resultados. Com exceção desta alteração, a IFRS 9 (2010) na sua generalidade transpõe as orientações de classificação e mensuração previstas na IAS 39 para passivos financeiros, sem alterações substanciais.

A IFRS 9 (2013) introduziu novos requisitos para a contabilidade de cobertura que alinha esta de forma mais próxima com a gestão de risco. Os requisitos também estabelecem uma maior abordagem de princípios à contabilidade de cobertura, resolvendo alguns pontos fracos contidos no modelo de cobertura da IAS 39.

A IFRS 9 (2014) estabelece um novo modelo de imparidade baseado em “perdas esperadas” que substituirá o atual modelo baseado em “perdas incorridas” previsto na IAS 39.

Assim, o evento de perda não mais necessita de vir a ser verificado antes de se constituir uma imparidade. Este novo modelo pretende acelerar o reconhecimento de perdas por via de imparidade aplicável aos instrumentos de dívida detidos cuja mensuração seja ao custo amortizado ou ao justo valor por contrapartida em OCI.

Caso o risco de crédito de um ativo financeiro não tenha aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial, o ativo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer nos próximos 12 meses.

Caso o risco de crédito tenha aumentado significativamente, o ativo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer até à respectiva maturidade, aumentando assim a quantia de imparidade reconhecida.

Uma vez verificado o evento de perda (o que atualmente se designa por “prova objetiva de imparidade”), a imparidade acumulada é afeta diretamente ao instrumento em causa, ficando o seu tratamento contabilístico similar ao previsto na IAS 39, incluindo o tratamento do respetivo juro.

2.8 Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os valores reconhecidos e existe a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.9 Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (*trade date*) pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou, na sua ausência, é determinado por entidades externas tendo por base técnicas de valorização, incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa (*discounted cash flows*) e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado.

2.10 Ativos cedidos com acordo de recompra e empréstimos de títulos

Títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) por um preço fixo, ou por um preço que iguale o preço de compra acrescido de um juro inerente ao prazo da operação, não são reconhecidos no balanço, sendo o valor de compra registado como outras aplicações de tesouraria. A diferença entre o valor de compra e o valor de revenda é tratada como juro e é diferido durante a vida do acordo, através do método da taxa efetiva.

Os títulos cedidos através de acordos de empréstimo não são desreconhecidos do balanço, sendo classificados e valorizados em conformidade com a nota 2.9. Os títulos recebidos através de acordos de empréstimo não são reconhecidos no balanço.

2.11 Investimentos em subsidiárias e associadas

Contabilização das participações financeiras em subsidiárias e associadas

Os investimentos em entidades subsidiárias ou associadas, que não estejam classificados como detidos para venda, ou incluídos num grupo para alienação que esteja classificado como detido para venda, são reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial. Estes investimentos são sujeitos a testes de imparidade periódicos.

2.12 Devedores

O valor de balanço de devedores é registado ao custo amortizado e analisado a cada data de reporte de forma a determinar se existe algum indício de imparidade. Se tal indício existir, é estimado o valor recuperável do ativo. Uma perda por imparidade é reconhecida por contrapartida de resultados sempre que o valor de balanço do ativo excede o seu valor recuperável.

Uma perda por imparidade reconhecida de um ativo em anos anteriores deve ser revertida se, e somente se, houver uma alteração nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável do ativo desde que a última perda por imparidade foi reconhecida.

2.13 Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, onde se incluem a caixa e depósitos à ordem.

2.14 Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

Juros, dividendos e outros proveitos resultantes dos recursos da Fundação são reconhecidos como proveitos, quando for provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a Fundação e o proveito possa ser mensurado com confiança. Os juros são reconhecidos com base na periodificação, exceto se existirem dúvidas quanto ao seu recebimento. Os outros proveitos são reconhecidos com base na periodificação dos proveitos, com referência à substância do acordo relevante.

2.15 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

2.16 Impostos

Por despacho do Ministro das Finanças, de 18 de julho de 1989, foi reconhecida à Fundação Calouste Gulbenkian a isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

2.17 Planos de pensões

Na Fundação existem diversos planos de pensões, incluindo planos de benefício definido e de contribuição definida.

A Fundação, sob a forma de plano de benefícios definidos, assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no "Plano de Pensões do Pessoal" (1979) e no "Plano de Pensões da Fundação" (1997). Adicionalmente, atribuiu um plano de contribuição definida, o "Plano Complementar de Pensões de Contribuição Definida" (2005), financiado através de contribuições para o Fundo de Pensões Aberto BPI Valorização, o Fundo de Pensões Aberto BPI Segurança e o Fundo de Pensões Aberto BPI Garantia, tendo tido uma contribuição inicial extraordinária para o Fundo de Pensões Aberto BPI Ações. Os empregados da Delegação da Fundação no Reino Unido têm um Plano de Pensões próprio.

As pensões, relativas aos planos de 1979 e 1997, destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada

empregado. Para cobrir esta responsabilidade, é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

As responsabilidades da Fundação com pensões de reforma são calculadas anualmente na data de fecho das contas, por atuários credenciados.

O estudo atuarial é efetuado com base no método de crédito da unidade projetada e utilizando pressupostos atuariais e financeiros de acordo com os parâmetros exigidos pela IAS 19.

Os custos de serviço corrente, custos dos juros e os custos de serviços passados em conjunto com a provisão apurada são registados nos resultados.

A responsabilidade da Fundação relativa aos planos de pensões de benefício definido é calculada através da estimativa do valor de benefícios futuros que cada empregado deve receber em troca do seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor atual. A taxa de desconto aplicada corresponde à taxa de obrigações de alta qualidade de sociedades com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

Os ganhos e perdas atuariais apurados anualmente, resultante i) das diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros e os valores efetivamente verificados (ganhos e perdas de experiência) e ii) das alterações de pressupostos atuariais, são reconhecidos por contrapartida de reservas no exercício em que ocorrem.

Anualmente, a Fundação reconhece como custo, na demonstração das operações, um valor total líquido que inclui i) o custo do serviço corrente, ii) o custo dos juros e iii) o efeito das reformas antecipadas.

2.18 Reconhecimento de dividendos

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando o direito a receber o seu pagamento é estabelecido, de acordo com o princípio de especialização de exercícios, quando aplicável.

2.19 Provisões

São reconhecidas provisões quando i) a Fundação tiver uma obrigação presente, legal ou construtiva, ii) for provável que o seu pagamento venha a ser exigido e iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Nos casos em que o efeito do desconto é material, as provisões correspondentes ao valor atual dos pagamentos futuros esperados são descontadas a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para refletir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desconhecidas, através da sua utilização, para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

2.20 Comparativos

As demonstrações financeiras do ano findo em 31 de dezembro de 2021 são comparáveis em todos os aspetos relevantes com as do ano de 2020.

2.21 Principais estimativas e julgamentos utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efetue julgamentos e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Fundação são analisados como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Fundação e a sua divulgação. Uma descrição mais alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada nos pontos anteriores da nota 2 às demonstrações financeiras.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Fundação poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que os critérios adotados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Imparidade dos ativos financeiros não correntes (adoção até 2020)

A Fundação determina que existe imparidade nos seus ativos financeiros não correntes quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor ou quando prevê existir um impacto nos fluxos de caixa futuros dos ativos. Esta determinação requer julgamento, no qual a Fundação recolhe e avalia toda a informação relevante à formulação da decisão, nomeadamente a volatilidade normal dos preços dos instrumentos financeiros.

No julgamento efetuado, a Fundação avalia, entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços dos ativos financeiros. De acordo com as políticas da Fundação, 20% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa e

o período de 1 ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição.

A Fundação determina o justo valor através de avaliações efetuadas por especialistas independentes ou preços de mercado (*marked to market*). As avaliações refletem o valor atual líquido dos fluxos de caixa futuros estimados tendo por base metodologias de avaliação e informação de mercado.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas poderão resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados.

Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na sua ausência é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Em 2020, a IFRS 9 incluiu uma nova abordagem de classificação e mensuração para ativos financeiros que reflète o modelo de negócio utilizado na gestão do ativo, bem como as características dos respetivos *cash flows* contratuais. A norma teve impacto ao nível da classificação e mensuração dos ativos financeiros detidos a 1 de janeiro de 2020 da seguinte forma:

– Ativos financeiros não correntes, no âmbito da IAS 39, cujas reavaliações afetam a Reserva de justo valor alteraram a sua mensuração subsequente, impactando resultados no âmbito da IFRS 9.

Com base nesta análise e na estratégia definida, não se verificaram alterações materiais ao nível do critério de mensuração associado aos ativos financeiros da Fundação com impacto na transição para a IFRS 9.

Planos de pensões

A determinação das responsabilidades pelo pagamento de pensões requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

3. Retorno Financeiro

Os investimentos da carteira devem cumprir dois requisitos fundamentais: (i) o poder de compra dos ativos detidos pela carteira, depois de deduzidas as contribuições para o financiamento da atividade da Fundação, deverá, a médio prazo, manter-se estável (e idealmente crescer), ou seja, o valor real da carteira deverá ser preservado após tomar em consideração a erosão provocada pela inflação dos custos da Fundação; (ii) as contribuições da carteira para o financiamento da atividade da Fundação deverão manter o seu valor real, isto é, deverão crescer o suficiente para acompanhar, pelo menos, a inflação dos custos da Fundação.

Para tal, a carteira total de investimentos da Fundação tem, como objetivo, um rendimento real total de 3,5% (rendimento da carteira acima da inflação portuguesa a cada período sobreposto de cinco anos).

A desagregação do **retorno financeiro** atingido em 2021 e 2020 na Fundação é assim detalhada:

	2021			2020		
	Proveitos Euros '000	Custos Euros '000	Total Euros '000	Proveitos Euros '000	Custos Euros '000	Total Euros '000
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	69 479	(26 462)	43 017	70 501	(55 594)	14 907
De outros emissores	71 682	(53 101)	18 581	92 487	(89 044)	3 443
Ações						
Outros títulos de rendimento variável	654 683	(407 045)	247 638	648 605	(583 296)	65 309
Fundos de investimento						
Liquidez	90	(108)	(18)	5 284	(3 186)	2 098
Ações	106 012	(27 562)	78 450	310 261	(236 891)	73 370
Outros	482 014	(269 049)	212 965	-	(3 484)	(3 484)
Derivados						
Forwards	678 061	(785 683)	(107 623)	732 927	(655 440)	77 487
Futuros	32 873	(18 881)	13 992	56 976	(54 704)	2 272
Warrants	-	-	-	4	(32)	(28)
Disponibilidades	10 818	(11 930)	(1 112)	13 253	(23 391)	(10 138)
	2 105 712	(1 599 822)	505 890	1 930 298	(1 705 062)	225 236
Resultados de ativos e passivos financeiros não correntes detidos para negociação	72 522	(16 036)	56 486	21 893	(29 265)	(7 372)
Resultados em associadas e subsidiárias	-	(50)	(50)	-	-	-
Outros resultados financeiros	54	(635)	(581)	593	(128)	465
	2 178 288	(1 616 543)	561 745	1 952 784	(1 734 455)	218 329

4. Outros Proveitos

A rubrica **Outros proveitos** é assim detalhada:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Comparticipações	11 273	10 829
Patrocínios e Mecenato	482	915
Vendas e Prestação de Serviços	3 016	2 142
Outros Proveitos Gerais	272	672
	15 043	14 558

A rubrica **Comparticipações** refere-se a participações para a realização de projetos de investigação científica, de caráter social e educativo e na área das atividades artísticas.

A rubrica **Vendas e Prestação de Serviços** é detalhada da seguinte forma:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Artigos de Loja	524	227
Coleções e Exposições	468	268
Concertos Espetáculos e Digressões	1 268	1 053
Outros Proveitos com Atividades	756	594
	3 016	2 142

5. Custos Operacionais

A rubrica **Custos operacionais** é assim detalhada:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Custos com pessoal	37 205	37 026
Honorários e trabalhos especializados	17 530	17 397
Subsídios, bolsas e prémios	19 638	21 071
Outros custos operacionais	20 059	18 977
	94 432	94 471

A rubrica **Custos com pessoal** apresenta o seguinte detalhe:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Remuneração do Conselho de Administração	1 195	1 412
Remuneração dos colaboradores	26 321	26 387
Encargos sobre remunerações	6 155	6 253
Outros custos com o pessoal	3 534	2 974
	37 205	37 026

O aumento da rubrica **Outros custos com pessoal** é essencialmente justificado pelo incremento de custos associado ao seguro de saúde e custos com formação profissional.

O número de efetivos é analisado como segue:

	Fundação	
	2021	2020
Conselho de Administração	8	9
Pessoal		
Quadro	398	398
Contratados	133	158
	539	565

A rubrica **Honorários e trabalhos especializados** é assim detalhada:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Auditoria	115	184
Consultoria	2 051	1 638
Honorários	3 520	3 778
Trabalhos especializados	11 845	11 798
	17 530	17 397

A rubrica **Outros custos operacionais** é assim detalhada:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Carteira de investimentos	6 237	5 025
Consumíveis	2 236	2 454
Deslocações e despesas de representação	693	559
Facilities e Equipamentos	5 932	4 678
Rendas e Alugueres	1 064	2 226
Utilities, combustíveis e comunicações	1 976	2 147
Outros custos operacionais	1 921	1 888
	20 059	18 977

A variação da rubrica **Carteira de investimentos** prende-se com o aumento da dimensão da mesma, por aplicação do proveito da venda da Partex, bem como da maior complexidade da carteira que tem hoje maior peso de gestão ativa.

O aumento associado a **Facilities e Equipamentos** diz respeito ao incremento de custos com conservação e reparação de imóveis, bem como de custos com projetos informáticos.

A redução da rubrica **Rendas e Alugueres** é explicada pela mudança de instalações da Delegação de Paris, que ocorreu durante o ano de 2020.

6. Benefícios a Empregados

Os **Benefícios a empregados**, são assim detalhados:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Pensões	5 265	5 458
Outros benefícios	90	171
	5 355	5 629

7. Imparidades

A 31 de dezembro de 2021, na rubrica **Imparidades** encontra-se registado o valor de Euros 303.000 (2020: Euros 1.700.000) relacionado com a rubrica de Inventários (nota 14).

8. Amortizações e Depreciações

A rubrica **Amortizações e depreciações** é assim detalhada:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Ativos intangíveis		
Software	18	37
Outros ativos	-	681
	18	718
Ativos fixos tangíveis		
Imóveis	709	3 388
Equipamento	2 772	2 755
Outros ativos	69	82
	3 550	6 225
	3 568	6 943

A redução de custos com **Depreciações de imóveis** é explicada pelo término da vida útil estimada do edifício da Sede, que ocorreu em janeiro de 2021.

9. Ativos Fixos Tangíveis

A rubrica **Ativos fixos tangíveis** é assim detalhada:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Custo		
Imóveis	56 138	56 084
Equipamento	45 288	47 881
Obras de arte	23 956	19 082
Outros ativos	3 286	2 080
Obras em curso	15 528	3 418
	144 196	128 545
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	(95 495)	(97 134)
	(95 495)	(97 134)
	48 701	31 411

Os movimentos da rubrica Ativos fixos tangíveis, durante os anos de 2021 e 2020, são assim detalhados:

	Imóveis Euros '000	Equipamento Euros '000	Obras de arte Euros '000	Outros ativos Euros '000	Em curso Euros '000	Total Euros '000
Custo de aquisição:						
Saldo em 31 de dezembro de 2019	55 896	44 425	18 288	1 998	703	121 310
Adições	188	3 654	796	82	2 715	7 435
Abates/vendas	-	(198)	(2)	-	-	(200)
Transferências	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2020	56 084	47 881	19 082	2 080	3 418	128 545
Adições	65	3 701	4 876	93	12 110	20 845
Abates/vendas	(11)	(5 142)	(2)	(39)	-	(5 194)
Transferências	-	(1 152)	-	1 152	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2021	56 138	45 288	23 956	3 286	15 528	144 196
Depreciações:						
Saldo em 31 de dezembro de 2019	44 940	42 645	1 514	1 998	-	91 097
Depreciações do exercício	3 388	2 755	-	82	-	6 225
Abates/vendas	-	(190)	2	-	-	(188)
Saldo em 31 de dezembro de 2020	48 328	45 210	1 516	2 080	-	97 134
Depreciações do exercício	709	2 772	-	69	-	3 550
Abates/vendas	(11)	(5 145)	-	(33)	-	(5 189)
Transferências	-	618	-	(618)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2021	49 026	43 455	1 516	1 498	-	95 495
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2020	7 756	2 671	17 566	-	3 418	31 411
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2021	7 112	1 833	22 440	1 788	15 528	48 701

A rubrica **Obras de Arte** inclui doações realizadas durante o exercício para o Centro de Arte Moderna, no valor de Euros: 836.000 (2020: Euros 544.000), conforme apresentado na nota 18, bem como a aquisição extraordinária de duas obras muito relevantes.

A 31 de dezembro de 2021, a rubrica **Ativos fixos tangíveis em Curso** referia-se ao investimento de renovação Campus do IGC e ao projeto de extensão do jardim da Fundação (Vértice Sul) nos montantes de Euros 91.000 e Euros 12.020.000, respetivamente.

10. Ativos Intangíveis

A rubrica **Ativos intangíveis**, no montante de Euros 38.000, refere-se à aquisição de *software* informático.

11. Ativos Financeiros Não Correntes Detidos para Negociação

A rubrica **Ativos financeiros não correntes detidos para negociação** é assim detalhada:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Fundos de investimento	3 749	185 329
	3 749	185 329

A variação desta rubrica é explicada pela transferência da maioria dos fundos de investimento na carteira custodiada pelo JP Morgan para **Ativos financeiros correntes detidos para negociação**, conforme apresentado na nota 13, de acordo com a política de investimento da Fundação.

A rubrica **Ativos financeiros não correntes detidos para negociação**, em 31 de dezembro de 2021 e 2020, é analisada como segue:

	2021				
	Custo Euros '000	Transferência justo valor (Reclassificação) Euros '000	Resultados transitados Euros '000	Resultados de ativos financeiros não correntes Euros '000	Valor de Balanço Euros '000
Fundos de investimento					
Imobiliários	(3 063)	-	3 063	-	-
Capital de risco	255 434	(317 616)	9 445	56 486	3 749
Saldo em 31 de dezembro	252 371	(317 616)	12 508	56 486	3 749

	Custo Euros '000	Transferência justo valor (Reclassificação) Euros '000	2020		Valor de Balança Euros '000
			Resultados transitados Euros '000	Resultados de ativos financeiros não correntes Euros '000	
Fundos de investimento					
Imobiliários	(3 063)	-	3 063	-	-
Capital de risco	175 884	-	16 816	(7 371)	185 329
Saldo em 31 de dezembro	172 821	-	19 879	(7 371)	185 329

Esta rubrica, no que respeita a títulos cotados e não cotados, é desagregada da seguinte forma:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
De 1 ano até 5 anos	-	1 743
Mais de 5 anos	-	63 687
Duração indeterminada	3 749	119 899
	3 749	185 329

A 31 de dezembro de 2021 e 2020, os **Ativos financeiros não correntes detidos para negociação** têm o seguinte escalonamento:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Nível 3	3 749	185 329
	3 749	185 329

Os **Ativos e passivos financeiros não correntes detidos para negociação** são valorizados e apresentados de acordo com a seguinte hierarquia:

- **Valores de cotação de mercado (nível 1)** – nesta categoria incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos.
- **Métodos de valorização com parâmetros/ preços observáveis no mercado (nível 2)** – consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de

fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização.

- **Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3)** – neste agregado incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante o exercício de 2021 e 2020, pode ser analisado como segue:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	185 329	156 843
Aquisições	176 531	96 114
Alterações de justo valor	56 486	(7 372)
Transferências/ Reclassificação	(317 616)	-
Alienações	(96 981)	(60 256)
Saldo em 31 de dezembro	3 749	185 329

12. Investimentos em Associadas e Subsidiárias

A rubrica **Investimentos em associadas e subsidiárias** é apresentada como se segue:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Antarr	1 550	-
Economic and General Secretariat Limited	27	26
	1 577	26

No último trimestre de 2021, a Fundação adquiriu 50% da ANTARR SUSTAINABLE PRODUCTIVE FOREST, S.A., cujo objeto consiste no arrendamento ou aquisição de terrenos, seu repovoamento e gestão florestal, bem como a utilização para qualquer outro fim, seja agrário ou não; exploração da atividade florestal mediante o aproveitamento que a aplicação da técnica da silvicultura proporciona às florestas, o desbaste e corte do seu arvoredo, a extração de resina; e ainda o exercício de atividades complementares relacionadas com o seu objeto

principal, nomeadamente na área agrícola, cinegética e silvo-pastoril, venda de créditos de carbono, venda de créditos de biodiversidade ou outros serviços dos ecossistemas decorrentes da atividade do seu património.

13. Ativos e Passivos Financeiros Correntes Detidos para Negociação

A rubrica **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação** é assim detalhada:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Ativos financeiros correntes detidos para negociação		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	452 152	409 375
De outros emissores	497 162	494 691
Ações		
Outros títulos de rendimento variável	781 867	1 070 578
Fundos de investimento		
Liquidez	-	11 668
Ações	1 274 105	779 509
Obrigações	23 751	21 153
Outros	625 616	139 701
Derivados		
Instrumentos financeiros com justo valor positivo		
Forwards	7 843	46 115
Spots	288	-
Futuros	1 192	1 397
Disponibilidades	102 087	130 788
	3 766 063	3 104 975
Passivos financeiros correntes detidos para negociação		
Derivados		
Instrumentos financeiros com justo valor negativo		
Forwards	(48 493)	(3 158)
Spots	(28)	-
Futuros	-	(148)
Financiamentos obtidos	-	(20 000)
	(48 521)	(23 306)
	3 717 542	3 081 669

Em 2020, o montante registado como **Financiamentos obtidos** dizia respeito à linha de crédito em conta corrente, concedida junto do Millennium BCP, cujo montante contratado se destinou ao financiamento de necessidades pontuais de tesouraria.

A 31 de dezembro de 2021 e 2020, os **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação** têm o seguinte escalonamento:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Até 3 meses	84 378	175 023
De 3 meses a 1 ano	(20 893)	7 865
De 1 ano até 5 anos	475 526	417 154
Mais de 5 anos	488 579	479 043
Duração indeterminada	2 689 952	2 002 584
	3 717 542	3 081 669

A 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação**, no que se refere a títulos cotados e não cotados, é repartida da seguinte forma:

	2021		Total Euros '000
	Cotados Euros '000	Não cotados Euros '000	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	452 152	-	452 152
De outros emissores	497 162	-	497 162
Ações			
Outros títulos de rendimento variável	781 718	149	781 867
Fundos de investimento			
Liquidez	-	-	-
Ações	1 274 105	-	1 274 105
Obrigações	23 751	-	23 751
Outros	201 385	424 231	625 616
Derivados			
Forwards	(40 650)	-	(40 650)
Spot	260	-	260
Futuros	1 192	-	1 192
Disponibilidades/ Financiamentos	102 087	-	102 087
	3 293 161	424 381	3 717 542

	2020		Total Euros '000
	Cotados Euros '000	Não cotados Euros '000	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	409 375	-	409 375
De outros emissores	494 691	-	494 691
Ações			
Outros títulos de rendimento variável	1 070 539	39	1 070 578
Fundos de investimento			
Liquidez	11 668	-	11 668
Ações	779 509	-	779 509
Obrigações	21 153	-	21 153
Outros	139 701	-	139 701
Derivados			
Forwards	42 957	-	42 957
Futuros	1 249	-	1 249
Disponibilidades/ Financiamentos	110 788	-	110 788
	3 081 630	39	3 081 669

Os **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação** são valorizados de acordo com a seguinte hierarquia:

- **Valores de cotação de mercado (nível 1)** – nesta categoria incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos.
- **Métodos de valorização com parâmetros/ preços observáveis no mercado (nível 2)** – consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização.
- **Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3)** – neste agregado incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

A 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica **Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação**, por níveis de valorização, é detalhada como segue:

	2021			Total Euros '000
	Nível 1 Euros '000	Nível 2 Euros '000	Nível 3 Euros '000	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	949 314	-	-	949 314
Ações	781 718	-	149	781 867
Fundos de investimento	64 012	1 435 228	424 232	1 923 472
Derivados	(39 198)	-	-	(39 198)
Disponibilidades/ Financiamentos	102 087	-	-	102 087
	1 857 933	1 435 228	424 381	3 717 542

	2020			Total Euros '000
	Nível 1 Euros '000	Nível 2 Euros '000	Nível 3 Euros '000	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	904 066	-	-	904 066
Ações	1 070 539	-	39	1 070 578
Fundos de investimento	11 668	940 363	-	952 031
Derivados	44 206	-	-	44 206
Disponibilidades/ Financiamentos	110 788	-	-	110 788
	2 141 267	940 363	39	3 081 669

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante os exercícios de 2021 e 2020, pode ser analisado como segue:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	39	42
Aquisições	91 348	5
Vendas	(3)	(3)
Reclassificações	317 607	-
Alterações de justo valor	15 389	(5)
Saldo em 31 de dezembro	424 381	39

A rubrica de Fundos de investimento sofreu um aumento explicado pela transferência da maioria dos fundos de investimento para a carteira custodiada pelo JP Morgan, conforme apresentado na nota 11, de acordo com a política de investimento da Fundação.

Os ativos e passivos financeiros derivados em 31 de dezembro de 2021 e 2020 são analisados como segue:

	2021		
	Nocional	Justo valor	
		Euros '000	Ativo Euros '000
Contratos sobre taxas de câmbio			
Forward compra	2 335 243	7 843	(48 493)
Forward venda	(2 335 243)	-	-
Spot compra	67 686	288	(28)
Spot venda	(67 686)	-	-
	-	8 131	(48 521)
Contratos sobre ações/índices			
Futuros	82 218	1 192	-
	82 218	1 192	-
	82 218	9 323	(48 521)

	2020		
	Nocional	Justo valor	
		Euros '000	Ativo Euros '000
Contratos sobre taxas de câmbio			
Forward compra	2 248 243	46 115	(3 158)
Forward venda	(2 248 243)	-	-
	-	46 115	(3 158)
Contratos sobre ações/índices			
Futuros	68 611	1 397	(148)
	68 611	1 397	(148)
	68 611	47 512	(3 306)

A 31 de dezembro de 2021 e 2020, os ativos e passivos financeiros derivados têm o seguinte escalonamento:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Até 3 meses	(17 708)	44 206
De 3 meses a 1 ano	(21 490)	-
	(39 198)	44 206

14. Inventários

A rubrica **Inventários** é assim detalhada:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Publicações e artigos de loja	4 109	4 136
Perdas por imparidade	(2 003)	(1 700)
	2 106	2 436

A rubrica **Publicações e artigos de loja**, no montante de Euros 2.106.000 (2020: Euros 2.436.000), refere-se essencialmente a edições da Fundação. Esta rubrica inclui uma redução no montante acumulado de Euros 2.003.000 relacionado com imparidades associadas à reavaliação das existências registadas no balanço da Fundação (nota 7).

15. Devedores e Outros Ativos Correntes

A rubrica **Devedores** é assim detalhada:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Despesas com custo diferido	213	137
Estado	1 890	1 564
Devedores diversos	8 375	4 910
	10 478	6 611

O aumento da rubrica **Devedores diversos** deve-se a um adiantamento da obra no Centro de Arte Moderna, bem como a um projeto com a Google no qual a Fundação recebeu adiantamentos contratuais, mas cujos pagamentos devidos só ocorrerão após finalização dos concursos de iniciativas a apoiar.

16. Caixa e Equivalentes de Caixa

A rubrica **Caixa e equivalentes de caixa** é assim detalhada:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Caixa	21	-
Depósitos	1 318	1 402
	1 339	1 402

17. Capital Recebido do Fundador

A rubrica **Capital recebido do Fundador** no montante de Euros 11.746.690 refere-se ao montante recebido do seu Fundador, Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian.

18. Reservas

Durante os anos de 2021 e 2020, os movimentos ocorridos nas **Reservas** da Fundação foram os seguintes:

	Reservas de justo valor				Total Euros '000
	Ativos não correntes detidos para venda Euros '000	Empresas subsidiárias Euros '000	Reserva de ganhos atuariais Euros '000	Outras reservas Euros '000	
Saldo em 31 de dezembro de 2019	-	1	(156 141)	3 035 345	2 879 205
Outras variações do justo valor	-	(1)	-	-	(1)
Desvios atuariais	-	-	(3 907)	-	(3 907)
Doações	-	-	-	544	544
Constituição de reservas	-	-	-	124 144	124 144
Saldo em 31 de dezembro de 2020	-	-	(160 048)	3 160 033	2 999 985
Outras variações do justo valor	-	2	-	-	2
Desvios atuariais	-	-	(14 683)	-	(14 683)
Doações	-	-	-	836	836
Constituição de reservas	-	-	-	473 130	473 130
Saldo em 31 de dezembro de 2021	-	2	(174 731)	3 633 999	3 459 270

A rubrica **Outras reservas** a 31 de dezembro de 2021 inclui o montante de Euros 836.000 (2020: Euros 544.000) relativo a doações de obras de arte à Fundação, conforme apresentado na nota 9.

19. Obrigações com Benefícios de Reforma e Outros

A rubrica **Obrigações com benefícios de reforma e outros** é assim detalhada:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Obrigações com planos de pensões	262 819	261 578
Obrigações com outros benefícios aos empregados	6 829	7 000
	269 648	268 578

Obrigações com planos de pensões

A Fundação assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no "Regulamento do Plano de Pensões do Pessoal" (1979) e no "Plano de Pensões" (1997).

Estas pensões destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade, é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

O número de participantes abrangidos por estes planos de pensões é o seguinte:

	Fundação	
	2021	2020
Ativos	255	269
Pré-reformados	29	29
Reformados e pensionistas	914	936
	1 198	1 234

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, as responsabilidades por serviços passados associadas a estes planos de pensões são as seguintes:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Responsabilidades em 1 de janeiro	261 578	270 452
Custo dos serviços correntes	2 791	2 897
Custo dos juros	2 474	2 561
Benefícios pagos	(18 707)	(18 239)
Perdas/(ganhos) atuariais	14 683	3 907
Responsabilidades em 31 de dezembro	262 819	261 578

O custo do exercício na Fundação é analisado como segue:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Custo dos serviços correntes	2 791	2 897
Custo dos juros	2 474	2 561
Custo do exercício	5 265	5 458

A evolução dos desvios atuariais pode ser analisada como segue:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Perdas atuariais reconhecidas em outro rendimento integral no início do exercício	160 048	156 141
(Ganhos) e perdas atuariais no exercício		
Alteração de pressupostos	12 913	2 882
(Ganhos) e perdas de experiência	1 770	1 025
Outros	-	-
Perdas atuariais reconhecidas em outro rendimento no exercício	14 683	3 907
	174 731	160 048

As perdas apuradas por alteração de pressupostos atuariais dizem respeito a redução da taxa de desconto (2021: Euros 8.925.000; 2020: 0) e alteração da tábua de mortalidade masculina (2021: Euros 6.314.000; 2020: 0), bem como a outros desvios (2021: Euros -2.327.000; 2020: Euros 2.882.000).

De acordo com a política contabilística descrita na nota 2.17, as responsabilidades por pensões de reforma, em 31 de dezembro de 2021 e 2020, calculadas com base no método de crédito das unidades projetadas, são analisadas como segue:

	2021 Euros '000	2020 Euros '000	2019 Euros '000	2018 Euros '000	2017 Euros '000
Responsabilidades por benefícios projetados					
Fundação	262 819	261 578	270 452	261 722	276 328

Após a análise dos indicadores de mercado, em particular as perspetivas da taxa de inflação e da taxa de juro de longo prazo para a Zona Euro, bem como das características demográficas dos seus colaboradores, mantiveram-se os pressupostos utilizados na avaliação de realizada a 31 de dezembro de 2020, com exceção da taxa de desconto e da tábua de mortalidade masculina, conforme referido abaixo nesta nota.

Os movimentos relativos a provisões para os planos de pensões são assim detalhados:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	261 578	270 452
Dotação do exercício	19 948	9 365
Utilização de provisões	(18 707)	(18 239)
Saldo em 31 de dezembro	262 819	261 578

Em 2021, contabilizaram-se, como pagamento de pensões de reforma (anteriormente provisionados), os montantes de Euros 18.707.000 (2020: Euros 18.239.000).

As Obrigações com Plano de pensões ascendem ao montante de Euros 262.819.000 (2020: Euros 261.578.000).

A análise comparativa dos pressupostos atuariais é a seguinte:

	2021	2020
Taxa de crescimento nominal dos salários	2,00%	2,00%
Taxa de crescimento nominal das pensões	0,50%	0,50%
Taxa de desconto	0,69%	1,00%
Tábuas de mortalidade		
Masculina	TV 88/90	TV 73/77 -1
Feminina	TV 88/90 -2	TV 88/90 -2
Tábua de invalidez	EKV 80	EKV 80
Método de valorização atuarial	Unit credit projetado	

No quadro seguinte apresenta-se a análise de sensibilidade à variação da taxa de desconto, crescimento dos salários, pensões e mortalidade futura:

	2021 Euros '000	
	+50 pb	-50 pb
Taxa de desconto	(14 146)	15 554
Taxa de crescimento dos salários	7 875	(8 111)
Taxa de crescimento das pensões	14 681	(13 402)
Tábua de mortalidade (+/- 1 ano)		11 597

	2020 Euros '000	
	+50 pb	-50 pb
Taxa de desconto	(13 859)	14 788
Taxa de crescimento dos salários	7 579	(7 732)
Taxa de crescimento das pensões	13 989	(13 365)
Tábua de mortalidade (+/- 1 ano)		10 855

O plano de contribuições definidas expõe a Fundação a ganhos e perdas atuariais, como a divergência entre a taxa de juro verificada e a prevista nos pressupostos de cálculo da responsabilidade. A 31 de dezembro de 2021, a duração média das responsabilidades é de 11 anos (2020: 11 anos).

Obrigações com outros benefícios aos empregados

As Obrigações com outros benefícios aos empregados respeita a compromissos com a Segurança Social e benefícios de saúde atribuídos aos pensionistas durante o período de pré-reforma ou reforma antecipada.

Os movimentos relativos a esta provisão são assim detalhados:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	7 000	7 089
Utilização de provisões	(171)	(89)
Saldo em 31 de dezembro	6 829	7 000

Os pressupostos utilizados no cálculo das responsabilidades com benefícios de saúde são idênticos aos do plano de pensões e prevêem ainda um crescimento dos custos médicos de 4,5% (2020: 4,5%).

20. Subsídios e Bolsas

A rubrica **Subsídios e bolsas** no montante de Euros 8.971.000 (2020: Euros 7.583.000) corresponde aos subsídios e bolsas já autorizados pela Administração, mas que ainda se encontram por pagar por razões não imputáveis à Fundação.

21. Credores e Outros Passivos Correntes

A rubrica **Credores e outros passivos correntes** é assim detalhada:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Credores diversos		
Fornecedores	13 464	4 627
Estado	852	906
Custos a pagar	8 135	7 884
Receitas com proveito diferido	1 049	917
Outros credores	12 394	6 657
	35 894	20 991

A rubrica de **Fornecedores** tem um valor pontualmente elevado por receção em final de ano de faturas de obras executadas e de obras de arte.

A variação da rubrica **Outros credores** é essencialmente justificada pelos saldos apurados com Projetos de Financiamento Externo (PFE's) do Instituto Gulbenkian da Ciência (IGC).

22. Justo Valor de Ativos e Passivos Financeiros

A 31 de dezembro de 2021 e 2020 não se verificam diferenças significativas entre o valor contabilístico e o justo valor de ativos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado.

Caixa e equivalente de caixa e aplicações de tesouraria

Tendo em conta que se tratam normalmente de ativos de curto prazo, o saldo de balanço é uma estimativa razoável do seu justo valor.

Devedores, subsídios e bolsas e credores e outros passivos

Tendo em conta que se tratam normalmente de ativos e passivos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

Adiantamentos e credores e outros passivos não correntes

Tendo em conta que estes ativos e passivos são registados ao seu valor atual, considera-se como estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

23. Compromissos

A 31 de dezembro de 2021 e 2020 os compromissos são analisados como segue:

	Fundação	
	2021 Euros '000	2020 Euros '000
Garantias Bancárias	347	-
Compromissos revogáveis	(4 121)	(135)
Uncalled commitments dos fundos de investimento	418 630	322 010
	414 855	321 876

Em 2021, os **Compromissos revogáveis** dizem respeito a garantias recebidas no âmbito de contratos de prestação de serviços.

Os **Uncalled commitments** são referentes às subscrições a efetuar em fundos de investimentos.

24. Gestão dos Riscos de Atividade

A Fundação encontra-se exposta a vários riscos, dos quais se destacam o risco de mercado, risco cambial e risco de liquidez.

Risco de mercado

O risco de mercado representa a eventual perda resultante de uma alteração adversa das taxas de juro, das taxas de câmbio e dos preços de ações.

A Fundação supervisiona a gestão do risco associado aos seus Ativos e Passivos financeiros.

Risco cambial

O risco cambial surge quando uma entidade realiza transações numa moeda diferente da sua moeda funcional. A Fundação tem como moeda funcional o Euro, contudo a sua carteira de Ativos é transacionada em diferentes moedas.

A repartição dos ativos e dos passivos financeiros, a 31 de dezembro de 2021 e 2020, por moeda, na Fundação, é analisada como segue:

	2021				
	Valor de Balanço	Euro	Dólar dos Estados Unidos	Libra Esterlina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Ativo					
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	3 749	868	2 881	-	-
Investimentos em associadas e subsidiárias	1 577	1 550	-	27	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3 766 063	659 344	2 865 025	36 911	204 783
Devedores e outros ativos	10 478	10 478	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	48 701	48 701	-	-	-
Ativos intangíveis	38	38	-	-	-
Inventários	2 106	2 106	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 339	1 339	-	-	-
	3 834 051	724 424	2 867 906	36 938	204 783
Passivo					
Credores e outros passivos	35 894	35 894	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	269 648	269 648	-	-	-
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	48 521	-	46 946	812	763
Subsídios e bolsas	8 971	8 971	-	-	-
	363 034	314 513	46 946	812	763

	2020				
	Valor de Balanço	Euro	Dólar dos Estados Unidos	Libra Esterlina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Ativo					
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	185 329	135 057	50 272	-	-
Investimentos em associadas e subsidiárias	26	-	-	26	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3 104 975	491 870	2 306 568	46 081	260 456
Devedores e outros ativos	6 611	6 611	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	31 411	31 411	-	-	-
Inventários	2 436	2 436	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 402	1 402	-	-	-
	3 332 190	668 787	2 356 840	46 107	260 456
Passivo					
Credores e outros passivos	20 991	20 991	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	268 578	268 578	-	-	-
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	3 306	-	2 537	71	698
Financiamentos obtidos	20 000	20 000	-	-	-
Subsídios e bolsas	7 583	7 583	-	-	-
	320 458	317 152	2 537	71	698

Risco de liquidez

O risco de liquidez traduz-se na incapacidade da Fundação obter os meios de financiamento necessários para a prossecução das suas atividades. A Fundação considera que o risco de liquidez é reduzido.

A 31 de dezembro de 2021 e 2020, os ativos e passivos financeiros da Fundação têm o seguinte escalonamento:

	2021					
	Valor de Balanço Euros '000	Até 3 meses Euros '000	De 3 meses a 1 ano Euros '000	De 1 a 5 anos Euros '000	Mais de 5 anos Euros '000	Indeterminado Euros '000
Ativo						
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	3 749	-	-	-	-	3 749
Investimentos em associadas e subsidiárias	1 577	-	-	-	-	1 577
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3 766 063	111 410	597	475 526	488 579	2 689 952
Devedores e outros ativos	10 478	10 478	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	48 701	-	-	-	-	48 701
Ativos intangíveis	38	-	-	-	-	38
Inventários	2 106	-	2 106	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 339	1 339	-	-	-	-
	3 834 051	123 227	2 703	475 526	488 579	2 744 017
Passivo						
Credores e outros passivos	35 894	35 894	-	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	269 648	-	-	-	-	269 648
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	48 521	27 032	21 490	-	-	-
Subsídios e bolsas	8 971	-	-	8 971	-	-
	363 034	62 926	21 490	8 971	-	269 648

	2020					
	Valor de Balanço Euros '000	Até 3 meses Euros '000	De 3 meses a 1 ano Euros '000	De 1 a 5 anos Euros '000	Mais de 5 anos Euros '000	Indeterminado Euros '000
Ativo						
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	185 329	-	-	1 743	63 687	119 899
Investimentos em associadas e subsidiárias	26	-	-	-	-	26
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3 104 975	178 329	7 865	417 154	479 043	2 022 584
Devedores e outros ativos	6 611	6 611	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	31 411	-	-	-	-	31 411
Inventários	2 436	-	2 436	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1 402	1 402	-	-	-	-
	3 332 190	186 342	10 301	418 897	542 730	2 173 920
Passivo						
Credores e outros passivos	20 991	20 991	-	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	268 578	-	-	-	-	268 578
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	3 306	3 306	-	-	-	-
Financiamentos obtidos	20 000	-	-	-	-	20 000
Subsídios e bolsas	7 583	-	-	7 583	-	-
	320 458	24 297	-	7 583	-	288 578

A informação é apresentada com base no justo valor dos instrumentos financeiros.

25. Factos Relevantes Ocorridos Durante o Ano e Eventos Subsequentes

Após a data de 31 de dezembro de 2021, não ocorreram eventos subsequentes que forneçam informação adicional sobre as condições que existiam à data do balanço.

Contudo, no dia 24 de fevereiro de 2022, a Federação Russa entrou no território da Ucrânia através das suas forças armadas, dando início a uma guerra em solo europeu. Os mercados de capitais reagiram negativamente, tendo impactos negativos na carteira de investimentos da Fundação. A exposição direta e ativos russos e ucranianos é bastante reduzida. Porém as perspectivas de abrandamento da economia têm impacto material do desempenho da carteira de investimento a muito curto prazo.

26. Normas Contabilísticas e Interpretações Recentemente Emitidas

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas que entraram em vigor e que a Fundação aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, são as seguintes:

Normas, interpretações, emendas e revisões que entraram em vigor no exercício

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, foram aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2021:

Emendas às normas IFRS 9, IAS 39, IFRS 7, IFRS 4 e IFRS 16 – Fase 2 da reforma das taxas de juro benchmark (IBOR Reform) – Aplicável na União Europeia nos exercícios iniciados em 1 de janeiro de 2021

Corresponde a emendas adicionais às normas IFRS 9, IAS 39, IFRS 7, IFRS 4 e IFRS 16, relacionadas com a segunda fase do projeto de reforma das taxas de juro de benchmark (conhecido como “IBOR reform”), referente às alterações das taxas de juro de referência e os impactos ao nível de modificações de ativos financeiros, passivos financeiros e passivos de locação, contabilidade de cobertura e divulgações.

Emenda à norma IFRS 16 – Locações – “Covid 19 Related Rent Concessions beyond 30 June 2021” - Aplicável na União Europeia nos exercícios iniciados em 1 de abril de 2021

Esta emenda estende para 30 de junho de 2022 a aplicação do expediente prático opcional pelo qual os locatários ficam dispensados de analisar se as concessões de renda até essa data, tipicamente suspensões ou reduções de renda, relacionadas com a pandemia “COVID-19” correspondem a modificações contratuais.

Emenda à norma IFRS 4 Contratos de Seguros – diferimento de IFRS 9 - Aplicável na União Europeia nos exercícios iniciados em 1 de janeiro de 2021

Corresponde a emenda à norma IFRS 4 que prolonga o diferimento de aplicação da IFRS 9 para exercícios iniciais em ou após 1 de janeiro de 2023.

Não foram produzidos efeitos significativos nas demonstrações financeiras da Fundação no exercício findo em 31 de dezembro de 2021, decorrente da adoção das normas, interpretações, emendas e revisões acima referidas.

Normas, interpretações, emendas e revisões que irão entrar em vigor em exercícios futuros

As seguintes normas contabilísticas e interpretações, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia:

Emendas às normas IFRS 3, IAS 16, IAS 37 e Melhoramentos anuais 2018-2020 - Aplicável na União Europeia nos exercícios iniciados em 1 de janeiro de 2022

Estas emendas correspondem a um conjunto de atualizações às diversas normas mencionadas, nomeadamente:

- IFRS 3 - atualização da referência à estrutura concetual de 2018; requisitos adicionais para análise de obrigações de acordo com norma IAS 37 ou IFRIC 21 na data de aquisição; e clarificação explícita que ativos contingentes não são reconhecidos numa combinação de negócio;
- IAS 16 – proibição de dedução ao custo de um ativo tangível de proveitos relacionados com a venda de produtos antes do ativo estar disponível para uso;
- IAS 37 – clarificação que custos de cumprimento de um contrato correspondem a custos diretamente relacionados com o contrato;
- Melhoramentos anuais 2018-2020 correspondem essencialmente a emendas em 4 normas, IFRS 1, IFRS 9, IFRS 16 e IAS 41.

IFRS 17 - Contratos de Seguros - Aplicável na União Europeia nos exercícios iniciados em 1 de janeiro de 2023

Esta norma estabelece, para os contratos de seguros dentro do seu âmbito de aplicação, os princípios para o seu reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação. Esta norma substitui a norma IFRS 4 - Contratos de Seguros.

Estas emendas apesar de aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia, não foram adotadas pela Fundação em 2021, em virtude de a sua aplicação não ser ainda obrigatória. Não se estima que da futura adoção das referidas emendas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras.

Normas, interpretações, emendas e revisões ainda não adotadas pela União Europeia

As seguintes normas contabilísticas e interpretações foram emitidas pelo IASB e não se encontram ainda aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia:

**Emenda à norma IAS 1 Apresentação das demonstrações financeiras
– Classificação de passivos como correntes e não correntes**

Esta emenda publicada pelo IASB clarifica a classificação dos passivos como correntes e não correntes analisando as condições contratuais existentes à data de reporte.

**Emenda à norma IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras e IFRS
Practice Statement 2 – Divulgação de políticas contabilísticas**

Esta emenda publicada pelo IASB em fevereiro de 2021 clarifica que devem ser divulgadas as políticas contabilísticas materiais, em vez das políticas contabilísticas significativas, tendo introduzido exemplos para identificação de política contabilística material.

**Emenda à norma IAS 8 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas
contabilísticas e erros – Definição de estimativas contabilísticas**

Esta emenda publicada pelo IASB em fevereiro de 2021 altera a definição de estimativa contabilística para montante monetário nas demonstrações financeiras sujeito a incerteza de mensuração.

Emenda à norma IAS 12 Impostos sobre o rendimento – Impostos diferidos

Esta emenda publicada pelo IASB em maio de 2021 clarifica que a isenção de reconhecimento inicial de impostos diferidos não se aplica em transações que produzam montantes iguais de diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis.

**Emenda à norma IFRS 17 – Contratos de seguro – aplicação inicial da IFRS 17
e IFRS 9 – informação comparativa**

Esta emenda publicada pelo IASB em dezembro de 2021 introduz alterações sobre informação comparativa a apresentar quando uma entidade adota as duas normas IFRS 17 e IFRS 9 em simultâneo.

Estas normas não foram ainda adotadas (“endorsed”) pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pelo Fundação no exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

Relativamente a estas normas e interpretações, emitidas pelo IASB mas ainda não aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia, não se estima que da futura adoção das mesmas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras anexas.

Certificação Legal das Contas

Relato sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas Fundação Calouste Gulbenkian (a Entidade ou Fundação), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidenciam um total de 3.834.051 milhares de euros, e um total de fundo de capital de 3.471.017 milhares de euros, incluindo uma transferência para o fundo de capital de 473.130 milhares de euros), a demonstração do rendimento integral, a demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Calouste Gulbenkian em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma

- distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
 - avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
 - concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
 - avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
 - comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre Outros Requisitos Legais e Regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 5 de abril de 2022

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Carlos Batalha Duarte Catulo,
ROC Registo na OROC n.º 992
Registo na CMVM n.º 20160607

Relatório da Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian

1. Introdução

Em cumprimento do disposto nos artigos 25.º e 26.º dos Estatutos da Fundação Calouste Gulbenkian, a Comissão Revisora de Contas apresenta o seu Relatório e o Parecer sobre as contas referentes ao exercício de 2021.

Para o efeito, dispuseram os membros da Comissão Revisora de Contas dos elementos necessários em tempo oportuno, tendo sido competentemente apoiados e esclarecidos no sentido da prossecução da análise que lhes compete.

2. Políticas contabilísticas

Foram aplicadas as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards, IFRS*) em vigor, tal como adotadas na União Europeia.

A Fundação adotou, na preparação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2021, as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2020, sendo claro nas Notas às Demonstrações Financeiras que não se produziram efeitos significativos.

3. Demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras, foram objeto de certificação legal por revisora oficial (*Deloitte & Associados, SROC S.A.*) que também apreciou o Relatório de Gestão, à luz dos requisitos legais aplicáveis.

3.1. Situação patrimonial

O património líquido da Fundação atingiu o montante de 3.471 milhões de euros, representando um aumento de 459,3 milhões de euros em relação ao final de 2020 (+15 %), essencialmente explicado pelo retorno financeiro positivo da carteira de ativos financeiros alcançado em 2021. O resultado positivo transferido para o Fundo de Capital cifrou-se em 473,1 milhões de euros (124,1 milhões de euros em 2020).

O ativo ascendia, no final de 2021, a 3.834,1 milhões de euros traduzindo um aumento de 15% (+501,9 milhões de euros). Para esta situação contribuiu, em maior medida, a valorização dos ativos financeiros correntes detidos para negociação, em particular das ações cotadas que integram a carteira de títulos da Fundação, através de fundos de investimento.

O valor do passivo aumentou 13% (+42,6 milhões de euros), devido ao impacto da valorização de mercado da componente de *Forwards*, quando por comparação com 2020.

3.2. Desempenho Financeiro

O retorno financeiro em 2021 foi positivo em 561,7 milhões de euros, sendo de assinalar a variação face ao valor registado em 2020 (por memória, 218,3 milhões de euros).

O total do rendimento integral do exercício foi de 459,3 milhões de euros, em resultado do retorno financeiro positivo de elementos patrimoniais financeiros detidos para negociação, permitindo uma transferência para o Fundo de Capital de 473,1 milhões de euros.

Os custos operacionais ascenderam a 94,4 milhões de euros (nos quais se incluem as atividades diretas e distributivas da Fundação) mantendo-se sensivelmente em linha com o montante registado no ano anterior, ainda que com uma ligeira recomposição, onde pontuam os outros custos operacionais (+1,1 milhões de euros), refletindo sobretudo o aumento dos encargos com a gestão ativa da carteira de investimentos e de custos com a conservação e reparação de imóveis e projetos informáticos.

O valor dos benefícios a empregados (pensões e outros benefícios) representou 5,4 milhões de euros, decrescendo 4,9% em relação a 2020.

As imparidades relacionam-se com a reavaliação de existências, e cifraram-se em 0,3 milhões de euros (1,7 milhões de euros em 2020). As amortizações e depreciações, no valor de 3,6 milhões de euros, são menos expressivas (6,9 milhões de euros em 2020), sendo a redução explicada pelo término da vida-útil estimada do edifício da sede.

Os proveitos operacionais alcançaram 15 milhões de euros (+0,5 milhões de euros em relação a 2020), com destaque para as Vendas e Prestação de Serviços em geral e para as participações para a realização de projetos de investigação.

4. Parecer

A Comissão Revisora de Contas emite, de acordo com o artigo 26.º dos Estatutos, o seguinte Parecer:

Considerando que as políticas e critérios contabilísticos foram adotados de forma adequada e que as demonstrações financeiras representam de forma verdadeira e apropriada os aspetos materialmente relevantes da evolução económica e financeira da Fundação;

Considerando o parecer emitido pela entidade que procedeu à certificação legal das contas relativas ao exercício de 2021;

Considerando que a ação do Conselho de Administração se processou de acordo com as disposições dos Estatutos;

Registando a manutenção de princípios de prudência na gestão patrimonial da Fundação, na aplicação e destino dos seus ativos, tal não deixará de constituir um elemento fundamental e tranquilizador, face ao previsível impacto nas atividades em 2021 do contexto geopolítico internacional e das perspetivas económicas.

Os membros da Comissão Revisora de Contas deliberam:

- a) Homologar as Contas referentes à Gerência de 2021 da Fundação Calouste Gulbenkian;
- b) Destacar o desempenho do Conselho de Administração no exercício de 2021;
- c) Manifestar apreço às trabalhadoras e trabalhadores da Fundação pelas competências e empenho demonstrados.

Lisboa, 19 de abril de 2022,

Mário Manuel Leal Monteiro
Diretor-Geral do Orçamento

Nátalia Correia Guedes
Academia Nacional de Belas-Artes

Manuel Carlos Lopes Porto
Academia das Ciências de Lisboa

Manuel Maçaroco Candeias
Banco de Portugal

Tiago Preguiça
Diretor-Geral da Segurança Social

Informação Complementar

Informação Institucional
Sumário de Conteúdos GRI



Informação Institucional

Organização Interna

Conselho de Administração

Comissão de Remunerações

Comité de Investimentos

Comissão de Auditoria

Auditoria e Gestão de Riscos

Comissão Revisora de Contas

Secretário-Geral

Gabinete da Presidente

Secretaria do Conselho

Atividades Artísticas e Culturais	Atividades Científicas e de Conhecimento	Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade	Delegações	Gestão
Biblioteca de Arte e Arquivos	Bolsas Gulbenkian	Comunidades Arménias	Delegação em França	Centrais
Música Gulbenkian	Fórum Futuro	Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável	Delegação no Reino Unido	Comunicação
Museu Calouste Gulbenkian	Instituto Gulbenkian de Ciência	Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento		Finanças e Investimentos
Centro de Arte Moderna	Programa Gulbenkian Conhecimento	Programa Cidadãos Ativ@s		Gabinete Jurídico
Programa Gulbenkian Cultura		Fundo Europeu para os Media e Informação		Marketing, Sistemas e Transformação Digital
				Planeamento e Estratégia
				Recursos Humanos



Parcerias

A Fundação Calouste Gulbenkian agradece a todas as empresas, instituições e outras entidades que, ao longo dos últimos anos, têm reafirmado o seu empenho e compromisso de apoio às suas atividades, bem como àqueles que, em 2021, pela primeira vez se associaram e contribuíram para a concretização da sua missão.

Entidades Privadas

ASSOP (POISE)

Banco BPI

Bankinter

BFF Banca Farmafactoring

BNP Paribas

Credit Suisse

Essilor Portugal

Fundação Champalimaud

Fundação Millennium BCP

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Stone (MRN Invest)

Vieira de Almeida & Associados

Instituto Superior de Psicologia

POISE – Programa Operacional Inclusão

Social e Emprego

Universidade NOVA de Lisboa - FCT

Instituições Internacionais

BIM – Banco Internacional de Moçambique

BP Angola

Council of Europe

Echo – European Concert Hall Organisation

EMBL – European Molecular Biology

Laboratory

ENOA – European Network of Opera

Academies

ENSBA (Paris)

European Molecular Biology Organization

Financial Mechanism Office – EEA Grants

Fundación Bancaria “la Caixa”

Het Nieuwe Instituut

Infrafrontier GmbH

Mayoni Gooneratne

Merck

Ministério da Educação de Angola

PWC

Roche

United Nations Children’s Fund

University of Cologne

University of Jena

University of Saint Joseph

Entidades Públicas*

Agência para o Desenvolvimento e Coesão

Câmara Municipal de Oeiras

Caixa Geral de Depósitos

Camões – Instituto da Cooperação e da

Língua, I.P.

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Instituto de Biologia Molecular e Celular

(Universidade do Porto)

Instituto de Emprego e Formação

Profissional

Instituto de Patologia e Imunologia

Molecular da Universidade do Porto

Instituto de Tecnologia Química e Biológica

(Universidade Nova de Lisboa)

Instituto Politécnico de Leiria

*A Fundação Calouste Gulbenkian recebeu verbas providas de entidades públicas, destinadas a cofinanciar projetos e atividades que se distribuem em quatro eixos:

- Investigação Científica (IGC): Projetos de investigação científica desenvolvidos pelo IGC com financiamento obtido através de concursos e/ou de parcerias estabelecidas com outras entidades.
- Cooperação para o Desenvolvimento: Projetos na área da cooperação para o desenvolvimento (PALOP) realizados em parceria com outras entidades.
- Formação Profissional: Participação financeira de programas de estágio e de formação realizados na Fundação Calouste Gulbenkian.
- Financiamento Europeu: Projetos realizados em parceria com outras entidades cofinanciados por fundos da União Europeia.



Composição do Conselho e Comissões

(março 2022)

Conselho de Administração

Isabel Mota, Presidente (03.05.2022)

Martin Essayan (20.07.2025)

José Neves Adelino (19.02.2024)

Guilherme d'Oliveira Martins (16.11.2025)

Emílio Rui Vilar

(Administrador não executivo/03.05.2022)

Graça Andresen Guimarães

(Administradora não executiva/26.04.2023)

António M. Feijó⁽¹⁾

(Administrador não executivo/26.04.2023)

Pedro Norton

(Administrador não executivo/15.10.2023)

Secretário-Geral

Rui Esgaio

Senior Advisors

Rien van Gendt

Óscar Fanjul

Comissão Revisora de Contas

Mário Manuel Leal Monteiro

Diretor-Geral do Orçamento (Relator)

Tiago Alexandre Freitas Mendes Preguiça

Diretor-Geral da Segurança Social

Manuel Carlos Lopes Porto

Academia das Ciências de Lisboa

Natália Correia Guedes

Academia Nacional de Belas-Artes

Manuel Maçaroco Candeias

Banco de Portugal

Comissão de Remunerações

Emílio Rui Vilar, Presidente

Graça Andresen Guimarães

António M. Feijó

Comissão de Auditoria

Emílio Rui Vilar, Presidente

Graça Andresen Guimarães

António M. Feijó

Pedro Norton

Comité de Investimentos

Rien van Gendt, Presidente

Óscar Fanjul

Caroline Hitch

Philip Coates

(1) Inicia funções como Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian a 3 de maio de 2022.

Direções de Serviços, Programas e Iniciativas

(março 2022)

Secretário-Geral

Rui Esgaio
Susana Filipe

Gabinete da Presidente

Rui Gonçalves
Pedro Calado

Serviços

Biblioteca de Arte e Arquivos

João Santos Vieira

Bolsas Gulbenkian

Luís Plácido

Comunidades Arménias

Razmik Panossian

Instituto Gulbenkian de Ciência

Mónica Bettencourt-Dias
Manuel Schmidt
Caren Norden

Museu Calouste Gulbenkian

António Filipe Pimentel
João Carvalho Dias

Centro de Arte Moderna

Benjamin Weil
Ana Botella

Música Gulbenkian

Risto Nieminen
José Pinto
Miguel Sobral Cid

Programas e Iniciativas

Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável

Luís Jerónimo
Filipa Saldanha

Programa Gulbenkian Conhecimento

Pedro Cunha

Programa Gulbenkian Cultura

Miguel Magalhães
Maria Helena Melim Borges

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento

Maria Hermínia Cabral

Programa Cidadãos Ativ@s

Luís Madureira Pires
Mafalda Leónidas

Fórum Futuro

Gonçalo Pistacchini Moita

Fundo Europeu para os Media e Informação

Luís Madureira Pires

Delegações

Delegação em França

Nuno Vassalo e Silva

Delegação no Reino Unido

Louisa Hooper ⁽²⁾

Serviços de Apoio

Serviço de Auditoria e Gestão de Riscos

André Leitão e Santos ⁽³⁾

Serviço de Planeamento e Estratégia

Luís Lobo Xavier
Margarida Espírito Santo

Serviços Centrais

António Repolho Correia
Maria João Botelho
Paulo Madruga

Serviço de Comunicação

Elisabete Caramelo
Luís Proença

Serviço de Finanças e Investimentos

Gonçalo Leónidas Rocha
Bruno Serdoura

Gabinete Jurídico

Rui Gonçalves

Serviço de Marketing, Sistemas e Transformação Digital

Nuno Prego
Susana Prudêncio
Miguel Mendonça
Nuno Brites
Rui Lopes

Serviço de Recursos Humanos

Ana Rijo da Silva
Pedro Paulo Perdigão

⁽²⁾ Andrew Barnett cessou funções em janeiro de 2022, tendo sido nomeada Louisa Hooper como Diretora interina.

⁽³⁾ Cristina Pires cessou funções a 30 de setembro de 2021, tendo sido nomeado André Leitão e Santos como Diretor, a partir do dia 1 de outubro de 2021.

Informações Úteis

Edifício Sede

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)
gulbenkian.pt
info@gulbenkian.pt

Administração, Serviços,
Receção, Auditórios, Bilheteira,
Loja/Livraria, Zona de
Congressos

Horário

Segunda-feira a sábado:
das 09:30 às 17:45
Dias de concerto: 1 hora
antes do início e até ao
primeiro intervalo
Domingos: encerrado

Museu Calouste Gulbenkian

tel: 21 782 3000 (geral)
museu@gulbenkian.pt

Loja, Cafeteria

Horário

Quarta a segunda-feira:
das 10:00 às 18:00
Terças e dias 01.01, 01.05,
24.12, 25.12 e domingo
de Páscoa: encerrado

Centro de Arte Moderna

Rua Dr. Nicolau Bettencourt,
1050-078 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)

Galeria de Exposições
Temporárias, Loja/Livraria,
Cafeteria

Encerrado para remodelação.

Biblioteca de Arte

tel: 21 782 3458
artlib@gulbenkian.pt

Horário

Segunda a sexta-feira:
das 9:30 às 19:00
Entre 15 de julho e 15 de
setembro, das 9:30 às 17:30
Sábados, domingos e
feriados: encerrada

Jardim Gulbenkian

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa

O acesso ao Jardim para
pessoas com mobilidade
reduzida faz-se pela ala
nascente (Rua Marquês Sá
da Bandeira) e tem ligação
ao edifício Sede e ao Centro
de Arte Moderna.

Horário

Aberto todos os dias,
do nascer ao pôr-do-sol

Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles

Cafeteria, Geladaria

Horário

Verão: das 10:00 às 19:00
Inverno: das 10:00 às 18:00
Encerrado nos dias 25
de dezembro, 1 de janeiro,
domingo de Páscoa e 1 de
maio.

Instituto Gulbenkian de Ciência

Rua da Quinta Grande, 6
2780-156 Oeiras
tel. 21 440 7900
info@igc.gulbenkian.pt

Biblioteca

Horário

Segunda a sexta-feira:
das 09:30 às 17:00
Sábados, domingos
e feriados: encerrada

Delegação em França

54, Bd Raspail, 75006 Paris,
France
tel. +33 (0) 1 40 48 63 68
gulbenkianparis@
gulbenkian-paris.org

Delegação no Reino Unido

49-50, Hoxton Square,
London, N16PB,
United Kingdom
tel. +44 (0) 20 70 12 14 00
www.gulbenkian.org.uk
info@gulbenkian.org.uk

Transportes

Metro: S. Sebastião
(linhas azul e vermelha)
Autocarro: 713, 716, 726,
742, 746, 756
Parque de estacionamento
Parque Berna (subterrâneo)



Sumário de Conteúdos GRI

Temas materiais

GRI 103 Abordagem de gestão (2016)					
Tópico Material	ODS	Indicadores GRI materiais	103-1 Explicação do tópico material e seu Limite	103-2 Forma de gestão e seus componentes	103-3 Avaliação da forma de gestão
Ação Climática	13	302; 303; 304; 305; 308	Um Mundo em Mudança Pg 50 - 52	Um Mundo em Mudança Pg 46 - 57	
Apoio às Comunidades Locais	11	201; 203; 413	Criação de Valor para a Sociedade Pg 132	Criação de Valor para a Sociedade Pg 131 - 173	
Educação e saúde de qualidade	3; 4	201; 203	Criação de Valor para a Sociedade Pg 72	Criação de Valor para a Sociedade Pg 72 - 81	
Investigação científica de vanguarda	9	201; 203	Criação de Valor para a Sociedade Pg 64	Criação de Valor para a Sociedade Pg 63 - 71	
Modelo de governo da organização	8	204; 304; 308; 414	Modelo de Governo Pg 177 - 179; 185 - 186	Modelo de Governo Pg 175 - 200	A Fundação Calouste Gulbenkian monitoriza e avalia de forma regular os resultados da sua gestão e os indicadores associados a este tópico.
Promoção da cultura e das artes	4; 11	201; 203	Criação de Valor para a Sociedade Pg 98; 106; 110; 116; 122; 125	Criação de Valor para a Sociedade Pg 97 - 128	
Proteção dos mais vulneráveis	1; 10	201; 203; 413	Criação de Valor para a Sociedade Pg 132	Criação de Valor para a Sociedade Pg 131 - 173	
Utilização Eficiente de Recursos	11; 13	302; 303	Os Pilares da Mudança Interna Pg 211 - 212	Os Pilares da Mudança Interna Pg 211 - 223	
Valorização dos colaboradores	8	401; 404; 405; 406	Os Pilares da Mudança Interna Pg 204	Os Pilares da Mudança Interna Pg 203 - 209	

Conteúdos Gerais

Norma GRI - Localização/ Resposta

GRI 102 Conteúdos Gerais (2016)					
Perfil da organização					
102-1	Nome da organização	Fundação Calouste Gulbenkian			
102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	Sobre a Fundação Calouste Gulbenkian Pg 36; 37; 39			
102-3	Localização da sede	Av. de Berna, 45A 1067-001 Lisboa			
102-4	Localização das actividades	Sobre a Fundação Calouste Gulbenkian Pg 40 - 43			
102-5	Tipo e natureza jurídica da organização	Fundação portuguesa de direito privado e utilidade pública, instituída pelo Decreto-Lei n.º 40690, de 18 de julho de 1956 que aprovou os respetivos Estatutos.			
102-6	Mercados abrangidos	Sobre a Fundação Calouste Gulbenkian Pg 36 - 43			
102-7	Escala da organização				
	Porte da organização	Descrição	2019	2020	2021
		nº total de empregados	550	537	539
		vendas líquidas / receitas líquidas (em milhões de euros)*	527	233	482
		Dívida líquida (em milhões de euros)**	0	20	0
		Património líquido (em milhões de euros)	2.891	3.012	3.403
		*Valor calculado através da soma do retorno financeiro da carteira com os proveitos operacionais. ** Valor corresponde à dívida financeira (a bancos). Não foram consideradas outras responsabilidades, nomeadamente, a provisão para pensões."			

102-8	Informação sobre os Colaboradores e outros trabalhadores				
Número total de empregados por contrato de trabalho, por género	Descrição	Género	2019	2020	2021
	Contrato de trabalho temporário	Feminino	108	95	84
		Masculino	50	52	46
	Contrato de trabalho permanente	Feminino	191	191	206
		Masculino	201	199	203
	Número total de empregados por tipo de emprego, por género	Descrição	Género	2019	2020
Tempo parcial		Feminino	1	2	3
		Masculino	2	2	2
Tempo integral		Feminino	298	284	287
		Masculino	249	249	247
102-9		Cadeia de fornecedores			
Descrição geral sobre a cadeia de fornecedores da organização e outra informação de contextualização relevante	<p>A cadeia de fornecedores da Fundação Calouste Gulbenkian está estruturada em torno de 9 "famílias de Compras", nomeadamente: (i) Apoio Técnico, (ii) Consultadoria, Serviços Jurídicos, Auditoria, Contabilidade e Estudos, (iii) Deslocações, (iv) Facilities, Utilities e Equipamentos, (v) Informática, (vi) Livros, Produção de Conteúdos e Tratamento Documental, (vii) Organização de Exposições, Concertos, Conferências e Eventos, (viii) Produtos Químicos, Material de Laboratório e Análises e (ix) Publicidade e Divulgação.</p> <p>A Fundação recorre ao <i>outsourcing</i> em atividades específicas que requeiram qualificações técnicas e profissionais especializadas em serviços de carácter permanente, prestados nos espaços da Fundação. A título de exemplo, destacam-se os serviços de F&B (incluindo a concessão das cafetarias e do refeitório), os serviços de vigilância e segurança, os serviços de manutenção e eletromecânica, os serviços de Limpeza, o serviço de Expediente, o serviço de Apoio Audiovisual, o serviço de Mudanças Internas, a Manutenção do Jardim e o Helpdesk Informático.</p>				
	Descrição	2019	2020	2021	
	Nº total de fornecedores	2.305	1.703	1.774	
	Valor monetário estimado de pagamentos efetuados (euros)	31.448.349	25.671.333	34.742.844	

102-10	Alterações significativas na organização e na cadeia de fornecedores			
	Mudanças na localização ou nas operações da organização	A obra do "Projeto Vertice Sul", que começou em 2020, visa uma remodelação estrutural dos espaços do CAM, estando a sua conclusão prevista para 2023.		
	Mudanças na localização de fornecedores, na estrutura da cadeia de fornecedores ou nas relações com fornecedores	Foi desenvolvido e aprovado um novo Código de Conduta de Fornecedores, com critérios mais exigentes de seleção legais, sociais e ambientais, que entrará em vigor em 2022.		
102-11	Abordagem ou princípio de precaução	Modelo de Governo Pg 177 - 179		
102-12	Iniciativas externas			
	Lista de tratados, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de carácter económico, ambiental e social	Nome	Data de adoção	Stakeholders envolvidos no desenvolvimento e na governança dessas iniciativas
		Apoio Revista Alliance	2020	Alliance Publishing Trust
		Apoio Transatlantic Council on Migrations	2015	Migration Policy Institute
		Parceria estratégica com ECFR	2019	European Council On Foreign Relations
		Parceria Africa-Europe Foundation	2021	Friends Of Europe
		Philanthropy Advocacy Project	2020	Dafne-Efc
		Theory of the Foundation	2015	Rockefeller Philanthropy Advisors
		Projeto MEET	2021	European Policy Centre
		Philanthropy.Insight	2020	Maecenata Foundation
		EUI-FCG 2020 Grant Agreement	2020	European University Institute

102-13	Principais adesões a associações e/ou organizações nacionais ou internacionais	
	Participação da Fundação em associações, e em organizações nacionais ou internacionais de advocacy	
	Nome	Ano Tipo de participação
	Ariadne Network	2019 Associados
	Centro Português de Fundações	2019 Associados (e membros da Direção)
	European Council on Foreign Relations	2019 Parceiros de projetos
	Philea	2019 Associados (e membros da Direção) e parceiros de projetos
	European Policy Centre	2021 Parceiros de projetos
	European Research Network on Philanthropy Association	2021 Financiadores de projetos
	Friends of Europe	2021 Parceiros de projetos
	Migration Policy Institute	2019 Financiadores de projetos
	Network of European Foundations	2019 Associados (e membros da Direção) e parceiros de projetos
	Re-Imagine Europa	2019 A Fundação integra o Advisory Board
	Rockefeller Philanthropy Advisors	2019 Financiadores de projetos
Estratégia		
102-14	Comunicado do CEO ou principal decisor	Introdução Pg 6 - 25
102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades	Um Mundo em Mudança Pg 50 - 57
Ética e Integridade		
102-16	Valores, princípios, standards e normas de comportamento	Modelo de Governo Pg 180 - 182
Governança		
102-18	Estrutura de governo	Modelo de Governo Pg 177 - 179 / Informação Complementar Pg 295; 299 - 301

Envolvimento de stakeholders		
102-40	Lista de grupos de stakeholders	Um Mundo em Mudança Pg 57
102-41	Acordos coletivos de trabalho	Os colaboradores da Fundação Calouste Gulbenkian não estão abrangidos por um acordo coletivo de trabalho.
102-42	Identificar e selecionar stakeholders	Um Mundo em Mudança Pg 57
102-43	Abordagem ao envolvimento de stakeholders	Um Mundo em Mudança Pg 57
Práticas de Reporte		
102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	Não existem outras entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas
102-46	Definir o conteúdo e os limites temáticos do relatório	Introdução Pg 28 - 29
102-47	Lista de temas materiais	Introdução Pg 28 - 29
102-48	Atualização de informação	Não aplicável
102-49	Alterações ao relatório	Não aplicável
102-50	Período de reporte	Introdução Pg 28
102-51	Data do relatório mais recente	Não aplicável
102-52	Ciclo de reporte	Este relatório compreende um ciclo de reporte de 1 ano
102-53	Contacto para questões relacionadas com o relatório	Informação Complementar Pg 203
102-54	Declaração de relato em conformidade com as Normas GRI	Este relatório foi preparado em conformidade com as Normas GRI: opção Essencial
102-55	Índice do conteúdo GRI	O presente anexo
102-56	Verificação externa	Este relatório não é auditado por uma entidade externa

Conteúdos Específicos Económicos

Norma GRI | Tema material associado - Localização/ Resposta

GRI 201: Desempenho económico (2016) Investigação Científica de Vanguarda / Promoção da cultura e das artes / Educação e saúde de qualidade					
201-1	Valor económico direto gerado e distribuído	Demonstrações Financeiras Pg 231 - 232			
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes das alterações climáticas	Um Mundo em Mudança Pg 46 - 47; 50			
GRI 203: Impactos económicos indiretos (2016) Investigação Científica de Vanguarda / Promoção da cultura e das artes / Educação e saúde de qualidade					
203-1	Investimentos em infraestruturas e serviços	Criação de Valor para a Sociedade Pg 60 - 61			
GRI 204: Práticas de compras (2016) Modelo de Governo da Organização					
204-1	Proporção de custos com os fornecedores locais	Categoria	2019	2020	2021
		Volume de compras locais (€)	18.719.152	22.135.122	30.732.308
		Volume de compras não locais (€)	6.636.429	3.434.627	3.349.009
		% volume de compras locais	74%	87%	90%
		*São consideradas compras locais as compras feitas a fornecedores Portugueses			
GRI 207: Impostos (2019)					
207-1	Abordagem tributária	Demonstrações Financeiras Pg 246			

Conteúdos Específicos Ambientais

Norma GRI | Tema material associado - Localização/ Resposta

GRI 302: Energia (2016) Ação Climática / Utilização Eficiente de Recursos							
302-1	Consumo de energia	Consumo total de energia por fonte (kwh)	Categoria	2019	2020	2021	
			Combustíveis não renováveis consumidos (kwh)	Gás natural	2.127.087	2.249.718	2.399.826
				Eletricidade	6.431.259	5.843.027	5.479.057
			Combustíveis renováveis consumidos (kwh)	0	0	0	
			Consumo total de combustíveis dentro da organização oriundos de fontes renováveis (kwh)	0	0	0	
			Consumo total de energia dentro da organização (kwh)	8.558.346	8.092.745	7.878.883	
GRI 303: Água e efluentes (2018) Ação Climática / Utilização Eficiente de Recursos							
303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado	Os Pilares da Mudança Interna Pg 215					
303-2	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	Os Pilares da Mudança Interna Pg 215					
303-5	Consumo de água	Os Pilares da Mudança Interna Pg 215					

GRI 304: Biodiversidade (2016) Ação Climática				
304-2	Impactos significativos das atividades, produtos e serviços na biodiversidade			
	Projetos da Fundação Calouste Gulbenkian, ou apoiados pela mesma, com impacto positivo na biodiversidade	Nome do projeto Ano	Descrição	Espécies / habitats afetados
		Além Risco 2021-2023	<p>O projeto Além Risco visa reforçar a capacidade de adaptação das populações locais do Alentejo Central ao efeito das ondas de calor na saúde pública através da implementação de soluções de base natural. As previsões indicam que o Alentejo será uma das regiões do país mais afetadas pelo aumento da magnitude, frequência e duração das ondas de calor decorrentes das alterações climáticas. O projeto pretende envolver os cidadãos na plantação de 50.000 árvores - reduzindo assim o efeito de "ilha de calor" ao qual as áreas urbanas são particularmente propensas.</p>	<p>Foram adquiridas 51 espécies de árvores e arbustos predominante autóctones (>75%) e resilientes a temperaturas elevadas.</p> <p>Espécies: medronheiro, argânia, pascoinhas, lódão-bastardo, alfarrobeira, olaia, limoeiro, laranjeira, pilriteiro, cipreste-marroquino, cipreste, urze, figueira, sanguinho de água, freixo-comum, jacarandá, zimbro, loureiro, loendro, samouco, murta, oliveira, zambujeiro, aderno-das-folhas-estreitas, aderno-das-folhas-largas, pinheiro-bravo, pinheiro-manso, pistacheiro do atlas, aroeira, cornalheira, choupo-branco, choupo-preto, romãzeira, abrunheiro-bravo, pereira-brava, carrasco, carvalho-português, carvalho-negral azinheira, sobreiro, piorno-branco, piorno-amarelo, sanguinho-das-sebes, espinheiro-preto, salgueiro-preto, borrazeira-branca, sabugueiro, tamargueira, atel, sabina e folhado.</p>
				Extensão de áreas impactadas
				Até ao momento já foram plantadas 6587 árvores nos Municípios do Alandroal e Évora. O objetivo é plantar 50000 árvores nos 14 municípios do Alentejo Central.

	LeguCon 2020-2022	Desenvolvimento de um consórcio único e inexistente em Portugal, promotor do aumento de produção de leguminosas no país, com uma vertente participativa e interativa entre ciência e cidadania.	Leguminosas (grão-de-bico e feijão frade)	8 ha
GRI 305: Emissões (2016) Ação Climática				
305-1	Emissões diretas de gases com efeito de estufa (GEEs) (âmbito 1)			
	Total bruto de emissões de GEEs diretas	602 tCO ₂ e (market-based approach)		
	Gases incluídos no cálculo	CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O e gases refrigerantes (R134a, R407C, R134a, R449A e R134a)		
	Fonte dos fatores de emissão	DEFRA, Greenhouse gas reporting: conversion factors; 2021 National Inventory Report 2021 Portugal, SUBMITTED UNDER THE UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE AND THE KYOTO PROTOCOL		
	Abordagem de consolidação das emissões	Controlo operacional		
	Normas, metodologias e/ou métodos de cálculo usados	GHG Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard		

305-2	Emissões de GEEs Indiretas resultantes da Eletricidade adquirida (âmbito 2)	
	Total bruto de emissões indiretas	1636 tCO ₂ e (market-based approach)
	Gases incluídos no cálculo	CO ₂
	Fonte dos fatores de emissão	AIB (Association of Issuing Bodies): European Residual Mixes 2020 - Total Production mix
	Abordagem de consolidação das emissões	Controlo operacional
	Normas, metodologias e/ou métodos de cálculo usados	GHG Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores (2020) Ação Climática		
308-1	Percentagem de novos fornecedores que foram selecionados usando critérios ambientais	Todos os fornecedores devem obedecer à política de fornecedores em vigor que inclui critérios e recomendações de sustentabilidade social. Em 2021, foi aprovada uma nova política de fornecedores com critérios mais ambiciosos em termos de sustentabilidade, que será aplicada a partir de 2022.

Conteúdos Específicos Sociais

Norma GRI | Tema material associado - Localização/ Resposta

GRI 401: Emprego (2016) Valorização dos colaboradores					
401-1	Colaboradores contratados e rotatividade dos colaboradores				
	Novas contratações, por idade	Descrição	2019	2020	2021
		<30 anos	4	2	6
		30-50 anos	15	3	9
		>50 anos	0	0	2
		Total de empregados	19	5	17
	Novas contratações, por género	Descrição	2019	2020	2021
		Feminino	10	3	7
		Masculino	9	2	10
		Total de empregados	19	5	17
	Taxa de rotatividade: Colaboradores que deixaram a empresa com menos de um ano de casa	Descrição	2019	2020	2021
		Taxa de rotatividade	0%	0%	0%
401-2	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral	Os Pilares da Mudança Interna Pg 207 - 209			

GRI 404: Capacitação e Educação (2016) Valorização dos colaboradores						
404-1	Horas de formação					
		Descrição	Género	2021		
		Direções	Feminino	157		
			Masculino	455		
		Técnicos superiores	Feminino	1.213		
			Masculino	276		
		Administrativos e Operacionais	Feminino	854		
			Masculino	204		
Total	3.159					
404-3	Percentagem de colaboradores que recebem avaliações regulares ao desempenho e ao desenvolvimento de carreira					
		Descrição	Género	2021		
		Direções	Feminino	0		
			Masculino	0		
		Técnicos superiores	Feminino	127		
			Masculino	83		
		Administrativos e Operacionais	Feminino	35		
			Masculino	52		
		% colaboradores que receberam avaliações de desempenho e/ou avaliação de carreira	57%			
		GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades (2016) Valorização dos colaboradores				
405-1	Diversidade nos órgãos de governo e nos colaboradores					
		Categorização de órgãos de governo, por género	Descrição	2019	2020	2021
		Feminino	25%	22%	25%	
		Masculino	75%	78%	75%	

	Categorização de órgãos de governo, por faixa etária	Descrição	2019	2020	2021	
		>50 anos	100%	100%	100%	
	Categorização de empregados por categoria funcional e género	Direções	Género	2019	2020	2021
			Feminino	12	15	14
		Masculino	23	25	29	
		Técnicos superiores	Feminino	222	207	199
			Masculino	133	132	120
		Operacionais e Administrativos	Feminino	43	41	38
	Masculino		54	52	53	
		Categorização de empregados por categoria funcional e faixa etária	Descrição	Faixa etária	2019	2020
Direções			<30 anos	0%	0%	0%
		30-50 anos	26%	28%	37%	
		>50 anos	74%	73%	63%	
Técnicos superiores		<30 anos	15%	10%	8%	
		30-50 anos	53%	56%	54%	
		>50 anos	32%	34%	39%	
Operacionais e Administrativos		<30 anos	5%	3%	3%	
		30-50 anos	11%	12%	11%	
		>50 anos	84%	85%	86%	
GRI 406: Não discriminação (2016) Valorização dos colaboradores						
406-1	Episódios de discriminação e ações corretivas aplicadas	Descrição	2019	2020	2021	
		Casos de discriminação reportados	0	0	0	

GRI 413: Comunidades locais (2016)
Apoio às comunidades locais / Proteção dos mais vulneráveis

413-1	Unidades operacionais com envolvimento da comunidade local, avaliação de impactos e programas de desenvolvimento	Todas as Unidades Operacionais da Fundação são criadas para gerir a implementação de programas de desenvolvimento que respondam às necessidades presentes e emergentes das comunidades locais. Para perceber estas necessidades, a fundação interage diretamente com a comunidade local e através de organizações que as representam. Para garantir que, para além das necessidades de curto prazo, a Fundação contribui para a mitigação de impactos negativos futuros nas comunidades, a Fundação estuda tendências futuras e trabalha com organizações especializadas nos mais diversos temas relevantes.
-------	---	--

GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores
Modelo de Governo da Organização

414-1	Novos fornecedores que foram avaliados em critérios sociais	Todos os fornecedores devem obedecer à política de fornecedores em vigor que inclui critérios e recomendações de sustentabilidade social. Em 2021 foi aprovada nova política de fornecedores com critérios mais exigentes em termos de sustentabilidade, que será aplicada a partir de 2022.
-------	--	--

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Relatório e Contas 2021

Coordenação

Luís Lobo Xavier, Margarida Espírito Santo,
Filipa Saldanha

Apoio Técnico

Rosário Palha, Carolina Matos, Paula Matos,
Systemic

Produção Gráfica

Clara Vilar

Design Gráfico

Formas do Possível

Impressão

ACD Print

Impresso em papel com certificação FSC
(Forest Stewardship Council)

Lisboa, abril 2022
20 exemplares

ISBN

978-989-8807-51-9

Depósito Legal

DL 78473/94

